Macroplan®
Prospectiva, Estratégia & Gestão

IETS

O Rio Tem Futuro





Pesquisa Qualitativa e de Opinião

Relatório Preliminar

Dezembro, 2006

Macroplan
Prospectiva, Estratégia & Gestão

IETS

O Rio Tem Futuro !?

Pesquisa Qualitativa e de Opinião

Relatório Preliminar

Dezembro, 2006

Coordenação Geral

André Urani e Claudio Porto

Coordenação Executiva

Carla Amrein e Juliana Kircher

Entrevistadores

Adriana Fontes, Alexandre Mattos, Alexandre Simões, Ana Paula Tepedino, Andre Urani, Antoine Lousão, Antonio Adolpho Pereira, Betania Dumoulin, Carla Amrein, Ceci Almeida, Cezar Vasquez, Claudio Porto, Daniel Guimarães, Danilo Menezes, Davi Monteiro, Denise Uderman, Erica Amorin, Felipe Salzer, Glaucio Neves, Gustavo Morsch, Isabella Povoa, José Paulo Silveira, Juliana Estrella, Juliana Kircher, Karla Regnier, Leonardo Braga, Leonardo Cassol, Luiza Soares, Manuel Thedim, Maritza von Döllinger, Mauricio Blanco, Melissa Abla, Monique Araújo, Paulo Cavalcanti, Pedro Burlandy, Rodrigo Ventura, Rosa Lima, Sandro Roma, Sonia Rocha, Valeria Pero

Consolidação das entrevistas

Antonio Adolpho Pereira, Alexandre Simões, Carla Amrein, Daniel Guimarães, Karla Régnier, Leonardo Cassol, Leonardo Braga, Maritza von Dollinger, Sandro Roma

Elaboração do Relatório da Pesquisa

Betania Dumoulin, Juliana Kircher, Leonardo Cassol, Magdalena Lyra, Paulo Cavalcanti, Sandro Roma

Redação final: Claudio Porto e Karla Régnier

Design e Formatação Gráfica

Luiza Raj e Mônica Mercadante (coordenação e edição final)

Coordenação de Agendamentos

Márcia Franco de Sá, Maria Aparecida Santos e Rosária Mathias Rezende

Projeto, operação e manutenção do Portal www.oriotemfuturo.com.br

Fernando Pinho, Rodrigo Pinho e Silvana Cunha

Ficha Catalográfica

Porto, Claudio. Urani, André. (Coord.)

O Rio tem Futuro!? – Pesquisa qualitativa e de opinião - relatório preliminar de pesquisa – Rio de Janeiro: IETS/MACROPLAN, 2006.
il; preto e branco. 30cm.

1. Rio de Janeiro. 2. Diagnóstico. 3. Estratégia. 4. Futuro. – Relatório de Pesquisa.

Apresentação

É com grande satisfação e sentimento de dever cumprido que estamos disponibilizando o Relatório Preliminar da Pesquisa "O Rio tem Futuro!?" a todos os que vivem no Rio de Janeiro ou com ele possuem vínculos, assim como aos que têm responsabilidades públicas com este estado.

Esta pesquisa, realizada nos meses de agosto, setembro e outubro de 2006, mapeou e consolidou as principais percepções, expectativas e propostas de atores relevantes da sociedade fluminense a respeito do presente e do futuro do Rio de Janeiro a longo e médio prazos.

Ela é fruto de uma iniciativa da Macroplan – Prospectiva, Estratégia & Gestão e do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade - IETS, entidades que sediam suas matrizes no Rio de Janeiro e que reúnem conhecimento e competências em pesquisa social, estratégia, gestão e políticas públicas.

Trata-se de uma iniciativa sem fins comerciais, custeada por recursos das duas entidades e realizada pelo trabalho voluntário de suas equipes técnicas que, até o momento já empregou cerca de 1.800 horas de trabalho neste projeto, e que materializa o exercício da responsabilidade social do IETS e da Macroplan e das pessoas que as integram.

Estamos certos de que as conclusões desta pesquisa serão muito úteis e agregarão indicações relevantes às agendas e às decisões estratégicas das principais lideranças do Rio de Janeiro, tanto as da área pública, como as empresariais ou vinculadas ao 3º setor.

Nesta oportunidade agradecemos a valiosa colaboração das 150 pessoas que contribuíram com seus depoimentos sobre o Rio do presente e do futuro e também ao esforço dedicado pelas equipes que lideramos na Macroplan e no IETS.

Este trabalho, no entanto, está apenas começando. Manteremos ativo o Portal www.oriotemfuturo.com.br, para divulgar relatórios e análises complementares e para colher novas contribuições da sociedade. E oportunamente editaremos uma nova versão desta pesquisa com interpretações e análises mais aprofundadas dos temas que integram o seu escopo.

Acreditamos que o futuro do Rio de Janeiro nos próximos 20 anos pode ser diferente e muito melhor do que aquele que se antecipa como prolongamento da situação atual e dos 20 anos passados. Esta mudança exigirá muito trabalho, lideranças agregadoras e corajosas, uma visão de futuro que nos una, uma agenda estratégica que nos indique o que não pode deixar de ser feito neste sentido e elevada capacidade gerencial.

Estamos atrasados nesta caminhada rumo ao futuro. Já perdemos muito tempo. A Macroplan e o IETS estão prontos para contribuir, com suas melhores competências, com o mutirão que precisa ser feito por todos para tirar o Rio de Janeiro deste "atoleiro" e fazer o melhor futuro acontecer.

Claudio Porto

Diretor da Macroplan
cporto@macroplan.com.br

André Urani

Diretor do IETS
aurani@iets.org.br

Macroplan
Prospectiva, Estratégia & Gestão

IETS

Sumário

Objetivo da Pesquisa

A pesquisa "O Rio tem Futuro!?" foi conduzida como uma iniciativa voluntária da Macroplan Prospectiva, Estratégia & Gestão e do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade – IETS com o objetivo de trazer à tona, de forma condensada, as diferentes percepções que são elaboradas por atores sociais pertencentes a segmentos distintos da sociedade em torno da temática do presente e, principalmente, do futuro do Estado do Rio de Janeiro.

Macroplan e IETS acreditam que os resultados desta iniciativa poderão influenciar positivamente as agendas dos atores mais relevantes e, sobretudo, as decisões e ações estratégicas do próximo Governo do Estado, dos Senadores e Deputados fluminenses, assim como dos Governos Municipais e demais poderes atuantes no estado.

Esperam, igualmente, estimular as lideranças empresariais e do terceiro setor a assumir um papel mais ativo nas questões de interesse público, municiando-lhe de informações e análises focalizadas sobre temas estratégicos para o futuro do Rio de Janeiro.

Modalidades e procedimentos

A pesquisa "O Rio tem Futuro!?" foi elaborada e conduzida segundo duas modalidades distintas: uma pesquisa qualitativa, com um universo restrito a 150 pessoas, e uma pesquisa opinativa que envolveu mais de 1.000 indivíduos.

A **pesquisa qualitativa** apoiada por roteiro semi-estruturado[1] foi conduzida durante os meses de agosto, setembro e outubro de 2006 e abrangeu profissionais representativos de 9 segmentos distintos, residentes tanto na região metropolitana quanto no interior ou fora do estado, conforme tabela a seguir.

Tabela 1 – Distribuição dos entrevistados segundo segmento e local de residência

Segmentos	Fora da Região Metropolitana	Região Metropolitana	Total geral
Colunistas e Jornalistas	3	9	12
Dirigentes de entidades de representação empresarial ou de trabalhadores	7	12	19
Integrantes do Poder Judiciário, do Tribunal de Contas e Ministério Público	2	3	5
Executivos e profissionais do setor público	11	9	20
Executivos, empresários e profissionais liberais do setor privado	9	26	35
Lideranças comunitárias, 3º setor e da sociedade civil	1	17	18
Esportistas		10	10
Artistas	3	8	11
Intelectuais e/ou especialistas em temas e questões relevantes para o Rio de Janeiro	3	17	20
Total geral	**39**	**111**	**150**

A seleção das pessoas entrevistadas obedeceu a critérios de relevância, representatividade e impacto de suas opiniões junto à população em geral ou junto aos seus pares, bem como à sua capacidade de influenciação e de expressão de opiniões de seus segmentos. Partiu-se de uma listagem

[1] Ver roteiro no Anexo 1

reduzida que foi sendo ampliada com a indicação de novos nomes pelos próprios entrevistados, em uma disseminação em rede. Também foi necessário lidar com os impedimentos de limitações de agenda de vários atores relevantes que foram solicitados a conceder entrevista, mas cujo contato foi impossibilitado por diferentes razões.

Das 150 pessoas consultadas, 14% eram do sexo feminino e 86% do masculino.

O Quadro I, a seguir, apresenta a relação dos entrevistados e sua distribuição por segmento.

Quadro I - Relação dos Entrevistados por Segmento

Executivos e profissionais liberais do setor privado

1. Armínio Fraga
2. Antonio Maciel Filho
3. Alexandre Calomeni
4. Alexandre Figueira Rodrigues
5. Alexandre Kalache
6. Ana Couto
7. Augusto Carlos Curvello de Muros
8. Bia Aydar
9. Claudia Fialho
10. Cristiane de F M de Oliveira
11. David Zylberztjan
12. Daniel Plá
13. Eleazar de Carvalho
14. Eduardo Cruz
15. Evandro Capistrano Cunha
16. Geraldo Jordão
17. José Paulo Silveira
18. José Luiz Alqueres
19. Jonny Klemperer
20. Jack London
21. Jorge Hilário Gouveia Vieira
22. José Carlos Rezende
23. Luiz Cezar Fernandes
24. Lucia Araújo
25. Luciano Pessina
26. Marcos Falcão
27. Mario Cezar de Araújo
28. Marcos Cavalcante
29. Paulo Malafaia
30. Ricardo Campos
31. Roberta Sudbrack
32. Sandro Moraes
33. Sergio Bermudes
34. Sérgio Magalhães
35. Sonia Marins Zagne

Colunistas e Jornalistas

1. Ancelmo Góes
2. André Trigueiro
3. Alexandre Machado
4. Adelfran Lacerda de Mattos
5. George Vidor
6. José Modesto Arouca
7. Lauro jardim
8. Leonel Kaz
9. Lucia Hippolito
10. Merval Pereira
11. Sidney Rezende
12. Zuenir Ventura

Integrantes do Poder Judiciário, do Tribunal de Cantas e Ministério Público

1. Cássio M M Granzinoli
2. Daniel Sarmento
3. Frederico Gueiros
4. Marina de Matos Salles
5. Sergio Cabral (pai)

Dirigentes de entidades de representação empresarial ou de trabalhadores

1. Álvaro Teixeira
2. Amaury Temporal
3. Antonio Francisco corno
4. Antonio Valente
5. Carlos Fernando Gross
6. Edna Ribeiro
7. Eloi Fernandez y Fernandez
8. Fernanda Carísio
9. Flavio Castelo branco
10. Francisco de Assis Navega
11. Henrique Antonio Nora Oliveira Lima
12. Joacir Pedro
13. José Wilson rios Barbosa
14. Orlando Diniz
15. Pedro de Lamare
16. Raimundo Bastos Ribeiro
17. Ricardo Lagare
18. Roger Fabrício Vilela
19. Sidney Levy

Esportistas (atletas, ex-atletas ou dirigentes de entidades esportivas)

1. Ary Graça
2. Axel Grael
3. Bebeto
4. Bernardo Rocha Rezende – Bernardinho
5. Gerasime Nicolas Bozikis
6. Lars Grael
7. Rico de Souza
8. Tande
9. Torben Grael
10. Virna Dias

Lideranças comunitárias, 3º setor e da sociedade civil

1. André Porto
2. César Marques
3. Daniel Becker
4. Elizabeth Süssekind
5. Evandro João
6. Humberto Portugal Karl
7. Lucinha Araújo
8. Leonora Mendes
9. Leonardo Boff
10. Manoel Ribeiro
11. Miguel Darcy
12. Márcio Salles
13. Paulo Lima
14. Padre Jairo
15. Roberto Cezar de Andrade
16. Rodrigo Baggio
17. Rubens Cersar Fernandes
18. Willian Oliveira

Executivos e profissionais do setor público

1. Armando Mariante
2. Alexandre Gurgel
3. Alan Machado
4. Aniko Santos
5. Armando Ehrenfreud
6. Carlos Scherr
7. Guilherme de Oliveira Estrella
8. Gilberto Menezes
9. Guilherme Spitzman Jordan
10. Hugo da silva Pereira Nunes
11. Julio Bueno
12. Jacob Kligerman
13. Jorge Resende
14. Luiz Carlos Barbosa
15. Leila Anunciação
16. Leonardo Ciuffo Faver
17. Manoel Francisco de Oliveira
18. Paulo Sergio Moreira da fonseca
19. Roberto Guimarães Boclim
20. Sergio Machado Correa

Intelectuais e/ou especialistas em temas e questões relevantes para o Rio de Janeiro

1. Aloísio Araújo
2. Aníbal Bragança
3. Carlos Eduardo Young
4. Carlos Frederico Loureiro
5. Edson Nunes
6. Eva Doris Rosental
7. Fabio Giambiagi
8. Hamilton Werneck
9. João Carlos Alexim
10. José Murilo de Carvalho
11. Julita Lemgruber
12. Jurandir Freire Costa
13. Mauro Osório
14. Marcelo Castañeda
15. Octávio Amorim Neto
16. Ricardo Paes de Barros
17. Sergio Abranches
18. Sergio Bessermann
19. Vilmar Sidnei Dernamam Berna
20. Waldemar Boff

Artistas

1. Ana Carolina Soares
2. Carlos Alberto Pingarilho
3. Guida Vianna
4. Haroldo Costa
5. Marcelo Madureira
6. Maria Della Costa
7. Maria Teresa Fraga Gutterres
8. Pedro Paulo Rangel
9. Renato da Rocha Silveira
10. Tessy Calado
11. Themilton Tavares

Do total, 100 pessoas (2/3) foram ouvidas presencialmente, o que gerou mais de 200 horas de entrevistas. Este material foi transcrito e retornado às fontes originais para a sua posterior validação. A todos foi assegurado o anonimato em relação às opiniões fornecidas.

Na impossibilidade de contato direto com alguns entrevistados por constrições de agenda, mas visando garantir a sua participação e contribuição, optou-se também por receber os questionários respondidos via e-mail, totalizando assim as 50 entrevistas restantes.

Todo o material gerado (transcrição das entrevistas presenciais e respostas recebidas via e-mail) foi inserido em um software de auxílio ao tratamento de dados textuais (NVivo 7). Com isso foi possível realizar o fracionamento das opiniões por temas e dimensões, além de tornar possível a realização de múltiplos cruzamentos.

A **pesquisa opinativa consistiu na segunda modalidade de consulta**. Esta foi aberta à população em geral, residente ou não no estado do Rio de Janeiro. Buscou-se captar a opinião, via Internet, de todos os que tivessem interesse em se manifestar sobre os temas que em pauta: o presente e o futuro do estado.

Para tanto, no portal www.oriotemfuturo.com.br, criou-se um espaço onde qualquer cidadão poderia participar livremente respondendo a um questionário com 7 perguntas abertas e fechadas[2], obtendo-se 1.034 contribuições. As perguntas fechadas dividiram-se em escolhas de itens em elencos pré-definidos e também em opiniões sobre tópicos específicos segundo respostas estruturadas em escala opinativa de 4 pontos.

Dos participantes desta modalidade, 1/3 foi formado por mulheres e 2/3 por homens, sendo a grande maioria composta por residentes no estado do Rio de Janeiro (91%) e mais especificamente na capital (67%).

Como complementação da pesquisa opinativa foi feita uma enquete pautada na seguinte pergunta: *"Em sua opinião, o Rio tem um bom futuro pela frente?".* Para 1/3 dos respondentes, a avaliação é positiva, mas 2/3 são pessimistas quanto à capacidade de superação dos obstáculos.

Cabe salientar que os resultados tanto da pesquisa qualitativa quanto da opinativa não são estatisticamente representativos, uma vez que a seleção das amostras não seguiu a critérios de estratificação e estatísticos que permitam sua extrapolação para universos maiores. No entanto, isso não mitiga a riqueza de seus resultados: eles representam um painel das imagens e representações de segmentos relevantes de nossa sociedade, especialmente das suas elites, que têm maior capacidade de influir nas agendas decisórias e de formar opiniões.

[2] Ver questionário no Anexo 4

Macroplan
Prospectiva, Estratégia & Gestão
IETS

O Rio Tem
Futuro !?



A Pesquisa Qualitativa

Considerações Iniciais

Uma pesquisa qualitativa tende a captar o que se poderia denominar de "senso comum" da sociedade, que se reflete particularmente nas grandes convergências. Estas são opiniões criadas pelos formadores de opinião e compartilhadas pela maioria dos membros de uma sociedade, e exprimem uma longa construção social. São construídas e disseminadas ao longo do tempo, de maneira parcimoniosa e permanente.

De forma mais precisa, **uma pesquisa qualitativa dessa natureza permite fazer duas identificações centrais**. A primeira, **o "senso comum",** idéias de toda natureza que convivem "harmonicamente" na visão social dos membros de uma sociedade, embora necessariamente não tenham qualquer harmonia. O contraditório, porém, não é percebido, na maioria das vezes, pelos seus detentores. A segunda, **o "bom senso",** o núcleo racional do senso comum, não contraditório e empiricamente comprovado.

O "senso comum" é construído socialmente pela prática coletiva e individual dos membros de uma sociedade determinada, ao longo do tempo. Como se trata de uma construção empírica e espontânea, contém, necessariamente, contradições intrínsecas, pouco ou nada percebidas por seus membros, e que se exprimem por meio de comportamentos e idéias, conhecimentos e saberes. Estes últimos podem ser denominados de **representações sociais**.

As representações sociais são idéias e imagens intermediárias entre cada membro de uma sociedade e as situações, pessoas, objetos e fenômenos com que convivem diariamente. Traduzem uma forma de conhecimento prático que religa os sujeitos à realidade que o cerca, física ou mentalmente. Essas representações guiam os comportamentos e os relacionamentos dos membros de uma sociedade entre si, servem como âncora para traduzir situações novas e lhes permitem conforto em face das situações desconhecidas, porque as tornam "mais ou menos conhecidas".

As representações sociais são, ao mesmo tempo, um produto e um processo de uma atividade de apropriação da realidade exterior ao pensamento e de elaboração psicológica e social desta realidade.

Não existe representação sem objeto, sem experiências, porém, isso não significa que a representação de um objeto esteja adequada à sua natureza. O mundo objetivo que cerca os indivíduos é apreendido por sua subjetividade. Uma subjetividade que é, simultaneamente, individual e coletiva.

É por tal razão que o produto de uma pesquisa qualitativa desta natureza, ao recolher representações sociais de um grupo que tem em comum o fato de viverem em uma mesma sociedade e de se identificarem como fluminenses, ou seja, composto de membros de uma sociedade particular, não objetiva estabelecer nenhuma verdade ou veracidade objetiva, mas simplesmente

registrar, de maneira a mais precisa possível, esse aparato indispensável à convivência humana, e que conforma seus comportamentos, atitudes e relacionamentos: as representações sociais.

Esses elementos são importantes para a leitura e interpretação dos resultados da pesquisa. O leitor, por isso, não deve estar preocupado se o que dizem os entrevistados corresponde ou não às estatísticas produzidas a respeito de um fenômeno ou processo. Mas deve ser movido pelo desejo de identificar e conhecer os sentimentos, idéias e imagens, enfim as representações, que os entrevistados partilham entre si sobre o presente e o futuro do seu estado. E tais representações são importantes, pois são elas que organizam seus sentimentos, ideais e, sobretudo, decisões e ações. Presentes e futuras.

Não surpreende, portanto, que haja uma grande convergência nas falas dos entrevistados, tanto quanto ao presente quanto em relação ao futuro do Rio de Janeiro.

1. O Presente do Rio de Janeiro – percepções sobre a situação atual

A reflexão sobre o futuro do Rio de Janeiro passa, necessariamente, pela avaliação da situação presente. A realização de um “diagnóstico” que indique o que hoje está bem e, inversamente, qual são os grandes problemas ou gargalos serve de base para que se projetem novos cenários bem como para que se indique quais ações devem ser empreendidas no sentido de transformar o quadro vigente.

Dessa forma, para cumprir com o propósito de mapear as opiniões e interpretações acerca da realidade atual do Rio de Janeiro, os entrevistados foram estimulados a discorrer sobre 3 pontos: a percepção sobre o Rio de Janeiro no momento atual considerando diferentes dimensões; a indicação do principal problema; e a explicitação das grandes potencialidades ou vantagens bem como dos principais gargalos ou entraves.

As respostas foram agrupadas em 6 grandes dimensões: a social, envolvendo aspectos relativos à segurança pública, educação, saúde e transportes; a territorial e urbana; a econômica; a ambiental; a dimensão político institucional e a relacionada à cultura e comportamento.

A seguir são apresentadas as principais contribuições e conclusões segundo estes temas.

1.1 A Situação Social

95 entrevistados contribuíram para montar o "mosaico" da situação presente do Rio de Janeiro – capital e demais municípios – no que diz respeito às questões sociais. Embora tenha havido menção a alguns aspectos favoráveis, a percepção geral sobre o assunto é negativa e extremamente crítica.

1.1.1. A (in) segurança – o principal problema

Solicitados a analisar a situação atual do Rio de Janeiro, os entrevistados, em sua esmagadora maioria, não hesitaram em apontar a violência, em suas diversas formas, como o principal problema que atinge o estado, com repercussões nas dimensões econômica e social.

- *O principal problema do Rio é a violência. Considerando todos os tipos de violência: a física, política, moral, até a diferença social pode ser considerado um tipo de violência com os cidadãos.*
- *Eu acho que o Rio vai muito mal, principalmente por causa da segurança. Ultimamente só se fala disso. Está nos jornais, na conversa com amigos etc. Um monte de gente mudou os hábitos completamente. No momento de sair ficam escolhendo onde passar e onde não passar. É uma coisa de doido.*
- *A violência pode até não ser o problema mais difícil de ser resolvido, mas é certamente o mais visível, o que mais incomoda no dia-a-dia. O Rio é a metonímia do Brasil. Tudo passa por aqui, para o bem ou para o mal. Isso é ruim para a auto-estima, o amor próprio da cidade e do país. Não é um exagero falar em tragédia social, mas há saída. A situação de hoje é resultado de décadas sem solução.*
- *Segurança é o principal problema, pois em minha opinião, dela dependem todos os outros aspectos. É inegável a nossa vocação para o turismo e a falta de segurança acabará por afastar as pessoas que ainda nos visitam. A violência, a venda e o consumo de drogas, os menores fora da escola, cheirando cola e assaltando, os sem-teto, que loteiam as esquinas e as praias, principalmente no verão, o pico da temporada turística. Os jornais estão cheios de relatos sobre assaltos e assassinatos de cariocas e estrangeiros. Gangues organizadas (da bicicleta, da moto, dos limpadores de pára-brisas, dos vendedores de balas, das mães que alugam crianças nos sinais, etc.) se espalham pela cidade para assaltar e matar! É inadmissível que uma política séria de fomento ao turismo e*

proteção aos cidadãos locais e visitantes ainda não tenha sido implantada.

- *Sem dúvida, a violência, que talvez seja a grande causadora, mesmo que de forma reflexa, de vários outros problemas. A violência limita de forma impressionante não só a vida dos cidadãos, mas a atividade administrativa.*
- *Atualmente, eu não me sinto seguro em casa. A falta de segurança é generalizada.*
- *Na minha percepção, o Rio vai mal. A cidade já foi maravilhosa, mas hoje é perigosa, inóspita para os turistas e moradores. Os moradores estão atrás das grades e os bandidos estão soltos. Falta um policiamento ostensivo. Os policiais da prefeitura não fazem nada.*
- *A cidade já perdeu há muito o seu jeito simples e descomplicado de coexistência. As pessoas que vivem no Rio lutam diariamente. Milhões lutam para comer, pegar um trem ou um ônibus caros e de baixa qualidade, desprovidos de conforto e segurança. Outros milhares lutam para não serem enxotadas das marquises, das areias das praias, das praças, da cidade. Milhares lutam contra a polícia, esta luta contra os criminosos, patrões de boa parte das corporações. As classes médias lutam para não serem roubadas, para que os filhos não adiram às drogas, para que as filhas não andem por locais e horários perigosos, e por aí vai.*
- *A inexistência de garantia de segurança nos espaços públicos e a corrupção inviabilizam indústrias, lazer, relações entre pessoas, prejudicam especialmente idosos, jovens e crianças.*
- *O Rio de Janeiro encontra-se numa situação difícil em função da criminalidade, e dos altos índices de violência no estado gerando medo nas pessoas que aqui vivem.*

Além da face visível e cotidiana da violência, a **sensação de insegurança e certa apatia** (sentimento de normalidade, impotência e pessimismo) da população diante da situação, são apontadas como conseqüências negativas do problema e restritivas ao encaminhamento de soluções.

- *Quando você vê uma candidata a presidente fazer uma caminhada com um rapaz carregando um fuzil como se fosse a camisa do flamengo, a naturalidade com que ele segurava a arma e a naturalidade como as pessoas olhavam, como se fosse uma cena banal, corriqueira, não há como não ficar impressionado. Isso prova a ausência total do Estado no Rio de Janeiro. Prova também como a sociedade já se acostumou com a violência. É uma realidade muito amarga que choca a qualquer pessoa de fora que vem ao Rio.*

- *Incorporamos à rotina o que não deveria ser considerado normal: tiro na favela, polícia corrupta, poder do traficante. Por terem se tornado "normais", essas coisas não mudam.*
- *A sensação de insegurança é crescente. Conheço várias pessoas de alto nível profissional que ainda moram no Rio, mas que estão loucas para sair por falta de segurança ou por falta de boas perspectivas de trabalho.*
- *Um gargalo é a imagem de ser cidade violenta (não a violência em si, mas a imagem de cidade violenta).*
- *É impressionante que as pessoas consigam viver em uma cidade na qual são acordadas no meio da noite com rajadas de metralhadoras nas proximidades. Isso é um absurdo, mas as pessoas acabam se acostumando, vivem naturalmente, convivem com isso. Que eu saiba, essa banalização da violência não existe em nenhum outro lugar do mundo.*
- *Outra problemática séria é a questão da violência. Nós fomos aprendendo a conviver com a violência como um fator natural. Isso vem provocando um processo preocupante de tentativa de exclusão do problema para fora do cotidiano das pessoas. Refugiamo-nos em carros blindados, edifícios fechados, portarias equipadas com câmeras de segurança, condomínios fechados... É chocante ver tudo isso. A violência redunda no abandono da cidade (...) As pessoas que permanecem nela é por falta de opção ou por amor.*

O papel da mídia na cobertura das questões relacionadas à violência também é questionado por alguns entrevistados, como eventual potencializador da sensação de insegurança.

- *Tenho muita preocupação com a exploração da violência na mídia. Ela faz o seu papel, que é discutir e expor esta violência, mas com certeza, ao expor esta violência e colocar isto nas primeiras páginas do jornal, cria um processo de retroalimentação dessa violência.*
- *Não sei se o fato da sede da maior emissora do país, a Rede Globo, ser aqui potencializa isso porque noticia mais os fatos. Há uma percepção generalizada de insegurança.*
- *Hoje tudo gira em torno das celebridades e todos buscam os seus cinco minutos de fama. A mídia, em alguns casos, transforma criminosos em celebridades, tamanha é a exposição no noticiário. Até que ponto isso não pode influenciar jovens de comunidades carentes que desejam status?*

1.1.1.1. As causas

Para os entrevistados, a raiz das causas que produzem a violência e geram o clima de insegurança que aflige a população está na **desestruturação social, econômica e política** que ocorre no país como um todo e também no estado do Rio de Janeiro. Os altos níveis de pobreza, a má distribuição de renda, o desemprego e a falta de oportunidades para as populações mais carentes, especialmente para os jovens, são fatores associados ao crescimento da violência.

- *O principal problema do Rio é o mesmo que assombra o resto do país: a má distribuição de renda. Sem dúvida ela é a origem da violência, da pobreza e de todas as outras mazelas que conhecemos.*
- *A violência urbana é o maior problema? Sim, sem sombra de dúvida. E o que está embutido por trás desta violência? Tem que se pensar as condições sociais. Esse é um tema muito polêmico. É evidente que não é a pobreza que causa a violência, mas não podemos descartar a idéia de que condições de vida precárias, de alguma maneira, criam situações de conflito que podem gerar desfechos violentos e fatais. Remetido ao salve-se quem puder, é pela violência que ele vai se legitimar no sistema. Não conheço nenhum país que tenha tanta pobreza e que, ao mesmo tempo, seja minimamente seguro. E a prova de que a pobreza gera criminalidade foi dada ao mundo recentemente pela Argentina. Lá, depois da quebra do país que fez a pobreza explodir, a criminalidade aumentou na mesma proporção.*
- *Qual o principal problema? A meu ver, o principal problema do Rio de Janeiro é a educação da juventude das classes populares. Sem estudo os jovens não conseguem trabalho. Sem trabalho precisam ir para o tráfico de drogas e, conseqüentemente, para a violência.*
- *Uma ampla faixa da população vivendo de trabalho informal, a beira da marginalidade (flanelinhas, camelôs, transporte ilegal, etc.).*
- *O desemprego, que gera pobreza, que gera revolta e o cara vai a luta - vai para o tráfico, para o roubo. É uma coisa puxando a outra. E tem que ir mesmo porque senão vai morrer de fome.*
- *Por outro lado, o morador da comunidade não vê perspectiva nenhuma em sua vida: a educação é ruim; não têm mínimas condições de saúde, habitação, vestuário, emprego... é muito mais fácil entrar para o mundo do crime. Tudo porque o dinheiro que deveria ser usado para satisfazer todas essas necessidades básicas é, em sua maioria, desviado para outros fins.*

- *Por que isso acontece? Porque não tem emprego, por tudo que eu já disse, porque as indústrias foram embora; daí a solução é roubar. O maior problema que nós temos hoje é a questão da violência.*
- *Desequilíbrio sócio-econômico que gera violência (sentido amplo) e afasta capital existente e investimentos possíveis.*
- *O caos urbano é a causa primária da violência.*
- *Inquestionavelmente é a ausência de oportunidades que gera a violência. Nós trabalhamos intensamente nas áreas favelizadas da metrópole. Seja na Zona Sul, Tabajaras, ou no Santa Marta, como também na Cidade de Deus e outras áreas que têm uma exposição permanente ao narcotráfico, que traz pequenas e rápidas soluções para aquele que está fora da escola e que não tem oportunidades. É impressionante a capacidade de cooptação do narcotráfico nessas realidades.*

Primeira causa: a incapacidade do Estado de fazer frente ao problema

A incapacidade do Estado para atacar estas questões e para implementar políticas públicas adequadas às necessidades da população é quase uma unanimidade na visão dos entrevistados. A insuficiência na oferta de serviços, especialmente nas áreas de educação, saúde e segurança, é apontada como agravante do problema. Soma-se a isso a falta de articulação do poder público nas esferas federal, estadual e municipal, que também mereceu críticas contundentes.

- *Há um problema a vista de todos no Rio que é a segurança pública, mas não há uma estratégia de combate à violência no Rio. O Estado tem essa função, mas não consegue articulação, a prefeitura do Rio de Janeiro se omite totalmente. Isso é fruto da falta de políticas públicas entre os poderes do Estado e claramente pela falta de integração política do Estado.*
- *Há uma alienação dos poderes constituídos em todas as esferas governamentais, do municipal ao federal. É um problema sistêmico. A solução deste problema passa pela questão do passivo político também. A mídia do Rio de Janeiro discute muito pouco as agendas políticas (...) Por exemplo: quem é o presidente do TJ? Eu não sei, quase ninguém sabe (...)*
- *Educação ainda é um problemão. Depois que a criança sai do Primeiro Grau, não tem pra onde ir. Resultado, você fabrica vadios que não têm o que fazer. Um exército imenso no tráfico, o cálculo hoje é de mais de cinqüenta mil. Sem investimento*

em educação não vai adiantar nada, vai ficar tudo na mão da polícia.

- *Acho que hoje a situação de vida das massas populares está piorando, sobretudo devido à falta de políticas públicas (assistência social, educação e saúde) e à falta de trabalho formal que acaba conduzindo à baixa auto-estima, à dissolução dos laços de solidariedade e ao aumento da violência.*
- *Segurança pública é um caso típico de incapacidade de gestão, ela é um retrato deste divórcio político.*
- *Também estamos muito mal no campo da prevenção. O que tem dado certo na área de inclusão social é feito pela sociedade civil. No mundo inteiro, esta é uma responsabilidade do poder local (prefeituras) no campo da Segurança Pública. Todavia, não existe nenhum programa "corajoso" na esfera governamental no Estado.*

Um dos entrevistados, embora reconhecendo as limitações do **Estado**, apresenta uma outra visão sobre a questão.

- *A solução desse problema não está na oferta de serviços públicos essenciais (saneamento, recolhimento de lixo, etc.). A média de oferta de serviços públicos do Rio é maior que a do resto do país. O que falta é a oferta de segurança, o que é justificado pela alegação (imprópria) de problemas urbanísticos de acesso.*

Segunda causa: o crescimento da favelização

A ausência de solução para a questão habitacional e a conseqüente **tolerância e permissividade do Estado com o fenômeno da favelização**, também guardam relação com a criminalidade e a violência.

- *Não posso deixar de salientar neste momento que o maior problema do Rio de Janeiro hoje, em minha opinião, a violência, é fruto principalmente de uma omissão deliberada do Estado, por anos e anos, que permitiu a formação das favelas, foi conivente com essa estrutura, viabilizou a vida no local e por isso não ceifou pela raiz o problema, impedindo que fosse tratado em sua origem.*
- *O Rio de Janeiro de hoje é uma cidade atemorizada pela violência. Esta é fruto do descaso secular pelos pobres, condenados a viverem em mais de 500 favelas, controlados*

pelos traficantes e se sentindo excluídos dos benefícios daquilo que a cidade pode oferecer.

- *A favelização e a criminalidade são grandes problemas. É preciso resolver o problema das favelas o mais rápido possível. Já existem várias iniciativas neste sentido. Não acho que é algo fácil.*
- *Os problemas do Rio são as diferenças sociais, as condições habitacionais e a violência. Aqui no Rio a questão habitacional é muito séria. O bandido e a miséria moram ao lado da sua casa diferente de outras cidades onde a periferia é longe. Ninguém quer sair da favela na Zona Sul e morar em Santa Cruz. A integração que ao mesmo tempo é uma característica extraordinária do Rio também é o seu principal defeito.*
- *O êxodo rural que o Rio enfrentou nos últimos 40 anos tem sido outro grave problema. A população rural vem para a capital e não encontra trabalho, vem morar nas favelas e em muitos casos engrossa os números da violência, associado ao tráfico de drogas.*
- *Expansão sem limites das favelas por motivos político-eleitorais e por populismo interesseiro.*
- *A questão da segurança é preocupante, mas não é um problema exclusivo da Região Metropolitana. No interior do estado também ocorrem invasões e processos de favelização. E já está ocorrendo a interiorização da violência. Em Macaé, por exemplo, a favela está fora de controle e a criminalidade está crescendo junto.*

Terceira causa: se sai o Estado, entra o crime organizado e o narcotráfico

A **ausência do Estado** como provedor de serviços, aliada a fragilidade das políticas públicas voltadas às populações carentes, **criou um vácuo de poder, especialmente nas favelas, que foi paulatinamente ocupado pelo crime organizado e pelo narcotráfico**, contribuindo para o aumento da criminalidade. Neste sentido, a população é vista pelos entrevistados com “prisioneira” deste poder que, além disso, exerce uma atração forte principalmente sobre os jovens que buscam oportunidades.

- *Do ponto de vista social, a macrocefalia e a concentração urbana dela resultante, somadas à topografia peculiar e à falta de transportes eficientes e acessíveis, criaram comunidades de baixa renda inseridas de forma inadequada em locais de difícil acesso e em habitações de baixa qualidade, origem da problemática de violência, drogas e exploração de toda uma*

população pelos "comandos" de grupos armados fora do controle do poder de polícia da comunidade.

- *A insegurança é o problema principal. Não só pelos ataques dos marginais às pessoas, mas também pela progressiva substituição do Estado pelo crime organizado no controle de algumas áreas. A coisa se inverteu completamente! O crime organizado manda fechar o comércio, proíbe circulação de pessoas, e fica tudo por isso mesmo!*
- *A renda propiciada pelo tráfico é cada vez menos importante em relação ao dinheiro cobrado das vans, dos moradores, da distribuição de gás, etc. O problema real não se confunde com o problema do controle do tráfico de drogas, mas com o do controle da vida social e do território.*
- *Mas o problema do bandido da esquina é eventual. O maior problema é o tráfico. Diferente de São Paulo e de Belo Horizonte, o Rio tem três portas de entradas – as estradas, os aeroportos e o porto – que permitem que o tráfico de drogas seja maior aqui. Quando os bandidos fecham a linha vermelha, não é para roubar toca fitas ou relógio, é para mostrar poder. Cabe ao Estado mostrar maior autoridade.*
- *Mas há um fato novo, muito preocupante: de uns tempos para cá os bandidos descobriram que no Rio não tem polícia na rua! Ou seja, a chance de se cometer um delito e de escapar incólume por aqui é muito maior do que a de ser preso. Comparando com NY, quando acontece alguma coisa na rua, logo aparece a polícia, há toda uma movimentação. A polícia é visível e parece estar em todos os lugares. Aqui não.*

Um dos entrevistados faz uma análise crítica da atuação da polícia no combate ao narcotráfico, e enfatiza outras **conseqüências** desta forma de atuação.

- *O que vem fazendo a polícia na tentativa de asfixiar o narcotráfico tem gerado um outro grande problema. Não sou especialista em segurança, mas percebo que a violência desce ou sai das favelas e vem para o asfalto porque o narcotráfico começa a ser asfixiado em algumas das principais favelas cariocas, gerando mais violência, porque as pessoas saem da favela e vem roubar na cidade para garantir a sobrevivência. É fundamental combater o narcotráfico, mas também é fundamental encontrar oportunidades de ressocialização daquelas pessoas que não estão oficialmente entregues ao crime. Elas não foram detidas, não foram presas e vão viver um tempo importante de suas vidas na prisão, o que seria um tremendo problema para o Rio de Janeiro. Vivemos um ciclo muito preocupante. Vivemos uma decadência econômica onde as oportunidades são raras. No momento em que combatemos*

o narcotráfico, estamos tirando a sobrevivência de um jovem e até de uma família, que viviam desse negócio.

A postura de uma parcela da população diante da questão também mereceu a atenção de alguns entrevistados.

- *Como um bom carioca, eu também tenho medo da favelização do Rio, sobretudo em função do narcotráfico. A cultura vigente, entretanto, também ajuda a questão do narcotráfico. O cara que é muito culto acha que pode tudo, que tudo é possível, perdemos alguns valores fundamentais.*
- *Essa relação de proximidade mútua gerou uma promiscuidade excessiva. Mais adiante se evoluiu para o tráfico de drogas onde de novo se vê uma oligarquia ajoelhada que começou a dizer que o único projeto de vida é da satisfação pessoal, e que a realização desse projeto passa pelo consumo de drogas.*
- *No Rio há uma acentuada e generalizada complacência com a transgressão. É histórica. Antes se tinha uma complacência e indulgência com o bicheiro, havia uma relação de proximidade entre eles e a polícia, um financiamento do carnaval...*
- *O pior de tudo é que não confiamos mais nas nossas instituições. Podemos sim confiar em algumas pessoas dentro das instituições, mas é só. A corrupção está disseminada, e tudo é só uma questão de negociar o preço de cada um. Mas aqui tem uma questão cultural também, a culpa não é só da polícia que aceita a corrupção, mas também daquele que paga ao policial.*

Quarta causa: o atual sistema de segurança pública - solução ou problema?

Mesmo entendendo que as causas da criminalidade e da violência têm raízes em questões que pertencem à esfera econômico-social e que exigem soluções globais e de longo prazo, os entrevistados apontam que, diante da gravidade da situação atual, é necessária uma reforma profunda no sistema de segurança pública do estado.

Neste sentido, são feitas **críticas contundentes**. Estas críticas apontam deficiências na organização e gestão do sistema, na qualidade dos recursos humanos e materiais disponíveis, nas condições de trabalho dos policiais e na relação com a população. Além disso, mereceu especial destaque o fenômeno da corrupção e a relação deteriorada entre política e segurança pública, o que faz com que o sistema de segurança seja percebido pelos entrevistados como parte do problema e não como solução.

- *O diagnóstico é assustador. Apenas para dar uma idéia, hoje um PM, para poder almoçar, tem que voltar para o quartel, mas isso acarreta problema de deslocamento e de perda de tempo. Então os restaurantes começam a dar almoço para o PM e ele passa a depender disso. Cria-se um ambiente de conivência, de permissividade. Além disso, as forças policiais não têm estrutura, não têm acesso à Internet, não têm e-mail. Eles têm um projeto de informatização, mas é um trabalho de longuíssimo prazo, este projeto conta com o apoio do Comando Geral, mas ao mesmo tempo encontra muitas resistências internas. E isso em uma instituição que é fundamental para resolver o problema da violência. Imagine na polícia civil que é muito pior.*

- *Verifica-se uma total desarticulação da atuação das duas forças policiais do Estado, de uma forma geral. Aqui do lado, Minas Gerais está vivendo uma "pequena revolução" no campo da Segurança Pública. Estamos a léguas de distância. Minas Gerais fez um esforço, que foi bem sucedido, para melhorar a integração e gestão da atuação dos órgãos de Segurança Pública, tendo como inspiração o modelo "COMPSTAT" implantado em Nova Iorque na década de 1990.*

- *A existência de duas polícias (Civil e Militar) é uma "excrescência" que não será resolvida, necessariamente, com a "desconstitucionalização" das polícias. A solução está na unificação das polícias – proposta fortemente combatida pelas corporações policiais, que possuem um lobby muito grande nos Legislativos estadual e federal.*

- *O que está ruim: segurança pública por falta de aplicação de visão sistêmica que conjuga elementos dentro e fora dele; sistema de segurança marcadamente linear e sem "inteligência" que facilite a potencialização dos meios já existentes; formação deficiente do funcionalismo público, sobretudo em segurança, educação e saúde; falta de planos consistentes para formação continuada desses profissionais.*

- *Outro problema grave é a baixa capacidade de esclarecimento de crimes no Rio de Janeiro. A Polícia Técnica é muito deficiente. Em 1996, a taxa de esclarecimento de homicídios foi de 8%. Dados atualizados (ainda não consolidados) de uma pesquisa apontam para uma taxa em torno de 10% em 2004.*

- *Os dados e informações (banco de dados) disponíveis na área de Segurança Pública do Estadosão "muito pobres", apesar do avanço significativo que representou a publicação mensal de estatísticas no Diário Oficial. Muitas delegacias ainda não são informatizadas. Como conseqüência, a polícia não consegue monitorar e avaliar, com confiabilidade, o resultado do seu trabalho.*

- *Os controles internos das polícias não funcionam. As corregedorias são "absolutamente corporativas". Os processos contra policiais são morosos e as punições pífias. Em média, um policial é expulso por dia, segundo o atual corregedor da Polícia Militar, talvez devessem ser 100, se quiséssemos realmente "limpa" a polícia. Em São Paulo, a corregedoria é bem mais forte. O sistema "Via Rápida", implantado em SP, é uma boa idéia que poderia ser aproveitada. É preciso reforçar as corregedorias, que têm que ter uma carreira própria, independente.*
- *A polícia se retirou das favelas. Tome o exemplo do morro do Cantagalo. Ficou 2 anos e meio com ocupação do Estado, e durante este período foi tranqüilo. Nos últimos tempos, o Estado começou a se retirar e os problemas recomeçaram. O Estado não tem capacidade de ocupar permanentemente todas as favelas, há o problema da falta de recursos, falta de foco, de objetivos. A política de segurança no Rio é completamente errática.*
- *Houve queda do salário da polícia militar. Eles também não dispõem de uma infra-estrutura de proteção, diferente do exército que tinha as vilas militares para poder abrigar as suas famílias com segurança. O policial vira refém. Se trabalhar com honestidade sua família ficará vulnerável.*
- *A transgressão se transformou em desregramento generalizado. Forma-se uma rede de conivência e corrupção entre o sistema político estadual e a elite econômica local; entre polícia e o banditismo. O desregramento permite a ocupação das favelas pelo banditismo tirânico e, em breve, o veremos importar o comportamento terrorista do banditismo paulista.*
- *Os direitos civis são violados diariamente nas favelas. Hoje em dia, o policial não é mais visto como o mocinho, e sim como aquele que chantageia, corrompe e "bota o pé na porta".*
- *O principal entrave tem sido a questão da segurança pública e, enquanto houver corrupção generalizada, não se resolverá. Em nível menor, o policial prende o traficante, armas e drogas, e pede um "resgate" para soltá-lo e devolver tudo. Em nível um pouco mais alto, o Secretário de Segurança Pública e os respectivos Chefes de Polícia são nomeados para atender determinados pleitos dos governantes, que nem sempre implicam em melhoria efetiva da segurança.*

Um entrevistado avaliou sobre o sistema prisional como parte desta estrutura, registrando pontos positivos e negativos do sistema no Rio de Janeiro.

- *No Rio de Janeiro, a assistência jurídica e o atendimento médico nos presídios são muito melhores que em São Paulo.*
- *O Rio de Janeiro foi o primeiro estado conveniado com o SUS para a prestação de serviços de saúde aos detentos. A infra-estrutura de saúde também é muito melhor: O estado possui sete hospitais penitenciários contra apenas um em São Paulo.*
- *A Defensoria Pública está presente em quase todas as unidades prisionais do Estado do Rio. Só recentemente foi criada a Defensoria Pública paulista que ainda não começou a atuar nas unidades prisionais.*
- *Há um problema sério no que se refere ao sistema prisional do Estado: os presos não trabalham. Segundo dados de um levantamento feito pelo CESeC, apenas 1,9% dos detentos trabalhavam em 2003 (contra 39% em SP, por exemplo). Para agravar este quadro, as últimas unidades prisionais foram construídas em desacordo com a lei, sem espaço para trabalho e estudo.*

1.1.1.2. As conseqüências: o círculo vicioso

Além dos problemas apontados anteriormente, que tratam do impacto da violência e da criminalidade sobre a população, os entrevistados foram solicitados a refletir sobre as principais conseqüências deste fenômeno. Foram destacadas duas questões no campo econômico, o turismo e a atração de investimentos, que produzem efeitos perversos sobre a capacidade do Estado e as condições de emprego e renda da população, reforçando algumas das causas apontadas e estabelecendo um círculo vicioso.

Primeira conseqüência: a violência afasta os turistas

Os efeitos negativos do clima de insegurança e a conseqüente deterioração da imagem do Rio de Janeiro, no País e no exterior, implicam em perda de competitividade com relação a outros destinos turísticos e no desperdício de uma das maiores potencialidades do Rio.

- *Temos dois grandes problemas no estado do Rio de Janeiro: de um lado não temos mais indústrias, e de outro exploramos pouco o turismo. Temos também uma imagem muito ruim em termos de segurança. Em um congresso de cardiologia que aconteceu no Rio, as pessoas deixavam de vir por acharem perigoso. A imagem do Rio de Janeiro, em termos de segurança, consegue ser a pior do país. Mesmo São Paulo,*

com a ação do PCC, ainda consegue ter uma imagem melhor que a do Rio.

- *Hoje em dia os turistas vão embora do Rio de Janeiro, devido à violência. O Nordeste tem sido forte concorrente do estado. Já possui vôos lotados e as empresas de turismo já realizam vôos diretos, sem escala no Rio de Janeiro.*
- *O Rio deixou de ser a meta principal dos turistas, o pessoal quando vem para o Brasil acaba indo para o Nordeste que, além de ser mais perto da Europa, é mais seguro.*
- *A imagem de insegurança do Rio é cada vez mais forte. Como gosto muito de lá, e vivi lá, sei que não é tão ruim assim... Mas a maioria das pessoas que conheço morre de medo de ir ao Rio... Já pensou no impacto negativo desta imagem para o futuro do turismo por lá?*
- *A beleza da cidade, o clima e o ambiente carioca. A vocação turística do Rio é absoluta. Mas não se pode conceber que se mate turista na praia ou que os flanelinhas achaquem as pessoas do jeito que fazem. O turismo é uma área mal cuidada no Rio, que poderia render muito mais do que rende. Se a cidade do Rio de Janeiro estivesse nas mãos de europeus ou de americanos, isso aqui seria uma Disney a céu aberto. Muito melhor aproveitado.*
- *A segurança também é um sério problema. O Rio tem níveis altíssimos de criminalidade, assalto a turistas e outros que não são problemas difíceis de resolver para fazer do Rio um grande centro, não só de passeios, mas também de filmagens de cinema, TV e publicidade.*
- *Nosso maior ativo é aquele ao qual, paradoxalmente, temos dado menos valor – a imagem e marca de cidade maravilhosa e porta natural do turismo no Brasil. Em especial, Copacabana é um nome (marca) mundial. O potencial turístico é insuperável, aliando o mundo cosmopolita com a simplicidade e a descontração características da cidade e de seu povo. O principal entrave é a deterioração da marca pela violência e insegurança, além dos cuidados com a imagem (limpeza) e degradação urbana e de seus entornos (morros e praias).*
- *A natureza e a geografia favorecem o estado no que diz respeito à indústria do turismo, mas a mesma não é explorada a contento, ao mesmo tempo em que a violência e a falta de respeito afastam os turistas.*
- *O gargalo para o turismo é a violência, que impede que novos turistas queiram visitar o Rio e que os antigos voltem.*
- *Nos últimos anos, a insegurança recrudesceu. Uma pesquisa diz que o turista que vem ao Rio não liga pra violência e na verdade isso não importa. Eu quero saber o que pensa o que não vem!*

- *O setor de turismo está reivindicando um corredor de segurança turístico que seria uma zona de incidência criminal zero para impulsionar o setor. É um ato de desespero e deve ser considerado como tal, eu nem concordo muito com isso, mas pode ser uma solução.*

Segunda conseqüência: a violência afasta os investimentos

A imagem do Rio de Janeiro, de estado inseguro e violento, tem produzido um efeito perverso em relação à atração e retenção dos investimentos, na visão dos entrevistados, com conseqüências na receita do Estado e na geração de emprego e renda. A violência é um dos fatores que afasta os investidores e o Rio de Janeiro perde posição em relação a outros estados da federação.

- *Acredito que o principal problema do Rio seja a falta de segurança em todas as suas vertentes: patrimonial, privada, pessoal... O empresário que vai montar uma empresa no Rio pensa nisso com certeza. Qual a localização mais segura para instalar a empresa? Dependendo do lugar, os custos aumentam.*
- *Nosso maior problema é a segurança pública deficiente e a perda de investimento que isto causa. O investimento perdido significa menor vigor econômico e perda de potencial de expansão.*
- *O principal problema é a segurança do nosso estado, que impede até mesmo que os empresários venham instalar suas fábricas aqui, optando por outros estados.*
- *Outro fator de expulsão das empresas do Rio é a criminalidade. Temos notícia de diversas empresas instaladas na Avenida Brasil que optaram por deixar a cidade por causa do crime.*
- *O problema da violência gera um grande impacto para a economia fluminense, refletindo na saída de algumas empresas do estado. Além de ter um impacto alto sobre o turismo.*

1.1.1.3. E as soluções?

Alguns respondentes, de forma espontânea, embora reconhecendo a complexidade do problema, esboçaram propostas direcionadas à transformação do quadro de violência e insegurança vigente no estado bem como de redução dos seus efeitos. Os diferentes enfoques passam por: 1) ações de curto prazo, com destaque para a

reforma do sistema de segurança pública em todas as suas dimensões e 2) outras de mais longo prazo, voltadas principalmente para a melhoria das condições de vida e de aumento das oportunidades para a população carente. Observa que o papel do poder público, em todas as suas esferas, é considerado fundamental para o encaminhamento de soluções, embora o papel dos cidadãos e a participação da iniciativa privada não sejam considerados irrelevantes.

- *Não há uma solução simples para a questão da segurança pública. Como iremos resolver esse problema? Eu não sei, não é uma questão trivial, mas se não tivermos todos os poderes juntos em um único projeto, o Estado não avança.*
- *É indispensável a liderança pessoal do Governador do Estado para assegurar uma atuação integrada das polícias, em particular, e de todos os órgãos da área de Segurança Pública, em geral.*
- *A solução está na unificação das polícias.*
- *A gente precisa levar a sério o controle externo. A Ouvidoria de Polícia hoje não tem nenhum protagonismo. Ela deveria responder diretamente ao Governador e precisa ter muita visibilidade para poder contar com o respaldo da sociedade. O Ouvidor deveria ser escolhido pelo Governador a partir de uma lista tríplice oriunda da sociedade civil (São Paulo adota um processo de escolha parecido).*
- *Em 2005, mil e noventa e oito pessoas foram mortas pela polícia carioca, enquanto a média anual nos EUA é de trezentas pessoas, e três no Reino Unido. Em São Paulo, a atuação das Comissões de Letalidade e dos Grupos Especializados de Repressão a Chacina provocou uma redução brutal das mortes por policiais no período 2004/2005 e constituem boas práticas a serem copiadas.*
- *Estamos vivendo em um mundo de alta tecnologia, onde ser assaltado na linha vermelha, que só tem seis saídas, não faz o menor sentido. Hoje existe uma gama de tecnologias a disposição que pode ajudar a evitar isso.*
- *O exército deve ir para a rua. Devem-se unir esforços para combater o tráfico.*
- *Há uma criminalização indevida da juventude (a mídia contribui muito). Existe a idéia de que, se o jovem não for salvo, eles serão criminosos. Mas no mundo real, a maioria não quer. É muito fácil resolver o problema dos jovens, eles têm gás demais e o custo é pouco. Hoje os maiores articuladores são os jovens. Muitos dos melhores programas que desenvolvemos foram criados por jovens. A questão é criar oportunidades e também heróis, referencias e nisso, os*

bandidos estão dando um banho. A energia dos jovens serve para os dois lados.

- *É fundamental combater o narcotráfico, mas também é fundamental encontrar oportunidades de ressocialização daquelas pessoas que não estão oficialmente entregues ao crime. Elas não foram detidas, não foram presas e vão viver um tempo importante de suas vidas na prisão, o que seria um tremendo problema para o Rio de Janeiro.*
- *Nós somos reféns de uma situação difícil. Temos que compreender que só se resolve o problema da violência com distribuição de renda. As classes média e alta têm a impressão que somente com a repressão à violência será resolvida.*
- *A insegurança no Rio é um tumor e, para evitar que se alastre ainda mais, tem que investir na base, que é a educação e a qualificação. A transformação tem que passar pela educação. Ela é a base de tudo. É preciso gerar condições para que as famílias se envolvam mais com a educação. E educação no sentido amplo: criação de hábitos de leitura, associados ao esporte e às artes.*
- *É necessário mudar a política financeira e fiscal federal (e mesmo estadual) para que os poderes públicos voltem a ser redistribuidores de renda (e não concentradores como têm sido nas últimas décadas), haja investimento público e privado voltado para combater os problemas de educação, habitação e transporte, criando oportunidades de emprego e salário digno para todos. E sejam alcançadas condições de segurança social que permita o desenvolvimento do turismo e dos serviços, que certamente, junto com a indústria de alta tecnologia, poderão ser o caminho para um círculo virtuoso de desenvolvimento e paz social.*

1.1.2. Educação

A educação, tema por si só complexo e abrangente, foi objeto de muitos comentários. A situação do Rio de Janeiro nesse setor foi considerada pela maioria dos entrevistados como **muito deficiente**, em termos de quantidade, qualidade e eficácia como instrumento de geração de conhecimento.

- *Faltam escolas e falta educação.*
- *A educação tem que melhorar muito para atingir os níveis exigidos para uma cidade grande.*

- *Penso que o Rio precisa de cultura, lazer, educação, reforço escolar e capacitação para os jovens. Principalmente educação de qualidade.*
- *Outro gargalo sério é a educação como negócio, a educação do varejo, a educação que não tem nenhum compromisso com formação. A educação que é dada pelo Estado ou comprada do setor privado é medíocre. É a educação por batelada, sem respeito ao que existe de conhecimento. Quem dita a era em que vivemos como a era do conhecimento, não se perguntou o que é conhecimento. O que é conhecimento? Conhecimento não é a informação experimentada? O educador precisa transferir e fazer a informação chegar, mas precisa também conseguir que o novo detentor daquela informação a experimente para que ele possa gerar o próprio conhecimento. E esse processo é totalmente desarticulado no nosso país.*
- *Hoje não existe mais a escola pública formadora, antigamente você freqüentava uma escola pública e ingressava direto na faculdade, facilitando a mobilidade social do indivíduo mais pobre. Investe-se em universidades em detrimento das escolas de 2º grau e de cursos técnicos de 2º grau, mesmo cientes de que a maior dificuldade no Estado é de técnicos e boa base escolar. Aqui em Macaé sofremos o mesmo processo de deterioração da educação.*
- *Na educação, o estado do Rio de Janeiro tinha uma educação pública de primeira linha. Os melhores colégios eram daqui, como o Instituto de Educação, o São Bento, o Pedro II, a escola de aplicação da UFRJ e da UERJ. Todos esses eram referência. Educação é fundamental. Sem educação não melhoramos nada. É preciso resgatar essa excelência na educação.*
- *Precisamos de uma educação de qualidade, educação que funcione.*

Ninguém duvida da importância que um sistema eficiente de educação tem para a formação de uma população profissionalmente **qualificada** e dotada de **valores cidadãos** e **consciência política**. Mas, para vários entrevistados não há um esforço dos políticos para melhorar o sistema educacional de fato.

- *Creio que o maior problema do Rio de Janeiro e do país é a educação de nosso povo.*
- *Mas, o pior de tudo... A educação está péssima, as crianças saem dos colégios sem saber ler e escrever direito e estão passando de ano sem ter o aproveitamento que deveriam ter. Antigamente quando eu estava na faculdade, todos sabíamos que a seca do nordeste era fomentada pelo poder econômico*

para alimentar as grandes capitais com mão-de-obra barata. Hoje em dia não precisamos pensar muito para saber que a ignorância e pobreza do povo são fomentadas por políticos que visam à perpetuação do poder.

- *Povo não educado e preparado significa povo subjugado e sem nenhum poder de reação.*
- *Todos conhecem os benefícios da educação, mas há necessidade de políticos para arrancar os recursos de onde possam ser eles tirados e de organizadores para planejar e distribuir o mais complexo dos serviços sociais de uma democracia.*
- *O dever do governo - dever democrático, dever constitucional, dever imprescritível - é o de oferecer ao brasileiro uma escola capaz de lhe dar a formação fundamental indispensável ao seu trabalho comum, uma escola média capaz de atender à variedade de suas aptidões e das ocupações diversificadas de nível médio e uma escola superior capaz de lhe dar a mais alta cultura e, ao mesmo tempo, a mais delicada especialização.*

Muitos falaram da **crise** na educação, não só no nível do estado, mas de todo o país.

- *O problema educacional é sério, mas epidemia em todo o país, não só no Rio, e a falta de instrução do povo é inegável.*
- *CIEPS abandonados, professores mal remunerados, alunos sem aulas e sem reforço escolar.*
- *O maior problema é o conjunto da obra. O Rio de Janeiro tem, por exemplo, a maior rede de escolas públicas, mas não está nada bem. Não é possível que aceitem que as coisas estão bem.*
- *Em estado lastimável. Praticamente não existe uma rede pública eficiente, e isso vale também para a rede privada.*
- *O Rio possui uma extensa rede de instituições de ensino superior – públicas e privadas, ainda pouco integradas entre si e com as comunidades.*
- *Apesar da violência, ainda achamos que o principal problema é a educação. A capacidade de discernimento está sendo destruída pela sociedade como um todo e com isso exige-se o saneamento da sociedade, a começar pelos que se encontram em situação de marginalização social, pessoas ou grupos mais facilmente identificados devido a sua condição econômica.*
- *O sistema educacional está em decadência. A escola pública está em escombros – Pedro II em particular é um fiapo do que foi.*

- *Quanto aos problemas educacionais, as escolas estão muito fracas. As particulares até são boas, mas as públicas são caóticas.*

Entre as causas principais, foi citada a **falta de investimentos**, tanto em instalações quanto em planejamento e preparo dos professores.

- *A causa básica dos problemas, ou o principal problema é a falta de investimentos em educação focados no ponto em que se acredita ser a verdadeira vocação do Rio. Vale ressaltar que estes investimentos devem ser feitos de forma planejada e concreta.*
- *Mesmo sabendo-se que a educação, sozinha, não resolve os graves problemas sociais decorrentes de políticas herdeiras de mentalidades escravistas, percebe-se claramente que políticas regionais de resgate das dívidas sociais na área da educação têm sido torpedeadas e inviabilizadas, especialmente por serem entendidas, por setores poderosos da sociedade e de visão curta, como gastos excessivos com os pobres, decorrendo daí maior exclusão social, imobilidade social, formação extremamente precária da mão-de-obra, baixa qualificação profissional e grande atração por caminhos alternativos e marginais para ascender social e economicamente, com riscos extremos para a vida pessoal e social. Mesmo as pequenas frações sociais de estudantes que chegam ao nível superior, defrontam-se com sérios problemas de verbas escassas ou insuficientes nas universidades públicas, talvez especialmente na universidade estadual, com baixo estímulo para alunos e professores se desenvolverem profissional e academicamente.*
- *Na área de educação, também há muito que melhorar. A boa idéia da escola em tempo integral, idealizada pelo Darcy Ribeiro, não foi bem executada e, por isso, não foi levada adiante. A grande questão é que o aspecto físico se sobrepôs ao humano. Concentraram todos os esforços na infra-estrutura física das escolas e os aspectos ligados à valorização do professor e à qualidade do ensino foram deixadas de lado. Por não estar bem, a educação ainda influencia diretamente a manutenção dos atuais indicadores de violência e criminalidade: os líderes do tráfico que amedrontam a população hoje são jovens que, em um passado recente, não tiveram acesso a uma educação de qualidade e, portanto, a oportunidades dignas de trabalho.*
- *Outro problema é a educação. Existe uma rede escolar ampla, mas os professores são despreparados. Essa profissão deixou de ser valorizada. Antes era uma profissão cheia de glamour, agora um professor ganha menos que um lixeiro. Isso não quer*

dizer que lixeiro deveria ganhar menos, e sim que professor está pouco valorizado.

- *Precisamos de escolas para formar profissionais e criar valor. É preciso adequar os currículos escolares. Os professores estão desvalorizados.*
- *A falta de investimento em educação. E esta é uma questão muito complexa. Pois, se não tiver bons professores, não vai ser possível se formar bons cidadãos. Não adianta botar CIEP e fazer escola, se não tiver professor, se não tiver um bom salário para o professor, se não tiver infra-estrutura, alimentação para os estudantes, se não tiver facilidade de acesso a esta escola.*

Um dos entrevistados reconhece que houve um aumento no número de escolas do nível fundamental, mas critica a qualidade do ensino médio e a decadência do ensino superior, tanto na área pública quanto na privada:

- *A Educação melhorou no fundamental (quantitativamente) e piorou no ensino médio que, até mesmo seguindo a situação nacional, está completamente ultrapassado e sem a definição de diretrizes pedagógicas adequadas à realidade da sociedade, sendo mesmo prioridade absoluta. O ensino superior público caiu enormemente de padrão e na área privada também.*
- *As universidades públicas no Rio estão sucateadas e o ensino médio não está melhor. Não tem cobertura no interior. A PUC já formou várias referências na economia, pessoas que dirigiam o país, mas hoje está enfraquecida.*
- *Existem algumas exceções como o Instituto Oswaldo Cruz, mas a regra é diferente, e não precisava ser assim.*

Do ensino fundamental ao ensino técnico, diversos entrevistados enfatizam a necessidade de que o ensino seja **capaz de qualificar os alunos para o ingresso no mercado de trabalho** em melhores condições.

- *O ensino fundamental deve ser integral, o programa tem que conter atividades práticas, para dar aos estudantes amplas oportunidades de formação de hábitos de vida real, com a organização da escola como miniatura da comunidade, com toda a gama de suas atividades de trabalho, de estudo, de recreação e de arte.*
- *O estado do Rio não tem cursos técnicos. Poderia ter cursos técnicos mais estruturados. Se o potencial é petróleo, que*

sejam ofertados cursos em petróleo. Macaé, por exemplo, não tem cursos para formar mão-de-obra para o setor petróleo, a mão de obra especializada tem que vir de fora. Este é um município que hoje tem bolsões de riqueza e de pobreza, e sem um projeto de educação para a preparação das pessoas.

- *Outra necessidade que se coloca é a abertura de escolas que ofereçam ensino técnico com conteúdos que possam ir de encontro às vocações locais. O perfil do interior é de baixo nível cultural e intelectual. Os políticos do interior são semi-analfabetos. Isso gera um ciclo vicioso. É preciso investir em educação especialmente no ensino fundamental e técnico.*
- *A meu ver, o principal problema do Rio de Janeiro é a educação da juventude das classes populares. Sem estudo, os jovens não conseguem trabalho. Sem trabalho, precisam ir para o tráfico de drogas e, conseqüentemente, para a violência.*
- *O jovem da comunidade estuda, mas não tem informação; não tem noção do que vai fazer no futuro. Educação, sem informação, é continuar analfabeto. O colégio já não faz o mesmo efeito de antes; não produz o sonho de ter uma profissão. Você pega pessoas hoje com segundo grau que não sabem escrever direito.*
- *O Rio precisa de capacitação para o pobre; curso de inglês para o pobre, para que ele não continue como empregado doméstico.*

Alguns entrevistados se detiveram na análise da **importância da educação no seu sentido mais amplo**, abrangendo os esportes e as artes, servindo de instrumento de formação e consolidação de valores éticos.

- *A transformação tem que passar pela educação. Ela é a base de tudo. É preciso gerar condições para que as famílias se envolvam mais com a educação. E educação no sentido amplo: criação de hábitos de leitura, associados ao esporte e às artes.*
- *Na educação, fica claro o problema quando se observa que, de acordo com a última pesquisa de intenção de votos para presidente, o escândalo recente não impactou em nada a opinião dos eleitores. Enquanto estiver assim, nessa alienação, fica difícil a cobrança por parte da sociedade. As pesquisas mostram, por exemplo, que ninguém se lembra em quem votou para deputado na última eleição.*
- *Outra coisa que anda muito mal é a questão da impunidade e, quando falo em impunidade falo na sociedade como um todo. A impunidade começa em casa, vai para a rua e atinge todos.*

A ética e a moralidade foram abandonadas no caminho do ter a qualquer custo. Tudo virou normal. Abriu-se mão da responsabilidade, o dinheiro limpa qualquer coisa. Acho que os nossos meios de comunicação contribuem fortemente – novelas, filmes, jornais, revistas etc., para aumentar essa situação de impunidade, violência, falta de ética e respeito.

- *Educação – apesar de sermos líderes em formação de boas escolas, faltam valores na nova geração, falta respeito e boas maneiras. As escolas públicas estão infiltradas com a mentalidade dos servidores públicos.*

1.1.3 Saúde

Quando o tema é saúde, os sentimentos de **pessimismo e negatividade** são generalizados, e alguns entrevistados elegem-no como sendo o principal problema do Estado. A saúde pública do Rio de Janeiro é considerada precária e os termos utilizados para descrevê-la são decadência, precariedade, deterioração, sucateamento.

- *A saúde também está uma tristeza. Distinguir o problema principal do Rio é difícil, mas escolho a saúde.*
- *O Rio está doente, tão doente como a sua saúde pública. O que se vê é que vítimas da sociedade, aqueles que são marginalizados pela falta de acesso às condições sociais mínimas, pedem socorro quando buscam o serviço hospitalar.*
- *Para desempenhar bem a cardiologia, tinha que estar no serviço público. Atualmente, o sistema público está decadente e é o setor privado quem detém a tecnologia de ponta.*
- *A saúde é precária.*
- *A saúde pública é o nosso calcanhar de Aquiles.*
- *O sistema público de saúde está deteriorado, com uma péssima qualidade no atendimento, falta de remédios.*
- *Todo o sistema de saúde está sucateado.*
- *Então, considerando a saúde, é possível falar que o Rio tem jeito? É difícil.*
- *Sistema público de saúde caótico: os índices do Estado são críticos. Apesar da intervenção do Governo Federal em alguns hospitais da rede Estadual, a rede de saúde federal também é lastimável. A população sofre com a demora, com a falta de remédios e com a péssima qualidade do atendimento.*

Um dos entrevistados chegou a comparar o sistema atual com aquele que existia no passado recente – o chamado INPS – para constatar que a situação está pior.

- *O Rio de Janeiro é a cidade do Brasil que concentra o maior número de hospitais públicos que já foram excelentes em todos os sentidos, até a Constituição de 88 que acabou com o INPS. A população de um modo geral tinha a chance de usar o INPS, contava com hospitais em várias especialidades e com bons serviços de atendimento ambulatorial, emergência e cirurgias. Além disso, tinham as clínicas e hospitais particulares conveniados com o INPS. No momento em que a Constituição aprovou o SUS, as seguradoras entraram fortemente no mercado com os planos de saúde, ganharam rios de dinheiro e hoje a população paga caro para ter um plano de saúde, o médico é mal remunerado e estão transformando os planos de saúde no antigo e novo INPS. É a forma mais sórdida de relação médico-paciente.*

Em termos de **infra-estrutura**, Rio de Janeiro é a cidade brasileira que tem o maior número de hospitais de grande porte, mas estes não funcionam a contento, os funcionários são mal remunerados, sem reconhecimento e, portanto, não prestam um bom serviço à população.

- *Saúde – temos excelentes médicos e hospitais privados – o resto todos sabemos o fiasco que é.*
- *No que diz respeito à saúde, é inacreditável o estado em que se encontra hoje no Rio. Eu falo com conhecimento, porque tenho experiência tanto na saúde pública quanto na privada. O Rio é a cidade brasileira que tem o maior número de hospitais de grande porte, porque foram herdados do tempo da capital.*
- *Mas o problema é que os hospitais não funcionam, e os funcionários vêem o emprego público como bico, acham que recebem mal e por isso trabalham mal, não se comprometem.*
- *E a área privada, tirando aí uns sete hospitais bons (Samaritano, São José, ProCardiaco, e os D´Or), os demais são sofríveis, são casas de saúde adaptadas. A infra-estrutura é precária, nada que se compare a um Einstein ou ao Sírio Libanês em São Paulo.*
- *A área de saúde está péssima, os funcionários públicos estão acostumados a não trabalhar em um mesmo hospital a semana toda, embora ganhem para isso, os atendimentos estão piorando a cada dia e os gestores hospitalares não estão preocupados com isso, não conseguem entender que não trabalham para o governo e sim para o povo, e que são pagos*

pelo povo. Niterói deu um salto em saúde, provando que é possível mudar, desde que haja vontade de fazer.

O setor não é atrativo para os profissionais da saúde, que estão em um movimento de saída da capital, preferindo trabalhar no interior e em outras localidades. Um dos entrevistados ressalta a **baixa produção científica** tanto das universidades públicas como do setor privado.

- *A saúde também é muito precária. Os hospitais públicos são sujos e faltam aparelhos. Os funcionários passam uma impressão de não gostarem do que fazem.*
- *Hoje vejo o Rio de Janeiro se esvaziando. Os grandes profissionais de saúde vão dar aulas em outras cidades e não freqüentam os congressos na cidade. Em 2006, cerca de 600 profissionais foram a São Paulo, mas não freqüentaram o congresso do Rio. Falta qualidade aos congressos locais.*
- *Soma-se a isso a derrocada das universidades públicas (e seus hospitais) e tem-se um quadro onde a produção científica diminuiu. Hoje se produz pouco e no setor privado não se produz muito. Não se faz muita coisa no hospital do fundão, e nem na Uerj que produz algo, mas não muito; a Unirio produz, mas na área da Aids; a UFF produz pouco. O programa de doutorado em cardiologia que existia no estado terminou.*

Na visão de uma parcela dos entrevistados, **o problema não se restringe à capital**. É percebida também no **interior**.

- *A saúde também é um problema quando se vai para o interior. Cada prefeitura administra essa área de forma completamente diferente: em alguns casos de maneira estruturada e em outros, é abandonada.*
- *Hospitais em estado lastimável. Praticamente não existe uma rede pública eficiente.*

Na percepção de grande parte dos entrevistados, **falta vontade política** para resolver a questão da saúde pública do Rio de Janeiro. O diagnóstico feito pelos entrevistados indica a falta de articulação entre as diversas esferas do governo – federal, estadual e municipal – uma vinculação orçamentária inadequada e o mau uso dos recursos.

- *O sistema público foi feito para não dar certo.*

- *O que se vê é que os hospitais federais não falam com os estaduais e com os municipais e nem uns com os outros. Já os institutos não querem entrar nesse grande SUS.*
- *Desse modo, a saúde pública não vai dar certo e não vejo ninguém politicamente com vontade para mudar isso.*
- *A saúde também piorou bastante nos últimos anos em virtude de sucessivos equívocos dos governantes, que não investem sequer o limite mínimo definido por lei. O serviço prestado pelo SUS para as classes mais pobres é muito ruim.*
- *"(...) idéia é de se implementar a Região Metropolitana, porque não adianta ampliar um leito na lagoa, se esse atrai mais dez pacientes da baixada. A vinculação orçamentária e o mau uso dos recursos pelos prefeitos, que adoram comprar ambulâncias para transferir pacientes, aumentam o problema. Os problemas são comuns entre as cidades da baixada e a capital. Se não tiver uma entidade centralizadora será como enxugar gelo".*

1.1.4 Transporte de Passageiros

Na dimensão social, alguns entrevistados lembraram a questão do **sistema de transporte de passageiros**. Alguns acreditam que há bons meios de transporte, como o do metrô com os ônibus.

- *Os meios de transportes funcionam bem.*
- *Muito bom: o metrô e a integração. As linhas ferroviárias estão melhorando.*

Entretanto, a grande maioria considera o **sistema ineficiente**, citando inclusive, o próprio metrô.

- *O sistema de transporte é ineficiente e corrompido.*
- *O transporte público é de baixa qualidade, impondo sacrifícios gigantescos à grande maioria da população.*
- *Cito o metrô como exemplo. Ele não funciona como deveria, não chega em todos os lugares que deveria chegar.*

Mas a percepção negativa predominante entre os entrevistados está focado no **sistema de transporte urbano** por ônibus.

- *A questão do transporte no Rio é um problema, é uma máfia! Se você for enfrentá-los, corre sérios riscos de morrer. As*

linhas de ônibus foram criadas sob demanda, não teve muito planejamento. É uma máfia, é uma forma de lavagem de dinheiro, por isso temos tantos ônibus vazios andando pela cidade.

O **trânsito** é a outra vertente do sistema de transporte que afeta o dia-a-dia do carioca e do fluminense. A capital possui um trânsito caótico e de uma difícil acessibilidade, fazendo com que o custo do transporte seja muito alto para o trabalhador.

- *Trânsito caótico. Isso, além de poluir enormemente o ar, obriga os trabalhadores a verdadeiras viagens para ir e voltar do trabalho.*
- *Transito caótico devido ao excesso de ônibus, táxis, vans; sempre por causa de interesses eleitoreiros e de servilismo político.*
- *A Barra da Tijuca, que é um lugar que eu gosto muito, deveria ter um sistema de transporte viável para evitar a divisão da cidade.*
- *A acessibilidade é outro ponto importante, fica caro contratar alguém que mora longe do local de trabalho. O custo do transporte no Rio é alto.*
- Em Resende, quando tem um buraco na rua, eu vou à prefeitura, reclamo e vejo a solução acontecer. Fico agoniado quando venho para o Rio e vejo as paredes humanas no metrô e ônibus. A baderna que é o transporte alternativo. Em Resende, o meu transporte é a bicicleta – levo e busco meu filho na escola, vou ao trabalho etc.

1.1.5 Outros Serviços Públicos

Alguns outros serviços públicos infra-estruturais – como eletricidade, comunicações, saneamento básico - foram citados como questões críticas a serem equacionadas na dimensão social.

- *A infra-estrutura não existe. A solução dos problemas de infra-estrutura é condição necessária para a cidadania, permitindo que todos tenham acesso a serviços básicos como a eletricidade, comunicações, transportes urbanos e saneamento.*
- *A falta de infra-estrutura é sentida por toda a população.*
- *Hoje existem pontos positivos no que tange a saneamento básico, que seria a construção de emissários submarinos.*

- *A água que se bebe não tem qualidade.*
- *As condições de saneamento são degradantes, sobretudo na Baixada Fluminense e em São Gonçalo; a Baía de Guanabara não consegue ser despoluída.*

1.2. A Situação da organização e gestão territorial e urbana

1.2.1 Uma visão geral – predomínio da avaliação negativa do processo de ocupação territorial

As visões dos entrevistados em torno do tema convergem para uma **avaliação muito negativa do processo de ocupação territorial** no Rio de Janeiro. Expressões como: degradação, caos urbano, deterioração e crescimento desordenado, estão presentes com freqüência nas expressões daqueles que abordaram o tema.

- *A principal imagem ruim que o Rio passa é a da desorganização, que se materializa no caos urbano. Isso gera um imenso prejuízo, fazendo com que as empresas saiam daqui. Um exemplo é o bairro do Jacaré que está virando um cemitério de galpões.*
- *Minha percepção sobre o Rio de Janeiro, hoje, é de uma metrópole em decadência. Sendo uma cidade com onze milhões de habitantes (a RM é uma só cidade e como tal deve ser considerada), constitui-se em um patrimônio sócio-cultural-econômico-político importantíssimo. No entanto, suas estruturas urbanísticas estão em processo acelerado de deterioração.*
- *A questão do ordenamento urbano é chave no Rio e na minha percepção é um dos principais problemas. Contrastes sócio-econômicos agravam a percepção dos problemas. Quantos anos de diferença no desenvolvimento, poder aquisitivo, oportunidades, por exemplo, existe entre São Conrado e a Rocinha? É preciso trabalhar esta diferença, temos que diminuir este abismo. Somos muito diferentes dentro do estado.*
- *O nível de degradação atingiu a natureza, o meio ambiente, o urbanismo, a arquitetura, o transporte, a moradia, a escola e a saúde.*
- *A cidade do Rio é muito feia. Bonito é o lugar. A Barra seria o grande laboratório de arquitetura. Como bairro mais novo, poderia ter sido uma proposta. Onde estão os arquitetos do Rio?*

- *Ela associa três dados que a fazem uma porção das mais ridentes do planeta Terra: a montanha, o mar e a floresta. Pena que ela não conseguiu ao longo das muitas reformas urbanísticas por que passou, conservar seu patrimônio colonial como o fizeram Salvador, Recife e São Luís e outras conhecidas cidades mineiras. Mas sente-se nela também sinais de decadência de uma antiga glória política. Prédios não são mais pintados, os lugares pitorescos da floresta da Tijuca (a maior floresta urbana do mundo com seus trinta e três mil km quadrados) são pouco conservados e ameaçados de assaltos. Mas ela continua referência-arquétipo do Brasil. Basta pronunciar a palavra Rio no estrangeiro para suscitar imagens benfazejas de beleza, gentileza e graça da natureza e das pessoas. É o que ainda nos salva.*

Embora o problema seja considerado **mais crítico na capital e na região metropolitana**, e agravado pela alta concentração populacional neste espaço, ele não se restringe a esta área e **se estende também ao interior do estado.**

- *O estado do Rio tem uma rede urbana desequilibrada, concentrando na região metropolitana cerca de 80% da sua população, do seu PIB e, provavelmente, percentuais até maiores dos seus problemas sociais.*
- *Eu identifico como um problema concreto o caos urbano do Rio de Janeiro. Este caos urbano existe tanto na cidade quanto na região metropolitana e é inclusive um grande problema nas cidades do interior do estado. Excesso de adensamento populacional, excesso de crescimento desordenado... Isso traz uma série de outros problemas e conseqüências.*
- *O interior do estado está se favelizando. Petrópolis, Angra, Friburgo, São Pedro da Aldeia, estão virando grandes favelas. E ninguém faz nada, somente populismo. A situação é muito difícil.*
- *Em nossa região, precisamos conter o crescimento populacional desordenado. Temos muita preocupação com o grande número de navios que fazem escala aqui em Búzios, sem nenhum estudo de impacto econômico e ambiental. A especulação imobiliária constrói mais e mais condomínios que estão surgindo sem a menor infra-estrutura.*

Alguns entrevistados também fazem referências às chamadas **cidades dormitórios** como componentes deste quadro complexo.

- *Cada dia mais está se criando no Rio de Janeiro cidades dormitórios, o que é um horror.*

- *Estive há pouco tempo em São Gonçalo e fiquei impressionado quando soube que 180.000 mil pessoas deixam todo dia o município para trabalhar em outra cidade. Este número é muito grandioso, é um dos maiores do mundo. É preciso criar desenvolvimento local para que se possa empregar estas pessoas e evitar este fenômeno diário.*
- *No passado, eu achava que São Paulo era um lugar inviável. Vinte milhões de pessoas aglomeradas em uma grande metrópole. Daí eu fui ao Japão, em uma cidade que tinha vinte e cinco milhões, onde tudo funcionava bem. Cada região construiu uma vida própria e gerou emprego para as pessoas da região. Não podemos ver a questão demográfica como um problema sem solução. O que não pode existir é um fluxo enorme de pessoas deixando e entrando na cidade todos os dias, como no caso de São Gonçalo.*

1.2.2 O Estado não exerce seus papéis: não planeja, não regula e não fornece serviços

Ao se tratar de uma questão que, pela sua natureza, tem o estado como seu principal agente, é natural que a responsabilidade pelas mazelas decorrentes lhe seja atribuída. Conseqüentemente, **a gestão do Estado**, no planejamento, na regulação e na fiscalização do processo de organização territorial e urbana, também **é mal avaliada pelos entrevistados.**

- *Falta um plano urbanístico para esta cidade. Falta um Plano Diretor que deixe claro qual são as vocações desta cidade. Qual é a sua identidade?*
- *Temos que administrar o uso do solo: quais são as vocações da cidade, quais as regras que vão definir como e quanto a cidade cresce. Temos que criar mecanismos de compensação. Por exemplo: aquele que construir um prédio maior terá que construir uma escola.*
- *A questão do planejamento urbano precisaria ser visto com mais seriedade, o crescimento das favelas, mais do que poluir a paisagem da Cidade submete essas populações a situações de carências básicas.*
- *Os imóveis do Rio são favelizados pelo governo. Herdeiros da capital tomaram conta do pedaço. Seria necessário criar uma secretaria especial, combinando os três níveis de governo, para cuidar da questão fundiária (secretaria de desenvolvimento imobiliário).*

- *Uma cidade não admite uma zona morta. Uma zona morta dá gangrena. E a gangrena se expande inexoravelmente. É preciso plantar sementes (Guggenheim)*

Para um entrevistado, **além da incapacidade do Estado** de gerir com eficácia as ações neste campo, **a corrupção e o descaso** também contribuem fortemente para agravar a situação.

- *O Rio está uma bagunça. Ando na praia todo dia, basta ver a Vieira Souto, a Delfim Moreira, só de olhar o tamanho dos prédios se percebe que alguém levou muita grana para deixar construí-los. A altura dos prédios nas praias e na Lagoa é um monumento à corrupção. A ocupação urbana predatória ou desordenada é uma evidência da corrupção.*
- *Aqui tudo é uma bagunça. Metade dos prédios não é legalizada, até o prédio sede da Prefeitura não tem habite-se...*

Outros protestam contra a política do governo municipal que **privilegia algumas áreas da capital (especialmente a zona sul)**, **em detrimento de outras.**

- *Fora isso, no governo municipal, só se olha para o andar de cima. A boa qualidade de vida é restrita à Zona Sul. Quem mora no Méier, Irajá, Mesquita não usufrui as vantagens de morar na cidade do Rio.*
- *Hoje, inclusive, já há áreas com ausência total do Estado, o que abala até mesmo o conceito de soberania. Isso sem falar nas limitações que isso impõe, com a desvalorização total de imóveis que se localizam em áreas conturbadas e supervalorização daqueles localizados em áreas que podemos considerar "ilhas da fantasia".*

Um dos entrevistados buscou em **gestões passadas**, que atacaram o problema da política urbana com eficácia, a base para inspirar o que pode ser feito neste campo.

- *Uma história a respaldar uma iniciativa audaciosa de recuperação urbana: destaque a Pereira Passos e a vários outros: Avenidas Rio Branco, Presidente Vargas, Mangue e Cidade Nova; desmontes dos morros do Castelo e de Santo Antonio, Aeroporto Santos Dumont, Parque do Flamengo, Praia de Copacabana; Ponte Rio Niterói; Barra da Tijuca; e o sistema de linhas expressas.*

1.2.2.1 A situação da infra-estrutura logística e de transporte

A par das deficiências no processo de planejamento urbano e ocupação territorial, os entrevistados também apontam **restrições sérias na infra-estrutura logística e de transporte,** áreas onde o papel do Estado é fundamental, o que agrava a condição de "caos urbano" anteriormente citada.

- *O Rio enfrenta problemas nos setores de transporte, em especial em aeroportos. Continua sendo 100% de gestão federal, sem influência dos governos locais. Quando se passa pela RJ-SP, parece que, ao chegar a São Paulo, chegou-se em um outro país. Na Bahia, há um comitê de gestão em que o estado está presente, há investimentos do governo.*
- *O principal problema é o transporte. Precisamos resolver os gargalos do metrô e ter novas entradas para a Barra da Tijuca.*
- *Não há engenharia de trânsito. Os sinais de trânsito estão dessincronizados, e as linhas de ônibus são mal planejadas. Vêem-se ônibus vazios circulando o dia inteiro e atrapalhando o trânsito. Há também uma falta de educação no trânsito, os motoristas não se respeitam. O resultado disso tudo é que o trânsito fica conturbado sem necessidade. A prefeitura precisa controlar melhor.*
- *Considero gargalos: a ausência de uma rede urbana estadual mais equilibrada e de mais um porto no norte fluminense; a precária logística dos portos em operação, no Centro do Rio e em Sepetiba; a precariedade das nossas estradas de ferro e a falta de integração ferroviária com outras regiões.*

1.2.3 O fenômeno das favelas: mais uma deficiência a ser contabilizada

Além das questões relacionadas à pobreza e à exclusão social, o **crescimento e a multiplicação das favelas** também se inserem no quadro das deficiências apontadas no campo da gestão territorial e urbana.

Nas visões em torno desta temática, os entrevistados indicam que as deficiências do planejamento urbano e a ausência de políticas corretas para lidar com a questão agravam o problema e devem ser consideradas na busca de soluções.

- *O Rio paga um preço alto pela falta de planejamento. A favela, por exemplo, é um resultado de problemas como moradia e transporte (não há oferta de transporte público de qualidade, o que obriga as pessoas a morarem perto do local de trabalho).*

- *O Rio foi à cidade que mais pagou – e ainda paga – pelo modelo econômico do passado, principalmente da ditadura militar, porque foi o modelo que marginalizou uma imensa parte da população e transferiu para o Rio uma fração muito grande dessa parte marginalizada. O Rio não tinha condições de absorver tanta gente e deu origem a esse caos social que hoje não é só percebido pelos sentidos, mas é, sobretudo, visto. É só olhar as favelas e sua multiplicação e ver como isso afeta a cidade e o estado todo.*
- *A favelização é apenas um lado da exclusão social, ou seja, a face espacial e ambiental da decadência da cidade.*
- *A cidade vive uma situação de estagnação. Isso se reflete na ocupação espacial.*
- *O poder público por sua vez não está nas favelas. Diante dessa situação toda, a maioria das pessoas acha que não tem jeito, que não vale a pena fazer nada. E os poucos que tentam são dissimulados.*
- *Os políticos não têm coragem de enfrentar de frente a questão do crescimento das favelas.*
- *A cidade do século XXI mistura favela com classe média. É muito mais fácil resolver o problema quando a favela está na Zona Sul e não segregada. É preciso integrar, é mais próximo e mais fácil. Ipanema se preocupa com Pavãozinho, São Conrado com Rocinha.*
- *A questão da pobreza, e seu corolário – favelas (com suas repercussões sobre o urbano), por exemplo, é um problema da sociedade brasileira, relacionada à concentração de riqueza, e retumba no Rio, pela maior visibilidade que nossa topografia enseja.*
- *Do ponto de vista social, a macrocefalia e a concentração urbana dela resultante, somadas à topografia peculiar e à falta de transportes eficientes e acessíveis, criou comunidades de baixa renda inseridas de forma inadequada em locais de difícil acesso e em habitações de baixa qualidade, origem da problemática de violência, drogas e exploração de toda uma população pelos "comandos" de grupos armados fora do controle do poder de polícia da comunidade.*
- *Não existe projeto habitacional, o que se vê é só crescimento das favelas.*
- *O êxodo rural que o Rio enfrentou nos últimos 40 anos tem sido outro grave problema. A população rural vem para a capital e não encontra trabalho, vem morar nas favelas e em muitos casos engrossa os números da violência, associado ao tráfico de drogas.*

- *Problema: expansão sem limites das favelas por motivos político-eleitorais e por populismo interesseiro.*

Como **um contraponto** a esse quadro problemático, alguns entrevistados enxergam um processo positivo de mudança pelo qual a imagem das favelas está aos poucos sendo revertida, através do trabalho de associações de caráter profissionalizante e cultural.

- *Existem muitos movimentos orgânicos de afirmação cultural das comunidades favelas. Por exemplo, o rap é hoje absorvido pelo centro, assim como o grafite, a moda.*
- *As organizações estão se sedimentando. Tem uma companhia de teatro só para negros, a Cia. dos Comuns, que está organizando um projeto nacional. E tem várias outras também: na área de dança, o trabalho do Jailson, na Maré.*
- *Essas organizações não são só oficinas para geração de trabalho e renda, o que já é positivo, mas servem também com instrumento de afirmação da cultura dessas comunidades e na profissionalização dessas pessoas. Desta forma, está sendo criada uma intelectualidade na periferia. Hoje, esses projetos são vistos com respeito.*

As deficiências da política habitacional também "empurram" as pessoas para as favelas, agravando o problema e propiciando a ampliação do fenômeno da favelização. A **questão habitacional** no Rio é complexa, uma vez que envolve a divisão dos mesmos espaços entre populações com diferenças marcantes de cultura, escolaridade, nível de renda e, principalmente, em relação às próprias condições de moradia.

- *Cidade com grande concentração de aglomerações urbanas com baixa qualidade de vida e alto índice de violência.*
- *O principal problema do Rio é a questão da moradia. A periferia está em cima da cidade.*
- *A política habitacional também não é correta. Por exemplo, a Rocinha já virou o morro e chegou ao Alto Gávea e ninguém faz nada para conter.*
- *O problema da habitação é quase insolúvel: funciona como uma "cobra comendo o próprio rabo". A melhoria dos problemas urbanos nas favelas acaba atraindo novas pessoas de dentro e de fora da cidade e do estado, pressionando a expansão de tais áreas de exclusão. Por outro lado, a política de remoção – tal como já ocorreu no passado – é inaceitável para os dias atuais e vai contra os direitos humanos. Uma forma de atenuar o problema seria expandir os recursos*

direcionados para a habitação popular, tarefa a ser exercida predominantemente pelo Governo Federal.

- *Os problemas do Rio são as diferenças sociais, as condições habitacionais e a violência. Aqui no Rio a questão habitacional é muito séria. O bandido e a miséria moram ao lado da sua casa, diferente de outras cidades onde a periferia é longe. Ninguém quer sair da favela na Zona Sul e morar em Santa Cruz. A integração que ao mesmo tempo é uma característica extraordinária do Rio também é o seu principal defeito.*

1.3 A situação da economia

Cento e trinta e cinco entrevistados expressaram a sua percepção sobre a atual situação da economia do Rio de Janeiro. Igualmente às demais dimensões abordadas, o fato de o âmbito geográfico focado – estadual ou municipal – não estar explicitado, não há prejuízo da análise.

1.3.1. Um processo longo e contínuo de esvaziamento e degradação

A visão geral converge em torno da consciência de que o Rio de Janeiro sofreu, como um todo, nos últimos muitos anos, um **processo de degradação da atividade econômica**. A mudança da capital para Brasília, ocorrida em 1960, seguida da fusão entre o então Estado da Guanabara e o Rio de Janeiro, é tida como marco inicial do declínio.

Independentes da ordem exposta foram apontadas, como **causas** para esse fenômeno, a falta de lideranças políticas competentes, capazes de estabelecer diretrizes voltadas para o desenvolvimento; a falta de investimentos; políticas tributárias equivocadas e excesso de burocracia.

- *A transferência da capital federal para Brasília, a fusão do estado do Rio de Janeiro à Guanabara, a migração do setor financeiro para São Paulo, a perda da expressão do setor agrícola e sucro-alcooleiro, a sucessão de governos populistas e a incapacidade de investimento do Governo Estadual resultaram na perda da relevância na economia.*
- *A superexposição dos nossos governadores, que sempre foram potenciais candidatos à presidência da República, governando em causa própria, contribuiu para que chegássemos ao ponto que chegamos, esvaziamento e perda*

dos investimentos privados e públicos para outras áreas do país.

- *O Rio sofre ainda com o trauma da perda da capital. É como se aqui os negócios não florescessem. É como se o Rio não tivesse dinamismo. Enquanto na área cultural há muito dinamismo, na economia falta uma forma dinâmica. Não se acredita no Rio.*

Para alguns entrevistados, a falta de articulação política com vistas a um projeto de desenvolvimento não é privilégio do Rio, mas faz coro com a problemática do país. Para outros, sobressai a herança cultural advinda dos tempos em que o Rio era capital da República.

- *O crescimento do Rio, em boa medida, depende do crescimento nacional, que é medíocre há muitos anos.*
- *Os 198 anos de capital da colônia, do Império e da República trouxeram muitas benesses para a cidade do Rio, mas deixaram uma maldição de excesso de estatismo e clientelismo.*
- *Este passivo político é o principal problema do estado e a conseqüência direta deste fato é a depressão econômica. O estado não aproveita as suas potencialidades e oportunidades permitindo o êxodo de setores da economia. A gente não aproveita nem o momento fantástico do petróleo.*

O movimento de **esvaziamento econômico** mereceu destaque por parte dos entrevistados. A falta de políticas claras de retenção de investimentos, incluindo a questão tributária, causou uma migração em massa dos setores produtivos carioca e fluminense em direção a São Paulo.

- *Todas as empresas estão indo para o estado de São Paulo ou para o interior do estado, em busca de incentivos fiscais. Com isso, aumenta a questão do desemprego.*
- *Isso aconteceu muito, devido a falta de planejamento e de uma visão de futuro clara, não teve uma política para manter estas empresas.*
- *É um fato o processo de esvaziamento econômico do Rio de Janeiro. Várias empresas deixaram o estado nos últimos anos. A Bolsa do Rio já foi a maior da América Latina e perdemos isso. Como muitas empresas importantes foram embora, as agências de publicidade, que eram um dos nossos pontos fortes, também migraram acompanhando o movimento das empresas.*

- *A transferência das negociações do mercado financeiro para a Bovespa é outro marco importante, visto que a Boverj já foi a principal Bolsa de Valores do país.*
- *O processo de esvaziamento do Rio é de longa data. Muitas empresas migraram para São Paulo por causa dos incentivos fiscais e devido à localização mais estratégica do estado. Lá estão os clientes e há mais facilidade de deslocamento.*
- *Pensando apenas no aspecto do sistema financeiro constatamos que não temos mais no Rio nenhuma sede de banco: todos foram para o paraíso financeiro paulista. Já foram cerca de 100 mil bancários no estado do Rio de Janeiro no final da década de 80 e início da década de 90, hoje está reduzido a menos de 30 mil.*
- *O esvaziamento atingiu também indústrias, comércio e até mesmo a área cultural – não é a toa que o carioca Chico Buarque estréia o show "Carioca" em São Paulo, passeia com o show por toda parte e só em 2007 estará no Rio de Janeiro.*
- *Com a saída das indústrias, os serviços também acompanharam. Porque você vai ter uma empresa no Rio se o mercado está em São Paulo?*

Em relação aos serviços públicos, as sedes de vários órgãos públicos, antigos ativos oriundos do fato de ter sido capital, foram transferidas para Brasília, provocando baixas no nível de emprego.

- *Houve uma desatenção grande em deixar que alguns órgãos públicos fossem para Brasília, como a Aneel, a Anatel, etc. A CVM, a Susep, o INPI ainda estão aqui, mas muitos órgãos e empresas se mudaram, como o Dnit. Isso faz com que o Rio perca não só empregos diretos de qualidade, mas indiretos também. Quantas empresas de engenharia não se foram daqui com a mudança do Dnit?*

Um dos entrevistados percebe uma relação entre a ocupação do setor de serviços no estado de São Paulo, em virtude da redução do setor industrial no mesmo estado, ocasionando uma migração de importantes segmentos produtivos para lá.

- *Essa desindustrialização libera fatores produtivos importantes, desde mão-de-obra qualificada a ativos físicos, e acaba por atrair setores de serviços do Rio. Com isso, o Rio perde setores de atividades importantes como o financeiro, o de empresas de telefonia, de publicidade e até mesmo o jornalístico com parte da TV Globo transferindo seu jornalismo para lá. Os paulistas adotaram políticas inteligentes e*

agressivas para atrair empresas, como isenções fiscais. O Rio de Janeiro não está sabendo competir.

O crescimento urbano desordenado, o empobrecimento da população, em decorrência do baixo dinamismo econômico, a reduzida diversificação da estrutura econômica do estado, hoje em dia concentrada no petróleo, aliados à falta de uma política para as micro e pequenas empresas, são outras causas apontadas para a redução do nível de atividade econômica no Rio. Isso sem falar na escalada da violência e da economia informal.

- *Outro fator de expulsão das empresas do Rio é a criminalidade. Temos notícia de diversas empresas instaladas na Avenida Brasil que optaram por deixar a cidade por causa do crime.*
- *O principal problema é a segurança do nosso estado, que impede até mesmo que os empresários venham instalar suas fábricas aqui, optando por outros locais.*
- *A escalada da informalidade corrói a imagem do estado e gera uma concorrência desleal e predatória para os negócios legalmente estabelecidos.*
- *A insegurança pública afugenta turistas e negócios.*
- *Os serviços de saúde são de baixa qualidade.*

Outros fatores, de ordem cultural, contribuem para alimentar o processo.

- *No contexto atual, parece que o carioca e o fluminense perderam o orgulho. Associado ao esvaziamento econômico, foi-se perdendo a vontade de investir. Aqui as coisas não acontecem. A indústria farmacêutica não tem interesse em investir no Rio, prefere investir em São Paulo, e os mercados são equivalentes.*
- *A principal imagem ruim que a cidade passa, e que é transferida para a "marca" Rio de Janeiro, é a da desorganização, que se materializa no caos urbano. Isso gera um imenso prejuízo, fazendo com que as empresas saiam daqui. Um exemplo é o bairro do Jacaré que está virando um cemitério de galpões.*
- *Nenhuma empresa aqui instalada tem alguma ligação com o Rio. Não sei nomear as grandes empresas que estão aqui sem ser do setor público. A única que se vende como a cara do Rio é o Rio Sul.*

Entre os entrevistados, a **omissão das autoridades e lideranças no que tange ao estabelecimento de políticas e diretrizes de** desenvolvimento **econômico de longo prazo**, é percepção generalizada. Porém houve ressalvas em relação às políticas energética, siderúrgica e naval.

- *Os gargalos são muito claros – falta de política pública para desenvolvimento, falta de política pública para promoção de crescimento de alguns segmentos econômicos, falta de política pública para integração social, falta de política pública de relacionamento empresarial.*
- *Os problemas econômicos do Rio não poderão ser solucionados somente de dentro para fora. O projeto deveria ser nacional - e o interesse é nacional.*
- *O principal problema é a falta de competitividade, tanto por causa da criminalidade, como pela ausência de políticas mais agressivas de atração de empresas.*
- *Parece-me que a falta de investimento no estado é o "pai" de todos os males. Precisamos gerar mais empregos, para que as outras áreas melhorem.*
- *Na minha visão, como profissional, o principal problema do Rio é a falta de crescimento articulado, bem fundamentado, com um bom projeto de avanço econômico e social.*
- *Desintegração entre as esferas do poder do Rio de Janeiro, a falta de investimentos no setor público e investimentos pontuais que não geram resultados para o estado.*
- *O problema principal se relaciona a uma baixa convergência política entre os níveis federativos e lideranças políticas para a solução dos problemas apontados.*
- *E os principais gargalos incluem baixa integração entre os entes federativos como nas políticas de segurança e saúde, além do baixo nível de investimento governamental.*
- *O estado do Rio não promoveu a atração de investimentos como fizeram outros estados, a exemplo de Minas Gerais, Paraná e Bahia. No Rio, esse tipo de iniciativa não existe. É preciso ter uma atitude ativa. Ir ao exterior para buscar investimentos, para "vender" o estado. Tem que ter gente especializada tratando somente disso. Mas os investimentos só virão se o estado der condições. O capital internacional só se fixa em um determinado estado e nele encontra atrativos.*
- *No que diz respeito às políticas de financiamento para os projetos locais, cabe falar que não dispomos de um banco com condições de assumir este papel tal como ocorre em São Paulo. O BDRio deveria ter entrado nisso mas não assumiu. Se ele fosse bem administrado poderia incentivar vocações.*

A falta de investimentos é atribuída por muitos a uma gestão ineficiente, carente de integração e planejamento, sendo que um dos entrevistados acrescentou o fator político, já que o Rio vem sempre exercendo um papel de oposição ao governo federal.

- *O principal problema hoje é a falta de gestão, seguida pela falta de planejamento e investimento.*
- *Precisamos de um grande plano econômico. Se a economia continua mal, se continuarmos este processo de esvaziamento econômico, tudo o mais será tapa buraco.*
- *Nosso maior problema é a segurança pública deficiente e a perda de investimento que isto causa.*
- *Um dos principais entraves é a falta de investimentos federais em virtude do posicionamento político. Nós sempre somos oposição.*

Um ciclo vicioso de pobreza foi identificado por alguns entrevistados, com a falta de investimentos gerando más condições sócio-econômicas que, por sua vez, desestimulam novos investimentos.

- *Se a atividade econômica vai embora, é como um dominó, uma coisa leva à outra: a infra-estrutura empaca, as indústrias saem, o investimento estanca, a pobreza aumenta, as atividades culturais se retraem, a corrupção cresce e crime organizado encontra seu caldo de cultura. Tudo isso agravado por uma desigualdade social histórica e vergonhosa.*
- *O desequilíbrio sócio-econômico gera violência, em um sentido amplo, e afasta o capital existente e os investimentos possíveis.*

O tratamento que vem sendo dado a questões como **burocracia e tributação** suscitaram muitos comentários críticos, no sentido de funcionarem como fator de expulsão da atividade produtiva no estado.

- *É estranho também que uma cidade como o Rio não dê um passo importante para a desburocratização para atrair empresas. Abrir e fechar empresas aqui é uma complicação e o nosso sistema de impostos não é nada moderno.*
- *O medo maior é a gente virar uma cidade só de turismo e petróleo e ficar uma cidade muito desigual, com empregos de baixa qualidade. É preciso tornar fácil fazer business no Rio, isso ajuda as vocações naturais do estado a virar realidade.*
- *O grande problema que ocorreu foi a questão do ICMS sobre os combustíveis. Muitas empresas foram para São Paulo por*

causa disso e agora que elas estão instaladas não voltam mais. Isso foi há uns 6 ou 7 anos atrás. A questão do ICMS gerou um acréscimo no preço do combustível. A questão fiscal como um todo é um grande problema, sobretudo o ICMS.

- *Na volúpia de pegar o ICMS, foram criadas duas leis inconstitucionais no Rio, A Lei Noel e a Lei Valentim. A Lei Noel é completamente inconstitucional, ela consiste em cobrar 19% de ICMS na extração do petróleo, o que é um absurdo. Esse valor é maior que o royalty! A extração do petróleo não é um negócio, não existe uma venda. O royalty real é de 10%. Isso quebra qualquer indústria. Isso torna o setor inviável, especialmente quando se fala em empresas privadas.*
- *Já a lei Valentim é a cobrança do ICMS sobre a importação de equipamentos offshore. Esta lei está em vigor desde julho de 2004 ou 2005. Não conseguimos derrubá-la, fomos ao Repetro, mas não conseguimos, para derrubar qualquer decisão é preciso 2/3 dos votos estaduais. É uma situação insustentável.*
- *Outra barreira é a alta carga tributária. Além dos impostos federais, tem os estaduais e municipais.*
- *Um dos maiores entraves é a burocracia e a falta de políticas claras para novos investidores.*
- *O que precisa para isso: vontade política. Fazer o que a Califórnia fez. A Califórnia era o 12º estado no PIB dos Estados Unidos, e hoje é o 2º maior PIB do mundo. Para isso, a tributação da Califórnia foi reduzida a um nível baixo. Basta isso.*

Aliás, a própria estrutura do sistema tributário brasileiro foi criticada, considerada inadequada e onerosa à produção.

- *O Brasil trata o investidor como consumidor. Isso gera um peso nos valores dos bens. Qualquer coisa que se compra tem que se pagar ICMS. Ele cria uma sobretaxa que só existe no Brasil. O problema do ICMS impacta toda a cadeia do petróleo e também as empresas de energia elétrica.*
- *Resolver a questão dos impostos, como por exemplo, a destinação dos royalties. A guerra fiscal entre os estados é muito prejudicial. É preciso unificar a tabela tributária para que as empresas decidam por instalar empreendimentos em um estado por sua localização, mão-de-obra, tecnologia disponível e não pela isenção de impostos, que muda a cada governo.*

1.3.2. O contexto atual em um quadro de positividade: a retomada do crescimento

Mesmo diante da herança tão pesada, alguns entrevistados manifestaram uma percepção positiva e otimista do Rio atual, ainda que com graus variáveis de entusiasmo. Segundo essa visão, o estado já está vivendo um processo de retomada do crescimento econômico.

- *Achamos que o estado do Rio de Janeiro está muito bem, principalmente, nos setores econômico e político. No econômico, apresentamos taxas expressivas de crescimento do PIB fluminense. No político, com a interiorização do processo de desenvolvimento, que atingiu todos os municípios do estado, o que está impulsionando a economia local.*
- *Se a gente vê uma pesquisa sobre o Rio, vemos que a escolaridade média da população está aumentando, que a economia da cidade está crescendo, enfim, que estamos no caminho certo. Isto não quer dizer que não existam problemas.*
- *O Rio é um estado condenado a ser rico. Tem o monopólio do petróleo e o turismo crescente. A miséria no Rio é pouca.*
- *Muitos investimentos estão sendo realizados no Rio como os investimentos em Itaguaí, a refinaria em Itaboraí, a indústria naval e o turismo. Temos vários pólos turísticos: Angra, Búzios e outros.*
- *Algumas áreas do estado do Rio vão bem, graças ao petróleo e a grandes projetos estruturantes do passado como, por exemplo, o de Resende. Regiões inteiras crescem acima da média nacional.*

Os “ativos” sobre os quais se constrói essa percepção são basicamente a **diversidade geográfica e cultural** e a sua inserção inegável no cenário internacional.

- *Acho que o Rio é viável. Ele é diverso culturalmente, é uma cidade globalizada, com potencial turístico gigantesco, beleza natural. Poderia ter melhor aproveitamento das reservas.*
- *Do ponto de vista econômico, existe uma grande infra-estrutura, um nível relativamente alto de desenvolvimento tecnológico e capital humano, somos ainda a capital cultural do país. Ainda somos o segundo maior centro econômico do país, apesar de termos um problema geográfico especÍfico: não temos mais para onde crescer fisicamente.*

- *O que está bem: o Rio de Janeiro é mundialmente conhecido, o que é um fator altamente favorável; temos uma natureza que nos foi entregue "de mão beijada" pelo "Papai do Céu"; por mais que não tenhamos uma boa educação, temos uma população com o maior índice de escolaridade do país; a diversificação de indústrias e serviços é positiva; temos vários pólos funcionando dentro do estado.*
- *A quantidade de museus, de arquivos, de construções, a diversidade religiosa, o pólo multicultural, turístico, a Globo sendo aqui etc., fazem do Rio de Janeiro a cidade mais internacional do Brasil. Esse lado faz do Rio uma cidade maravilhosa. A parte cultural vem melhorando. Temos a Lapa, que reúne diversas tribos, o projeto do Rio antigo e outras ações que provam a vocação turística e cultural do Rio de Janeiro.*
- *Para mim, o Rio continua sendo a capital da beleza, do turismo e da cultura brasileira. Isto ninguém tira do Rio.*
- *Além disso, é um lugar muito agradável para se viver.*
- *São tidos, como causas da retomada do desenvolvimento, fatores como o aumento da produção de gás, petróleo e derivados e o crescimento da atividade industrial.*
- *Há mais de 20 anos com o pior desempenho econômico entre todos os estados da Federação, o Rio de Janeiro começa, finalmente, a sair de um processo de franca decadência, em função da elevação da produção de petróleo, gás e derivados e pelo início de retomada de ciclo virtuoso da indústria de transformação.*
- *O que tem de bom no estado do Rio de Janeiro é que fomos privilegiados pela natureza e ganhamos o petróleo que provoca o estado a puxar o PIB nacional e a projetar internacionalmente um ciclo econômico que ainda vai perdurar por mais cinqüenta ou sessenta anos.*
- *O estado do Rio de Janeiro responde por 85% dessa produção. Conseqüentemente, estamos atraindo para a geografia do estado o que existe de mais moderno em tecnologia, permitindo a reativação de um parque de construção naval interessante.*
- *O Rio está mudando muito em muitas coisas. Teve o petróleo que representou um forte choque positivo, gerando atividade econômica, impostos....*
- *O Rio vai ser palco de grandes investimentos nos próximos anos, não só do petróleo, mas também da siderurgia e metalurgia. Para a Bacia de Campos, também existem grandes projetos. O Rio nunca teve tantos grandes projetos, pelo menos até 2011. O Rio vai voltar a ter grandes investimentos. O setor naval vai alavancar a exportação. Diversas novas*

empresas estão se instalando no Rio. Existe uma luz no fim do túnel.

- *Há também o gás, o Rio é a cidade que mais utiliza gás veicular. Só a Petrobras irá investir aproximadamente 32 milhões de dólares nos próximos anos. Toda a cadeia de petróleo soma mais de 40 milhões em investimentos. Fora o que está previsto na área de siderurgia seria mais uns 10 a 15 milhões.*

Geograficamente, uma oportunidade foi identificada pelo fato do estado se encontrar no epicentro da região mais densamente povoada e economicamente mais ativa da América Latina, além do seu tamanho e da sua proximidade dos grandes centros consumidores do Brasil.

- *O tamanho do estado. O fato de ser pequeno ajuda muito.*
- *Vantagens: a grande visibilidade e a localização próxima aos consumidores, próxima dos dois mais importantes centros de consumo brasileiros (São Paulo e Belo Horizonte) formam na linha de frente das potencialidades cariocas.*
- *As principais potencialidades são, sem dúvida, a localização geográfica, o clima e a beleza natural encontrada em toda a região, seja no litoral ou no interior do estado.*

1.3.3. Nem tudo são flores: a percepção negativa predomina sobre a dimensão econômica

Apesar de existirem algumas opiniões favoráveis sobre a situação presente do Rio de Janeiro, a percepção negativa predominou. Para a maior parte dos entrevistados, as qualificações para o atual estado da economia carioca e fluminense variam entre a estagnação e o franco declínio. Foram identificadas, tanto no cenário nacional, quanto internacional, perdas de posicionamento, de visibilidade e, principalmente, de oportunidades.

- *O PIB do município do RJ está menor do que há 30 anos. O Rio tem procurado sair dessa situação através da exploração de sua vocação turística e de serviços, mas eles não têm a escala necessária. As atividades econômicas não sustentam, estão em extinção. A principal receita é dos aposentados.*
- *O Rio está mal e indo de mal a pior, em função de um círculo vicioso, cujos componentes são violência, incivilidade, desordem urbana, desgoverno, corrupção, desmoralização da representação política, estagnação econômica, fuga de*

investimentos, perda de competitividade e desesperança quanto ao futuro.

- *Veja o caso do Galeão, está abandonado. Antes, havia vôos que passavam pelo Rio. Para ir ao exterior não era preciso ir a São Paulo. Agora acabou.*
- *O Rio de Janeiro encontra-se hoje em declínio, no tocante à sua importância no país, e em franco abandono. O estado apresenta-se no cenário estatal de forma inexpressiva, sem destaque nem mesmo em setores antes fortes, como por exemplo, o turismo. Basta vermos a falta de manutenção do Aeroporto Internacional e a constante perda de turistas para outros estados, o que inclusive faz com que o setor se reduza.*
- *No caso da capital, o esvaziamento econômico acoplado à violência do tráfico tem sido, a meu ver, o núcleo do problema que vem corroendo a vida e a imagem da antiga Belacap.*
- *A cidade do Rio de Janeiro passa por um momento de decadência e a sua imagem é a pior possível, o que precisa ser revertido.*
- *O Rio de Janeiro passa por um momento muito difícil, em função do grau de violência, da falta de investimentos em infra-estrutura, educação, saúde etc., coisas de que a população necessita e que estão abandonadas.*
- *Em termos de potencialidade, eu acho que o Rio já foi uma cidade maravilhosa, hoje é uma cidade feia. Você só diz que Copacabana é bonita se estiver olhando o mar, não pra dentro. Ipanema hoje vive um processo de copacabanização, não existe mais aquela Ipanema do Vinícius, do Posto Nove...*
- *A cidade vive uma situação de estagnação. Sofre com o desemprego, violência e falta de perspectiva, mesmo para a população educada. A favelização é apenas um lado da exclusão social, ou seja, a face espacial e ambiental da sua decadência.*

Algumas frases impressionam, por refletir **um grande desalento**...

- *A primeira coisa é que a situação do Rio de Janeiro é catastrófica comparando com outros estados brasileiros, que estão ocupando o segundo lugar que já pertenceu ao Rio.*
- *Os portos estão depredados, a agenda de turismo não existe, o Estado está falido.*
- *Na Avenida Brasil inteira, por conta da violência, o que se tem são galpões vazios, que antes eram indústrias. O Rio tem o ICMS mais caro do Brasil. Não tem caso de corrupção que não passe pelo Rio de Janeiro.*

- *Nós estamos no pior dos mundos, porque estamos envoltos na desesperança. Não se tem um único movimento para a criação de empregos.*
- *Acho triste a situação do Rio. Há muita desesperança. Não se tem perspectiva de futuro. E é um lugar que tem potencialidades, é um lugar bonito, com clima bom, que não tem catástrofes naturais.*

Até mesmo os benefícios advindos da exploração das reservas de petróleo e gás são considerados em um contexto de **má distribuição e má utilização dos recursos dos royalties:**

- *É difícil apontar um problema principal. A capital deteriora-se consistentemente, desde que perdeu o status de capital federal em 1960. O interior só se desenvolve nos municípios beneficiados pelos royalties, mesmo assim de maneira às vezes perversa, por conta de malversação de recursos.*
- *O estado do Rio de Janeiro é o Texas brasileiro e, se compararmos com este estado norte-americano, perde feio sob todos os aspectos; se compararmos com outros estados brasileiros, o Rio só ganha de alguns estados do Norte e Nordeste e perde para todos os do Sul e Sudeste e para alguns do Centro-Oeste. Nosso Rio, portanto, está mal, quando poderia e deveria estar na liderança absoluta ou compartilhada do Brasil, tamanhas são suas riquezas naturais.*
- *O estado do Rio de Janeiro vem sofrendo com muito pouco desenvolvimento, e com o conseqüente empobrecimento da população. O petróleo gera crescimento econômico, mas acho que os benefícios da sua extração no Rio de Janeiro são muito pequenos, perto do benefício que esta extração gera para a União. Afinal os riscos ambientais são todos nossos.*
- *A economia não cresce. Os royalties do petróleo não estão sendo bem aproveitados. Estive em Macaé e pude perceber uma pequena melhora, mas no Rio continua tudo igual.*
- *Hoje, infelizmente, temos pouco a comemorar. Em poucas palavras: o que está bem é a produção de petróleo. O que vai mal: é a falta de segurança e a ausência de perspectivas de desenvolvimento econômico a curto prazo.*
- *Os royalties do petróleo também estão sendo mal gastos. Quissamã, por exemplo, está construindo uma praia.*
- *Mas quando se divulga que o Rio de Janeiro está crescendo, isso é mentira, na verdade ele está minguando. Ainda se acredita que cresce por conta do petróleo e da Petrobras. Aí é outro problema: os nossos deputados abriram uma brecha na lei que o imposto é deduzido da fonte, que não é aqui no Rio*

de Janeiro, de onde se extrai, é imposto que vai para São Paulo. Eles estão deixando o Rio de Janeiro afundar aleatoriamente. E nos deixaram de esmola os royalties.

Segundo um dos entrevistados, citar um problema como principal é muito difícil, porque todos estão interligados, formando um círculo vicioso. Porém foi bastante freqüente a menção ao desenvolvimento no estado de **uma cultura perversa, prejudicial aos negócios e ao progresso:**

- *A tolerância com a ilegalidade e com a informalidade como um todo.*
- *Na verdade, o Rio está num círculo vicioso. O mundo dos negócios por aqui é um caso evidente de seleção adversa: vai se criando uma cultura ruim, que progressivamente expulsa a cultura boa.*
- *Na economia local, sinto falta de espírito de iniciativa, de foco em mercado e em consumidor. Há um foco exagerado na produção e na busca de subsídios, proteções, reservas de mercado e todos os artifícios da "antiga economia". Não há um viés para a competição. Não há empreendedorismo. Não é ambiente atraente para bons negócios.*
- *Outro entrave cultural ao desenvolvimento, de acordo com um dos relatos, advém da antiga concentração dos órgãos públicos das três esferas executiva, legislativa e judiciária. Ela trouxe como resultante uma alta concentração de servidores públicos e aposentados do serviço público que persistiu e, de certa forma, agravou-se, após a mudança da capital. A conseqüência foi à prevalência de uma mentalidade estatizante e burocrática com reflexo na aversão ao risco e à iniciativa própria e pioneira.*
- *O principal problema do Rio de Janeiro é o de não ter assumido de forma integral o seu novo destino, ou seja, ainda pensar o futuro como capital da República, sede da burocracia e campo de diversão dos playboys nacionais e internacionais. Não como capital do estado do Rio de Janeiro, o maior produtor de petróleo do Brasil, dono de uma das mais ricas biodiversidades do planeta, de uma topografia e belezas naturais que encantam o mundo, do melhor porto de águas profundo do país.*

O desenvolvimento dessa cultura foi creditado por alguns à abundância de recursos naturais, que teria gerado uma sociedade menos ativa, mais carente de atitudes inovadoras e empreendedoras.

- *Isso faz com que se acredite que a solução virá de fora. É muito bom trazer refinaria. Mas é preciso se preocupar mais se haverá capacidade empresarial para se criarem 300 empresas no entorno que possam usufruir desta refinaria.*
- *Falta ao Rio um foco voltado para desenvolvimento. Falta congregar a sociedade fluminense em torno disso. Políticos e empresários não têm um foco claro voltado para projetos que deveriam defender junto ao Governo Federal.*
- *O estado do Rio de Janeiro é completamente diferente de todos os outros estados. E isso é resultado das ações da elite carioca. Como se as oportunidades estivessem passando e ninguém estivesse percebendo, isso é impressionante.*
- *O problema do Rio de Janeiro é a dificuldade de conseguir articular as fabulosas capacidades que ele tem.*
- *Até os posicionamentos individuais acabam contribuindo para o retrocesso.*
- *No Rio de Janeiro, há a tradição de ser contra o governo central e, por isso, o estado não consegue nenhum tipo de privilégio. E a culpa disso é do pessoal de esquerda que é sempre do contra. Pensa só nas suas concepções políticas mais como projeto pessoal. Quem quer que esteja no governo central, eles são contra, porque nossos intelectualóides acham bonito ser contra. Com isso todas as indústrias, bancos e empresas foram para São Paulo.*
- *Por exemplo, o Brizola criou um demônio em torno do mercado financeiro. O que aconteceu? Todos os bancos foram para São Paulo. Nós perdemos aqui em torno de 2 a 3 milhões de empregos. Nossos governantes eram, e talvez ainda sejam, contra o sistema financeiro por convicções políticas e pessoais.*
- *Economicamente, a perda da hegemonia financeira – que manteve por algumas décadas após a mudança da capital, criou um clima de baixa auto-estima que contamina bastante a juventude, cujo foco foi durante muitos anos obter fortuna rápida.*

Entre as causas das dificuldades econômicas do Rio de Janeiro, muitos entrevistados destacaram a desmotivação da sociedade civil, a má qualidade e a corrupção da classe política, bem como a falta de sinergia entre as lideranças públicas, empresariais e a sociedade civil, além do desentrosamento entre os níveis de governo[3].

[3] Esta questão será abordada no item 1.5, que trata da dimensão político-institucional.

Além disso, a **falta de projetos competentes e solidários**, que ofereçam oportunidades de agregação e inclusão social, foi considerada um dos grandes obstáculos ao desenvolvimento do estado.

- *É necessário mudar a política financeira e fiscal federal (e mesmo estadual) para que os poderes públicos voltem a ser redistribuidores de renda (e não concentradores como têm sido nas últimas décadas), haja investimento público e privado voltado para combater os problemas de educação, habitação e transporte, criando oportunidades de emprego e salário digno para todos. E sejam alcançadas condições de segurança social que permita o desenvolvimento do turismo e dos serviços que, certamente, junto com a indústria de alta tecnologia, poderão ser o caminho para um círculo virtuoso de desenvolvimento e paz social.*
- *O Rio é, e sempre será, um estado importante no cenário político, social e econômico brasileiro. No entanto, enfrenta hoje um grave problema social, fruto da falta de investimentos em uma vocação específica e includente.*

Ainda sobre uma perspectiva macro, a **dimensão regional** foi focada. Segundo um dos entrevistados, existem **quatro subconjuntos principais:** o município do Rio de Janeiro, a periferia da cidade, o vale do Paraíba fluminense e as planícies costeiras. Cada um tem **dinâmicas econômicas diferentes**, e algumas características foram ainda mais acentuadas com o petróleo. Entre os problemas identificados, a pobreza e a falta de integração são alguns problemas identificáveis – entre as regiões e o governo estadual.

- *O Norte Fluminense é muito pobre. Se o compararmos à Zona Sul da cidade do Rio, são civilizações distintas. Esta heterogeneidade dificulta a vida política do estado.*
- *Ausência de um plano de integração das diversas regiões do estado, que seja orientado pelas vocações regionais.*
- *É preciso fazer a fusão entre a capital e o resto do estado, isso é fundamental para melhorarmos. É preciso que haja uma política de crescimento econômico integrada com o interior. Temos que fazer um planejamento para o interior com foco no social e na vocação em serviços.*
- *O interior de São Paulo é muito rico, enquanto no Rio de Janeiro o interior é pobre e não se desenvolve.*
- *Como vantagem, eu apontaria o fato de se tratar de um estado pequeno, homogêneo e rico, o que deveria facilitar, e muito, a atividade administrativa. No entanto, a meu ver, essa grande vantagem não é bem aproveitada e cria um entrave gravíssimo, que é a centralização de tudo na capital, numa*

eterna desvalorização das cidades do interior que, mesmo possuindo atrativos próprios, vivem de sombras. Tais cidades não recebem atenção adequada nem recebem investimentos em infra-estrutura.

- *O interior do Rio é pobre em todos os sentidos (economia, social, política). A prefeitura é o grande empregador dos municípios. A política manda no interior, com vereadores se reunindo para trabalhar uma hora por semana. O problema é que se a prefeitura é o grande alavancador da economia, e se não há um planejamento de longo prazo, as atividades econômicas ficam à mercê da política imediatista, da conjuntura.*

Para um dos entrevistados, o interior em certo sentido está em uma situação melhor do que a capital.

- *Ao sul do estado, Resende e Volta Redonda estão se industrializando. O litoral norte tem progredido com o petróleo. No noroeste do estado, a coisa é mais complicada: Friburgo e Teresópolis têm um tipo de indústria tradicional, têm uma tradição agrícola que talvez tenha que ser mais bem trabalhada.*

1.3.4. O detalhamento do panorama econômico: as análises setoriais e temáticas

Durante as entrevistas, foram abordados diversos temas referentes às vocações setoriais do Rio de Janeiro, entre os mais citados o turismo e as atividades relacionadas à produção de petróleo. A ordem em que esses temas se encontram, entretanto, obedecem à lógica tradicional agricultura, indústria e serviços. O complexo de atividades ligadas à exploração do petróleo foi considerado atividade industrial. Como aconteceu na perspectiva macro, aqui também a visão dos entrevistados se divide entre o pessimismo e o otimismo, entre o elogio e a crítica.

1.3.4.1 Agricultura, pecuária, aqüicultura

O potencial agrícola não mereceu muitos comentários. Para alguns, ainda existem oportunidades a serem exploradas, mas para outros a atividade perdeu espaço ou até pertence a um ciclo que já se encerrou.

- *É preciso também não esquecer a potencialidade do desenvolvimento da agricultura sustentável: fruticultura no nordeste do estado e horticultura especializada na zona serrana.*
- *O setor sucro-alcooleiro tem boas oportunidades pela frente.*
- *A cana-de-açúcar em São Paulo é forte, assim como a laranja, o café e a laranja são fortes em Minas Gerais. Tudo isso começou no Rio de Janeiro, hoje com o crescimento da cana-de-açúcar em São Paulo a laranja está perdendo espaço, o Rio pode aproveitar essa chance e voltar com a laranja. O Rio tem regiões propícias para a fruticultura.*
- *Agricultura no Rio não existe.*
- *Qual recurso o Rio tem? Terra, que não serve para a agricultura, mas serve para plantação de madeira.*
- *A agricultura e a exportação foram às áreas que mais cresceram nacionalmente, e nessas o Rio não é expressivo.*

Foi lembrado o papel da agricultura como fator de valorização e desenvolvimento para o interior do estado.

- *A Agricultura no interior merece um plano que recupere o tempo perdido e recoloque o estado no seu devido lugar.*
- *Precisamos também de maior valorização de nossa agroindústria (com atenção especial para o setor de açúcar e álcool) a fim de minimizarmos a migração para os grandes centros.*
- *O álcool pode contribuir muito para alavancar o interior do estado. O açúcar e o café também são uma vocação. Acho que ainda temos potencial para agricultura.*

Alguns citaram como entrave a falta de investimentos, especialmente visando à modernização do setor.

- *No Rio nenhuma agricultura vai para frente porque não tem cultura de investimentos, é necessário investimento. A Embrapa que é a maior desenvolvedora nessa área está no Rio, podemos aproveitar essa oportunidade.*
- *Um grande entrave da nossa economia continua a ser a falta de modernização no processo agrícola no interior do estado desde a década de 70, contribuindo para a marginalização de inúmeros municípios que viviam da agroindústria, como o Norte-Fluminense, por exemplo.*

- *Continuando na infra-estrutura, temos diversos programas de financiamentos na área de agricultura, porém com certa burocracia.*

Houve quem mencionasse o potencial do estado na produção de carne suína e ovina, além da aqüicultura.

- *O Brasil pode ser fornecedor de proteína animal ou vegetal. O Rio pode ser competitivo em carne suína, já que Santa Catarina não tem como aumentar o rebanho. A ovinocultura no Rio é uma boa opção. Os rebanhos mundiais estão caindo, só a Nova Zelândia continua mantendo os níveis de produção.*
- *Eu acho que o estado do Rio de Janeiro vive de costas para o mar. Não se explora o potencial do mar através da aqüicultura. O máximo que se utiliza são as praias.*

1.3.4.2 Petróleo e Gás

Para um dos entrevistados, o ciclo produtivo ligado à agricultura e à indústria pertence ao passado. Outros compartilham essa visão pessimista:

- *No Rio não há mais nenhuma vocação agrícola nem industrial, até porque esse ciclo está acabando.*
- *Faltam ações que contribuam para a diversificação das atividades econômicas fluminenses. As indústrias têxteis foram praticamente extintas, os parques gráficos sucateados.*
- *O Rio de Janeiro, assim como o Brasil, não é mais competitivo na indústria. As leis trabalhistas são da década de 30, formuladas antes da industrialização e não foram reformadas. O Brasil perdeu a chance quando poderia ser competitivo com a Europa. Agora, há a China, Coréia, com custos bem menores.*
- *Outro ponto importante é que o Rio de Janeiro é um natural pólo industrial, até mesmo porque se encontra na região mais rica no país, tendo inclusive toda a estrutura aeroportuária apta ao desenvolvimento neste aspecto. No entanto, a cada dia, mais indústrias se deslocam para o estado de São Paulo.*

Para muitos outros, entretanto, a atividade industrial encerra muitas oportunidades, em geral, sendo as mais lembradas aquelas relacionadas ao petróleo e gás.

- *O potencial do Rio é enorme principalmente pela indústria do petróleo. O Rio de Janeiro ainda vai ser a maior produção de petróleo no Brasil pelo menos até 2015. A refinaria é um instrumento fabuloso que fomenta a criação de uma cadeia de empresas e empregos.*
- *Uma das potencialidades fortes é o petróleo, nós ainda temos as maiores reservas de petróleo, que é uma indústria muito valorizada e cada vez mais escassa. Outro setor industrial com potencial é o petroquímico.*
- *O petróleo é o terceiro ativo. É uma "bola que está quicando" na área sem goleiro. O Rio possui uma indústria poderosa, liderada pela Petrobras com grande potencial multiplicador. Há muito desperdício de royalties, as potencialidades são sub-aproveitadas, mas com algum esforço podem-se colher grandes resultados.*
- *O petróleo – grande potencialidade econômica – que, se bem administrado, cria uma oportunidade de saída.*
- *As potencialidades também são visíveis no campo econômico. Se fosse um país, o Rio faria parte da OPEP. Nosso potencial na indústria do petróleo é extraordinário.*
- *Por um lado, temos uma perspectiva que o petróleo ainda traz para a economia do estado e que talvez seja o maior diferencial que temos no momento para a economia e soluções de curto prazo.*
- *O crescimento do setor petrolífero foi inesperado e recente, não imaginado nem pelos brasileiros, nem pela própria Petrobras.*
- *Como vantagens, apesar de poucas, já temos segmentos empresariais avançados, como a indústria do petróleo.*

Na opinião de alguns entrevistados, os impactos positivos das atividades de petróleo e gás já se fazem sentir. Foi percebido o adensamento da cadeia produtiva da petroquímica, com menção específica à RioPol, de polímeros.

- *Eu acho que o Rio de Janeiro, apesar de todos os problemas, principalmente a violência, está passando por um dos seus melhores momentos. A nossa região está em pleno crescimento por causa da exploração do petróleo na Bacia de Campos e a construção da refinaria de Itaboraí. O estado tem que aproveitar o momento e tirar a imagem negativa que sempre tivemos – a de estado que não tem desenvolvimento. Isso tem que ser bem explorado, embora eu ache que o nosso momento político não é favorável.*

- *Além disso, no Rio de Janeiro ainda se concentram as maiores jazidas petrolíferas do país (Bacia de Campos), que a reboque impacta as empresas de prestação de bens e serviços e também a indústria naval, que vive um processo de revitalização. A instalação do Complexo Petroquímico do Estado do Rio de Janeiro também alavancará a economia na Região Metropolitana nos próximos anos. A ampliação das unidades de coqueamento da Refinaria Duque de Caxias são outros investimentos desse contexto. Ou seja, quase todas as perspectivas otimistas norteiam a indústria do petróleo.*
- *Caxias é um lugar que está crescendo, temos um pólo gás químico que só emprega 300 pessoas diretamente, mas que gera um fluxo de gente na região de Caxias muito grande, gera muitos serviços complementares.*
- *Vizinha do maior centro produtor de petróleo do país terá brevemente, a poucos quilômetros, o grande pólo petroquímico que, somado ao eixo industrial do vale do Paraíba e ao porto de Sepetiba (sem contar com as propostas ampliações de seu próprio porto), centraliza um conjunto de atividades industriais nada trivial.*

Apesar disso, para alguns, a indústria do petróleo de modo geral não se presta ao papel de vetor de desenvolvimento, principalmente por seus efeitos concentradores de renda. Outros discordam.

- *Se por um lado há desenvolvimento econômico gerado pelo pólo petroquímico o mesmo não se reflete na distribuição de renda ou no retorno em benefícios à população.*
- *O petróleo, excluindo os Estados Unidos, não alavanca o desenvolvimento e diversificação econômica. Por exemplo: o Equador, Iraque e Irã exportam tanto quanto o Kuwait e não se desenvolveram. A pergunta é saber se é possível o Brasil fazer esse avanço.*
- *Petróleo não desenvolve país. O petróleo não distribui riqueza e sim concentra.*
- *Nossas indústrias vêm passando por um processo de sucateamento, já que os únicos investimentos realizados são relativos à indústria do petróleo, que constitui hoje a maior fonte de receita do estado. Nossa economia está totalmente dependente da indústria petrolífera, o que nos deixa bastante vulneráveis.*
- *Na minha percepção, o declínio do Rio foi, recentemente, desacelerado. Parece que se estancou um pouco o esvaziamento. A taxa de decadência se reduziu um pouco, desacelerou. Economicamente o declínio maior se deu na década de 90. Atualmente, parece que estancou um pouco,*

principalmente devido aos investimentos da indústria do petróleo.

- *O setor de petróleo está muito bem e vai ser uma alavanca para o estado. A Petrobras é uma empresa que tem privilegiado o Rio de Janeiro, gerando empregos e investindo no estado.*

Alguns entrevistados lembram que **um dia o petróleo vai acabar, portanto, é preciso agir no presente pensando no futuro**.

- *Tem a sorte grande de ter petróleo. Mas é um recurso finito. Durará mais ou menos 30 ou 40 anos.*
- *O petróleo é uma oportunidade ímpar, mas é uma reserva natural esgotável, é uma oportunidade de gerar riqueza temporária. É um bem essencial para a humanidade e os preços estão excelentes. É preciso pensar na sustentabilidade. Uma alternativa é capitalizar os recursos, todos os países desenvolvidos estão fazendo isso, como por exemplo os EUA, a Austrália, o Reino Unido.*
- *Uma das principais potencialidades do estado do Rio de Janeiro é o petróleo, mas nos próximos 20 anos as perspectivas sobre a economia do petróleo não são muito promissoras. Daqui a um tempo o petróleo passará a ser desinteressante. Precisa haver investimento em química fina e em instrumental para uso nesse segmento, por exemplo.*

Alguns **obstáculos ao desenvolvimento da indústria do petróleo** foram citados, entre os quais a falta de investimentos em infra-estrutura e a falta de regras claras em relação aos impostos.

- *Em todo estado, observamos os diferenciais que colaboram com o seu crescimento. O turismo, e a indústria do petróleo e gás hoje são sem dúvida as grandes alavancas econômicas. Neste caso, nosso principal problema é a falta de infra-estrutura.*
- *O Petróleo é uma indústria muito forte, a Petrobras sozinha contrata 1 bilhão em TI. É uma indústria que necessita de muitos serviços complementares.*
- *Especificamente em relação à indústria do petróleo, é necessário termos regras mais claras, principalmente em relação aos impostos, já se nota no setor uma perda de investimentos para outros estados.*

Pelo volume de recursos que movimenta, aliado ao fato de que essa afluência é temporária, foi enfatizada a necessidade da utilização dos royalties do petróleo em investimentos que garantam a sustentabilidade econômica futura dos municípios afetados.

- *O petróleo não pode ser visto apenas como combustível. Essa riqueza precisar ser mais bem aproveitada. Os futuros governantes têm que considerar que a Petrobras é uma empresa de governo, mas os royalties ficam aqui e essa riqueza pode ser aproveitada para o desenvolvimento do estado.*
- *Aspectos positivos do Rio: estruturação da base do Pólo de Itaboraí, menos por mérito e mais pelos royalties do petróleo. O Rio tem captado alguns projetos densos interessantes, como a construção do pólo petroquímico em Itaboraí. Os recursos do petróleo foram maiores do que se imaginava e a injeção de recursos pelo governo também ajudou a economia. Por conta disso, o estado ganhou sobrevida.*
- *A oportunidade de desenvolvimento gerada pelo petróleo está sendo pouco aproveitada. Há uma questão de aproveitamento desses recursos no longo prazo que é fundamental. Os resultados visíveis da distribuição de royalties só são observados na região da Bacia de Campos em termos de obras. Obra é ótimo pro governo, inclusive também para a corrupção. A questão do petróleo, do gás, do investimento mais sofisticado, refinaria, etc. é que todo este sistema de alguma maneira precisa ser integrado numa perspectiva de longo prazo e a gente não vê isso acontecendo. Os recursos do royalty ou vão para obras de efeito imediato, ou vão fazer caixa e cobrir dificuldades financeiras do estado. Você não vê estes recursos serem apropriados para uma estratégia de longo prazo.*
- *Os royalties são uma receita finita, que podem acabar a qualquer momento. Aqui eles estão sendo bem utilizados na criação de infra-estrutura, mas carecemos de um apoio maior do governo federal e estadual. Um dia a indústria do petróleo vai embora e ninguém está pensando no problema social sério, caótico e de difícil resolução que acontecerá caso não se pense em soluções de curto e médio prazo.*
- *Temos uma receita que nos tem possibilitado o crescimento ascendente. Aqui em Rio das Ostras, ela está sendo usada para criar toda a infra-estrutura de água, de pavimentação das ruas, tratamento do esgoto e a criação de pontos turísticos que vão dar ao município as condições de sobreviver quando o petróleo e os royalties acabarem.*

Um dos entrevistados considera injusto o critério de distribuição dos royalties:

- *A única coisa que se poderia chamar de boa são os royalties do petróleo. Mas eles não dependem de nenhuma ação do estado e, a meu ver, sua distribuição é injusta. Se o petróleo é tirado na plataforma continental que pertence à União, os royalties deveriam ser distribuídos igualmente por todos os estados.*

Já outro criticou a ação da Petrobras, que a seu ver, desestimula os investimentos privados em fontes limpas e renováveis de energia. Apesar disso, foi citada a vocação do Rio para se tornar um **pólo energético**.

- *O pólo petróleo, que vai muito bem, está sendo objeto de uma investida hegemônica da Petrobras, que inibe o investimento e a diversificação. O Rio poderia se tornar um centro importante da nova indústria energética, estimulando a diversificação do setor, rumo a fontes limpas e renováveis de energia, que certamente conviveria com a energia fóssil ainda por muitos anos. Mas a ameaça representada pela Petrobras faz os investidores procurarem outros espaços, longe do alcance de seu poder monopolístico e de sua autonomia de capital, que lhe permite usar, inclusive politicamente, seus recursos financeiros, sem penalidade de mercado.*
- *Temos também a vocação de pólo energético, um pólo de ecotecnologia misturando o verde e o potencial energético do petróleo.*
- *Como vantagens, apesar de poucas, já temos segmentos empresariais avançados, como a indústria o setor de energia.*
- *O setor energético está bem.*
- *Além do petróleo e gás natural, há potencial energético para hidrelétricas de pequeno e médio porte.*
- *Na área de energia, tem uma frente boa. Vêm novas empresas para cá.*
- *Para mim, a principal é a energia. O grande desafio é produzir sem sujar o meio ambiente. Aqui existe o centro de pesquisas da Petrobras, da Eletrobrás, e outros, que poderiam alavancar as pesquisas com energia solar, eólica, hidrogênio, marés, geotérmica e demais.*

1.3.4.3 Outras Indústrias

Em seguida ao petróleo, em termos de importância, mas também como atividade atrelada a essa cadeia produtiva, foi identificada a retomada recente da **indústria naval**.

- *Portanto, o Brasil tem que buscar nichos específicos. Hoje, há a indústria naval. Ainda somos competitivos porque há mais demanda que oferta.*
- *A indústria naval, que sempre foi um importante segmento, agora está sendo revivida. No governo Lula, houve a determinação de que as plataformas fossem construídas aqui.*
- *Na indústria naval, que vive um processo de revitalização.*
- *O setor naval vem mostrando resultados pelas oportunidades recentes de construção de plataformas.*
- *Também houve uma reviravolta no setor naval que tem gerado empregos por meio de novos contratos, muitos deles atrelados à Petrobras. É um setor importante. Esses setores poderiam ser mais bem desenvolvidos com mais esforço. Mas possui um lado negativo: os impactos para o meio-ambiente que exigem cuidados.*
- *Indústria naval, questionando sua competitividade.*
- *A indústria naval está lenta.*

Houve algumas menções específicas ao desenvolvimento recente da **siderurgia** e à retomada da indústria de **plásticos**.

- *O setor siderúrgico ainda é um potencial, além do próprio setor do petróleo.*
- *A área de siderurgia também vai bem.*
- *As potencialidades incluem a siderurgia.*
- *A legislação vigente gerou retorno a segmentos como o da indústria de plásticos, que é uma área que gera empregos, e que só foi possível com o envolvimento do estado. A Indústria de plásticos já foi muito forte e hoje está voltando.*

Foi lembrada a importância dos **pólos industriais**, como fator de atração de outros negócios, principalmente no setor de serviços, aproveitando o espaço físico hoje ocioso.

- *Os pólos industriais podem abrigar novas empresas. Existem lugares para instalação de empresas de turismo e outras empresas de serviço. Existe uma quantidade enorme de imóveis desocupados na cidade.*
- *Temos vários pólos funcionando dentro do estado: Petrópolis – tecnológico; Friburgo – moda íntima; Cabo Frio – moda praia; Resende – metal-mecânica; Campos – sucro-alcooleiro; Macaé – petróleo e gás; Itaguaí – Complexo Siderúrgico Thyssen/CSN e Itaboraí – Refinaria.*
- *Em Friburgo tem o setor de confecção.*

1.3.4.4 Turismo

De modo geral, a grande vocação do Rio tem se concentrado no setor de serviços, especificamente na área de turismo. A importância dessa atividade para a economia do estado é percebida pelos entrevistados como tão grande, este foi o tema dentre todos os demais, o que mereceu o maior número de comentários e avaliações.

- *A grande potencialidade está na vocação turística do estado.*
- *O turismo ainda reserva enormes oportunidades de crescimento para grandes e pequenos investidores e para a população economicamente ativa do estado. É uma atividade que movimenta muitos segmentos da economia.*
- *O Rio tem uma vocação incrível para o turismo. Essa é uma indústria de mão-de-obra intensiva, que gera emprego e gera renda. Por um lado, exige que se tenha uma política preservacionista forte, praias limpas, segurança etc. Por outro lado, não exige reciprocidade. Se vier um turista Finlandês para cá, não somos obrigados a mandar ninguém conhecer a Finlândia. Quando eu falo de turismo, estou falando em turismo nas suas diversas vertentes: de negócios, cultural etc.*
- *Falar em Rio de Janeiro e não falar em turismo é uma aberração.*

Considerado por muitos “a indústria do futuro”, o turismo é apontado como base da economia de diversas regiões do mundo.

- *A segunda potencialidade do Rio é o turismo, que é a grande indústria do mundo hoje.*
- *A economia francesa, a espanhola, a economia de Nova York, todas elas vivem do turismo. O Rio tem um potencial forte nisso. O Rio já foi mais bonito, mas ainda é a cidade mais*

bonita do mundo. Muitos dos setores que fizeram a riqueza do século 20, como o aço, hoje não valem mais nada. Já o turismo é a indústria do futuro. As pessoas estão vivendo mais tempo, tem mais tempo para curtir a vida e isso beneficia muito o turismo.

- *O segundo ativo estratégico é o turismo. É incrível a robustez deste setor. Apesar de toda a insegurança, os números relativos ao turismo ainda são impressionantes! Se não me engano, o Rio ainda é o principal destino turístico do país. Há 150 km de costas que são maravilhosas. Bem explorado, com segurança e profissionalismo, o turismo no Rio pode ser mundialmente competitivo.*

As opiniões acerca das belezas naturais são unânimes, seja da capital, seja das demais regiões. Porém não só as belezas foram destaque, outras características de afabilidade do povo e do clima foram muito comentadas.

- *O patrimônio natural, cartão postal do Brasil.*
- *O grande potencial econômico do estado do Rio de Janeiro é o turismo. Um estado tão pequeno que foi privilegiado com a costa verde, a costa do sol, a região serrana e a própria cidade do Rio de Janeiro.*
- *A visibilidade nacional e internacional, decorrente da vocação turística da cidade. Apesar de tudo, de todos os problemas e das lamentações do carioca, o Rio é místico, temos o carisma da cultura, da paisagem e da natureza.*
- *A deslumbrante natureza. Conheço muitas cidades do mundo, incluindo EUA e Europa. Estou convencido que nenhuma consegue ser tão bonita quanto o Rio. E esta beleza não é só física. Engloba – além das imensas belezas naturais – as pessoas e o patrimônio artístico e cultural.*
- *A grande vantagem do Rio de Janeiro é uma paisagem única e uma vida social intensa. Qualquer pessoa, com muito dinheiro ou com pouco dinheiro, encontrará uma rica programação cultural, esportiva, musical. É uma cidade beira-mar com características de uma grande metrópole.*
- *O Rio é uma cidade linda, a natureza é espetacular; as pessoas são amáveis, não há o preconceito contra o "estrangeiro explorador" encontrado em vários países, inclusive na América Latina.*
- *Além de suas belezas naturais (não só na capital), o Rio tem um povo alegre e acolhedor, o que muito pode contribuir para o aumento do turismo principalmente na capital.*

- *A grande potencialidade do Rio é sua beleza. Veja, por exemplo, a beleza da região da lagoa, com as matas da floresta da tijuca no entorno. É espetacular. Temos tudo para ser um grande destino turístico do Brasil e do mundo.*
- *A cidade é, sem favor, uma das mais belas do mundo. Conjugando praias maravilhosas de areia branca, com imponentes montanhas que penetram na própria cidade e com a maior floresta urbana do mundo, o Rio tem ainda belos parques e um traçado urbano moderno e atraente em grande parte da cidade.*

Especificamente na cidade do Rio de Janeiro, foram apontadas as vantagens da convivência pacífica entre lazer nos trópicos e conforto urbano. Entretanto, houve quem denunciasse o perigo representado pela degradação do ambiente urbano.

- *É essencialmente uma cidade balneária, com clima agradável para quem busca o sol e o calor dos trópicos. O turista pode desfrutar ao mesmo tempo de uma das grandes megalópoles do mundo, com todas as vantagens que a grande cidade oferece. Isso inclui o refúgio contra os excessos de calor provido pela climatização reparadora, tanto nos hotéis e restaurantes quanto no comércio, e até mesmo no metrô, nos ônibus e nos táxis.*
- *Eu acho que o Rio já foi uma cidade maravilhosa, hoje é uma cidade feia. Você só diz que Copacabana é bonita se estiver olhando o mar, não pra dentro. Ipanema hoje vive um processo de copacabanização, não existe mais aquela Ipanema do Vinícius, do Posto Nove... Ainda assim, eu acho que a cidade tem muito potencial.*

Contudo não só o turismo de lazer foi apontado, como também as oportunidades contidas na exploração de **nichos específicos**, como o turismo cultural, o ecoturismo, o de negócios, o especializado no público gay.

- *Existe também potencial para o eco turismo, o custo oportunidade da terra é baixo e atratividade deste tipo de turismo, cada vez maior.*
- *Além de tudo, para quem vem ao Brasil a negócios, está a menos de uma hora de São Paulo, onde o visitante pode passar o dia trabalhando sabendo que, em quarenta e cinco minutos, ao fim do dia, estará de volta ao Rio.*
- *Junto a isso bons programas culturais como música, balé, teatro, museus, além do sempre cantado carnaval. É também*

um centro de moda tropical e de comércio de jóias e outras atrações brasileiras.

- *Tem que investir no turismo gay, no turismo ecológico – o estado do Rio é um playground gigante de eco turismo e não se aproveita disso.*
- *A nossa cultura guarda uma forte e nítida influência das raízes populares das quais está impregnada. Mas alguém consegue enxergar nossos recepcionistas hoteleiros estimulando argentinos, franceses, americanos etc., ávidos por sol e samba, a experimentarem o corredor cultural?*

Um dos grandes patrimônios foi identificado como sendo a "marca" Rio que, segundo um entrevistado, não é devidamente valorizada.

- *Nosso maior ativo é o que, paradoxalmente, temos dado menos valor – a imagem e marca de cidade maravilhosa e porta natural do turismo no Brasil. Em especial, Copacabana é um nome (marca) mundial. O potencial turístico é insuperável, aliando o mundo cosmopolita com a simplicidade e a descontração características da cidade e de seu povo.*

Para um dos entrevistados, as maravilhas naturais ainda encontram suporte em uma condição adequada, apesar de alguns problemas.

- *A verdadeira vocação do estado do Rio de Janeiro está na área do turismo. O estado apresenta uma diversidade turística incalculável. Nós temos Costa Verde, Costa Doce, Agulhas Negras, Costa do Sol, Serra Verde Imperial, Vale do Café, Rio de Janeiro e Niterói, além de termos uma boa infra-estrutura com aeroportos de grande e pequeno porte e um bom parque hoteleiro em todo o estado. Ainda assim, somos o principal portal de entrada do país há décadas, um destino consolidado e estamos em todos os mercados do mundo, principalmente Europa e Estados Unidos. Os principais gargalos são os antigos problemas já apontados pelas pesquisas: falta de sinalização turística, saneamento básico, promoção, novos roteiros integrados e principalmente uma política de fomento.*
- *O turismo, apesar de todo o mau planejamento, vai melhorando. O Rio continua sendo um destino importante e o que se observa é que mudou o apelo do Brasil no exterior. Antes era samba, carnaval, futebol, hoje é mais profissional.*
- *Mesmo sem planejamento, o Rio ainda é a maior porta de entrada para turistas. O turismo vai bem no presente e pode ir muito melhor no futuro. Ele mudou o antigo apelo do sol, sexo e samba e se tornou muito mais profissional. Além disso,*

desde a ponte Rio-Niterói, não houve grandes investimentos de infra-estrutura.

Mas, para outros, **ainda falta que as autoridades percebam o turismo como um negócio** capaz de servir de base à economia da região. Entretanto, essa relação de causalidade entre turismo e desenvolvimento é percebida por um dos entrevistados da forma inversa.

- *Quanto aos entraves, eu vejo que o Rio precisa tratar o turismo ainda com mais seriedade – já melhorou bastante, mas ainda temos um longo caminho a percorrer nesta atividade.*
- *O Rio, no entanto, não sabe aproveitar este potencial turístico. Cancun, por exemplo, arrecada com turismo mais do que o Brasil.*
- *O estado do Rio é muito bonito, mas parece que tudo isso pertence a outro país. Aqui não existe a percepção de que a economia da Espanha, da Grécia, da Tailândia etc., cresceu através do turismo. Foi o turismo quem trouxe divisas, foi o turismo que empregou e a partir daí eles se especializaram em outras áreas.*
- *Turismo não traz desenvolvimento. Este traz turismo.*

Entre os **grandes problemas** enfrentados pelo setor, estão a questão da **violência e a degradação da imagem e da reputação do Rio** como foco de atração.

- *O principal entrave é a deterioração da marca pela violência e insegurança, além dos cuidados com a imagem (limpeza) e degradação urbana e de seus entornos (morros e praias).*
- *A falta de cuidados – segurança, limpeza, qualidade de serviços ao turista, etc. – com a conservação da marca e a consciência do valor da marca Rio é a principal barreira ao aproveitamento e expansão do potencial existente. E também a expansão e maior qualidade da infra-estrutura.*
- *O problema da violência gera um grande impacto para a economia fluminense; o Rio deixou de ser a meta principal dos turistas, o pessoal, quando vem para o Brasil, acaba indo para o Nordeste, além de ser mais perto da Europa, é mais seguro.*
- *Tem que se investir em logística de segurança, qualificar os agentes de turismo.*
- *Mas não se pode conceber que se mate turista na praia ou que os flanelinhas achaquem as pessoas do jeito que fazem. O turismo é uma área mal cuidada no Rio, que poderia render*

muito mais do que rende. Se a cidade do Rio de Janeiro estivesse nas mãos de europeus ou de americanos, isso aqui seria uma Disney a céu aberto.

- *A nossa beleza da costa é impressionante, mas parece que as pessoas têm intenção de destruir essa imagem: é o taxista querendo enganar o turista na cobrança da tarifa, é turista sendo assaltado, veja o assassinato do turista em Copacabana.*

A perda de espaço do Rio em turismo foi percebida, tanto pelo deslocamento para São Paulo de alguns eventos importantes, como pelo deslocamento do eixo de atração do segmento mais rico para o de mais baixa renda.

- *O Rio poderia ser um centro mundial e nacional de grandes eventos de negócios (congressos) ou culturais. Infelizmente, hoje todos os congressos de alto nível (com gente que pode gastar dinheiro) estão sendo realizados em São Paulo, quando não em Brasília ou até em Goiânia!*
- *Veja o caso do turismo: os que vêm para cá são os mais pobres, não há um turismo de alta renda. Isto aqui é uma cidade de aposentados, com baixo empreendedorismo. Pode ser até um ambiente legal para a cultura, mas não para o setor produtivo.*
- *Hoje não vejo mais um turista de qualidade vindo para cá. Quem vem são as pessoas de classe econômica mais baixa dos países desenvolvidos. Perdemos os de classe mais alta. Já o Nordeste, por oposição, está cheio de europeus (a costa da Bahia tem muitos europeus andando na orla das cidades, portugueses, espanhóis). Nós também não temos, no interior, uma infra-estrutura mínima de qualidade para atender ao turista.*

Outras **oportunidades** que **vêm sendo desperdiçadas** no turismo fluminense dizem respeito ao potencial do interior do estado.

- *A ausência de um bom plano estadual de turismo que contemple cada município separadamente. A política seguida pelo governo não fez nenhum planejamento nessa área, eixo estratégico para geração de divisas e empregos.*
- *Na minha visão, não existem roteiros que criem novos conceitos de turismo como o turismo ambiental, de aventuras, o eco turismo, esportes radicais, culturais etc., e que distribuam melhor a entrada do turista no nosso estado, promovendo a riqueza para outras cidades, além da capital e*

dos clichês do turismo brasileiro – Búzios, Cabo Frio, Petrópolis etc.

- *Várias cidades, na Europa, na América e até no Oriente, são portais de entrada que, uma vez transpostos, se ganha uma nova dimensão do que está sendo ofertado além do clichê. Esse trabalho não é feito nos países em desenvolvimento, que não oferecem, além do portal, estruturas próprias dentro do arranjo do setor – na rede hoteleira, nas agências de viagens, para o desenvolvimento do turismo no interior.*

Para muitos, a falta de investimentos no setor de infra-estrutura turística é um obstáculo a ser superado. Isso fora a degradação ambiental, que pode causar sérios danos ao setor.

- *A rede de hotéis nas décadas de 60 e 70 era uma referência em todo o país. Não havia os hotéis novos do Nordeste e de São Paulo. Quando se referia a uma rede, falava-se no Rio, pois era, e continua sendo, a porta de entrada para o país, ainda que esteja perdendo espaço para outras capitais. O Rio enfrenta problemas nos setores de transporte, em especial em aeroportos, que continuam sendo 100% de gestão federal, sem influência dos governos locais. Quando se passa pela Rio/São Paulo, parece que, ao chegar ao destino, chegou-se em um outro país. Na Bahia, há um comitê de gestão em que o estado está presente, há investimentos do governo do estado.*
- *As barreiras são a falta de preparo para conduzir esta vocação turística de forma profissional.*
- *Falta de investimentos no setor, malha viária em péssimo estado, falta de aeroportos, falta de postos de saúde para atender ao turista etc. Aqui em Búzios, a iniciativa privada já colocou meio bilhão de dólares sem nenhuma contrapartida do Estado, que prefere ignorar a importância estratégica do turismo para a região.*
- *Falta de um plano diretor de turismo.*
- *É precaríssima a estrutura turística (hotéis, serviços, atrações).*
- *Não existe foco, o Rio de Janeiro é a porta de entrada do turismo, porém não há investimento direcionado, e isso deve ser plano de governo, não devendo ser responsabilidade única da iniciativa privada. O governo precisa assegurar a infra-estrutura. Isso será fundamental para a economia do estado nos próximos 20 anos.*
- *Não existe, no entanto, capacitação profissional na área suficiente para atender a grande demanda que porventura ainda aconteça.*

- *Já viram região mais bonita do que Angra dos Reis? Mas a estrada para se chegar lá é péssima.*
- *Para que nosso estado volte a ser o portal de entrada de nosso país, faz-se necessário um conjunto de ações, sendo as mais urgentes: preços de combustível para aeronaves, reforma completa de nossas estradas (importante para interiorização e diversificação dessa atividade) e suas sinalizações, participação institucional em feiras nacionais e internacionais do setor, uma maior valorização de nossa cultura, uma melhor qualificação dos profissionais do setor e principalmente uma solução definitiva para o problema de segurança.*
- *A degradação ambiental enfeia a cidade e partes do estado com potencial turístico, como Angra dos Reis, inutiliza a Baía de Guanabara como palco de esportes e turismo, fora o mal que faz à qualidade de vida e ao próprio meio ambiente. A água que se bebe não tem qualidade. A devastação do Vale do Paraíba e a degradação da região serrana são preocupantes.*

Finalmente, algumas pessoas se lembraram de que os Jogos Pan-Americanos têm potencial para expor e divulgar a imagem do Rio de Janeiro pelo Brasil e no exterior. Caso a infra-estrutura turística funcione, as atividades do setor podem sofrer um grande impulso.

- *Os jogos Pan-Americanos são uma oportunidade única para a nossa população, para o turismo e para o mercado de trabalho. Não podemos esquecer que o sucesso do Pan dará visibilidade para os jogos olímpicos de 2010, que poderiam trazer mais investimentos, mais infra-estrutura, mais visibilidade do Rio de Janeiro para o mundo.*
- *Acho que os Jogos Pan-Americanos de 2007 são uma boa oportunidade para fazer funcionar esta questão do turismo.*
- *Temo que o Pan-Americano seja o nosso atestado de óbito. Se não der certo, provará que não temos mesmo a capacidade de produzir e gerenciar este tipo de evento. Fico assustado quando vejo atraso nas obras.*

1.3.4.5 Produção Cultural

A produção cultural é uma atividade muito ligada ao turismo e foi lembrada por muitos como sendo **uma das mais fortes vocações do Rio**. Mesmo com a mudança da capital para Brasília, o Rio conservou a sede dos museus nacionais, de belas-artes, histórico, de ciências naturais, além da Biblioteca Nacional, que constituem pontos de atração e fontes de emprego.

- *Outra vantagem é que historicamente boa parte do serviço público federal está aqui (Marinha, Exército, Biblioteca Nacional, Museu Histórico, universidades, etc.) e não existe nenhuma razão para que saia daqui. Esse estoque gera empregos de qualidade alta.*
- *O Rio continua sendo o centro cultural mais importante do país, tendo conservado a sede de grandes museus, além da Biblioteca Nacional e do Teatro Municipal. Possui também vibrante temporada teatral e musical, além de sediar a maior rede de televisão do Brasil.*
- *Também nas artes plásticas, na música. O Rio ainda é vanguarda nisso.*
- *O Rio tem também uma vocação cultural fantástica. Tem o Teatro Municipal que voltou a fazer grandes espetáculos. Mas aqui temos também a tendência de fazer grandes investimentos sem pensar na sua viabilidade de sua manutenção.*
- *A cultura, então, é um capítulo à parte. No caso do Rio, a cultura é um campo tão importante quanto o turismo, em se tratando de mercado de trabalho. O Rio é a cidade de Machado de Assis, Villa Lobos, Tom Jobim. E quando você junta a produção cultural do estado para a exploração turística, você tem resultado maravilhoso.*
- *Acho a revitalização da Lapa é o que há de mais positivo no Rio de Janeiro nos últimos anos. Cada vez que eu vou à Lapa, volto cheio de esperança.*
- *O Rio ainda é o centro cultural do país. Um bom acontecimento recente foi o renascimento do samba na Lapa.*

O Rio abriga a sede de **grandes produtoras e emissoras de rádio, televisão** e órgãos de imprensa.

- *O Rio continua sendo o principal desenvolvedor das indústrias de comunicação e entretenimento no Brasil e nós não sabemos explorar isso. As maiores emissoras do Brasil estão no Rio. As maiores editoras do Brasil estão no Rio. Você encontra aqui o melhor grupo televisivo do país. A produção cinematográfica é fantástica. A tradição de imprensa é muito mais forte no Rio do que em qualquer outro lugar e ele foi e continua sendo líder nesse setor. O estado atrai continuamente mão-de-obra necessária para que isso se mantenha. Escritores, artistas, jornalistas preferem viver no Rio. E esse setor sustenta cidades inteiras ao redor do mundo. Em Los Angeles, de 12 a 15% do PIB da cidade é proveniente desse setor.*

- *O Projac é uma potência, consegue produzir com muita qualidade enorme três novelas ao mesmo tempo. Com certeza somos vanguarda nisso. Esse é um ponto que ainda não desapareceu. Esta indústria ainda é muito forte no Rio.*
- *Como vantagens, apesar de poucas, já temos segmentos empresariais avançados, como a indústria de áudio-visual.*
- *O Rio vai bem na área cultural, principalmente na parte de áudio-visual. Tem a TV Globo e o cinema. Nesta área o Rio tem iniciativas e vanguardas.*
- *Tem a cultura, em geral: música, áudio-visual, dança etc.*
- *Outro elemento é o pólo de cinema e vídeo, o Rio tem a presença da Globo, e isso podia ser mais bem explorado.*

Existe no Rio um potencial para a promoção de **eventos internacionais com grande repercussão** incluindo shows, carnaval, feiras e congressos. Se, por um lado, o excesso de tributação atrapalha a realização de alguns eventos importantes, por outro, alguns empresários se habituaram a depender do patrocínio do Estado e da Prefeitura para realizar seus espetáculos.

- *A Globo e a Band estão no Rio, mas, com o excesso de tributação, esse desenvolvimento é atrapalhado. O ICMS no Rio de Janeiro é de 6%, enquanto em Alphaville é de 2%. Quanto maior o tributo, menor a arrecadação.*
- *Também vejo uma vocação grande para cultura, para o show business: música, samba, teatro, espetáculos. É uma atividade que tem tudo a ver com o turismo... Estou falando de ganhar dinheiro, show business, nada de oba-oba de artista ficar pedindo verbas públicas para a cultura.*
- *A indústria cultural do Rio está enfraquecida, se não fosse a Rede Globo, não teríamos nada aqui. Teatro forte, grandes produções, é em São Paulo, no Rio os grandes artistas internacionais nem vem mais, só se bancados pela prefeitura. Perdemos eventos importantes que não poderíamos ter perdido, como: Fórmula 1, moto velocidade entre outros. Tem grandes espetáculos que não passam mais pelo Rio. Não vejo ninguém lutando para que essas coisas não saiam da cidade.*
- *O Rio ainda é a referência intelectual do país, embora tenha perdido grandes eventos, como a Bienal do livro. Este é um erro que podia ser revisto.*

Também aqui uma postura firme e coordenada de investimentos, foi reivindicada para viabilizar o aproveitamento das oportunidades.

- *Outros lugares do mundo adotaram modelos de crescimento e atração de eventos apoiados em oferta de infra-estrutura. Barcelona é um bom exemplo disso!*
- *Existe muita criação artística. O Rio é o maior pólo de produção de cinema do país, mas não tem programas para financiar os projetos.*
- *Cultura não é só produzir um editorial teatral. O mais importante é que o Rio possui vários equipamentos e não sabe usar. Tem uma ocupação amadora, provinciana e não profissional.*

1.3.4.6 Informação e Conhecimento

A rede de instituições, públicas e privadas, de ensino e pesquisa existente no Rio foi chamada de **"bolsão de inteligência".** Os entrevistados apontam um pioneirismo e uma vanguarda inegáveis nesse setor, fazendo do estado **uma referência em ciência e tecnologia**. Para alguns, esse potencial contém maiores oportunidades do que o potencial turístico[4].

- *O ponto positivo do Rio são os bolsões de inteligência. Nós temos hoje instituições que são estratégicas na questão do desenvolvimento tecnológico: COPPE, COPPEAD, PUC, IME, CNPq, IMPA, INCA, Fiocruz. A rede pública e privada de educação permite manter núcleos de informação, conhecimento e inteligência (Coppe, Fiocruz, PUC, UFRJ, Cetiqt, FGV) que ainda têm uma qualidade muito boa e pode ser decisiva no futuro.*
- *Estão aqui ilhas de excelência na área de tecnologia, como a UFRJ, a PUC, as empresas de base tecnológica, a Embrapa, o Cenpes, o Cetem, que formam um parque tecnológico bastante avançado. Mas ainda não dá para comparar com outros pólos no exterior, nos EUA, Cingapura, por exemplo.*
- *O Rio tem vocação para a inovação e possui um parque tecnológico avançado, com um monte de universidades. Em poucos lugares do mundo, há tantas e tão boas cabeças pensantes como no Rio de Janeiro. Isto precisa e merece ser trabalhado, incentivado, propagado. UFRJ, Uerj, Fiocruz, UFF, UFRRJ, PUC, Candido Mendes, Estácio, e por aí adiante formam um celeiro de cérebros e nada é mais relevante do que o conteúdo em cérebros bem formados para uma nação. E no*

---

[4] Entretanto, esta não é a percepção da maioria dos entrevistados – que não enxergarem tal potencialidade – como uma possibilidade de transformação em um forte vetor de negócios (serviços avançados e de alta densidade tecnológica, por exemplo).

caso do Rio, eles estão aí, à espera de oportunidades para contribuírem para a sociedade.

- *Potencialidades maiores que o potencial do setor turístico O Rio concentra as melhores escolas de economia do país e uma forte elite intelectual, com grande potencial de pesquisa e produção acadêmica. As instituições de pesquisa são muito boas: PUC, FGV, UFRJ, Iuperj, Impa, Ipea, Fundação Oswaldo Cruz.*

Para alguns, o ambiente físico e social do estado e da cidade constituem um fator adicional de atração para os pesquisadores.

- *O Rio ainda tem a segunda melhor infra-estrutura de ciência e tecnologia do Brasil. Além disso, é um lugar muito atraente para pesquisadores e gente ligada a tecnologia, que valoriza muito a qualidade de vida. Tem praias, montanhas, natureza pujante, vida cultural intensa. Veja o caso da Califórnia (especialmente São Francisco) e Florianópolis, aqui no Brasil.*
- *A questão da educação: existe potencial enorme para quem vem estudar no Rio, fazer faculdade, pós-graduação, pelo fascínio de morar no Rio de Janeiro, a geografia e a simpatia do carioca.*

Pelo menos aparentemente nem os governantes nem os empresários reconhecem essa fonte de oportunidades o que, em última instância, provoca o êxodo do capital intelectual do Rio.

- *O Rio apresenta um dos mais concentrados parques universitários e tecnológicos do país, perdido pelo compósito degenerado e desarticulado do estado. Competências culturais, intelectuais e científicas estão perdidas. O Rio tem uma crise macro-institucional tão complexa que desconecta as potencialidades existentes e é daí que vêm os gargalos.*
- *O Rio de Janeiro é um estado que tem o maior número de escolas e universidades e, no entanto, é exportador de mão-de-obra, de cientistas, que vão trabalhar em São Paulo ou no exterior. O jovem se forma aqui e vai embora, vai para onde tem o dinheiro.*
- *Já foram feitos estudos como quanto custa cada morte. Seria oportuno realizar outra pesquisa para saber a perda de cada jovem qualificado.*

Uma das **oportunidades perdidas** foi localizada na falta de integração entre os centros de pesquisa e as empresas, governo e até

autoridades militares que, segundo um dos entrevistados, às vezes fica fora dos programas de cooperação por preconceito.

- *A ligação universidade e empresas é uma estratégia que várias cidades do mundo utilizaram e o Rio tem esse potencial, essa vantagem, em relação a outras cidades brasileiras. Há iniciativas, porém ainda há muito espaço, precisamos melhorar. Há iniciativas em offshore, mas são iniciativas isoladas, ainda são incipientes para as potencialidades que o Rio apresenta.*
- *Também vejo muito futuro na área de informática, temos grandes universidades com características de tecnologia, isso não se refere a tecnologia apenas para a indústria do petróleo, mas também para o desenvolvimento de software em geral.*
- *No setor de TI, o governo tem tido papel importante. Porém, são experiências desvinculadas das universidades ou do setor produtivo. O "estado da Inteligência Aplicada" pode ser a principal alavanca de desenvolvimento para o estado, que poderia ser aplicada a outros segmentos como na ciência, na ciência da imaginação (entretenimento), na química/física, no setor médico. Foi feito na Coréia e na Irlanda. A Irlanda passou do mais pobre país da Europa e com altas taxas de desemprego para um dos países com maior crescimento econômico e desenvolvimento tecnológico.*
- *É preciso destruir o preconceito com relação às instituições militares. É preciso também articular instituições públicas, privadas, militares e governo na gestão dessa potencialidade.*

Segundo um dos entrevistados, **o Rio tem vocação para a inovação**. Ainda impressiona o fato de não ser dada a visibilidade necessária para as iniciativas pioneiras.

- *Não há nenhuma outra instituição que tenha gerado tanto desenvolvimento tecnológico e acadêmico quanto a Coppe ou a Coppead. O primeiro computador foi instalado na PUC – o Brasil inteiro vinha processar dados aqui. Até hoje, há experiências inovadoras – a Coppe está desenvolvendo experiências em inteligência artificial. Nem em São Paulo há uma rede tão forte de inovação.*
- *A Internet no Brasil começou pelo Rio. Toda absorção de tecnologia começa pelo Rio: primeiros provedores, sites comerciais, usuários, etc. Todas as novas experiências de uso de novos processos tecnológicos começam pelo Rio de Janeiro. O Rio possui uma vocação para criação e absorção de tecnologia. Até hoje, as experiências inovadoras no Rio têm um reflexo econômico no país.*

- *Esse aspecto não é percebido ou divulgado pela mídia e as lideranças políticas, infelizmente não estão sensíveis a isso. Geralmente é São Paulo que é visto como centro de tudo. Pernambuco é visto como um excelente centro tecnológico e como um porto digital. Isso é tão pujante no Rio que alavancaria de forma brutal a economia fluminense – o recebimento de royalties é a 4ª principal fonte de geração de riqueza, depois de tecnologia e armas.*
- *Vocação do estado para competitividade: o estado tem uma boa infra-estrutura física e logística e de informação e conhecimento que lhes conferem grande potencial competitivo.*
- *Possuímos grande concentração de atividades de conteúdo tecnológico, capacidade de prover serviços especializados.*
- *A Barra poderia ser um Silicon Valley.*

1.3.4.7 O Capital Humano

Entre os ativos com que o Rio conta para ajudar a promover a retomada do desenvolvimento, foi identificado o que diversos entrevistados chamaram "capital humano", amparado por diversos fatores, estruturais e conjunturais. O primeiro deles seria um **padrão educacional ainda forte**, apesar das perdas ocorridas nos últimos anos.

- *Um ponto positivo do Rio, relativamente ao resto do país, é seu ensino. Apesar de não podermos dizer que seja bom, está entre os melhores do país, tanto o ensino público quanto o privado.*
- *A formação de profissionais bem qualificados é a grande vocação do Rio. O Rio tem a melhor comunidade de Ciências Sociais do país, as melhores escolas de Ciências Sociais e Economia. Apresenta também o maior índice de alfabetização e a maior porcentagem de leitores de jornais.*
- *Tem um sistema educacional bom como o ENEM tem mostrado.*
- *O sistema educacional está em decadência. A escola pública está em escombros. Pedro II em particular é um fiapo do que foi.*

Outro fator seria a capacidade de atração que o Rio ainda exerce sobre pessoas de relevo, no que diz respeito à produção científica, artística e cultural.

- *A terceira potencialidade forte que eu vejo é a indústria de conteúdo, e o Rio tem tudo pra se destacar nisso. São Paulo sempre foi a capital da pessoa jurídica e o Rio sempre foi a capital da pessoa física. As pessoas mais interessantes sempre vieram pra cá. Foi o caso dos mineiros, desde Drummond, passando pelo Fernando Sabino, o Otto Lara Resende, o Hélio Pellegrino, o Simonsen, o Niemeyer, os baianos, Caetano, João Gilberto, Gil, as pessoas mais interessantes e engraçadas do Brasil inteiro vêm pra cá, isso tem um valor. O Projac é um dos responsáveis por isso.*
- *A maior potencialidade do Rio, eu diria 99%, é a produção de cérebros: os melhores cientistas, artistas, economistas e assim por diante são do Rio.*
- *O salário do Rio é competitivo para as empresas, mas, por outro lado, se paga muitos impostos. Muitos profissionais qualificados aceitam receber menos no seu trabalho por gostar de viver no Rio. Na área de telecomunicações, por exemplo, com a saída da Vivo e da Claro da cidade, a Tim conseguiu pegar os talentos dessas empresas com salário inferior ao que elas estavam lhes oferecendo para trabalhar em São Paulo.*

Muitos concordam que, em vários níveis, preparo da população é bom, principalmente em comparação com o do restante do país, o que constitui uma vantagem em si. Concordam também que isto, somado à falta de oportunidades, provoca a emigração de um contingente razoável de pessoas, em busca de melhores oportunidades de emprego.

- *Possibilidade de potencializar setores intensivos em capital humano, já que a defasagem cultural é menor que no resto do país.*
- *O Rio tem uma mão-de-obra de boa qualidade para alguns setores intensivos em conhecimento como este em que atuo, mas duvido que a população da baixada, por exemplo, tenha níveis educacionais suficientes para lhes dar alguma empregabilidade.*
- *Contingente de pessoas bem formadas, que acaba migrando para o resto do país.*
- *Na área educacional temos bons exemplos. Temos muitos jovens que se formam aqui e vão para São Paulo, o nosso capital humano é bem razoável.*
- *Outro problema sério associado à falta de perspectiva local é a perda de pessoas qualificadas. É impressionante a perda de jovens que são formados no nosso estado e que estão indo embora para outros lugares por falta de perspectiva.*

- *A falta de perspectiva profissional faz com que as pessoas qualificadas saiam. A Light, uma empresa de energia, precisou contratar gente de fora porque os bons não estão mais aqui.*
- *O Rio não consegue evoluir por que o mercado real é caro. O Rio produz os cérebros, mas exporta. Há vários exemplos, Presidente da Renault, Citibank, Bank of América, Indústria de aviação do Texas que criou o software de milhagens têm brasileiros trabalhando e em sua maioria são cariocas. A maior migração de médio para cima em educação é do Rio de Janeiro.*
- *Corremos o risco de virar meio que o Uruguai, no sentido que a gente produz quantidade de pessoas com grande capacidade técnica e depois não oferecemos as oportunidades de trabalho que estas pessoas precisam. Temos claramente um descompasso entre as oportunidades educacionais que as pessoas têm e as oportunidades de trabalho que as pessoas têm para utilizar esta educação.*

Reunindo as diversas percepções sobre o perfil do capital humano do Rio de Janeiro, pode-se notar **que o empreendedorismo e a capacidade de liderança não se encontram entre os traços predominantes da cultura local** que, nesse caso, funciona como obstáculo ao crescimento.

- *O Rio está difícil. Decadente, não tem lideranças políticas agregadoras. Tão pouco grandes empreendedores. Há uma grande batalha de egos, tanto entre os políticos como entre as "lideranças" empresariais.*
- *Os ricos deste estado não produzem dinheiro, não são empreendedores. É uma oligarquia que não é empresária e isso é um problema. Não temos um Gerdau por aqui. Por isso quando ele fala, nós temos que tirar o chapéu.*
- *A liderança é fundamental e não somente no campo da política. Na vida empresarial também. Se eu pego uma área na minha empresa que está bem e tem um bom líder e coloco um líder ruim, três meses depois essa área começa a decair. E se eu faço o contrário, coloco um bom líder em uma área que está mal, em muito pouco tempo ela começa a dar resultado.*
- *Aqui, se você for ao edifício mais caro do Rio e olhar os 10 que moram lá, vai perceber que 5 são herdeiros de alguma fortuna e os outros 5 têm patrimônio de origem duvidosa. Não temos empreendedores neste estado, por isso não temos lideranças fortes. Essa realidade nos dá poucas opções para governar o nosso Estado. Se olharmos este prédio em que estamos, nós temos muitos advogados (estes se dão bem em um estado como o Rio), temos escritórios de consultoria, multinacionais.*

Não temos quase nenhuma empresa carioca ou fluminense que produza dinheiro, que o cara tenha construído uma empresa pequena e foi crescendo...

- *Podemos contar nos dedos quantos empresários do Rio são empreendedores. Temos o Alexandre Aciolly, o Daniel Dantas (um baiano que gosta do Rio) e mais uns dois ou três.... Não temos alguém como o Abílio Diniz e tantos outros...*
- *Aqui no estado ainda há grandes empresas como a Vale, CSN, Peugeot, mas, na maioria dos casos a direção está em outros estados ou países. Ou seja, não temos aqui os quadros com poder decisório e os mais conscientes e bem remunerados. E são esses executivos, mais bem remunerados e educados, que têm capacidade de reclamar da calçada tomada, do asfalto mal cuidado, do prefeito, do governador. É esse pessoal que movimenta o comércio, os restaurantes. Isso também gera o esvaziamento econômico.*

Entre os traços culturais típicos do fluminense, inclusive o carioca, foram encontrados fatores favoráveis e desfavoráveis ao crescimento econômico.

- *A criatividade, o espírito empreendedor do carioca, o networking, o relacionamento. Estas são atitudes valorizadas no mercado e no mundo, e o carioca já as tem naturalmente.*
- *Esta é a terra da economia informal, dos sem-carteira, do gato da NET, da esculhambação. Não tem lei, não tem regra.*
- *Negócios – faltam empresas de médio porte no Rio. Temos poucas grandes, muitas pequenas. Fora o trabalho ilegal. A economia carioca não gera crescimento para o negócio. Temos um problema sério na mentalidade de funcionário público que permeia a mentalidade carioca, que não é competitivo, não é empreendedor e que só pensa em cobrar do governo e não produzir riqueza. É a única herança que ficamos com o fim da capital.*

1.3.4.8 Infra-Estrutura e Logística

Conforme afirmou um dos entrevistados, a cadeia produtiva do petróleo, do turismo, do lazer, de negócios, serviços e da indústria do conhecimento e de desenvolvimento tecnológico vislumbram-se como as principais vantagens, para o restabelecimento da elevação do padrão de qualidade de vida e de crescimento econômico. Segundo ele, a reconfiguração desse cenário depende, principalmente, de fatores de infra-estrutura e logística.

- *Destacam-se: garantia de suprimento energético de longo prazo, melhoria dos transportes, saneamento básico, uso e ocupação organizada do espaço urbano e rural, estímulo ao uso de fontes de fomento. Também o fortalecimento dos arranjos produtivos locais, promoção do desenvolvimento do interior do estado, investimentos e apoio aos mecanismos de exportação, melhor aplicação dos recursos provenientes de participações governamentais de petróleo (royalties e participações especiais) e, estrategicamente, a criação de Fundo de Desenvolvimento Sustentável das Regiões Produtoras de Petróleo.*

Para alguns, a infra-estrutura existente pode ser considerada uma **vantagem logística como corredor de exportação**.

- *Outra vantagem é o fato de termos uma grande infra-estrutura instalada que não precisa ser muito aumentada ou modificada para agüentar um salto maior de desenvolvimento. Temos dois aeroportos, um no centro e outro a 15 minutos do centro.*
- *Vias de comunicação em bom estado, em parte definida do espaço geográfico.*
- *A infra-estrutura pode ser uma vantagem competitiva. O estado tem o projeto do Arco Rodoviário e o Porto de Sepetiba está estrategicamente posicionado.*
- *O sistema de logística está bem.*

Já para a maioria dos que abordaram esse tema, a atual situação deixa bastante a desejar.

- *Nos últimos 30 anos, não se teve grandes investimentos em infra-estrutura. Não foram feitos estes investimentos e o estado sofreu.*
- *A infra-estrutura disponível não é capaz de gerar emprego e renda sustentáveis, com reflexos negativos no tecido social do estado.*
- *O sistema de transporte é ineficiente e corrompido.*
- *O interior, com seu alto potencial de desenvolvimento, necessita obviamente de investimentos, principalmente em infra-estrutura.*
- *Infra-estrutura deteriorada.*
- *Se continuar desse jeito, em determinado momento o estado vai começar a perder investimentos para outros estados por conta da infra-estrutura.*

Alguns identificaram os principais focos de deficiência no transporte marítimo e terrestre, bem como no saneamento público e habitação

- *Necessitamos de um porto de Sepetiba melhor, de um arco-anel viável, de esgoto sanitário, habitação etc.*
- *E os principais gargalos incluem estrutura portuária e ferroviária, segurança.*
- *É preciso repensar a infra-estrutura do estado como um todo. Se não tivermos Sistema Viário, não temos como escoar a produção.*
- *A infra-estrutura deixa a desejar, como exemplo, o porto do Rio de Janeiro, as condições das estradas que, tirando as concedidas, estão em péssimo estado.*
- *A situação já esteve pior, porém, a condição da maioria dos portos, estradas e ferrovias ainda é precária. Os setores econômicos, especialmente o industrial, são prejudicados pela deficiência da infra-estrutura fluminense.*
- *Como entraves, além da própria corrupção, considero gargalos: a ausência de uma rede urbana estadual mais equilibrada e de mais um porto no norte fluminense; a precária logística dos portos em operação, no centro do Rio e em Sepetiba; a precariedade das nossas estradas de ferro e a falta de integração ferroviária com outras regiões.*
- *Do ponto de vista da logística, o porto do Rio vem cedendo primazia de cargas para o de Sepetiba. Com exceção da via Dutra, suas ligações viárias com o resto do país são precárias e falta-lhe um rodo-anel que permita acesso rápido do norte do estado para o sul e vice-versa.*

A situação dos portos mereceu atenção especial. O porto de Sepetiba é considerado estrategicamente importante, até pela proximidade de São Paulo, que enfrenta a crise de saturação do porto de Santos. Os investimentos necessários para o seu pleno funcionamento não são grandes, embora estejam demorando a sair.

- *Outro entrave ao desenvolvimento do Rio está saturação de suas vias de transporte e distribuição, incluindo aí a zona portuária.*
- *A tendência mundial é a globalização, onde os fluxos comerciais são intensos e o estado do Rio deve estar preparado para investir em infra-estrutura portuária. O porto de Santos tem um grande calado, não tem maré, mas já está no limite. A inexistência de portos demora a alavancagem do país e temos condições maravilhosas de litoral para isso.*

- *O Rio tem vantagens grandes. Sepetiba, por exemplo, é uma área plana, de grande calado, um porto natural de exportação de produtos siderúrgicos.*
- *O porto "natural" de Sepetiba e suas externalidades em termos de atração de investimentos (Thyssen-Krupp).*
- *A logística é um dos ativos mais fortes. Neste campo, o Rio tem uma oportunidade monumental, sobretudo em Sepetiba, inclusive por conta da proximidade de São Paulo. O porto de Santos hoje em dia está completamente engargalado com elevados tempos de espera para embarque (que pressionam os custos das empresas). Há poucos dias fui a Santos. A fila de caminhões é de vários quilômetros, todos os dias, o tempo médio de espera é de 5 dias ... Neste cenário, o porto de Sepetiba pode tornar-se muito competitivo rapidamente porque as melhorias requeridas são relativamente pequenas.*
- *Atualmente o porto do Rio não é competitivo e os investimentos de Sepetiba não estão saindo.*
- *Apesar de possuir infra-estrutura positiva - o porto de Sepetiba é vital e consolida alguns setores ligados à exportação - o Rio não é expressivo em exportações. O Rio precisa de um porto para escoar minério e os produtos.*

O **transporte aéreo** foi considerado **uma ótima fonte potencial de receitas**, graças à atual capacidade ociosa e às boas vias de acesso existentes.

- *O Aeroporto do Galeão também é um bom ativo logístico: está muito ocioso (ao contrário dos aeroportos de São Paulo) e tem ótimas vias de acesso rodoviárias, que foram privatizadas e estão em muito bom estado.*
- *O Rio pode gerar muita renda com serviços logísticos. Muitos lugares no mundo (Rotterdam, Milão) vivem disso (ou quase só disso).*
- *A cidade sofre pelo fato de o Aeroporto Galeão ter deixado de ser o "hub" brasileiro para vôos internacionais assim como pela reputação de insegurança.*

As críticas foram quase unânimes em relação ao complexo de rodovias existentes.

- *Um dos grandes gargalos é a rede de estradas que é muito ruim, muito pior do que a de São Paulo, que construiu os anéis rodoviários.*

- *Há um missing-link logístico, entre a RJ 109 e o anel ferroviário de São Paulo.*
- *Os gargalos são as rodovias em péssimo estado e a infra-estrutura abandonada.*
- *O Rio sofreu um acentuado declínio da sua infra-estrutura urbana e rodoviária. A malha rodoviária do estado é muito ruim, dificultando a logística. A infra-estrutura de comunicação intra-estadual é ruim, com uma malha rodoviária muito deficiente, principalmente se comparada à de São Paulo.*
- *Na parte estrutural, temos péssimas estradas, não existe uma malha viária eficaz que permita um deslocamento seguro e rápido para qualquer parte do estado. Temos um exemplo em nossa própria região, sofre-se para se chegar a Campos, só temos a BR 101, que está totalmente sucateada, prejudicando a parte de transporte e logística dos produtos.*
- *As estradas, também não estavam muito bem, agora com algumas intervenções melhoraram.*

Houve uma única menção ao transporte ferroviário:

- *Temos também uma boa malha ferroviária que, apesar de estar velha e precisando de reparos, chega ao centro.*

1.3.4.9 Outros Temas

Entre as demais vantagens competitivas identificadas pelos entrevistados, estão as contidas no segmento **moda**, em que a perspectiva é otimista.

- *A moda é um ponto que o Rio aproveita bem, é um ativo importante. Ainda rivaliza com São Paulo.*
- *Falando do meu trabalho – trabalho muito para pessoas do comércio da moda. O Rio já foi dono da moda, era quem ditava a moda. Perdeu para São Paulo e Belo Horizonte. Existem movimentos pequenos para revitalização do setor, mas está longe do Rio voltar a ser o que era. Isso tudo por quê? Falta de políticas de desenvolvimento.*
- *O Rio é um formador de opinião por natureza, sua moda poderia ser mais explorada e abranger um nível maior de produção e qualidade. Falta ao pequeno empresário recursos e sobra burocracia.*
- *O Rio ainda é muito forte em moda. Conseguiu reviver esse setor e ocupar um espaço significativo, incluindo a criação da*

Fashion Week. É um segmento que dinamiza o turismo. Não tinha nada, aconteceu e vai bem.

O mercado **financeiro**, mesmo com o esvaziamento, é visto ainda como uma vocação. O mesmo ocorre nas **telecomunicações**, mas o reerguimento desses setores é visto com reservas.

- *Também vejo potencialidades no mercado financeiro, pois há uma base.*
- *Os grandes bancos, o que fazia a área financeira, migraram para São Paulo.*
- *Com todo o esvaziamento e problemas, ainda temos uma área financeira residual e ainda somos uma cidade muito agradável de viver.*
- *O Rio também tem um grande potencial na área de telecomunicações, que já foi mais forte no estado e pode se tornar novamente.*
- *A indústria de telecomunicações ainda possui uma base, mas oscila muito. É preciso de um esforço para estruturá-la e para que permaneça no Rio.*
- *O Rio é referência em serviços de telecomunicações.*

Na área da **saúde**, chegaram a sugerir a criação de um pólo de cirurgia plástica.

- *Eu me preocuparia com a área de saúde, que o Rio perdeu.*
- *O Rio tem boas Universidades, não podemos deixar de ser referência em algumas áreas como ocorreu com a medicina. Por exemplo, há um pólo de cirurgia plástica em Porto Rico, eu acho que temos gente competente para gerar pólos de excelência aqui também, é preciso apenas formar massa crítica.*

Para alguns, o Rio reúne as condições necessárias para fazer do **esporte** uma atividade geradora de emprego e renda.

- *Esporte é a cara do Rio. Com o Maracanã, o centro de treinamento de vôlei, em Saquarema, as montanhas e as praias, poderia ser um centro de grandes eventos esportivos mundiais... Quem não gostaria de vir competir no Rio de Janeiro? No entanto, praticamente não há eventos esportivos significativos no Rio. Pode ser que o Pan-Americano de 2007 seja um fator de alavancagem, se for bem sucedido.*

- *O Rio de Janeiro possui uma grande vocação esportiva. A sua geografia, belezas naturais, destaque internacional fazem do Rio um grande atrativo. O envolvimento da população com a atividade esportiva também é um dos destaques. Os eventos esportivos dão grandes oportunidades de criação de novos postos de trabalho para a população.*
- *Perdemos eventos importantes como o mundial de moto-velocidade. Somos um estado acostumado a grandes eventos, temos que explorar isso. Faz parte do nosso DNA, somos uma cidade acolhedora e temos um potencial inegável para o entretenimento.*

1.4 A situação ambiental

A situação atual do meio ambiente no estado foi citada por 28 entrevistados. A **menção a problemas foi muito maior do que a potencialidades**, refletindo a **percepção negativa dos entrevistados** quanto ao tema.

1.4.1. Principais problemas associados ao meio ambiente

Os principais problemas apontados com relação ao meio ambiente foram a gestão ambiental deficiente (12 citações), a questão dos recursos hídricos envolvendo problemas no abastecimento e poluição da água (10 citações), ecossistemas, solo e cobertura vegetal (5 citações) e poluição do ar, sonora e visual.

1.4.1.1 Gestão ambiental deficiente

Existe uma forte crítica quanto às **políticas e práticas de gestão do meio ambiente**.

- *Pretendendo-se como metrópole mundial, o Rio precisaria preservar e ampliar a qualidade de vida urbana para toda a população, como condição para permanecer atrativa e com vitalidade. No entanto, as condições ambientais e de saneamento são degradantes.*
- *Completa ausência de política ambiental.*
- *Temos um problema grande também em relação às questões ambientais. Nesse campo, a responsabilidade e a gestão precisam ser mais colegiadas.*

- *No Rio, diversos projetos ligados ao meio ambiente fracassaram, ou não foram totalmente implementados.*
- *Do ponto de vista ambiental, também não temos avanço... Vide Baía de Guanabara, não terminou nem a primeira fase de saneamento e já se gastou mais de um bilhão de dólares. Também não há previsão para a conclusão da segunda fase, que é muito importante.*
- *As obras de infra-estrutura ambiental e saneamento estão abandonadas.*
- *Ficam as políticas populistas como o "piscinão", que é um sistema caríssimo, com uma praia em frente.*
- *A poluição custa caro para o Rio de Janeiro.*

O **crescimento desordenado** das cidades, a **má utilização do espaço público** e os **riscos ambientais**, agravados muitas vezes pelo desenvolvimento de alguns segmentos econômicos, como as indústrias do petróleo e do turismo, foram as questões mais destacadas.

- *O uso do espaço público é desordenado. Falta consciência, no geral, tanto pública quanto privada, da necessidade do desenvolvimento sustentável.*
- *Temos problemas se agravando em função da ocupação desordenada das cidades e da falta de planejamento regional e urbano.*
- *A degradação do meio ambiente e a péssima gestão dos recursos hídricos são dois problemas extremamente graves. A situação é alarmante e generalizada. Destaca-se o crescimento desordenado de Campos e Macaé, que não conseguiram organizar a expansão de suas áreas de habitação, apesar dos recursos advindos do petróleo; Araruama e Sepetiba, que sofrem com a forte degradação ambiental e águas muito poluídas; Angra dos Reis, com a favelização e ocupações irregulares em torno das áreas litorâneas; Búzios, que sofre com a forte especulação imobiliária e com a ocupação irregular de áreas de preservação; e Petrópolis, com ocupação irregular de encostas.*
- *A degradação ambiental enfeia a cidade e partes do estado com potencial turístico, como Angra dos Reis, inutiliza a Baía de Guanabara como palco de esportes e turismo, fora o mal que faz à qualidade de vida e ao próprio meio ambiente. A devastação do Vale do Paraíba e a degradação da Região Serrana são preocupantes.*

- *O petróleo gera crescimento econômico. Mas acho que os benefícios da extração do Petróleo no estado do Rio de Janeiro são muito pequenos perto do benefício que esta extração gera para a União. Afinal os riscos ambientais são todos nossos.*
- *Aqui na região sofremos com os mesmos problemas. As causas são as mesmas, embora os efeitos apareçam em uma dimensão menor em função das oportunidades que a região oferece em nível de turismo e de petróleo. Tenho certeza de que se Búzios fosse localizada na Europa, teríamos uma região altamente cuidada e privilegiada, não haveria favelização, falta de estrutura, falta de serviço de saúde, de saneamento básico.*

As **deficiências na gestão ambiental**, em especial no que se refere às responsabilidades do poder público, também contribuem para a exclusão social, pois acabam afetando a parcela mais pobre da população.

- *A ausência da atuação do poder público acarreta péssimas condições de saneamento em algumas regiões, que provocam um ciclo vicioso de pobreza e degradação: o ambiente degradado concentra indivíduos sem possibilidade de habitação e com falta de perspectiva – forma o gueto dos excluídos... Como estes indivíduos não possuem condições de cuidar da região, a degradação do local aumenta ainda mais... A exclusão ambiental é, então, uma conseqüência. E as áreas degradadas são as dos mais pobres.*

Complementarmente, houve uma citação sobre os problemas acarretados pela **legislação florestal** vigente.

- *A nossa legislação florestal causa um problema de escala, de planejamento, porque seu foco foi a propriedade. Hoje o país não tem uma estratégia para a Mata Atlântica, para a Amazônia, para o cerrado, etc. Em várias regiões do estado, a solução econômica está na área florestal. Investimentos devem ser aplicados nas atividades de fruticultura.*

1.4.1.2 Recursos hídricos: problemas no abastecimento e poluição da água

Nesse aspecto, o problema mais citado foi a **poluição dos rios, lagoas, praias e da Baía da Guanabara:**

- *A poluição de rios, lagoas e da Baía da Guanabara é um dos principais entraves ao desenvolvimento do estado do Rio (11 citações).*
- *As praias e lagoas também não estão bem. Quase todas estão sujas e poluídas e em constante degradação.*
- *Ressalta-se um sistema industrial excessivamente poluidor, refletindo-se sobremaneira sobre a Baía da Guanabara e rios em seu entorno.*

A **má qualidade da água** para o consumo, o **déficit hídrico** e a **contaminação do Rio Guandu**, foram citadas por 7 entrevistados.

- *O problema de Japeri, Queimados, Nova Iguaçu é de fluxo e qualidade da água. Mas é a Região dos Lagos que possui o maior déficit hídrico. O Rio não tem esses problemas. Outro fator preocupante é que os lixões ficam sempre perto da água e, na maioria das vezes, antes da estação de tratamento.*
- *A água que se bebe não tem qualidade.*
- *Toda a região do Rio Guandu está favelizada.*
- *A contaminação do Rio Guandu também é um grave problema do estado do Rio de Janeiro.*
- *Há necessidade da construção de pelo menos dois complexos semelhantes ao do Rio Guandu para atender a necessidade de abastecimento de água da população.*

1.4.1.3 Desmatamento e enfraquecimento do solo

Com relação a esse tema, mencionaram-se o desmatamento da mata atlântica, o avanço de ocupações irregulares sobre áreas de preservação ambiental e o enfraquecimento do solo em áreas de cultivo.

- *O desmatamento da Mata Atlântica no estado, ao contrário de São Paulo e Paraná, por exemplo, vem aumentando.*
- *As favelas avançam sem controle sobre áreas de preservação ambiental.*
- *A devastação do Vale do Paraíba e a degradação da Região Serrana são preocupantes.*
- *O solo está enfraquecido pelo cultivo do café e da cana de muitos anos. Em seguida a entrada da pecuária deixou nosso solo sem cobertura.*

1.4.1.4 Poluição do ar, sonora e visual

A **poluição do ar**, especialmente na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, foi o aspecto mais citado nesse item.

- *O Grande Rio tem problemas sérios de contaminação do ar, poluição que vem em grande parte da capital. A prefeitura do Rio mede a contaminação aqui, mas isso não existe nos demais municípios. E, portanto, muitos não têm consciência do problema de contaminação do ar. Isso é um dos problemas de não haver uma gestão integrada da Região Metropolitana do Rio de Janeiro.*
- *Temos problemas se agravando de poluição do ar, em função da ocupação desordenada das cidades, com falta de planejamento urbano, transporte de massa, com grandes deslocamentos em transportes individuais. Isto sem contar que o centro da cidade do Rio de Janeiro fica em uma ponta, com duas rotas de acesso.*
- *A poluição do ar não afeta apenas a região onde ela é produzida. As regiões que ficam abaixo da Serra do Mar recebem toda a poluição das cidades litorâneas.*
- *Atrás da Serra do Mar não tem problema de contaminação do ar, exceto em Volta Redonda.*

As poluições visual e sonora também foram citadas, e estão sintetizadas nos seguintes depoimentos:

- *O automóvel desfigurou a cidade; a especulação imobiliária é muito pior do que as favelas – cada grande edifício parece um dedo auto-acusatório, dizendo: eu sou mais poluidor da paisagem!*
- *A capital sofre com a poluição sonora: o barulho do trânsito atormenta a vida dos cariocas.*

1.4.2. Meio ambiente como potencial do Rio de Janeiro

No campo das potencialidades, as **belezas naturais e o turismo** foram indicadas como principais pelos entrevistados (4 citações). Também foram mencionados os itens **ecossistemas e cobertura vegetal** e **consciência ambiental** como potenciais do estado.

1.4.2.1 Belezas naturais e turismo

A diversidade e a exuberância da natureza e das paisagens do estado do Rio de Janeiro, com destaque para a Baía de Guanabara, bem como seu forte potencial turístico, foram os aspectos ressaltados.

- *A parte boa é a beleza da natureza que, em prática, faz com que as pessoas continuem morando aqui.*
- *O Rio de Janeiro tem como potencial o seu meio ambiente... A Baía de Guanabara também é outro potencial, mas a poluição prejudica esse cartão postal.*
- *A vocação da Baía de Guanabara, em termos de recuperação da qualidade de vida e do desenvolvimento da região no entorno dela, é enorme.*
- *Importante ainda frisar a potencialidade do estado no turismo, principalmente no ecoturismo, por concentrar diversidade de paisagens e belezas naturais indescritíveis. Além disso, temos o magnetismo da capital e o fascínio que ela exerce no mundo inteiro.*

1.4.2.2 Ecossistemas e cobertura vegetal

A extensão das áreas de preservação ambiental do estado foi o aspecto mencionado neste item.

- *O estado tem a segunda maior área de preservação do país. Mas não por consciência, e sim devido a fatores geográficos, dificuldade de ocupação em áreas íngremes tanto para agricultura quanto pecuária, e econômicos... A Região Sul fluminense é a mais arborizada porque é montanhosa. A região do Médio Paraíba até o Vale do Paraíba Clássico tem algo a perder do ponto de vista de áreas a serem preservadas.*

1.4.2.3 Consciência ambiental

Houve uma única citação otimista com relação a consciência ambiental e a sensibilidade da sociedade para enfrentar a questão.

- *Ainda assim, a minha percepção é de que a cidade está melhor, está mais cuidada, há uma consciência ambiental maior e mais sensibilidade para enfrentar os problemas.*

1.5. A situação político institucional

A grande maioria dos entrevistados (114 pessoas) discorreu sobre a situação política e institucional do estado do Rio de Janeiro com uma avaliação contundente da situação atual. A má qualidade, descompromisso e desunião das lideranças; a deterioração, fragilidade e obsolescência das instituições públicas, notadamente as estaduais; a falta de visão de longo prazo; a fraca cooperação entre os três níveis de governo e a corrupção endêmica são os destaques dos depoimentos colhidos.

1.5.1. Má qualidade, descompromisso e desunião das lideranças, especialmente as políticas

Com relação a este item, os aspectos mais citados foram a carência de lideranças qualificadas, agregadoras e comprometidas com o o interesse público (32 citações), o populismo e o clientelismo (26 citações), e a falta de qualidade e de competência de políticos (22 citações).

1.5.1.1 Carência de lideranças qualificadas, agregadoras e comprometidas com o interesse público

O seguinte depoimento expressa a percepção predominante dos entrevistados quanto ao **comportamento dominante das lideranças fluminenses**:

- *Na raiz da crise do Estado estão: a desmotivação, a ausência de representatividade, a falta de seriedade e do comprometimento efetivo e articulado das lideranças políticas e econômicas fluminenses no enfrentamento desse quadro caótico.*

A **quase inexistência de lideranças políticas qualificadas e comprometidas** com o desenvolvimento do estado foi apontada por quase 1/3 dos entrevistados como um grave problema:

- *A liderança política é medíocre. Falta visão, vontade, arrojo e comprometimento. Falta cultura na liderança política.*
- *Assistimos a uma desastrosa sucessão funesta de lideranças políticas descompromissadas com o estado.*

- *Vivemos uma realidade do poder pelo poder. Os políticos não têm nenhum compromisso com a missão para a qual foram eleitos e que deveria estar relacionada ao poder que lhes é outorgado temporariamente.*
- *A classe política do Rio não é suficientemente inteligente para utilizar os recursos do petróleo de maneira mais eficiente, melhorando as condições do estado.*
- *A política do Rio é um desastre. Ninguém é capaz de inspirar uma transformação. A classe política é a pior possível, é um contra-exemplo.*
- *Base política de péssima qualidade, uma prefeitura que deixa a cidade suja (reflexo do restante das ações necessárias).*
- *A falta de seriedade dos nossos políticos faz com que os serviços prestados na área de educação, saúde e segurança sejam de baixa qualidade.*
- *Há um processo de desorganização, de falta de projetos, falta de consenso – a política tem contribuído muito para isso, com lideranças antagônicas, cada um anulando o feito do outro que saiu, causando a descontinuidade e o desperdício de tempo e dinheiro.*
- *Acontece que aqui no Rio não apenas sofremos com o problema de que os novos governantes destroem tudo o que seus antecessores fizeram, como existem governantes capazes de destruir tudo aquilo que eles mesmos fizeram!*
- *Os governantes fluminenses não olham para o Rio e muitas vezes ignoram os seus interesses. Há sempre um interesse maior por trás das ações de nossos representantes, que usam a política estadual como trampolim*
- *Em relação à economia, nosso estado vem há anos resistindo a maus governos, graças principalmente à indústria de petróleo e à recente retomada de investimentos na indústria naval.*

No entanto, para 17 entrevistados, **a falta de boas lideranças não se restringe a classe política**, envolvendo também os demais segmentos da sociedade fluminense:

- *O problema de liderança é o que fala mais alto. E quando falo em liderança do processo, não estou me referindo somente ao governo, falo da área empresarial e sociedade civil como um todo. A desarticulação entre governo, empresários e sociedade é um fator que me preocupa bastante.*
- *O Rio está difícil. Tão pouco decadente, não tem lideranças políticas agregadoras. Tampouco grandes empreendedores.*

Há uma grande batalha de egos, tanto entre os políticos como entre as "liderança"" empresariais.

- *O principal obstáculo é não existir na elite dirigente do Rio um grupo hegemônico que leve adiante um projeto de desenvolvimento.*
- *Outro problema sério é que aqui a elite não se articula nem se mobiliza conjuntamente. Cada um estrutura sua entidade e fica isolado, tocando sua agenda. É impressionante a dificuldade que temos para uma atuação conjunta, seja entre as entidades empresariais, seja entre essas e o Governo.*
- *Se as lideranças empresariais ou da sociedade civil não se falam como deveriam, o mesmo acontece com as três esferas de Governo. A Prefeitura não conversa com o Governo do Estado, que não conversa com o Federal.*

Um aspecto que também mereceu destaque foi **a baixa representatividade nacional da classe política** do estado:

- *A atual classe política do Rio de Janeiro – contrariando seu passado – tem pouca expressividade nacional, o que dificulta a atração de recursos para o estado. Além disso, se a classe política do Brasil é ruim, no Rio a situação consegue ser muito pior. Um exemplo é a enorme participação de políticos do Rio no esquema das sanguessugas.*
- *O Rio de Janeiro tem sido pobre em matéria de representatividade política e, por esse aspecto, vê-se constantemente prejudicado em relação a outros estados da Federação de igual importância.*
- *Outro fator importante é a falta de lideranças políticas fluminenses com abrangência e destaque nacional.*

1.5.1.2 Populismo e clientelismo

A cultura política dominante, oligarquizada, populista e baseada na troca de favores são alguns dos principais aspectos negativos citados pelos entrevistados:

- *O Rio foi colonizado pela natureza mais profunda da política brasileira: clientelismo e populismo. A colonização da política carioca foi o desastre da política fluminense.*
- *O sistema político fluminense é oligarquizado e não incentiva as pessoas de bem a participarem da vida política.*

- *A cultura e as atitudes das elites locais são estatizantes e centradas na busca de benesses dos governos.*
- *A política dominante é basicamente a populista, uma política que compra voto, que define a eleição na bandeirinha e no churrasco no período eleitoral, e que tem propiciado políticos de baixa qualidade.*
- *Todo jogo passa por caciques... Os partidos que deveriam fazer frente não têm capacidade, bem como os movimentos sociais acabam entrando no jogo, pois têm fragilidades. Prevalece a pequena política de interesses imediatos.*
- *Na política, temos uma crise dos segmentos esclarecidos. Por exemplo: as associações de moradores perdem representatividade no varejo político, preocupadas em adquirir prestígio e benefícios.*
- *Não existe homogeneidade em relação às expectativas. Vencem os candidatos que propõem soluções imediatas e assistencialistas.*

O posicionamento pouco sinérgico e, muitas vezes, de conflito, adotado entre os governos locais (estado e municípios), e destes com o Governo Federal, também é destacado:

- *Há muitos anos que os governantes fluminenses assumem posições de conflito entre si e também contra o Governo Federal, trazendo grandes prejuízos para a população.*

Há também referência ao modelo mental do cidadão e do político fluminenses, que tendem a pensar nacionalmente, em detrimento dos interesses do estado:

- *O Rio de Janeiro pensa nacionalmente. Minas Gerais e São Paulo, por exemplo, pensam os seus estados.*

1.5.1.3 Falta de qualidade e de competência aos políticos

A qualidade e competência deficientes dos políticos fluminenses foram citadas com freqüência. O **baixo nível intelectual e cultural, aliados a falta de seriedade e interesse** foram os aspectos mais abordados:

- *Falta competência, conhecimento técnico, profissionalismo... preparo para tratar da coisa pública (9 citações).*
- *Com o passar do tempo, a política carioca empobreceu muito. Os bons quadros estão desaparecendo (6 citações)*

- *Hoje temos uma dificuldade grande em continuar a ter cargos políticos de qualidade.*
- *A maioria dos vereadores e líderes é ignorante, no verdadeiro sentido da palavra, com baixo nível cultural e intelectual. Quantos deles são formados em algum curso superior?*
- *A falta de seriedade dos nossos políticos faz com que os serviços prestados na área de educação, saúde e segurança sejam de* baixa qualidade.

1.5.2. Ineficácia, ineficiência, deterioração e obsolescência da gestão pública

Os entrevistados destacaram neste terreno a ineficácia e ineficiência das instituições públicas, cujas raízes estariam situadas na ampla deterioração da máquina pública especialmente no Executivo estadual.

1.5.2.1 Ineficácia e ineficiência em gestão

As principais questões citadas neste item foram a **improvisação, a baixa capacidade de gestão, a dispersão de investimentos, a descoordenação e a má qualidade do gastos**:

- *A organização política é catastrófica: existe uma incapacidade da esfera pública de coordenar ações e de focar prioridades.*
- *Um grande obstáculo é a gestão pública que hoje é feita de maneira perversa, com visão de curto prazo. Quando se pensa no longo prazo é taxado de sonhador. Ninguém leva a sério o PPA.*
- *As atividades são mal planejadas. As multinacionais, por exemplo, fazem diversos estudos antes de instalar algo. Os governantes fazem de forma improvisada e não estão interessados se as pessoas vão utilizar o que está sendo proposto.*
- *O gargalo principal é administrativo e de gestão. O estado do Rio está atrasado em relação ao modelo de desenvolvimento nacional. Necessita conhecer os modelos sistêmicos e integrados de gestão e trabalho adotados em outros estados e países.*
- *Muitas vezes, o Rio deixa de executar projetos porque a máquina está tão desestruturada que não se consegue utilizá-la.*

- *Existe uma excessiva centralização administrativa.*
- *Os nossos governos carecem de instrumentos de ação pública... Há um grande problema de gestão em quase todos os setores.*
- *Um dos principais problemas é a falta de investimento público qualificado. Só são feitos em investimentos pontuais que não geram resultados reais para o estado.*
- *O gasto público no Rio de Janeiro é muito alto. Se gasta muito com custeio e com pessoal, sobrando poucos recursos para investimentos.*
- *O Rio precisa de uma gestão pública que preste conta do gasto e que tenha profissionais que entendam sobre a área em que estão trabalhando. Estes não podem mais ser colocados nos cargos de gestão apenas por política.*
- *O ruim é que os esforços são dispersos. Existe muita coisa escrita, pessoas agindo para melhorar a vida do cidadão, mas sem organização. E pior, com competição. Além da sociedade está cada vez mais partida, a taxa de desemprego elevada. A saúde, a educação, a segurança e estão péssimas. Todas essas funções são do Estado, o que demonstra que ele está falido.*
- *Os serviços públicos, a justiça e a estrutura administrativa são extremamente deficientes.*
- *Todos os serviços públicos perderam inteiramente a qualidade. Todos os serviços que viraram privados aumentaram enormemente o custo da vida na cidade. A população continua pagando impostos para os serviços fundamentais, mas, se quiser atendimento, um bom atendimento, tem que comprá-los na rede privada (segurança, saúde, educação, transporte, etc.).*
- *Além disso, nos órgãos públicos, como Detran, Secretaria da Fazenda, Subprefeituras, etc., o serviço é cheio de burocracia. O cidadão sabe que, ao se envolver com qualquer órgão do governo, vai ter que pagar propina.*

Ainda neste campo, dois temas foram comentados por diversos entrevistados

Um deles se refere à **fragmentação e a desigualdade de tratamento** entre as regiões do estado.

- *A grande vantagem do tamanho do estado e sua homogeneidade não é bem aproveitada e cria um entrave gravíssimo, que é a centralização de tudo na capital, numa eterna desvalorização das cidades do interior que, mesmo as*

que possuem atrativos próprios, vivem de sombras. Tais cidades não recebem atenção adequada nem recebem investimentos em infra-estrutura.

- *Geralmente, no discurso político, fala-se em interiorização, mas, no momento imediato após as eleições, os candidatos se esquecem das promessas e centram suas atenções no município do Rio.*
- *Se não existe cuidado com a capital, com a metrópole, como vão se preocupar ou cuidar do interior?*
- *Existe uma séria desigualdade intra-regional. O Norte Fluminense é muito pobre. Se o compararmos à Zona Sul da cidade do Rio, são civilizações distintas. Esta heterogeneidade dificulta a vida política do estado.*

O outro tema é a **ausência do poder público nas periferias**:

- *Ausência do Estado (poder público) na regulamentação e na criação de soluções é o fator determinante para que chegássemos ao estágio atual de crescimento desordenado.*
- *Hoje, inclusive, já há áreas com ausência total do Estado, o que abala até mesmo o conceito de soberania. Isso sem falar nas limitações que impõe, como a desvalorização total de imóveis que se localizam em áreas conturbadas e a supervalorização daqueles localizados em áreas que podemos considerar "ilhas da fantasia".*
- *O poder público por sua vez não está nas favelas. Diante dessa situação, a maioria das pessoas acha que não tem jeito, que não vale a pena fazer nada. E os poucos que tentam são dissimulados.*

1.5.2.2 Deterioração e obsolescência da gestão pública, especialmente no Governo do Estado

A raiz da ineficácia e ineficiência das instituições públicas estaria situada na ampla deterioração da máquina pública, especialmente no Executivo estadual:

- *Existe uma prefeitura do Rio, com suas coisas boas e ruins, mas não existe um Estado. Mesmo com bons secretários atuando, não existem secretarias enquanto aparelhos de Estadosob controle social. Onde o Estado funciona, como no Corpo de Bombeiros, a lógica corporativa é dominante: a coisa não funciona pelo Estado, mas apesar do Estado. Portanto, algo tem que ser modificado na atividade política*

- *O setor público foi esquartejado e canibalizado, não tem salários nem estímulos ao mérito. O Rio de Janeiro ainda é a principal localização da burocracia nacional. É preciso reinventá-la e enxugá-la.*
- *O Rio de Janeiro tem um problema enorme de gestão. As pessoas não estão preparadas para os cargos, ocupam postos por relações políticas, não são profissionais. Nós sabemos que, numa empresa privada, um problema de gestão quebra a empresa, o Estado não quebra, pega dinheiro emprestado e gera inflação.*
- *Visão administrativa com gestão superada. Visão linear dos problemas, falta de descentralização, formação e emprego de métodos eficientes e eficazes tendo em vista os objetivos traçados pelo planejamento e gestão praticamente inexistentes.*

1.5.3 Descontinuidade administrativa e falta de visão de longo prazo

Do total de entrevistados, 17 destacaram a inexistência de políticas de desenvolvimento com visão de longo prazo como um dos principais problemas:

- *Há falta de uma visão de futuro além fronteiras, no tempo e no espaço, compartilhada pelas lideranças cariocas e fluminenses, juntamente com uma gestão pública estatal e não estatal que consiga conduzir a realização da visão de futuro.*
- *Falta de uma "idéia de obra" do que somos e do que queremos ser.*
- *Um problema do Rio hoje é que ele não tem um projeto. O Rio de Janeiro não sabe se quer fazer turismo, petróleo... Qual é a meta do Rio de Janeiro? O que os cariocas e os fluminenses querem do Rio de Janeiro? Não é possível identificar um projeto. Isso é um mal que leva o Rio a ter um baixo crescimento e a não estabelecer uma perspectiva futura clara nem para os governantes, nem para os empresários nem para a população de um modo geral.*
- *A falta de um projeto estratégico que aproveite as diferenças regionais dentro do estado e construa uma corrente virtuosa com um propósito consensual de desenvolvimento.*

Uma das maiores dificuldades para implementação de um projeto de longo prazo que contemple uma visão estratégica é a **falta de**

continuidade das iniciativas após as mudanças de governo (6 citações).

- *Se não houver um plano que una todos os atores em torno de um planejamento de longo prazo (20 anos), não haverá desenvolvimento e a sociedade não pode deixar só nas mãos de um governante. Infelizmente vivemos uma nova realidade em que há, no mundo todo, o abandono da idéia da coisa pública, onde o indivíduo não se identifica com o que é de uso comum. Esse é um dos principais obstáculos.*
- *As instituições públicas não são capazes de agir médio prazo, que dirá longo prazo. Esse é um desafio. Por exemplo, a questão da Baía de Guanabara, que é central no Grande Rio. A despoluição é um projeto de longo prazo. Muitas oportunidades já foram perdidas e os recursos não foram aplicados. Evidentemente há um problema de gestão, de ser capaz de ter um planejamento de longo prazo e que envolve vários atores. São seis ou sete municípios em torno da Estados. que não se falam, se disputam entre si e com o governo do estado.*

A falta de consenso entre as lideranças da sociedade fluminense também impactam no desenvolvimento de planos de longo prazo (2 citações).

- *O segundo maior problema é a completa ausência de consenso sobre o que fazer, seja entre as lideranças, seja na sociedade. No campo da política, o Rio parece muito com a Argentina: se debate muito, mas não se concorda em nada. Talvez o único consenso que exista é que é preciso fazer algo para deter essa trajetória de decadência.*

Um entrevistado ressaltou os aspectos relevantes que não poderiam deixar de ser contemplados por um plano de longo prazo do estado do Rio de Janeiro (1 citação).

- *Falta uma estratégia abrangente, coordenada com o Estado do Rio, que inclua: (a) aspectos sociais – emprego, população de rua, menores, etc.; (b) favelização – uso indevido do solo e problemas de urbanização e licenciamento de obras (flexibilização de regras, criação de estímulos, etc.); (c) ilegalidade – comercio paralelo, carga tributária e outras causas; (d) transportes, plano decenal, criação de pólos habitacionais satélites com qualidade de vida capaz de atrair as populações faveladas; (e) violência – causas peculiares ao Rio; (f) integração com o Estado de forma que as ações de parte a parte somem e não se antagonizem.*

1.5.4. Desarticulação e falta de parceria e cooperação dentro do Estado e com a Sociedade

Boa parte dos entrevistados apontou o **desentrosamento entre as esferas do governo municipal, estadual e federal** e destas com a sociedade como um das principais fatores que dificultam o bom desempenho das instituições públicas no Rio de Janeiro e a produção de melhores resultados para a sociedade:

- *O problema principal se relaciona a uma baixa convergência política entre os níveis federativos e lideranças políticas para a solução dos problemas apontados.*
- *Se as lideranças empresariais ou da sociedade civil não se falam como deveriam, o mesmo acontece com as três esferas de Governo. A Prefeitura não conversa com o Governo do Estado que não conversa com o Federal.*
- *Um sério problema é a gestão desintegrada das prefeituras e falta de apoio do governo federal e estadual.*

Os entrevistados ressaltaram que **o desentrosamento entre as esferas do governo gera impactos negativos para o estado do Rio de Janeiro**, como a queda de investimentos e prejuízos para a população fluminense (5 citações).

- *O governo federal não privilegia o estado como um todo. O próprio mapa da Firjan mostra que o desenvolvimento do Rio vai depender dos governos – federal e estadual. Muitas empresas privadas estão com os seus investimentos direcionados para o Rio de Janeiro, só dependem de um ambiente político favorável.*
- *Um dos principais entraves é a falta de investimentos federais em virtude do posicionamento político. Nós somos sempre oposição. Além dos federais, faltam investimentos do governo estadual também. Essa falta de investimentos gera pobreza, desemprego e insegurança no nosso estado. Temos carência de grandes indústrias/empresas. Até mesmo as sedes sociais estão saindo do Rio.*
- *O maior problema é a promiscuidade das relações entre executivo, legislativo e judiciário.*

Um entrevistado propõe a elaboração de um programa em conjunto para alavancar a prosperidade no estado (1 citação).

- *Repensados, Estado e cidade poderão elaborar um programa de gestão que, no tempo (nada poderá ser feito no curto prazo, tal a natureza dos problemas a serem vencidos) trará a prosperidade comum. Não se trata de um politizado "choque de gestão", mas de um bem pensado "plano conjunto de gestão financeira, logística e populacional a médio e longo prazo".*

A relação do setor público com a sociedade, no que tange as parcerias e a cooperação para o desenvolvimento do estado, foi citada por 8 entrevistados**. A falta de integração e sinergia entre o estado e a sociedade foi o aspecto mais citado:**

- *Há um divórcio absoluto entre a classe política e as elites profissionais e intelectuais do estado. O divórcio entre estas elites afeta pesadamente a qualidade da gestão pública. Por exemplo, o Rio tem os melhores economistas do país, que servem muito bem ao governo federal e à banca paulista, mas são simplesmente ignorados pela classe política do estado.*
- *Há uma falta de sintonia da elite fluminense com os fatos que ocorrem no estado, e essa é a mãe de todos os males do Rio. A elite do Rio não acompanha a agenda política do estado.*

A falta de liderança e de comprometimento tanto da sociedade como do estado (4 citações) contribui para a desarticulação entre estes.

- *O problema de liderança é o que fala mais alto, e quando falo em liderança do processo, não estou me referindo somente ao governo, falo da área empresarial e sociedade civil como um todo. A desarticulação entre governo, empresários e sociedade é um fator que me preocupa bastante.*

A falta de sinergia entre o estado e a sociedade traz prejuízos concretos com a perda de oportunidades:

- *Estamos vendo uma outra oportunidade que não está sendo bem aproveitada - o PAN, não se está conseguindo criar uma unanimidade mínima que fortaleça o desenvolvimento do projeto. E as oportunidades vão passando. Falta ao Rio de Janeiro um fator que motive, que poderia vir da política, que poderia vir da sociedade ou de uma oportunidade bem aproveitada.*

1.5.5. Corrupção e falta de transparência

Este tema foi destacado com veemência por cerca de 30 entrevistados. **A corrupção é vista como um dos problemas mais enraizados no Rio de Janeiro** (15 citações).

- *No Rio de Janeiro, sobretudo na capital, tudo é mais corrompido do que no resto do país, dos políticos até os policiais.*
- *Em resumo, minha sensação é que hoje em dia o Rio de Janeiro está em um adiantado processo de putrefação .... de septicemia ... no qual a corrupção endêmica é apenas um dos seus múltiplos aspectos.*
- *No Rio, 43% da bancada está sendo investigada. Esse é um problema do Brasil, mas que no Rio é particularmente agravado. Aqui o tipo de corrupção é diferente da que se verifica em São Paulo. Lá se rouba, mas também se age. No Rio de Janeiro a polícia faz aliança com o crime.*
- *Entendemos que o principal problema do Rio é o mesmo do Brasil em geral: Elites políticas e econômicas extremamente insensíveis aos interesses gerais da nação que, tanto ao nível privado quanto público, têm desenvolvido negócios e políticas concentradoras de renda, excludentes socialmente, frouxas eticamente, significando assim elites que oferecem referências extremamente negativas a todo o corpo social, onde corrupção e desobediência às regras e dispositivos legais, acabam refletindo-se, de cima para baixo, em todos os níveis, com um esfacelamento do tecido social e da sociedade civil como um todo.*

A corrupção é apontada como uma característica tanto do governo como da sociedade brasileira, **vista como cultural, endêmica, e ainda agravada no estado do Rio de Janeiro:**

- *A corrupção está disseminada, e tudo é só uma questão de negociar o preço de cada um.*
- *A política antiquada, de embuste e corrupção, interesses privados persiste há décadas. A consolidação da sociedade "maneira", que resolve tudo com o jeitinho, burlando leis, encontrando padrinhos, não recorrendo ao Estado por descrédito e por não querer se sujeitar à lei. A sociedade civil e as autoridades desenvolveram um pacto de ruptura com a legalidade, com o planejamento, com o respeito a tudo o que é público, que tem sido considerado "de ninguém".*

Os entrevistados ressaltaram os **impactos negativos da corrupção** na sociedade fluminense, como a **desordem**, a **queda de investimentos nos serviços públicos** e a **adoção de uma imagem negativa para o estado** (7 citações).

- *O principal problema da corrupção endêmica, que assola não só a administração pública, mas também a sociedade como um todo é que grande parte do dinheiro arrecadado com os tributos em geral é desviada e, por conta disso, não são aplicados corretamente nos serviços públicos necessários, como saúde, educação, transportes, segurança etc.*
- *Paradoxalmente à atuante participação da sociedade civil organizada carioca em outros temas, este quadro decorre do afastamento do carioca da classe política e esta descrença em relação ao meio político acaba por criar uma "ilha isolada" que se retroalimenta de recursos públicos: corrupção, patrimonialismo, conflito de interesses entre entes públicos e privados etc.*
- *O Brasil está sendo visto como um país corrupto e o Rio é uma vitrine do Brasil. Às vezes o que se passa por aqui tem mais reflexo do que ocorre em Brasília.*
- *A gente não confia na política, acho que falta ética. Na verdade, eu não confio nem nos governantes nem na política. Estamos indo para o fundo do poço. ... A piada do Casseta & Planeta sobre o astronauta brasileiro ("bastou um astronauta brasileiro ir para o espaço que sumiu um planeta") foi me enviada de um amigo de Portugal.*
- *Vivemos uma era de desmando político e social, onde os interesses estão envoltos em conceitos que a ética não consegue contagiar positivamente.*
- *Há uma crise moral e ética em curso. O dinheiro chegou ao mais alto pedestal, o dinheiro aliado ao poder.*

1.6. A situação da dimensão cultural e comportamental

1.6.1. Os valores, o comportamento e a identidade do povo carioca: uma visão de conjunto

A dimensão cultural e comportamental foi bastante lembrada por 67 entrevistados. A atitude do povo, seu jeito descontraído de viver, sua cordialidade e bom humor parecem ser o reflexo da beleza natural do nosso estado.

- *O Rio continua tendo um imenso capital humano, uma cultura vibrante, uma vocação cosmopolita, um apelo essencialmente sensual (não disse sexual) - tudo nele conspira para a beleza, o curtir a vida... e agora as pessoas com medo, inibidas, deprimidas. Não combina!*
- *Eu vejo o carioca muito amigável, comunicativo, com espírito empreendedor, criativo. É só você olhar para as favelas e perceber as pessoas que vivem lá buscando formas alternativas de sobrevivência. Esta criatividade é que eu digo que faz parte do carioca.*
- *O povo do Rio gosta da vida, tem amor pela vida. Isso se adapta muito em mercados focados nas indústrias leves que precisam de pessoas criativas e "pra cima".*
- *Consciência social do cidadão fluminense, em especial o carioca: há um forte orgulho na população do estado que reflete uma personalidade forte e marcante.*

A capital carioca mantém um "charme" que poucas cidades do mundo têm. O convívio social e democrático acontece livremente e a praia é lembrada como um destes espaços harmoniosos e ecléticos.

- *Mantém um charme que poucas cidades do mundo ostentam: o calor generoso de seu povo, seu sentido lúdico e sua capacidade de acolher a todos, valorizando especialmente os estrangeiros.*
- *A parte boa é, a meu ver, só aquela que se refere ao charme, ao astral tipicamente carioca, a beleza da natureza, tudo aquilo que, em prática, faz que as pessoas continuem morando aqui.*
- *O Rio de Janeiro é a única grande cidade do planeta que não tem bairro chinês. Aqui não tem judeu, árabe ou coreano vivendo no mesmo bairro, como em São Paulo, Paris ou Nova York. Eles não moram junto porque não precisam. Todos se misturam, há uma boa convivência entre as pessoas. No Saara, convivem árabes, judeus, chineses, não tem problema. O negro é muito mais bem aceito aqui do que em São Paulo ou no Rio Grande do Sul. Isso é um traço muito positivo daqui.*
- *Eu vejo no Rio de Janeiro um aspecto muito bom, que é o espírito do carioca. A auto-estima, a criatividade, o empreendedorismo, são algumas das características que formam este espírito, que também pode ser percebido pelas empresas que sobrevivem aqui. Este conjunto que cria o charme do Rio de Janeiro. Temos vários atores, cantores, artistas, que contribuem para esse cenário.*
- *O Rio de Janeiro tem um ambiente criativo e de convívio maior que outros estados. Por exemplo, a praia torna todo mundo*

igual, há várias pessoas de classes sociais diferentes compartilhando o mesmo ambiente. Nesse ambiente você tem engenheiro, economista, físico conversando, trocando idéias, o que faz do Rio de Janeiro ter uma capacidade eclética. O Rio propicia essa troca de informações. Mas, quando você pensa em criar produtos, você sai do Rio de Janeiro.

Esta cultura se converte em uma grande vantagem competitiva para setores de serviços e entretenimento. A criatividade é um traço cultural que permite o desenvolvimento desta indústria.

- *O Rio é a cidade da celebração, do encontro, da festa. Esse é o nosso maior potencial. A cultura une o que a economia separa. A cultura, do ponto de vista amplo, antropológico, é de inclusão. O samba é um exemplo clássico disso, mas até o Funk une as pessoas. Temos momentos simbólicos como o réveillon ou o carnaval que reúnem mais de 2 milhões de pessoas e nada acontece. O Rio é um exemplo de confraternização. A vocação do Rio é a vocação do encontro, da festa. O que estamos vivendo hoje é um acidente de percurso.*
- *No campo cultural, a cordialidade do carioca é algo que não pode ser deixada de lado. Este é um valor muito rico que se converte em importante vantagem competitiva para o Rio.*
- *Um ponto forte que merece destaque refere-se à criatividade e a capacidade do carioca de trabalhar em condições restritas e difíceis, trabalhando em condições normais, o futuro é promissor.*

A cultura é inclusive considerada como um dos grandes potenciais do estado.

- *As potencialidades estão delineadas. É a vocação cosmopolita, cultura vibrante, beleza natural, apelo turístico, cordialidade (ainda), tradição (no bom sentido).*
- *Vantagens e potenciais: a atitude carioca - simpática, despretensiosa, democrática, bonito, integrado à natureza, criativa.*

Mas, a informalidade característica do povo fluminense e carioca acaba afetando negativamente o progresso do estado. Observa-se uma ausência de reflexão e autocrítica diante dos inúmeros problemas econômicos, sociais, ambientais. A população parece estar acomodada e não encara os problemas de frente.

- *É a mentalidade de quem tem que levar vantagem em tudo. Não vejo quem planeje, não vejo mudança, quem lute contra o passado para acertar o futuro. É claro que o contexto político tem culpa nisso, mas não é só. O espírito do brasileiro de levar vantagem em tudo está muito mais presente no Rio.*
- *Esta é a terra da economia informal, dos sem-carteira, do gato da NET, da esculhambação. Não tem lei, não tem regra. Eu moro na Barra, no meu condomínio, pode até ter vaga, mas sempre tem gente com carro parado na calçada, é uma cultura da desordem, da bagunça. Isso tem a ver não necessariamente com a pobreza. O Piauí é mais pobre, mas menos violento. Aqui é uma zona.*
- *O problema é a cultura da desordem. O carioca tem prazer em não seguir as regras, em mostrar que é mais esperto do que alguém que está dentro da ordem.*
- *Falta de valores, falta de respeito com a educação, o trabalho e a natureza. Não existe vontade de encarar de frente os problemas e compartilhar a responsabilidade de que quem faz o Rio somos nós.*
- *O cidadão do Rio está sem amor próprio, e não se compromete com o local. Eu mesmo, se pudesse, se não dependesse da minha clínica, iria embora. Mas também ir embora é sempre ser um estrangeiro.*
- *Outro problema é o fato do estado não ter uma identidade muito clara, apesar do tempo decorrido desde a fusão do Rio. Há uma falta de identidade da população. Uma evidência objetiva da falta de sintonia é que o carioca não se sente como um fluminense. Qual é o hino do Rio de Janeiro? Muita gente não sabe. A causa desta falta de identidade é que os atuais fluminenses nasceram no distrito federal, cresceram no estado da Guanabara e hoje vivem no Rio de Janeiro.*

Por outro lado, o estado não vive a ilusão de um mundo perfeito. Uma outra parcela de entrevistados, um pouco menos otimista, vê o Rio sob outro ângulo e enxerga uma população sofrida e descrente, onde existe muito ressentimento por trás da imagem de alegria e bom humor. Seja pelas dificuldades econômicas, altos índices de desemprego, situação política ou os reflexos negativos de um grande estado.

- *No contexto atual, parece que o carioca e o fluminense perderam o orgulho.*
- *O problema da atualidade é a desesperança: as pessoas estão "desplugadas" em relação à vida. Os jovens estudantes, por exemplo, não sabem bem o que querem fazer. As pessoas precisam se sentir úteis na vida, entender o porquê de fazer da*

cidade uma cidade melhor. Essa é uma maneira de se sentir integrado como parte do todo, integrado na gestão do público (por exemplo recolhendo o seu lixo individual na ocasião do reveillon em Copacabana).

- *A sociedade carioca também tem muitas mazelas. Nosso povo, por trás da imagem de alegria e bom humor, é na verdade muito ressentido e tem uma tendência destrutiva de protestar por protestar ...e isso tudo dá resultados terríveis. E também revela um comportamento cada vez menos civilizado (inclusive das elites) ... que às vezes me faz sentir como um "babaca" porque não furo fila, não ando pelos acostamentos, limpo o cocô do meu cachorro das calçadas... O Rio está descambando para uma verdadeira esculhambação à qual a grande maioria parece já ter se acostumado. E isso me preocupa porque pode acentuar o processo de desequilíbrios sociais.*
- *A personalidade do Rio é de imediatista: eu quero realizar as coisas em curto prazo.*
- *Acho que o Rio de Janeiro é a cidade de sempre. O que vemos hoje é fruto de um longo processo de "se deixar levar", que é um reflexo claro da cultura carioca. Não é uma cultura da auto-reflexão nem da autocrítica. Logo, os problemas são empurrados com a barriga e obviamente vêm se agravando.*
- *A corrupção está disseminada, e tudo é só uma questão de negociar o preço de cada um. Mas aqui tem uma questão cultural também, a culpa não é só da polícia que aceita a corrupção, mas também daquele que paga ao policial.*

1.6.2. A auto-estima: um sentimento de perda de perspectiva de um amanhã melhor

O cidadão está descrente. Esta é a percepção expressa por 42 entrevistados. O sentimento geral é de que não há uma perspectiva de melhora a curto prazo.

- *O sentimento do cidadão é de que não haverá melhora, de que existe um movimento de degeneração permanente, gradual e constante, de forma que não se percebe esse movimento, acabando por fazer parte da paisagem do estado. Há a visão de que vivemos num lugar decadente. A descrença de certa forma é justificável, devido a uma gestão pública de má qualidade dos últimos 20 anos.*
- *O fluminense (e carioca) está com a auto-estima reduzida.*

Uma parcela menor, 16 entrevistados, está confiante de que, com a melhoria da economia e a abertura de novos postos de trabalho, a auto-estima fluminense tenda a melhorar.

- *A auto-estima do fluminense tende a melhorar. A questão da evasão de indústrias do estado está melhorando.*
- *Um fator importante que falta no Rio é que, apesar da elevada auto-estima, o carioca espera que o governo transforme a realidade e não se "movimenta" para contribuir. As micro-ações, as pequenas revoluções, não acontecem com os cariocas. Apesar de toda a auto-estima, não existe no Rio o que chamamos de "a pedagogia do exemplo". Se nós queremos transformar a sociedade, temos primeiro que transformar a nós mesmos. São pequenas ações, desde não sujar a rua até grandes causas que possam impactar o mundo em que vivemos.*

1.6.3. Uma riqueza que sobrevive: o acervo cultural

O Rio tem características difíceis de serem destruídas que se constituem em um verdadeiro patrimônio da cidade e, conseqüentemente, do estado. Neste sentido, foram citados a praia, o Maracanã, o sambódromo, museus, a Lapa, a expressão cultural da periferia.

- *Como principais, destaco a natureza e a cultura. Neste último, entretanto, cabe o alerta de que não temos mais aquele dinamismo de outrora, embora ainda sejamos a "capital cultural" do país. Além disso, o Rio é dotado de costumes culturais amplamente democráticos que, em grande parte, advém das próprias características físicas da cidade: a praia, onde todas as classes se encontram; o Maracanã, onde pessoas com as mais diferentes histórias se unem em uma única torcida; e o sambódromo, palco central do carnaval e que agrega várias pessoas em prol da diversão.*
- *Aqui tem uma química, todo o arcabouço cultural do Brasil se concentra aqui, muito mais do que em São Paulo. Copacabana, por exemplo, não existe lugar mais cosmopolita no Brasil. O fato de a capital ter sido muito tempo aqui, a história está aqui, a história do Brasil está no Rio. A quantidade de museus, de arquivos, de construções, a diversidade religiosa, o pólo multicultural, turístico, a Globo sendo aqui etc., fazem do Rio de Janeiro a cidade mais internacional do Brasil. Esse lado faz do Rio uma cidade maravilhosa. A parte cultural vem melhorando.Temos a Lapa que reúne diversas tribos, o*

projeto do Rio antigo e outras ações que provam a vocação turística e cultural do Rio de Janeiro.

- *O Rio sempre foi e sempre será foco principal da música, letra. A influência da cidade na área das artes ainda permanece. Peças e shows lançados no Rio atingem repercussão nacional.*
- *Nosso Rio de Janeiro ainda é o coração do Brasil intelectualmente falando.*

A expressão cultural da periferia tem se tornado cada vez mais forte, apesar de ainda serem iniciativas isoladas. As formas populares de expressão foram lembradas como a cultura das massas e é a grande revolução cultural popular. Hoje em dia, jovens da classe média saem da Zona Sul para freqüentarem bailes e festas populares nas periferias.

- *A vitalidade criativa da periferia, pois a elite acabou. O Rio perdeu expressão na arte e na cultura. Mas a disseminação das formas populares (grafiteiros, baile funk, hip hop, daspu) gera uma cultura de massa, que é uma coisa boa. Antes a cultura popular era apenas a do imigrante. Ou seja, a revolução que vem do Rio é a da emergência de uma cultura popular brasileira que vem das periferias urbanas.*
- *O Rio tem como potencialidade a sua vocação de cultura de massa, nada de grandes concertistas. Temos espírito inovador na cultura, mas falta na área empresarial. Só tem aposentados.*

Um dos entrevistados, entretanto, chama a atenção para a potencial perda da expressão artística para São Paulo, que trata a questão cultural de forma mais profissionalizada.

- *A expressão cultural da periferia (expressão do oprimido em forma de arte), que tem repercussão nas periferias do resto do Brasil (por exemplo com as oficinas de cultura). No entanto, perdemos pra SP o conceito de cultura como fomento de renda e emprego. Iniciativas individuais isoladas. Existe um movimento cultural muito grande e de qualidade nas periferias, mas falta legitimidade. Essas iniciativas podem emancipar para outras áreas.*
- *Culturalmente, também se percebe uma perda de expressão, com poucas manifestações culturais, deslocadas, em sua maioria, para São Paulo, que hoje sedia importantes montagens internacionais, exposições e shows de repercussão.*
- *Apesar de tudo, o Rio conseguiu manter sua área cultural. É uma área que o Rio não está mal, pelo contrário. Ele é um*

estado atrativo nesse sentido. Veja o segmento da música: os grandes compositores e cantores (Chico, Caetano, Gil, Betânia, etc.) estão aqui. É uma área que se manteve apesar de tudo. A sede da TV Globo continua no Rio.

Macroplan®
Prospectiva, Estratégia & Gestão

IETS

Macroplan®
Prospectiva, Estratégia & Gestão

IETS

O Rio Tem Futuro !?



2. Os futuros do Rio de Janeiro a longo prazo: expectativas e desejos dos entrevistados

A reflexão sobre o futuro do Rio de Janeiro envolveu 3 grandes blocos de questionamentos situados em torno das perspectivas de longo e de curto prazos.

Na perspectiva de longo prazo, procurou-se captar, junto aos entrevistados, de um lado, as imagens que são construídas quando se imagina um contexto onde o estado do Rio de Janeiro continuaria reproduzindo as mesmas condições políticas, econômicas e sociais experimentadas ao longo dos últimos anos (cenário de continuidade) e, de outro lado, o cenário idealizado, o Rio de Janeiro no qual cada entrevistado gostaria de ver constituído (cenário desejado).

Os entrevistados tiveram total liberdade de discorrer sobre os diferentes aspectos que considerassem relevantes, focando mais ou menos um determinado ponto em função de seus interesses, conhecimentos e relações.

Qualquer tentativa de sumarizar um conjunto tão amplo e rico de opiniões, incide no risco de mutilar e enfraquecer a força argumentativa, a lógica constitutiva do raciocínio e da justificação. No entanto, este é o preço que se paga pelo esforço de síntese.

A seguir são apresentadas as principais conclusões de cada tema abordado.

2.1. O futuro sem rupturas – as imagens e percepções em torno do cenário de continuidade

"Onde estaremos caso o Rio de Janeiro permaneça na mesma trajetória dos últimos anos?" "Qual será o nosso futuro?" Os entrevistados foram convidados, de diversas formas, a dar início ao processo de reflexão sobre o futuro do Rio a partir destas indagações.

No total foram obtidas 133 respostas, distribuídas entre positivas ou otimistas, neutras ou de manutenção e negativas ou pessimistas – sendo que estas representam a grande dominância.

Cabe ressaltar que este procedimento de fracionamento das opiniões foi empregado como artefato analítico, uma vez que, em várias situações, os atores combinam elementos negativos com uma boa dose de otimismo ou com a crença na possibilidade de transformação, seja da cidade, seja do estado do Rio de Janeiro.

2.1.1. Um amanhã melhor – a visão positiva do futuro de continuidade

Apenas 11 entrevistados se declararam otimistas em relação ao futuro do Rio de Janeiro mantendo-se a atual trajetória empreendida**.**

O **principal argumento** de defesa em relação à construção desta imagem favorável **gira em torno do campo econômico**: a continuidade da exploração do petróleo (ainda que esta dependência possa, no futuro de longo prazo, tornar-se inadequada); a dinamização da economia devido à realização de eventos como os jogos Pan-Americanos e a possível realização da copa do mundo de futebol; a realização de diversos investimentos privados. E no campo da infra-estrutura: a modernização no porto de Sepetiba; a duplicação da BR 101; a construção do rodo-anel e de um estaleiro naval.

- *O Rio estará um pouco melhor. O estado ainda será dependente dos recursos do petróleo. Os eventos turísticos devem continuar no mesmo patamar, ou seja, cenário de continuidade.*
- *Vejo o desenvolvimento impulsionado por eventos esportivos como os jogos do Pan-Americano e a Copa do Mundo de Futebol. Os Jogos Pan-Americanos vão aumentar a auto-estima do cidadão fluminense bem como propagar positivamente a imagem do Rio.*
- *Acredito piamente que estaremos melhores. Nos próximos quatro anos, vamos ter, da iniciativa privada, investimentos que vão de 57 a 62 bilhões de dólares e isso trará crescimento para o estado. Não vejo nenhum estado do Brasil que tenha essa perspectiva de investimento. São obras impactantes: a modernização do porto de Sepetiba, o rodo-anel já está aprovado, a BR 101 será duplicada, teremos a construção de um estaleiro naval na divisa de Campos com Quissamã etc.*
- *Acredito que, mantendo os dados positivos na educação, infra-estrutura, incluindo saneamento básico, telefonia, petróleo, estradas e economia, mantendo esta política de interiorização municipal do desenvolvimento econômico, teremos um excelente cenário.*

Na área social, há quem lembre que se tem conseguido obter resultados positivos na educação, o aumento da esperança de vida e da diminuição da mortalidade, ainda que estas melhorias possam ser interpretadas como pouco expressivas de uma ação planejada e dirigida, ou seja, seriam melhorias quase que inerciais.

- *Como está agora. Existe uma tendência natural de melhoria. Quase inercial: a matrícula escolar vai aumentar, a esperança de vida também e diminuição da mortalidade. Viveremos uma profunda mudança tecnológica.*

No campo político e da degradação urbana, um entrevistado entende que, como na sua perspectiva já se atingiu "o fundo do poço", a tendência futura é de melhoria tão logo o Estado retome sua capacidade de investimento e haja renovação da classe política, imprimindo uma maior moralidade.

- *Sou otimista. Vivemos um momento de maior conscientização. Chegamos no fundo do poço. A questão urbana e a infra-estrutura vão melhorar quando o momento mais crítico passar, o Estadose adaptar à Lei de Responsabilidade Fiscal e retomar sua capacidade de investir. (...) A classe política vai se conscientizar que, para sobreviver, vai ter que mudar. Ela vai se conscientizar que a principal malandragem é deixar de ser malandro. Isso será através dos jovens políticos que têm uma formação mais ampla.*

Porém nada disso significa que os próximos anos estarão "garantidos", como aparece ressaltado. As pressões de outros estados (como São Paulo) para a atração dos investimentos no setor serviços continuarão, e no setor industrial, o fortalecimento da China poderá trazer conseqüências não previstas e impactos negativos, não apenas para o país, mas também para o Rio.

- *Eu não sou tão pessimista assim porque o Rio tem vantagens grandes. Sepetiba, por exemplo, é uma área plana, de grande calado, um porto natural de exportação de produtos siderúrgicos. Mas a pressão de São Paulo para atrair serviços do Rio vai continuar e ficar pior com a influência da China cada vez mais forte sobre o setor industrial. Essa dinâmica deve persistir e pode ser muito perversa para o Rio, indiretamente.*

2.1.2. "Business as usual" – mais do mesmo

Uma outra forma de conceber o futuro de continuidade é na linha da permanência do já conhecido, ou mais do mesmo. Assim, **para 16 entrevistados,** o futuro **de médio e longo prazos do Rio de Janeiro não reserva grandes surpresas. Ao contrário, tende a acentuar os traços que já se encontram estabelecidos**. Ou seja,

no entender dessas pessoas, durante os próximos anos não haverão grandes transformações, nem para melhor, nem para muito pior.

No entanto, como a avaliação predominante do momento atual é negativa, o "mais do mesmo" implica, em certos casos, na manutenção de uma situação de deterioração, particularmente quando se considera o campo social.

- *No futuro, o Rio deverá permanecer na situação atual: com preconceitos e diferenças.*
- *Não vejo uma grande decadência, mas uma situação parecida com a que vivemos hoje (que não é boa, mas que tem fatores positivos).*
- *Irá se manter, porém, não bem visto. Podendo ser melhor, mas não será.*
- *Não muito longe do que já estamos vivenciando, por isso precisamos que sejam feitas mudanças urgentes*
- *Continuando com a tendência atual, pode melhorar um pouco, mas nada que dê um salto muito grande.*
- *Com os mesmos problemas atuais, sociais e de segurança agravado na região metropolitana.*

Ao contrário dos otimistas, estes atores acreditam que ainda não se chegou "ao fundo do poço" e que portanto ainda há espaço para as coisas "piorarem" especialmente no que diz respeito ao recrudescimento da violência e da desigualdade. Igualmente a sensação de paralisia também é evocada para definir o que se pode esperar de um continuísmo sem rumo.

- *Eu não acho que em vinte anos possa haver grandes melhoras. Ainda não chegamos ao fundo do poço e muitas coisas ruins ainda podem acontecer.*
- *Acho que o Rio está andando de lado, como se diz no mercado financeiro. Não está nem caindo nem nada, mas enquanto isso, o mundo está andando pra frente. Claro que estamos avançando, mas é tímido, estamos fazendo mais do mesmo. Eu acho que a tendência principal é andar de lado, ou seja, num ritmo insuficiente. Ou a gente muda o rumo, mobiliza a sociedade para um rumo novo, ou a gente vai chegar em 2020 com o mesmo quadro, com desigualdade e violência.*

Já quando se trata de aspectos econômicos, há quem afirme que a tendência de crescimento poderá até se manter, mas não será suficiente para permitir uma virada de contexto, além de resultar em

conseqüências nefastas para o estado no cenário nacional e até mesmo ficando para trás do processo de mundialização. Mais uma vez estes discursos se fazem acompanhar de justificativas em torno da problemática da (in)segurança urbana e também da evasão de capital intelectual.

- *Com certeza continuará sendo uma grande cidade e portal de turismo nacional e internacional, mas correrá risco de perder a liderança no país e, com certeza, receberá fluxo menor que o potencial. O desgaste da imagem com a divulgação de cenas negativas – que são exacerbadas porque ocorrem no Rio, uma cidade símbolo – prejudica a liderança da cidade.*
- *Pouco melhor. O estado ainda será dependente dos recursos do petróleo. Os eventos turísticos devem continuar no mesmo patamar, ou seja, cenário de continuidade. Com essa evasão de capital intelectual do Rio de Janeiro, viver e trabalhar aqui em 20 anos talvez não seja bom. As oportunidades estão saindo do Rio e acho que vão continuar assim.*
- *O Rio de Janeiro vai estar mediocremente bem: com crescimento razoável; e vão ser encontrados paliativos (safenas) para os nossos maiores problemas.*

2.1.3. Um futuro nada promissor – o pessimismo dominante

Para a maior parte dos entrevistados que se pronunciaram a respeito do cenário de continuidade ou tendencial (106 pessoas), **os tempos vindouros não serão nada aprazíveis**.

Diversas palavras são utilizadas para exprimir a imagem negativa e as representações pessimistas que os atores constroem a partir da tendência de não transformação do contexto vigente. **Em uma escala que vai do suave "pior que hoje" e chega até a "barbárie absoluta", encontramos termos que sintetizam um futuro desesperançoso**: "caos absoluto / total / urbano", "muito ruim", "muito ma"", "prognóstico sombrio", "trágico", "um desastre / desastre anunciado", "péssimo", "inviável", "catastrófico", "em estado calamitoso", "será um Deus nos acuda", "insuportável", "em direção ao buraco", "tragédia de vastas proporções", "futuro condenado", "terra sem lei", "sem luz no fim do túnel".

E ainda na mesma linha e complementando a descrição do que poderia se tornar a cidade e/ou o estado do Rio de Janeiro, encontramos os adjetivos e complementos: "inabitável / ingovernável / corrupta / excludente / dividida / poluída / doente / favelizada /

degradada / decadente / deteriorada / sem vocação / em guerra civil / impraticável / da morte".

Para além das imagens sucintas, dois eixos temáticos se encontram fortemente articulados nas falas que esboçam os cenários de futuro: a violência e insegurança e sua correlação com o ambiente econômico. Adicionalmente, estas reflexões são complementadas por elementos que se referem a outras dimensões, tais como o campo social, político, ambiental e urbano.

2.1.3.1 Violência e insegurança

A problemática da segurança pública, descrita a partir do **acirramento da violência e do agravamento do tráfico (drogas e armas), é de longe o elemento que mais se destaca como justificador dessa quase "ausência de futuro"**. A idéia de "enclausuramento" da classe média, da cidade cindida, de guerra civil, e suas repercussões sobre o comportamento social e a perda da qualidade de vida estabelecem o tom de parte das representações.

- *Vamos ter de viver enclausurados em condomínios, com segurança.*
- *Com os bandidos tomando conta das cidades e a gente ficando preso em nossas casas. Sem opção de lazer noturno.*
- *Os condomínios fechados abrigarão os segmentos de maiores rendas; a segurança privada será uma fonte importante de empregos.*
- *Vejo as drogas entrando muito fácil nas escolas, teremos que tomar mais conta de nossos filhos e netos.*
- *Impraticável para educar, criar filhos e morar.*
- *Será que vamos precisar de escolta desde o momento em que se chega no aeroporto?*
- *Eu não sei se a gente vai conseguir vencer a guerra civil contra a violência.*
- *Acho que estamos quase numa guerra civil. Não sei se, daqui a vinte anos, estaremos entrando, saindo ou no meio de uma guerra civil. Mas, se o processo continuar assim, corremos o risco de entrar numa guerra civil.*
- *Se nada se fizer de substantivo e estrutural, em menos de 20 anos, teremos uma cidade totalmente dividida e ocupada por organizações criminosas ligadas ao tráfico de drogas, de armas e de lavagem de dinheiro. A cidade pode consolidar seu caráter já notado de cidade cindida, na qual grande parte*

da população viverá como refém desta ordem paralela e desafiadora da ordem estabelecida pelas leis.

- *Tenho receio que nossas crianças não possam mais sair às ruas, sitiadas pelo enorme potencial de criminalidade que cresce diretamente proporcional ao que perdemos de qualidade de vida.*
- *Eu vejo um colapso social, uma terra sem lei, faroeste, e nem quero comparar a algumas cidades do mundo para não fazer apologia à catástrofe.*
- *Mantida a trajetória dos últimos anos, o Rio não tem um bom futuro. Pelo contrário: se afundará numa deterioração de tal ordem que pode ser pior do que era Havana em meados da década de 50: uma cidade dominada pelo narcotráfico, pelo crime organizado. Um estado decadente, absolutamente inseguro, degradado.*
- *Terá sofrido derrotas monumentais quanto à criminalidade e, em especial, as drogas. A costa marítima e a estados. são portas abertas para a entrada de produtos ilícitos, sendo difícil de patrulhar e controlar.*

Ao mesmo tempo, os entrevistados elaboram análises sobre o estreito vínculo nefasto que existe entre a espiral de violência e fortalecimento do tráfico e o contexto econômico, principalmente na continuidade da perda de divisas, diminuição dos investimentos e impacto sobre o turismo.

- *Caso não se faça nada em relação à segurança, ficará sem controle e não atrairá investimentos.*
- *Dominada pelo crime e por todo tipo de atividade de baixa qualidade, com um turismo de quinta.*
- *O turismo vai cair por conta da violência.*
- *Além do grande crime, a violência das drogas, o pequeno crime ainda provocará um impacto negativo adicional sobre a indústria do turismo.*
- *Uma cidade dominada pelo banditismo, inviável como cidade maravilhosa, sem turismo, sem condições mínimas de vida para a classe média e insuportável para os pobres.*
- *A evasão econômica vai continuar, a violência vai crescer, as grades vão cercar cada vez mais praças, ruas e condomínios, dos que ainda permanecerem no Rio. O fosso entre a porção Bélgica e a porção Índia dessa nossa Belíndia continuará a se aprofundar.*

Naturalmente, este cenário também repercute na área social, aumentando as desigualdades e a pobreza (com impactos no crescimento as favelas), reduzindo as oportunidades de trabalho e de obtenção de renda, com evasão de capacidades entre outros, criando-se um ciclo vicioso que se retro-alimenta.

- *Se continuarmos como está hoje, o Rio terá aumento da violência, do uso de drogas, do número de adolescentes grávidas por causa da sexualidade sem apoio. Maior número de jovens estará morrendo porque as campanhas contra violência não funcionam.*
- *Com maiores problemas de segurança, maior ação do crime organizado, queda do IDH, perda de potencial nos setores turísticos e referenciais de educação, saúde e trabalho. Caminharemos a passos largos para o subdesenvolvimento. Será um estado lento diante de um mundo rápido.*
- *Uma prisão das classes médias e altas, sem geração de riqueza e oportunidades para os jovens. A cidade vai envelhecer porque os jovens vão começar a buscar emprego em outras cidades.*
- *A capital estará quase inabitável por conta da violência e da tomada das ruas pelo comércio ilegal. A Barra (da Tijuca) se terá separado para construir uma ilha de riqueza num mar de pobreza. A violência terá aumentado também nas maiores cidades do interior. Dependendo de improváveis boas administrações municipais, alguns municípios poderão ter aumentado seu IDH.*
- *Caso continuemos nesse elevador descendente, estaremos favelizados e cercados pelo medo.*
- *Na atual trajetória, voltará a ser a "Cidade da Morte" (não mais pela saúde pública, até sua reversão no início do século XX, e sim pela segurança pública). Favelização generalizada, degradação ambiental (um de seus maiores ativos) e empobrecimento. Será um importante pólo continental do crime organizado.*
- *Se as coisas continuarem como estão, teremos mais desemprego e desigualdade, tendo como conseqüência um aumento da violência.*
- *A população carcerária estará incontida, tal como a criminalidade jovem; se continuarem indisponíveis aos jovens pobres as oportunidades de estudo, trabalho, inserção na sociedade legal, a vida no Rio estará insuportável. Bem mais desgastada, cada vez mais estabelecida a cultura do "cada um por si", desacreditado como cidade, centro de estudos, negócios, e lazer, turismo, etc.*

Por fim, há espaço também para que se vislumbre o deslocamento do poder paralelo do tráfico para dentro da arena política, com conseqüências não previstas.

- *A situação do Rio de Janeiro é particularmente difícil. Daqui a 10 anos, poderemos ter um governador do narcotráfico.*
- *Totalmente controlado pelo tráfico de drogas. Isso ocorrerá também na arena política que tende a ter cada vez mais representantes dos traficantes.*

2.1.3.2 O ambiente econômico

No que se refere ao ambiente econômico, **ganham destaque as considerações em torno do futuro da indústria do petróleo**, grande fonte de riqueza do estado. Neste particular, percebe-se, de um lado, aqueles que vislumbram a perda da importância do petróleo como elemento fundante da matriz energética e, de outro, os que antevêem o esgotamento das reservas existentes. De qualquer forma, as **conseqüências, não apenas sobre as finanças públicas, mas também sobre o ambiente social, seriam negativas**.

- *O Rio deverá continuar como a segunda economia do país, porque nos próximos 20 anos o petróleo ainda continuará segurando a economia fluminense. Todavia, esta fonte de recursos se esgotará. Daqui a 50 anos, o petróleo não sustentará mais o Rio. A classe política do Rio não é suficientemente inteligente para utilizar os recursos do petróleo de maneira mais eficiente, melhorando as condições do estado. Só não perderemos a segunda posição para Minas porque temos petróleo.*
- *A informalidade, a prostituição e o tráfico de drogas se fortalecerão como alternativas de geração de renda; a pobreza, em geral, ganhará cada vez mais peso e visibilidade, com o aumento dos fluxos migratórios, vindos do norte fluminense, em função do declínio das reservas petrolíferas da bacia de Campos.*
- *Em franca decadência no que se refere à economia (estou falando fora do setor de exploração de petróleo, gás-químico, que são recursos naturais finitos...) e à cidadania, além do crescimento da violência.*
- *Continuará sem vocação específica, vivendo o caos gerado pela redução da importância do petróleo como elemento principal da matriz energética do país.*
- *Vejo um caos. Provavelmente ainda teremos a extração do petróleo, o "boom" já terá acontecido, Itaboraí em*

funcionamento etc., mas sem investimentos e parcerias do governo estadual, municipal e federal, o estado estará mergulhado em um caos social e econômico.

A falta de investimentos em infra-estrutura urbana também é lembrada como elemento gerador de impactos sobre outros setores – sobretudo o turismo.

- *O Rio estará sem turismo e perdido economicamente. Adicionalmente, não cuidamos da estrutura portuária e infra-estrutura geral para o turismo; a nossa zona portuária é caótica e insegura para o turista, assim como nossas ruas, o que colaborará para os futuros 20 anos serem piores, a continuar o padrão da gestão atual.*

Adicionalmente, a ausência de incentivos fiscais atingirá também uma das principais marcas do cidadão fluminense: a sua capacidade empreendedora.

- *De uma maneira geral, o empreendedorismo continuará sem incentivos, principalmente fiscais.*

Da mesma forma, **a manutenção da situação vigente conduzirá o Rio de Janeiro à perda de posições econômicas (e também políticas) frente a outros estados** no que diz respeito ao cenário nacional assim como o distanciamento, cada vez maior, das referências normativas que definem as grandes metrópoles em condições de competir na sociedade do conhecimento.

- *Perda da posição relativa do Rio de Janeiro no ranking de importância para o país.*
- *O estado irá perdendo relevância nacional em comparação com outros estados que vêm crescendo rápido e estará muito voltado para lembranças do passado.*
- *Estará em uma situação de decadência econômica e social em relação aos outros estados da Federação que investiram em segurança pública e em infra-estrutura.*
- *O Rio não será mais o centro da política e da economia do país. O centro da economia no século XX foi para São Paulo e continuará lá.*
- *O Rio não vai perder seus encantos, mas, se não forem feitos os investimentos necessários, ficará mais distante das outras cidades do mundo.*

- *Mantida as atuais condições de política econômica e social, o estado do Rio tende a se atrasar cada vez mais, no tempo e no espaço.*

Consequentemente, uma dos resultados deste processo será mais uma vez a inexorável **"fuga de cérebros" e das elites, não apenas econômicas, mas também intelectuais** e outras, e o acumulo de problemas decorrentes.

- *Se nada mudar, estaremos muito mal. Se nada for feito, o estado terá uma economia degenerada, uma fuga de pessoas (principalmente das classes mais altas).*
- *A elite (com "E" maiúsculo) vai se mandar daqui.*
- *O que vai acontecer é uma massiva saída de profissionais do Rio de Janeiro para outras partes do Brasil. (...) Eu acho que você vai acabar exacerbando esta dicotomia entre cariocas e fluminenses e vai acabar partindo o estado. Pode terminar daqui a vinte anos com o estado partido, fuga de cérebros. Você vai ter uma escalada da violência e aí você não vai ter nenhuma atração de investimentos e talvez desemprego.*
- *A capital será uma sub-metrópole, esvaziada econômica, social e intelectualmente. O resto de estado, uma economia em regresso, uma sociedade-problema que demandará 20 ou 30 anos para ter esse processo revertido. O cenário "mais do mesmo" para o Rio é de uma tragédia de vastas proporções.*
- *Enfrentaremos problemas sérios, principalmente com o aumento da população e o desenvolvimento sócio-econômico a taxas muito baixas.*

2.1.3.3 O contexto social

Diretamente conectada com a baixa capacidade de investimentos do estado, **a arena social,** especialmente no que concerne às áreas de educação e saúde, é apontada como sujeita a pioras substanciais.

- *Gente morrendo em massa nos hospitais.*
- *A saúde vai piorar.*
- *Com problemas sociais e educacionais, praticamente insolúveis.*
- *Não haverá investimento em educação.*
- *A falta de efetivas políticas públicas de democratização do acesso à educação e à saúde e as exigências de formação*

para participar da economia globalizada continuarão a excluir grandes segmentos populacionais das oportunidades de produção e consumo.

A qualidade de vida se deteriorará e a divisão / cisão social será ainda mais aguda, evocando imagens de um "apartheid" que tende a ser agravado pela incapacidade do Estado de se fazer presente em determinadas localidades.

- *Pessoas com medo, infelizes e isoladas.*
- *A qualidade de vida estará mais degradada.*
- *Se não tivermos coragem de mudar, eu vejo que estaremos segregados, vivendo em guetos, várias aldeias dentro da cidade.*
- *Se continuar este cenário, o "apartheid" vai se acentuar.*
- *Uma cidade de vários guetos, com vários estados dentro do estado, valendo nestes lugares leis próprias e ausência total de subordinação, ou seja, o colapso total da sociedade fluminense, principalmente na capital.*
- *Hoje inclusive já há áreas com ausência total do Estado, o que abala até mesmo o conceito de soberania. Isso sem falar nas limitações que isso impõe, como desvalorização total de imóveis que se localizam em áreas conturbadas e supervalorização daqueles localizados em áreas que podemos considerar "ilhas da fantasia".*
- *Haverá uma tentação de fazer aqui, em alguns espaços, o que é feito em Cingapura: é uma cidade espetacular, mas aonde os pobres são proibidos de morar lá. Os operários da Malásia, que trabalham nos estaleiros, são isolados ou confinados num regime de semi-escravidão.*
- *Num futuro próximo, assistiremos a um aprofundamento do apartheid social, com os ricos vivendo numa citadela fortificada e os pobres na miséria e barbárie dos forisburgos, urbanos e rurais. De um lado, teremos o medo e a tristeza e, do outro, a revolta e a violência.*
- *Ingovernável, desigual e dividido em bunkers.*
- *Caótico, com um aumento do fosso social e índices de qualidade de vida inaceitáveis.*

Com o aumento da pobreza e da miséria, o processo de favelização correrá sem freios, o que se fará acompanhar do crescimento da violência e do estado de anomia social.

- *Decadência da qualidade de vida e aumento da favelização.*
- *Mantidas as condições atuais, as perspectivas não são boas, a tendência é o crescimento de favelas e o aumento de nossa insegurança e conseqüente evasão de divisas.*
- *Haverá mais pobres e mais favelas, bolsões de pobreza e miséria, onde o crescimento demográfico é altíssimo e a produção de riqueza não é compatível (como mostra o crescimento vegetativo nas favelas, onde a gravidez de jovens muitas vezes permite melhorar de vida graças aos programas de assistência).*
- *Não havendo mudança de rumo, o Rio de Janeiro se tornará uma cidade decadente e inviável, causada pela fome, desemprego, criminalidade e anomia social.*
- *Se continuar do jeito que está agora, a tendência é de aumento da pobreza e da violência. Se continuar este quadro de má distribuição de renda, é difícil de mudar.*

Consequentemente, o resultado será, mais uma vez, a evasão, a perda de seus atrativos naturais e a perda da esperança.

- *Estará bem pior, desgastado de seus últimos recursos, terá perdido boa parte das chamadas belezas naturais, sofrido evasão de cérebros, aumentado a demanda por serviços públicos e privados de saúde, inclusive saúde mental.*
- *Um verdadeiro caos, uma cidade em que os cidadãos de bem cada vez mais se mudarão para outras cidades à procura de paz.*
- *Não teremos mais esperança, logo sem motivação para haver algo que possa melhorar a vida do cidadão.*

2.1.3.4 A vida nas cidades

O crescimento desordenado da cidade, sua condição social em estado de deterioração e a degradação do ambiente econômico continuarão levando ao aumento das favelas e das ocupações irregulares, solidificando aquela que poderá vir a ser a imagem dominante do Rio de Janeiro no futuro.

- *Quem chega a Angra dos Reis pela Rio-Santos, tem uma visão aterradora do que pode se tornar a cidade do Rio de Janeiro: um imenso favelão engolfando tudo.*
- *Vejo o caos com este crescimento da cidade sem planejamento e aumento das favelas.*

- *O Rio estará mais favelizado, em piores condições sociais, com o sistema político mais decomposto.*
- *O processo em curso de “desindustrialização” das áreas próximas ao centro poderá dar continuidade às ocupações irregulares (como na faixa entre Mangueira e Manguinhos); as áreas de floresta sofrerão com o mesmo fenômeno.*

Já no que concerne ao **sistema de transporte público de passageiros** da cidade do Rio de Janeiro e às vias de tráfego, **a previsão é de mais problemas**, com perda na qualidade de vida. Engarrafamentos, aumento dos tempos de deslocamento e mais carros circulando são exemplos ilustrativos.

- *Grande problema, com infindáveis engarrafamentos e perda de tempo diário no trânsito.*
- *Não estamos preparados para os problemas que teremos com o trânsito.*
- *Trânsito paralisado.*
- *Caos, colapso no trânsito (perdemos a oportunidade de instalar trilhos onde não se tem, por exemplo instalando uma ligação entre a Barra e a Praça XV). O transporte individual sem controle é a receita do caos.*

A ausência de conservação dos espaços públicos não passa incólume na descrição das imagens de pessimismo. A continuidade da degradação das áreas urbanas, associada aos impactos sobre o meio ambiente, igualmente poderá contribuir para o incremento da violência e para a perda de investimentos privados, reduzindo ainda mais a arrecadação pública.

- *Se continuar do jeito que está, o Rio de Janeiro vai estar inacreditavelmente com os espaços públicos depredados. Você vai ter uma enorme degradação ambiental, da beleza da cidade, que é incontrolável. (...) E você vai perder a beleza e isto pode te levar a mais violência, mais conflito.*
- *Se nada for feito no sentido da urbanização, vamos estar num caos urbano. Os investimentos até sairiam da cidade. As empresas não teriam como sobreviver e, sem capacidade de arrecadação, o estado não seria sustentado.*

Embora o movimento de degradação seja mais evidente quando se fala na capital, o interior do estado não está livre de reproduzir os principais dramas urbanos que hoje já dão seus sinais de existência,

mesmo tendo perspectivas mais promissoras de desenvolvimento econômico.

- *Eu vou falar de Búzios e Cabo Frio. Teremos um cinturão de pobreza muito maior, construção de favelas, aumento da criminalidade, vamos ter todos os problemas que as cidades grandes já vêm enfrentando há algum tempo.*
- *Teremos um interior revigorado por serviços (turismo, lazer, cultura, etc.) mas ocupado de forma um tanto anárquica como é hoje a região metropolitana.*

A deterioração da cidade, por sua vez, deverá conduzir, ao esvaziamento do capital humano, que deixará de perceber o Rio de Janeiro a partir de diferenciais que compensem os menores salários e oportunidades comparativamente com outros estados. Um dos maiores estímulos à fixação do capital humano de maior qualidade estaria, portanto, ameaçado.

- *Você vai perder, portanto, não só a sua vantagem comparativa em termos de recursos humanos, mas também a sua vantagem comparativa de reter recursos humanos com salários relativamente baixos que dependem das condições de vida da cidade serem boas.*

Finalmente, há quem lembre que, no cenário de continuidade, o Rio entrará no rol das grandes megalópoles, acompanhado por todos os problemas que isso acarreta.

- *Acredito que, se permanecerem as condições atuais, o Rio de Janeiro se transformará em uma horrível megalópole.*
- *Vejo o Rio de Janeiro como Macau ou Catmandu (Nepal).*

2.1.3.5 O meio ambiente

Associado ao incremento da pobreza, ao processo de favelização, à degradação urbana e à falta de atenção por parte dos dirigentes e políticos, emerge um cenário negativo também no que diz respeito ao trato com o meio ambiente.

O atual estado de abandono da Baía da Guanabara é tomado como exemplo de um processo que poderá se estender para as florestas urbanas e para outras reservas ecológicas.

- *A continuar como está, o estado vai se deteriorar ainda mais e começará a deteriorar seu patrimônio natural. Um exemplo do que poderá ser uma constante diz respeito à Baía da Guanabara.*
- *Haveria um incontornável comprometimento ambiental, podendo-se citar inclusive a ausência de previsão de recuperação da Baía de Guanabara, embora hoje existam pontos positivos no que tange a saneamento básico, que seria a construção de emissários submarinos.*

A ausência de planejamento para a exploração dos recursos naturais e para a geração de energia poderá levar a uma crise de grandes proporções, como lembra um entrevistado.

- *O Rio de Janeiro vai estar com uma séria crise de água e energia. A área ambiental, que é quem dá os recursos para o desenvolvimento, não é pensada durante o planejamento urbano.*

2.1.3.6 O contexto político

A projeção do quadro vigente no cenário político, em direção ao futuro, também não é nada animador. A qualidade dos políticos é posta em causa, com conseqüências na perda de prestígio e de representatividade junto ao governo federal e na atratividade para novos investimentos. Um dos elementos lembrados é a ausência de lideranças agregadoras, fenômeno identificado como já existente, e que tende a se perpetuar, afastando o Rio de Janeiro da influência nacional – que permaneceria dividida entre São Paulo e Minas Gerais.

- *O descrédito da população quanto aos políticos se acentuará e o Rio perderá prestígio e atratividade.*
- *Perda ainda maior da representatividade do Rio de Janeiro no contexto federativo, podendo ser definitivamente ultrapassado pelo vizinho Espírito Santo e pelos estados do Sul do país, com o agravamento de sua crise social e de baixa auto-estima.*
- *Vamos continuar reféns da política café-com-leite. Não vejo uma liderança regional ascendendo ao poder federal. Isso repercute na definição do orçamento e das prioridades (se o Rio investe no porto de Sepetiba, é porque é do interesse do Brasil). Não acredito que vamos ter um presidente da República nos próximos 20 anos, com o Rio ocupando um lugar interessante em sua lista de prioridades.*

2.2. O homem faz sua história – as imagens e percepções que definem o futuro desejado

Ao contrário do tópico anterior, que descreve o cenário de continuidade mantidas as atuais condições vigentes, este se ocupa da descrição das imagens associadas a um Rio de Janeiro liberto de suas amarras, um Rio de Janeiro dos sonhos, desejado, uma herança que se gostaria de deixar aos filhos e netos. Dessa forma, os entrevistados foram estimulados a refletir sobre a seguinte pergunta: "*Como seria o Rio de Janeiro que você desejaria encontrar nos próximos 20 anos?".*

Com diferentes graus de aprofundamento e de diversas formas, foram obtidas 123 respostas. Mais uma vez, é em torno das dimensões econômica e social que se concentra a maior parte das expectativas de melhorias, especialmente devido às apostas de que o crescimento econômico poderá trazer para o estado a maior geração de empregos e renda.

2.2.1. As imagens em torno da dimensão econômica – indo além do turismo

De forma geral, é com o **crescimento** e fortalecimento **da economia (e suas externalidades no ambiente social**), com a maior atração de investimentos para o estado e com o desenvolvimento de atividades sustentáveis que sonha boa parte dos fluminenses e cariocas.

- *O cenário que eu desejo? Melhor, não? Com crescimento sustentável em todas as regiões do estado e criação de oportunidades de trabalho e geração de renda para todas as camadas sociais.*
- *Um estado que sirva de exemplo para o resto do Brasil, onde o desenvolvimento seja norteado pela qualidade de vida, pela justiça social, com oferta de bens e serviços públicos para todos.*
- *Com uma economia crescente.*
- *Imagino uma economia mais forte e competitiva*
- *Com uma economia fortalecida e, em conseqüência, com uma boa rede de distribuição de renda, com um índice de emprego maior, com o giro da economia adequado. O carioca terá condições de viver num estado onde ele possa usufruir suas potencialidades econômicas locais.*

- *Tem que se abrir economicamente, atrair investimento interno e externo. Eu ficaria muito alegre de ver o estado desenvolvido e cheio de atividades.*
- *O cenário que imagino seria de uma liderança politico-social-econômica que pudesse atrair de novo para o Rio investimentos e ter alguns projetos-vitrine (que serviriam para o país como um todo).*
- *Com desenvolvimento sustentável regional ambiental.*
- *Gostaria de ver o Rio buscando uma estratégia de desenvolvimento e crescimento sustentável.*
- *Estado democrático com atividade econômica sustentável que facilite a preservação ambiental.*
- *Seria maravilhoso se a cidade prosperasse na mesma medida em que a natureza se renova.*
- *Desejo um cenário tipo "ruptura com salto de qualidade", com amplo envolvimento privado e público, nesta ordem, na recuperação intelectual da cidade e de revitalização econômica do estado, com os olhos no horizonte de um futuro sustentável. Partes do estado podem virar vanguarda no processo de produção de bioenergia.*

Um dos entrevistados chega a radicalizar esta visão, projetando para o futuro do Rio de Janeiro a imagem de ecoestado de referência nacional:

- *Eu gostaria de pensar em um ecoestado, com desenvolvimento sustentável. Um estado que produz economicamente, que cuida do que consome e do que despeja no meio-ambiente. Uma sociedade que produz, consome e recicla e que têm pessoas com consciência das suas atitudes. Com menos poluição e menos desmatamento.*

Quando se trata de enumerar os **setores de atividade onde o Rio de Janeiro realizaria sua "vocação", é o turismo que agrega a maior convergência** de opiniões. Vários entrevistados expressaram que gostariam de ver o Rio recuperado e vibrante para o turismo, com a infra-estrutura hoteleira mais bem preparada e totalmente profissionalizada, além de uma divulgação igualmente competente. Uma **exploração turística sustentável e que não se restringisse ao litoral, mas avançasse rumo ao interior** do estado. **Não apenas o turismo de praia, mas também o turismo ecológico e cultural.**

- *Gostaria que o Rio fosse um destino turístico com demanda crescente.*
- *Gostaria de ver a indústria do turismo trazendo grandes oportunidades.*

- *Imagino o Rio com 500 marinas em volta da Baía de Guanabara, rede hoteleira comparável ao resto do mundo.*
- *Um estado que tem uma maravilha para a exploração do turismo, porta de entrada do Brasil.*
- *Que houvesse escolas de hotelaria nas principais cidades que se destacam no cenário político, com uma infra-estrutura náutica no litoral do estado do Rio de Janeiro, para melhor atender aos navios de turismo que visitam a nossa costa*
- *Com um turismo organizado, com um cenário de cidade de primeiro mundo.*
- *Na minha imagem de futuro, vejo o turismo revigorado do Rio – um estadoseguro e com sua natureza bem cuidada: praias, montanhas, ecossistemas. O turismo não de litoral, mas também serrano e interiorizado. Não só de praia e montanha, mas também de caráter cultural, fazendo bom uso do valioso acervo que temos aqui.*
- *Um estadosendo divulgado de maneira profissional, mostrando todas as suas belezas e sendo absorvido pelos turistas que hoje desistem até do Rio de Janeiro por falta de segurança.*
- *O nosso estado tem potencialidade para ser um grande pólo de turismo.*
- *O meu sonho é ver esse estado desenvolvido, (...) e desenvolvendo o turismo com o potencial que a cidade tem.*

Por outro lado, o desenvolvimento econômico que norteia o futuro desejado não se restringe ao turismo. Embora este permaneça como setor relevante, **outras potencialidades são lembradas, como a indústria cultural, artística e de entretenimento, o setor industrial (com destaque para a indústria de petróleo e naval),** a produção de **hortifrutigranjeiros**, a vocação para a **moda,** as atividades financeiras, a produção de **design** lato senso, são exemplos deste leque de capacidades que os entrevistados imaginam que poderiam ser desenvolvidas.

- *Gostaria que o Rio tivesse mais investimentos voltados para o esporte e o turismo. Investimentos para atrair empresas no RJ e aumentar o número de empregos, principalmente para os jovens.*
- *É necessário fomentar atividades que tenham a ver com o Rio. O Rio poderia ser um pólo de turismo e entretenimento. Tem também como vocação a indústria naval.*
- *Estado exercendo sua vocação na área de tecnologia e moda.*

- *O nosso estado tem potencialidade para ser um grande pólo de turismo, um grande pólo industrial. O próximo governador tem que buscar parcerias com o governo federal e explorar todo o potencial de petróleo e gás existente em todo o litoral. O investimento em educação, tecnologia de ponta, é fundamental para que o estado do Rio dispute a liderança da economia, no cenário nacional.*
- *O cenário que idealizo para o Rio resulta da combinação virtuosa de dois vetores de desenvolvimento: um mais soft, que reúne o entretenimento, a cultura, o esporte, o turismo, moda e que se traduz na "alegria de viver"; e outro mais hard, que se materializa pelo bom aproveitamento da infra-estrutura física (logística) e de informação e conhecimento, combinado com indústrias competitivas, especialmente a do petróleo. No cenário que idealizo, (...) há também espaço para fruticultura de alta produtividade.*
- *A equação do futuro desejado é esta: indústrias leves (entretenimento, TI) associada a turismo de massa e petróleo.*
- *Produção de hortifrutigranjeiros sofisticada, a exemplo do que ocorre em outros lugares do mundo.*
- *Gostaria de ver um Rio que conseguisse recuperar o dinamismo em todas as áreas importantes: desenvolvimento econômico, desenvolvimento social... Um Rio que conseguisse pegar a base social, industrial, turística, cultural, todo o conhecimento e conseguir desenvolver isso. Só São Paulo tem uma base igual, mas não tem a base do turismo!*
- *Uma cidade turística com ênfase nas atividades financeiras, artísticas e de tecnologia associada às inovações e à criatividade, no design de um modo geral como o de interiores, de jóias, de paisagismo, de moda, de informática e um grande centro de referência da saúde.*

Mas quando se trata de **pensar o futuro na nova economia**, baseada na informação e no conhecimento, **são os setores e as atividades conectadas com a tecnologia,** com a **geração de patentes**, com o **desenvolvimento científico,** com **serviços de ponta**, e também a **indústria cultural e de entretenimento** e outras associadas que **são chamadas à cena.** O papel essencial no **desenvolvimento do capital humano** não é esquecido, tão pouco a necessidade de **inovação** para fugir das fórmulas de desenvolvimento "convencionais".

- *O Rio que eu sonho é o da capital do Brasil na sociedade do conhecimento. Aqui tem indústrias que devem ser prioridade, como a cultural e de entretenimento, as indústrias de TI, telecomunicações, propaganda, produção de conteúdo,*

cinema, cultura, centros de pesquisa. O Rio é o estado que tem a maior relação PHD por habitante das capitais brasileiras. O Rio pode ser a capital da sociedade do conhecimento. Mas tem que mexer no modelo de gestão pública.

- *O Rio poderia ser a capital da sociedade do conhecimento. As grandes empresas de TI nasceram aqui. Esta vantagem é um fato que nós tínhamos que resgatar.*
- *Trabalhar uma mudança de 20 anos, incubadoras, desenvolvimento sustentável, globalização.*
- *Imagino um pólo de referência em serviços e tecnologia de ponta.*
- *Principalmente incentivando a proliferação de empresas que gerem capital intelectual para o Rio.*
- *Com centros de pesquisa e desenvolvimento, universidades e atividades culturais fortalecidas e espalhadas por todo o estado.*
- *Rio como uma cidade globalizada, com comércio e serviços voltados para o estado, para o Brasil e mundo.*
- *Um estado com recursos e com grande massa de gente qualificada. Tendo como foco um modelo de gestão ecológica do ambiente, com exploração cultural, população educada e centrada em certos espaços de alta densidade técnica, tais como a informática e a biotecnologia que são áreas do futuro. Utilizando plenamente a grande massa de pessoas qualificadas e as boas Universidades que ainda temos. Esse é o meu desejo. E o resto é só não atrapalhar.*
- *Criar grandes áreas de pesquisa e patentes.*
- *Aqui temos a possibilidade de fazer um pequeno pólo de tecnologia. Bastaria que os royalties do petróleo fossem mais bem investidos.*
- *Uma premissa: inovação. O Rio não vai conseguir voltar a ser diferente e melhor com fórmulas já usadas. É preciso criar coisas novas. Ou seja, um projeto de futuro inovador, completamente diferente do modelo de desenvolvimento baseado na atração de empresas automobilísticas ou grandes indústrias, com base em incentivos concedidos durante 10, 15, 20 anos e o terreno gratuito não geram retorno. (...) Quero ver uma academia de referência, focada em pesquisa científica. Com uma agricultura e pecuária baseada em melhoramentos genéticos. Gostaria de ver o Rio como um centro avançado de pesquisa. Com comércio dinâmico, grandes empresas instaladas, a revitalização dos ativos naturais. E sendo um Centro Financeiro Internacional (A Hong-Kong dos Trópicos). É preciso recriar a imagem para a*

cidade e o estado, destacando: música, cinema, artes plásticas e a pesquisa científica: deve vir a ser um local atraente e competente para a pesquisa científica e a produção técnica.

A **indústria cultural** (incluindo as competições esportivas), pela sua penetração e relevância na formação da identidade do cidadão fluminense e, particularmente, carioca, **recebe de parte dos entrevistados um destaque especial.**

- *Líder em eventos de ponta – e que apenas pudessem ter como local e palco o Rio, a exemplo do show dos Rolling Stones ou do Reveillon – e atraindo a atenção do mundo como uma cidade desejada e inigualável. Sediando eventos ímpares como o Pan-Americano 2007 e, quem sabe, os Jogos Olímpicos.*
- *Gostaria que o Rio viesse a ser uma grande cidade econômica e culturalmente dinâmica e diversificada.*
- *Se seguirmos a vocação da cidade, poderemos chegar a ser como a capital do Mercosul, lugar de grandes bienais, como um lugar de grandes investimentos nessa área, preservação da arquitetura.*

Por fim, o cenário desejado também transborda para a esperança de transformação no ambiente de negócios. Redução da burocracia, tornando a abertura e fechamento das empresas mais fáceis, melhoria da competitividade e agilidade da máquina estatal são elementos destacados.

- *O Rio precisa ser competitivo. Tem que ser fácil fazer business aqui. Mas isso depende muito do componente político. É importante que o Rio não fique dependente apenas do turismo.*
- *Temos que fomentar a abertura de empresas no estado. Tudo hoje é muito burocrático. Este seria um diferencial competitivo do Rio: o lugar mais fácil do Brasil para se abrir uma empresa... com isso poderíamos atrair um enorme potencial empreendedor. Muitos cariocas, que hoje estão "exilados" em São Paulo ou em outros países, poderiam voltar para cá.*
- *Um estado rápido, parceiro de empreendimentos particulares, capaz de projetá-lo no cenário internacional, centro de referência em turismo, cultura, esporte e lazer, uma área marcadamente fixada no ócio criativo.*

2.2.2. Para além da economia: uma virada no ambiente social

Tão ou mais importante do que os aspectos econômicos, destaca-se o desejo de que o futuro se faça acompanhar pela **redução drástica das mazelas sociais, especialmente a desigualdade**, a **geração de oportunidades de emprego e de renda, e a melhoria da qualidade de vida**. Nesse sentido, as imagens formuladas podem ser recuperadas a partir de frases curtas, sucintas, mas que revelam as grandes transformações que encerram. A resposta à pergunta *"Que Rio de Janeiro para o amanhã?"* pode começar por afirmativas que navegam pelas problemáticas da desigualdade, da divisão entre morro e asfalto, da desesperança dos jovens, da falta de oportunidades, da (falta) de cuidado com os idosos, da qualidade de vida com tudo o que ela engendra.

- *Com os problemas sociais equacionados.*
- *Com eqüidade.*
- *O Rio que desejo tem a sua diferença social diminuída, entendendo a comunidade [favela] como parte efetiva do Rio de Janeiro. Uma integração maior entra asfalto e comunidade (favela).*
- *Um estado mais justo, onde as diferenças sociais não sejam tão gritantes como nos dias atuais, certamente, um dos fatores geradores da atual violência.*
- *Gostaria que estivesse num estado em que tenhamos reduzido a desigualdade. O problema da desigualdade é um freio ao crescimento. Meu sonho é que o estado assuma uma posição de liderança na diminuição da desigualdade.*
- *Um estado com um padrão de qualidade de vida mais elevado, com maior distribuição de renda.*
- *Com IDH de país desenvolvido. Puro wishful thinking*
- *Um Rio com mais qualidade de vida para todos. Este é o Rio ideal.*
- *Com melhor qualidade de vida para os cariocas.*
- *Gostaria que a qualidade de vida estivesse recuperada e as potencialidades devidamente aproveitadas.*
- *O cenário ideal seria a melhoria dos índices sociais e econômicos, que não houvesse desemprego.*
- *Principalmente com baixos índices de desemprego, que acredito seja uma ferramenta preciosa para solucionar nossas mazelas.*
- *Com oportunidades de empregos para nossos jovens.*

- *Com nossos idosos sendo ouvidos e respeitados.*
- *É crucial que a criança e o adolescente do Rio tenham possibilidades para além de jogar bola de circo nos sinais da cidade.*
- *Sem utopia, gostaria que a juventude pobre estivesse sendo valorizada. Que o Estatuto da Criança e do Adolescente estivesse sendo cumprido. Que o Estado não deixasse nossos jovens nas mãos de traficantes, mas cuidasse deles com uma educação de qualidade e uma oferta de oportunidades para crescimento na cidadania. Portanto, o cenário de meu sonho é de um Rio com uma juventude sadia, cidadã e um povo tendo motivos para cantar e sorrir.*

2.2.2.1 Educação, saúde, habitação e transporte – a base da cidadania

Quando se trata de desmembrar os diversos componentes do campo social, **o destaque mais evidente fica por conta das apostas na educação.** A **universalização do ensino fundamental**, a **melhoria da qualidade geral** do ensino, a **elevação da escolaridade média**, a maior **capacitação dos professores, mais investimentos na infra-estrutura** são aspectos destacados. A escola em tempo integral também emerge como essencial.

- *Um estado que descobrisse a educação como pilar de transformação.*
- *Eu gostaria de ver o Rio com todas as crianças e todos os jovens na escola, em tempo integral e de qualidade, porque eles são o futuro. O orçamento do governo federal, estadual e municipal bem investido em educação.*
- *Gostaria que houvesse um investimento maciço em educação (e em turismo).*
- *Eu gostaria que houvesse um forte investimento na área de educação.*
- *O cenário que desejo é: toda criança na escola, creio que a educação é o grande álibi. A partir daí, as pessoas não estariam mais tele-dirigidas nem sendo obrigadas a engolir trapaças.*
- *Educação (e oportunidade de trabalho) para todos.*
- *Com crianças nas escolas. Aí seria um Rio maravilhoso.*
- *Com todo mundo na escola.*
- *Com todas as nossas crianças em escolas.*
- *Escola pública abundante de boa qualidade.*

- *Um Rio cidadão – com escola para todos, em horário integral – desde a educação infantil.*
- *Crianças com tempo integral na escola com lanches pagos pelo Estado.*
- *Um estado onde a educação ocorra em tempo integral, sem crianças nas ruas fazendo malabarismo com bolinhas.*
- *Educação de boa qualidade é um requisito fundamental.*
- *Escolas com mais recursos, professores treinados e melhor remunerados, funcionando em tempo integral. Atividades para crianças e adolescentes pós escola e nos fins de semana nas escolas abertas. Programas de recreação, esportes, cultura e formação pessoal e profissional para jovens de favelas e periferia.*
- *Uma educação que pense nos educadores e educandos.*
- *Com nível educacional bem acima do atual.*
- *Com escolaridade elevada.*
- *Eu gostaria que funcionasse pelo menos o básico – escola integral, 2º grau técnico, saúde e transporte para todos. O resto a própria sociedade organizaria, como já vem fazendo há bastante tempo através das ONGs, dos trabalhos voluntários etc.*
- *Que a garantia de (saúde e) educação de qualidade fosse direito assegurado para todos.*
- *Com uma base educacional, cultural e de saúde mais dignas dos seres humanos que aqui residem.*
- *Com a ação vigorosa educacional junto à juventude, em operação conjunta entre ONGs do tipo Afroreggae e o sistema educacional.*
- *Com um sistema de educação pública com a mesma qualidade da rede privada.*
- *Gostaria de ver o Rio resolvendo o problema da educação não universitária fluminense, que não é pequeno.*

O **ensino superior**, embora em reduzida participação, igualmente se faz presente quando se pensa o futuro da educação. Ampliação do acesso e melhoria da política de cotas são os pontos levantados como pertencentes ao cenário desejado.

- *Com mais gente indo às universidades.*
- *No cenário desejado, deveria ser aprimorada a política de cotas para não criar disparates na Universidade do Estado,*

além da melhoria do sistema de educação, ensino médio e fundamental.

Por fim, há aqueles que lembram que a **educação também envolve música, esportes, cultura, informática e formação de capacidade crítica**.

- *Desejo o ensino da música na rede pública.*
- *O Rio poderia ser um templo de inclusão digital, ter cabos espalhados por todo o estado.*
- *Com o esporte sendo difundido e praticado.*
- *Gostaria de ver mais investimentos no esporte. Quero ver o sucesso dos jogos Pan-Americanos e a realização das Olimpíadas aqui. O esporte ainda é uma das poucas áreas nobres. Com o esporte, se aprende o respeito a ética - valores importantes para a formação de uma pessoa.*
- *Tudo passa pela educação, pela formação, pela qualificação das pessoas. Até mesmo questões relativas a temas como planejamento familiar por exemplo, remetem à educação, porque, para que a pessoa possa tomar suas decisões, ela precisa de informação, e de capacidade de articular as informações. Dessa forma, quando se fala de educação, fala-se de crescimento, de emprego, de desenvolvimento.*

Na seqüência da educação, destacam-se, no panorama social, as melhorias a serem implantadas na área da saúde. Muitas vezes tomando a qualidade de atendimento da rede privada como referência, ressalta-se a maior disponibilidade de meios para o atendimento (equipamentos, medicamentos, leitos), a **gestão do sistema de saúde pública e a melhoria dos atuais índices de mortalidade e natalidade entre os mais pobres**.

- *Medicamentos e leitos para todos e qualidade de vida, colocar a qualidade da rede privada no setor público.*
- *Melhores hospitais equipados com equipamentos modernos.*
- *Programa de Saúde da Família cobrindo todos os bairros populares e favelas (com sistema de gestão participativa), com uma rede ambulatorial secundária organizada para a referência e hospitais desafogados.*
- *Hospitais organizados e funcionando em pontos estratégicos. Hospitais de referência, como existiam há 20 anos atrás. Hoje o hospital Miguel Couto recebe pessoas de Queimados e da Baixada. Quero ver um sistema de saúde organizado e funcionando em todo o estado. (...) Lócus da 3ª idade com*

clima e serviços de primeira linha e rede hospitalar que atenda às necessidades desse público.

- *Gostaria que todos os índices (de educação), de bem-estar dos moradores, mortalidade em função da tuberculose e da natalidade nas comunidades mais carentes melhorassem. A nivelação deve ser pelo padrão dos ricos.*

As possibilidades de **deslocamento das pessoas no interior das grandes cidades (especialmente na capital) e entre os municípios é igualmente parte relevante no desenho de um futuro promissor**. A expansão, racionalização, eficiência dos transportes públicos ganha peso. Há o clamor pela **ampliação do metrô**, pela instalação de **trens de superfície**, pela implantação de **transportes aquáticos** nas cidades, assim como pela **integração entre os diversos meios de transportes públicos existentes**. **Sinalização e recuperação da malha viária** e interligação via trens entre diversos municípios são aspectos que extrapolam o contexto das grandes cidades.

- *Metrô na cidade toda. Vias expressas importantes em vários lugares, inclusive ao longo do mar. Ferrovias poderiam aparecer junto ao turismo, com uma vista bonita ligando a cidade do Rio de Janeiro com Petrópolis.*
- *Metrô até Jacarepaguá e na Baixada.*
- *Trens interligando todos os municípios - transporte barato e ecológico.*
- *Com um transporte público melhor.*
- *Transportes públicos de massa eficientes (inclusive metrôs)*
- *Com transporte público decente.*
- *Sistema de transporte público integrado, eficiente, respeitado e com aproveitamento de trajetos aquáticos.*
- *Com um sistema de transporte racional.*
- *O trânsito fluindo com facilidade, com meios de transportes em massa à altura, como metrô para qualquer canto da cidade, trens de superfícies e a redução drástica nas ruas de ônibus, vans , táxi.*
- *Com corredores de transporte capazes de estimular a descentralização das moradias.*
- *Que toda a malha viária estivesse restaurada e bem sinalizada.*
- *Transporte de todos os tipos facilitando a vida e o trabalho.*

No desenho dos cenários, há quem chegue a soluções mais radicais, como a **eliminação dos automóveis** como opção de transporte de passageiros.

- *Vou citar um cenário utópico desejado: um Rio de Janeiro sem carros, onde pudéssemos nos locomover a pé ou usando transporte público: ônibus, metrô ou bicicletas.*

No tocante às visões em torno da temática da **habitação,** em primeiro lugar emerge o desejo de **soluções** de moradia **que atendam** principalmente **aos menos favorecidos.** Essa perspectiva ganha reforço a partir da indicação da necessidade de implantação de uma **política habitacional em associação com uma política urbana** e com a imprescindível presença do Estado em todos os recônditos, especialmente por meio da oferta de uma malha de serviços públicos.

- *Sonho com pessoas morando melhor.*
- *Gostaria que o Rio tivesse as pessoas morando bem, em bairros populares com acesso a bons serviços públicos como educação e saúde.*
- *Gostaria de ver a população mais pobre alojada de forma decente, sendo atendida de forma decente.*
- *Uma política habitacional e urbana bem definida, integrando todos os níveis de governo na sua implementação.*
- *Projetos de habitação popular.*
- *No futuro que desejo para o Rio, e perfeitamente plausível nos próximos 20-30 anos, as favelas, bairros e cidades serão bem urbanizadas e limpos, com o Estado presente em todos os lugares, com bons serviços públicos.*
- *Programas de intervenção territorial integrada em favelas, com projetos intersetoriais de urbanização, saúde, segurança, cultura, transporte, recreação, educação e saneamento elaborados com plena participação da comunidade organizada.*

Em segundo lugar, e de forma complementar, a descrição das idealizações no campo habitacional concentra-se na **urbanização e melhoria das favelas** ou ainda na sua eliminação como opção de residência, seja porque estas são espelhos de uma situação de permanência da pobreza e miséria as quais se deseja ver erradicada, seja por serem insustentáveis do ponto de vista ecológico.

- *Com favelas em melhores condições.*

- *Com favelas contidas e urbanizadas.*
- *Favelas urbanizadas.*
- *Com favelas urbanizadas, servindo até de pontos turísticos. As favelas da Zona Sul estão localizadas nos melhores pontos da cidade.*
- *O cenário desejado seria o de urbanização das favelas e de integração do contingente populacional que ainda vive à margem da sociedade e dos seus benefícios.*
- *Gostaria de ver um Rio sem favelas.*
- *Erradicação negociada de favelas insustentáveis.*

2.2.3 Meio ambiente, organização territorial, uso e ocupação dos espaços urbanos – despoluir, preservar, ordenar e distribuir

As preocupações com a questão habitacional, especialmente quando se trata da ocupação das áreas urbanas e das favelas, caminha concomitantemente aos anseios em relação ao uso dos espaços urbanos. A **organização, limpeza, contenção das ocupações irregulares, respeito ao espaço público**, dentre outros, são elementos que **ganham tons de peso**.

- *Gostaria que estivesse como um país de Primeiro Mundo: tudo limpo e organizado.*
- *Se você reorganizar a questão urbana, vai provavelmente transformar o Rio na tal "Jóia do Atlântico". Vai atrair empresas qualificadas (precisam de cérebros bem formados), gerar empregos, regular o desenvolvimento.*
- *Ainda, com o uso racional e regulamentado do espaço público e maior percepção da noção de respeito e urbanidade pelos cidadãos.*
- *Que os morros não estivessem tapados por prédios enormes ou ocupados por barracos insalubres.*

As parcerias **público-privadas aplicadas ao planejamento urbano** e a necessidade de desenvolver **projetos inovadores** neste campo também ganham menções.

- *Planejamento urbano e regional de qualidade e através de uma parceria público-privada.*
- *Pólo inovador em desenvolvimento urbano de efeito de demonstração para o Brasil (a Curitiba da desfavelização).*

A **inserção regional** passa pelo **maior aproveitamento das potencialidades locais e pela redução da "macrocefalia" da capital em relação ao interior**. Neste sentido, o futuro desejado aponta para um maior equilíbrio demográfico e econômico entre a região metropolitana e o restante do estado, com conseqüências que poderão ser percebidas a partir da redução das desigualdades e no **estímulo das diferentes "vocações" locais**, bastante distintas quando se considera cada região em separado.

- *Integração harmônica entre interior e a capital.*
- *Equilíbrio entre interior e região metropolitana.*
- *Uma cidade mais bem ordenada, com sua população distribuída por todo o estado.*
- *Uma forte liderança política com um projeto transparente de desenvolvimento que distribua claramente o papel de cada região dentro do estado, com definição de micro-regiões e pólos.*
- *A interiorização do desenvolvimento, com a superação dos atrasos ainda existentes e a boa exploração das vocações das diversas regiões. Áreas industriais bem localizadas, exploração agrícola com valor agregado.*
- *Na capital, irradiando-se para Niterói, Petrópolis, Cabo Frio, Angra dos Reis: um centro nacional e internacional de serviços de valor agregado: cultura, turismo, inovação científica e tecnológica, educação, audiovisual (TV, música e cinema), publicidade, design e moda. No interior: uma rede de arranjos produtivos competitivos: petróleo, petroquímica, siderurgia, construção naval, agro-energia, confecções e logística. Do ponto de vista territorial de longo prazo: buscar a especialização e a complementaridade com São Paulo na futura conurbação São Paulo - Rio. O bi-pólo formado pelas duas regiões metropolitanas paulistana e carioca de alcance nacional e internacional. Na escala estadual, o Rio que articula a rede igualmente complementar de cidades fluminenses: Niterói, Petrópolis, Macaé, Cabo Frio, Campos, Resende e Angra dos Reis.*

Porém **a maior preocupação, e a que gera maior quantidade de expectativas**, **consiste na recuperação ambiental, especialmente da Baía de Guanabara e também dos rios, mananciais e lagoas.** Trata-se igualmente da **preservação** das **florestas urbanas**, do **desenvolvimento** econômico sendo realizado de forma **sustentável** (como já foi apontado) e, assim sendo, favorecer a melhoria da qualidade de vida. **Este diferencial seria inclusive** um fator alavancador do incremento do turismo.

- *A natureza de volta em todos os morros, os mananciais de água sem poluição, a estados. Despoluída.*
- *Com a questão ambiental resolvida.*
- *Com o meio ambiente protegido.*
- *Um estado que tenha seu patrimônio ambiental mais bem cuidado e que faça com a Baía de Guanabara aquilo que Londres fez com o Rio Tamisa: um amplo e efetivo projeto de despoluição.*
- *Sonho com a Baía de Guanabara despoluída.*
- *Com uma Baía de Guanabara saneada.*
- *Que a Baía de Guanabara estivesse limpa (e que o estado nunca mais tivesse governadores que recebessem centenas de milhões de dólares para despoluir a Estados. e nada fizessem), que as lagoas e as praias estivessem limpas e saudáveis.*
- *Como seria bom se conseguíssemos despoluir nossas lagoas, praias e rios, e ainda tivéssemos nossas matas recuperadas sejam elas de encosta ou de restinga assim como também nossos manguezais, enfim, cuidar com seriedade de nosso ambiente.*
- *Acho que o Rio de Janeiro pode ser uma das melhores cidades do mundo para morar, em harmonia com a natureza, como pólo turístico, cultural e de comportamento.*
- *Queria ver o Rio verde, totalmente biotecnologizado, muita horta orgânica, muito cuidado na questão ambiental.*
- *Eu gostaria que estivesse melhor do que em 92. Uma cidade onde as pessoas tivessem a consciência de que Rio preservará o planeta como algo que é seu.*
- *Cuidar de despoluir as águas, ensinar o amor à natureza e à cidade*
- *Uma sociedade inserida de maneira harmônica no meio ambiente*

Como parte da resolução para a questão ambiental, desponta a **solução para os problemas de saneamento** e o expresso desejo de que se desenvolva uma nova matriz energética – menos poluente.

- *Saneamento solucionado, despoluição (inclusive da Baía de Guanabara).*
- *Saneamento básico em toda a Baixada.*
- *Que a nossa matriz energética não fosse poluente.*

2.2.4. Os contextos político e institucional – resgate e transformação

No campo político, as **imagens do futuro desejado são: renovação, resgate da governabilidade, maior** presença **no panorama nacional, comprometimento das lideranças, moralidade e transparência na aplicação de recursos, atuação respaldada em programas de governo** (ao invés de apoiadas em programas de partidos, estes muito mais voláteis), **desburocratização do estado e visão de longo prazo**.

- *Liderança política reconstruída a nível nacional.*
- *Rio com atuação política forte no Estado Nacional.*
- *Um estado que tenha ampla projeção política em âmbito nacional.*
- *Eu gostaria de ver o Rio de Janeiro com lideranças mais atuantes e comprometidas, mais felizes nas suas escolhas em termos de prioridade.*
- *Reinvenção do Governo para que o Estado volte a ser forte.*
- *Com governabilidade e sustentabilidade.*
- *Mais programas de governos e menos programas políticos-partidários.*
- *Governantes que tenham uma visão futurista, dignos do Rio de Janeiro.*
- *Ambiente estável, atraindo os investimentos, com a desburocratização das atividades governamentais.*

No bojo do **resgate da ética na arena político-institucional**, desponta o clamor pela punição aos crimes de parlamentares e pelo fim da corrupção. **Honestidade, integridade, moralidade devem ser atributos de partida, pressupostos de quem ocupa cargos públicos e não elementos de diferencial.**

- *Proibição de assistencialismo clientelista por parte de políticos com seus centrinhos sociais e ambulâncias da ilusão. Investigação dos crimes de parlamentares e vereadores, e câmara e assembléia mais limpas do lixo que são hoje. Respeito às lideranças comunitárias legítimas e incorporação delas na gestão de políticas públicas.*
- *Sem corrupção política, policial, judiciária, empresarial.*
- *Que tivéssemos uma gestão pública eficaz e transparente, que não houvesse corrupção.*

- *Gostaria de ver o corpo do estado ocupado por pessoas decentes. A honestidade deveria ser um pressuposto, não uma qualidade. Com um Plano Diretor transformado em lei e que seja cumprido para o conjunto da população.*

Há também, em menor proporção, o registro do anseio em torno da **ampliação da participação popular** no que concerne à elaboração dos orçamentos e à **tomada de decisões sobre temas que afetem ao coletivo.**

- *Orçamentos estadual e municipal abertos, transparentes e participativos.*
- *Maior participação popular nas decisões que afetam o destino de todos nós.*

A real eficácia dos serviços públicos e dos programas sociais que são destinados à população mais uma vez ganha peso no contorno do futuro sonhado, fortalecendo ainda mais os desejos que foram registrados no âmbito social. Não se trata de fazer “novas coisas”, mas fazer o que deve ser feito.

- *Gostaria de viver num estado onde os serviços públicos funcionassem bem.*
- *Eu gostaria de ver os programas sociais funcionando ao longo dos governos. Quando muda o governo, cada um quer colocar o seu programa; muda de bolsa-escola para bolsa-família e por aí vai...*
- *A situação desejada passa por uma visão desenvolvimentista, um Poder Público menos burocrático e mais eficiente tanto na redução drástica dos índices de violência, quanto na área da saúde pública e de políticas para juventude.*
- *Que se baixe um decreto e se faça cumprir todas as leis que já temos e tantas outras que já sabemos, e vamos mudar já o estado das coisas. (...) até resolver a moradia, água, luz, esgoto, escolas, hospitais e remédios, uma economia real que seja na ponta do lápis, as contas abertas, as licitações feitas com lisura, escorreitas, dar prêmios a honestidade até ela ser uma norma.*

No campo institucional, a maior associação e cooperação entre os atores públicos, privados e terceiro setor, agindo e pensando de forma integrada e em complementaridade também é lembrada como projeção de um desejo.

- *Uma sociedade consorciada, integrada, uma ABONG legitimada no Rio, instituições redes em outro nível de democracia, orçamento participativo, conselhos funcionando, espaços sendo ocupados, governantes governando junto com a sociedade.*
- *Melhor sintonia entre os setores privado e público, com o fortalecimento e reconhecimento das ONGs que são capazes de contribuir para a melhoria do contexto.*

2.2.5. A gente não quer só comida – o destaque na cultura e comportamento

O **máximo aproveitamento das riquezas e vocações culturais do Rio de Janeiro**, especialmente na sua capital, é algo destacado nas imagens do futuro desejado. **Música, teatro, produções de áudio-visual**, deveriam encontrar mais espaço para se realizar. E os **museus e acervos culturais e históricos** poderiam ser mais conservados e utilizados. Resta ainda a esperança de permitir à **população de baixa renda o acesso aos espaços culturais**. Tudo isso em **harmonia com a dimensão** ecológica.

- *Gostaria de ver a existência de diversos locais destinados à música brasileira.*
- *Com uma ampla e eficiente utilização do acervo cultural e histórico.*
- *Que o Rio seja um pólo cultural com enormes riquezas naturais.*
- *Guardando a teia cultural carioca que é agradável, bem humorada, festiva. Uma capital cultural e ecológica.*
- *Com os museus conservados e em plena atividade, projetos musicais em cada bairro, bicicletários em cada empresa e locais estratégicos.*
- *O Rio do futuro deve ter uma atividade cultural intensa, revitalizada e disseminada através do teatro, música, produção áudio-visual (é preciso formar gente para este setor).*
- *Apropriação dos espaços culturais e ambientais da cidade pelos cariocas de mais baixa renda, que possam usufruir das maravilhas da cidade através de políticas públicas organizadas para tal.*

Comportamentos e atitudes que refletem aquilo que entendemos por “civilidade” também deveriam ser a marca do Rio de Janeiro

do amanhã, em contraposição ao que se observa hoje, na desordem urbana e desrespeito geral. Isso **vale** também **para as relações interpessoais e para as relações intra-classes, mantendo a tolerância na convivência.**

- *Gostaria de ver o Rio civilizado.*
- *O Rio pode ser uma síntese do que seria uma sociedade civilizada e respeitada. Basta um pouco de esforço.*
- *Quero de volta o Rio que nós tínhamos na década de 40 e 50, acrescido das boas conquistas do mundo moderno. Mas que, ao mesmo tempo preserve a grande capacidade de convivência organizada e civilizada entre as várias camadas sociais da população. (Este é um atributo muito positivo do Rio que devemos preservar: a facilidade de convivência entre diferentes. Se convive assim nas praias, nos parques, nos espetáculos, nas empresas, até!) Mas uma convivência ordenada, civilizada e que respeite os espaços públicos, as boas posturas.*

Igualmente no campo do comportamento e da subjetividade, **é forte o desejo de que o cidadão do Rio de Janeiro consiga recuperar sua auto-estima**, seja por meio das ações que podiam conduzir à melhoria do quadro geral político, econômico e social, seja pela construção de uma nova imagem compartilhada, onde a geração de idéias e atitudes são tão relevantes quanto aos demais aspectos.

- *Um cenário de ação concertada de recuperação da auto-estima.*
- *Necessidade de criação de uma nova auto-estima e estratégia com o afastamento da falsa nostalgia do passado: o Rio não é mais a Corte, não é mais o centro financeiro e político do país. É sim uma cidade extraordinária, capital de um estado que tem tudo para ser um pólo de desenvolvimento não só turístico como também industrial, comercial e cultural.*
- *Sendo destaque nacional e internacionalmente em fatos favoráveis e irradiadores de um sentimento de liderança positiva.*
- *O Rio pode e deve assumir-se como pólo gerador de idéias e de atitude mundial.*

Finalmente, **o sonho também projeta o caráter idílico da cidade do Rio de Janeiro,** na confluência de tudo o que define o seu capital social - as redes fluídas de relações e trocas que dão à capital contornos singulares.

- *Plena de locais de encontros e trocas, com o caráter de sua população fortalecido, uma metrópole tropical única.*
- *Que a cidade voltasse a ser a capital da piada e da boa conversação.*
- *Com a plena utilização do capital social da cidade.*

2.2.6. Segurança – a grande convergência em busca de respostas

Genericamente falando, a **redução da violência e da criminalidade ocupa parte significativa da projeção do futuro desejado**. Reflexo da situação limite a que se chegou hoje, as projeções e desejos de grande parcela dos entrevistados esbarra, com maior ou menor ênfase, neste terreno.

- *Um Rio de paz, um estado que não tivesse uma média de dezessete pessoas assassinadas por dia.*
- *Que a população pudesse viver com mais tranqüilidade.*
- *Uma cidade mais justa e segura para todos.*
- *Controle da violência no estado.*
- *O Rio ideal é o Rio sem violência, sem criança na rua pedindo esmola, com trabalho, renda e oportunidades de uma vida digna para todos os seus habitantes.*
- *Um lugar com segurança. Eu vivi nesse Rio.*
- *Eu gostaria de ver a cidade segura.*
- *Gostaria que a população se sentisse segura em relação à segurança pública.*
- *Uma cidade bonita, preservada, onde não vivêssemos acuados pela violência, e sim orgulhosos dela.*
- *Que não houvesse violência.*
- *Com menos violência (me questiono se é possível não haver violência no mundo em que vivemos...).*

A **eliminação ou derrota do narcotráfico,** um dos braços de produção da violência sentida pelo cidadão, ganha destaque em algumas falas, inclusive com a citação, por um entrevistado, de propostas mais radicais, tal como a liberação das drogas visando diminuir sua virulência.

- *Com tráfico derrotad.o*

- *Erradicação do narcotráfico. Crescimento equilibrado, com mais policiamento.*
- *Liberação das drogas que acabaria com a violência do tráfico.*
- *Retirar o narcotráfico.*

Porém mais do que tudo, o cidadão acuado **aspira ter de volta o seu direito de** circulação **na cidade. O resgate do ir e vir a qualquer hora do dia ou da noite, sem o pânico de ser assaltado ou, pior ainda, tornar-se alvo de balas perdidas** – situação mais gritante nas comunidades carentes – **é quase uma reivindicação no desenho do projeto de futuro**.

- *Um estado onde os cidadãos terão de volta o direito de ir e vir, sem se preocuparem se voltarão para a casa no final do dia, se não encontrarão a violência numa esquina, se não terão os seus destinos mudados por conta de uma bala perdida.*
- *Gostaria que o Rio fosse uma cidade sem poder paralelo, aonde os moradores pudessem circular sem medo de assaltos e de balas perdidas; aonde os turistas pudessem filmar, fotografar, ir a praia tranqüilamente, como parece que era antigamente.*
- *Gostaria que o morador do Rio de Janeiro tivesse mais liberdade de ir e vir, sem ficar tão apavorado com a possibilidade de assaltos. Na medida em que a cidade for melhor para seus moradores, ela também será melhor para os turistas, que são uma importante fonte de renda e emprego para o carioca.*
- *Que fosse possível transitar sem risco.*
- *Um estado onde as pessoas não sintam medo de andar nas ruas; onde aqueles que moram em favelas não tenham o receio de sair de casa e tomar um tiro.*
- *Segurança para nossa família - hoje você fica preso em sua residência e a bandidagem solta.*

Como **beneficiários da melhoria da segurança** encontram-se não apenas a **população local** mas também os **turistas** que são lembrados, o que contribuiria para o estabelecimento de um **ciclo virtuoso no desenvolvimento daquela atividade.** Aqui, no entender de um entrevistado, o envolvimento das elites ganha um novo tom na solução do problema.

- *Com sentimento de segurança para os moradores e turistas.*
- *Uma cidade segura para seus habitantes e visitantes.*

- *Gostaria de ver o problema da insegurança das fronteiras resolvido; uma coligação das elites fazendo com que a falta de segurança local seja resolvida, para o turismo se desenvolver de forma consistente. A segurança só é um grande problema se for mantida esta fratura institucional decomposta, desarticulada, que existe hoje. Caso contrário, se há união das elites, ela se resolve.*

A **atuação do estado na melhoria e na qualificação da atuação dos quadros da polícia e na sua integração com a comunidade** é apontada como uma das fontes de solução do problema, e igualmente desejada.

- *Uma cidade e um estado com uma polícia mais qualificada.*
- *Uma polícia educada, armada, agindo preventivamente.*
- *Ter uma política de combate à criminalidade ao mesmo tempo efetiva e respeitadora dos direitos humanos.*
- *Gostaria de ver o Rio com uma segurança pública boa e o morador da comunidade integrado com a polícia. Os jovens com um salário digno. Eu gostaria que entrassem no tráfico apenas os jovens que gostam de ser bandidos; não gostaria de ver jovens entrando no tráfico por falta de opção de trabalho.*
- *Policiamento comunitário e inteligente, não repressivo, preventivo e disseminado por toda a cidade. Investimento na inteligência e investigação policial. Corregedorias da policia e justiça atuantes.*

Do mesmo modo, a **atuação do estado na implantação e manutenção dos programas sociais e na ampliação da cobertura dos serviços públicos e melhoria destes** também seriam formas de atuar sobre a redução da violência.

- *Programas sociais implantados e com resultados na segurança individual e coletiva.*
- *Com menos violência, menor exclusão que se conquista com melhoria na distribuição de serviços públicos.*
- *Um estado menos violento como fruto das políticas econômicas e educacionais.*

Finalmente, há quem lembre a **experiência da cidade de Nova Iorque** no combate ao crime organizado e aponte para um exemplo a ser seguido.

- *Gostaria de ver a eliminação do controle do banditismo sobre áreas da cidade e do estado; um movimento tipo "I love NY" de mobilização da população, associada à tolerância zero com o banditismo, à corrupção e ao desregramento.*

2.2.7. Um Rio de Janeiro parecido com quem? – a produção das imagens comparativas

Uma parte dos entrevistados fez o exercício ousado de buscar **imagens de outros estados ou cidades para estabelecer uma analogia com aquele que** imaginam **que poderia vir a ser o futuro de médio ou longo prazos do Rio de Janeiro. As menções, em sua quase totalidade, passeiam por referências norte-americanas (Nova Iorque, São Francisco, Miami e o estado da Califórnia) e européias, com destaque para Barcelona na Espanha**.

Os **argumentos** que justificam tais comparações referem-se aos **potenciais de desenvolvimento de determinados setores econômicos** (entretenimento, industria de conteúdo, turismo, tecnologia e serviços), a **existência de recursos e belezas naturais** (como catalizadores de determinadas atividades econômicas, especialmente o turismo) **e também o *"modus vivendi"* e o jeito de ser do cidadão residente no Rio de Janeiro.**

- *O Rio deveria ser um pólo turístico, científico, cultural e de serviços de todo tipo – saúde, educação, financeiros, produção de conteúdo, moda, design, publicidade, esportes. Potencialmente seria uma cidade parecida com Nova Iorque.*
- *O Rio de Janeiro que eu desejo é uma San Francisco (muito maior e mais bonita): um pólo cultural com enormes riquezas naturais, mas com uma economia muito maior.*
- *Ao imaginar um futuro ideal, que desejo para o Rio, penso no estado da Califórnia, parecido em vários aspectos. Tem um passado de corrupção, foi rico em recursos naturais (a "corrida do ouro"), abriga gente das mais diversas raças, é um estado muito grande e populoso, tem muito sol e conseguiu construir um modelo de desenvolvimento fantástico, baseado em indústrias leves: turismo, entretenimento e tecnologia de informação. Os habitantes da Califórnia também lembram o povo do Rio: são alegres, criativos, gostam de sol, são miscigenados. Gostam da vida. Se retirássemos a Califórnia de dentro dos EU, A seria a quarta economia do mundo. É um estado grande, mas que conseguiu ir se dividindo; tem San Francisco, pólo de turismo; San Diego – um México que deu certo; o Vale do Silício com a TI; os vinhedos; e assim por diante. É um modelo de desenvolvimento principalmente*

centrado nas indústrias leves. Esse é um bom modelo para o Rio de Janeiro se espelhar.

- *Gostaria que o Rio se transformasse em uma Amsterdã (circulação de bicicletas).*
- *Imagino uma espécie de mistura de Miami e a Califórnia. Miami é um lugar típico que poderia se imaginar como elemento do futuro desejado para o Rio. Ou então São Francisco, na Califórnia, com um pouco do vale do silício..(...) O Rio bem cuidado e administrado será uma cidade de lazer e serviços. Uma Miami que vive basicamente do turismo, sem grandes indústrias. O pólo de cinema também poderia ser mais bem explorado.*
- *No cenário que idealizo, o Rio é mais parecido com a Espanha do que com a Califórnia. Neste, há também espaço para fruticultura de alta produtividade. E educação de boa qualidade é um requisito fundamental. No entanto, será preciso construir um forte consenso político (algo que esteve longe de acontecer nos últimos 25 anos) para que este cenário idealizado seja minimamente viável.*
- *Acho atraente a idéia de o Rio mirar a Califórnia como imagem-objetivo de longo prazo. Faz sentido, é legal, estimula. Não pensar, de forma alguma, em ser como a Flórida, um balneário de aposentados.*
- *Temos que tomar como referência a cidade de Barcelona - uma cidade que optou por crescer com foco em serviços e grandes eventos.*
- *Queria ver o Rio como uma Barcelona, explorando sua vocação turística, com segurança e emprego. Barcelona era uma cidade suja e portuária. Houve um planejamento de longo prazo e, ao sediar os jogos olímpicos, arrumaram a cidade. Hoje é uma cidade segura, limpa, que gera emprego. Temos esta chance agora com o Pan.*
- *Como Barcelona. Barcelona é o Rio de Janeiro da Europa. Estive lá a primeira vez, há vinte e poucos anos e voltei este ano. Na primeira vez já havia ficado impressionado e fui surpreendido novamente com a cordialidade do povo. (...) A população sabe que o turismo é a história deles e todos colaboram no sentido de se fazer o melhor para o turista, o motorista de táxi, o jornaleiro, os donos de lojas, o passante etc. É um povo com uma índole muito legal, que gosta de papo como o carioca gosta.*
- *Paris, devido ao seu potencial turístico, sua tranqüilidade e por ser ampla e convidativa.*

Mas além das referências internacionais, há quem arrisque uma comparação com outro estado brasileiro que guarda a imagem de ordem e civilidade.

- *Como gostaria que o Rio estivesse? Como o Paraná.*

2.3. Impressões e sentimentos que conectam o presente com o futuro

Durante as entrevistas, ao discorrerem sobre o Rio de Janeiro, mais de 120 pessoas expuseram suas impressões e sentimentos em diversos momentos: quando estavam refletindo ou explicando a situação vigente, quando pensavam no futuro ou ainda quando instigadas a responder à pergunta: ***"como você expressaria o seu sentimento em relação ao Rio de Janeiro?"***

A título de análise, procuramos diferenciar os sentimentos relativos ao aqui e agora, que espelham as representações, as interpretações da situação vivida instantaneamente, daqueles que estão voltados para o futuro. Do mesmo modo, procuramos separar os que se recobrem de um tom mais positivo ou otimista daqueles que tendem a se situar em um pólo mais negativo ou pessimista. Naturalmente esta é uma separação artificial, uma vez que, para os atores entrevistados elas se colocam dentro de um contínuo explicativo, ilustrado pela resposta a todas as demais questões e aos processos reflexivos que são elaborados. Assim, a fala de um mesmo ator muitas vezes transita entre esses diferentes sinalizadores, variando os seus referentes. De qualquer modo, ainda que limitadamente, este artefato é útil por permitir a comparação de grandes agregados de opiniões às quais, de outro modo, permaneceriam particularizadas e incomparáveis.

2.3.1. Amor e esperança – positividade e otimismo que resistem às investidas contextuais

A despeito de uma avaliação predominantemente negativa do momento atual, que se volta para a descrição das mazelas e problemas que o Rio de Janeiro enfrenta, **é** considerável **a quantidade de entrevistados que discorre sobre o estado e sua capital com profunda ternura**. Esta pode ser encontrada nas quase "declarações" abertas de amor ou no esforço por manter acesa a chama da esperança de que dias melhores virão.

2.3.1.1 "Grande estado desimportante, em nenhum instante eu vou te trair..."[5] – a resistência do amor, apesar de tudo

Quando se trata de definir **a relação afetiva com o Rio de Janeiro no momento presente, o sentimento de maior predominância entre os entrevistados** (26 indicações) **é o de amor**. Seja em seu estado puro, sem adjetivos, como resposta à pergunta anunciada – amor simplesmente - seja acompanhado de palavras que o tornam ainda mais grandioso e que justificam esta adoração, como pode ser observado nos casos abaixo:

- *Amo de paixão.*
- *Eu amo a minha cidade. Sou feliz de viver no Rio de Janeiro.*
- *Eu amo o Rio de Janeiro.*
- *Sou carioca, cara - como posso deixar de amar esta cidade?!*
- *Amo o Rio de Janeiro, orgulho de meu País, e meu também.*
- *Tenho uma profunda e intensa relação de amor com o Rio. Eu amo o Rio de Janeiro mais do que o Brasil.*
- *Tenho pelo Rio um amor irremovível.*
- *Vivi toda a minha vida neste estado, o meu sentimento maior por ele é de amor.*
- *Eu amo o Rio. Acredito na cidade e na sua capacidade de mudar e fazer melhor.*

Há também aqueles que mesmo compartilhando deste sentimento, o percebem como uma bandeira da resistência. Em um contexto presente adverso, o amor sobrevive, apesar das intempéries. Nestes casos é comum encontrarmos elementos de justificativa que conectam o presente com o futuro, seja ele de esperança ou marcado pelo temor, ainda que sutil, em relação ao que este poderá trazer.

- *Amor e pena pela atual situação. O Rio vai de mal a pior!*
- *Medo (trabalho de risco) com amor (pelas pessoas, cidade e área social).*
- *Amor e pena – vontade de fazer algo relevante.*
- *Amor, apesar de tudo.*

---

[5] Adaptação de um entrevistado para o trecho da letra da música "Ideologia" de Cazuza. No original: "grande pátria desimportante, em nenhum instante eu vou te trair".

- *Eu amo essa cidade. O Rio de Janeiro é maravilhoso e cativante, com muitos pontos turísticos. O interior também possui cidades que são muito bonitas. Adoro a energia da cidade, mas tenho ficado apreensiva.*
- *Amor decepcionado, porém com esperança.*

2.3.1.2 Positivamente – uma forma singular de entender e de enfrentar o momento atual

Além do forte sentimento de amor já exposto, outros sentimentos se fazem presentes quando se trata de descrever o Rio de Janeiro atual. **A beleza e pujança do** estado **e da capital que inspiram adoração, paixão e êxtase, além do desejo de permanência são igualmente fortes**. O certo jeito de ser, de se comportar, que traz um molejo e um lado lúdico na formação da identidade do carioca combina-se com a estética descrita e faz com que o "orgulho de ser carioca", ainda resista, apesar de todas as dificuldades que se apresentam.

- *Rio, pura emoção!*
- *Tenho um carinho muito grande pela cidade.*
- *A cidade mais bonita do mundo.*
- *É um lugar onde se estuda, se vive e trabalha dentro de um cartão postal.*
- *E o Rio de Janeiro continua lindo...*
- *Maravilhoso.*
- *A música Cidade Maravilhosa define todos os sentimentos.*
- *O Rio continua sendo a cidade mais bela do mundo.*
- *Êxtase.*
- *Eu nasci aqui e quero morrer aqui. Sempre quando viajo e volto, vejo a Lagoa... o Corcovado... o Pão de Açúcar... a Baía de Guanabara e isso tudo é muito lindo!*
- *Um belo estado com um povo muito carismático.*
- *Um espaço para viver, sonhar e realizar!*
- *O Rio é um lugar ótimo para se viver. Deveria ser um lugar aonde as pessoas vão para renovar a alma, para curtir o tempo livre ...*
- *Sou um carioca irrevogável.*

- *Não consigo me imaginar morando fora daqui. O Rio de Janeiro é um lugar que eu quero viver a minha vida inteira, quero ficar velhinho e morrer aqui.*
- *O Rio é, apesar de tudo, um lugar onde nos sentimos bem. Gosto de dizer que eu gosto do Rio, gosto de mostrar o Rio. Não quero sair do Brasil ou do Rio.*

Muitas vezes os sentimentos se fazem acompanhar por um grau de reflexividade, maior ou menor, seja no sentido de justificar a avaliação positiva ou de introduzir um elemento de crítica. Neste sentido, as impressões também revelam muito da forma com que os entrevistados subjetivamente interpretam a situação vigente, a experimentam e traduzem emotivamente e também como podem transformá-la em julgamentos e bases para ações futuras. **Assim, as impressões frequentemente estabelecem uma conexão entre o presente e o futuro. No sonho de que o Rio é viável, mas que também é um paradoxo na medida em que congrega dois mundos, sobrevive apesar de tudo, precisa de cuidados, merece crédito**, são elementos que despontam nas falas.

- *O Rio é único, apaixonante, viável, precisa acreditar que fazer política é necessária e possível. Precisamos agir.*
- *O Rio é uma dádiva divina: a natureza, o mar, a serra ... é um deslumbramento incrível. Eu fico enlouquecido com esse patrimônio histórico. Já que nos deram esta dádiva, temos a obrigação de dar algo em troca.*
- *O Rio é lindo, precisa de cuidados. Liberdade não é bagunça, impunidade não é democracia, precisamos trabalhar muito!!*
- *O Rio merece todo o nosso carinho. Vale a pena lutar por ele.*
- *Para mim, o Rio está ótimo, praticamente não tenho do que reclamar. Para o cara que mora na favela, pertinho da minha casa em Copa, para o cara que mora na baixada, na zona oeste, para o presidiário, para o jovem pobre, preto e desempregado que não tem o primeiro grau, o Rio é um inferno. O Rio é um paradoxo.*
- *Considero que o Rio de Janeiro é antes de tudo um sobrevivente. Vou parafrasear Fernando Pessoa, ao citar o rio da sua aldeia: "Eu gosto do Rio, mais do que qualquer outra cidade, porque ela é minha, ela não me decepciona, eu sempre sei o que vou encontrar, talvez buracos, lixo, favela, mas também grandes esperanças".*
- *O Rio é uma jóia preciosa e rara que precisa de mais cuidados (e limpeza) para reluzir em toda sua intensidade. Não nasci no Rio, mas sou plenamente um carioca.*

- *Acreditamos no povo do Rio de Janeiro.*
- *Eu acho que o Rio de Janeiro, apesar de todos os problemas que temos, principalmente a violência, está passando por um dos seus melhores momentos. Estamos no momento certo, é hora de pensar em mudanças.*
- *Paixão e compaixão... e vontade de transformar. A palavra é URGÊNCIA!!*
- *O Rio de Janeiro está como uma empresa na beira da falência, se não forem tomadas medidas drásticas, entrará em um processo de degeneração e abandono irreversível. Apesar de todos os problemas que existem no Rio de Janeiro, nunca me senti tão bem como aqui. Obrigado RIO.*

2.3.1.3 "No final, tudo vai dar certo. Se não der, é porque ainda não é o final"[6] – a resistência do otimismo dando uma chance ao futuro

Assim como o amor é o sentimento que situa a subjetividade em relação ao momento presente, a esperança é o que a encapsula e projeta no futuro. Assim, a esperança traduz todo o desejo de resistência, da crença na possibilidade de ser aquilo que se sabe que se foi e que se acredita que poderá vir a ser.

- *O meu sentimento em relação ao Rio é de esperança.*
- *Poderia dizer frustração, mas prefiro dizer ESPERANÇA!!*
- *O sentimento de esperança de fazer jus ao título de Cidade Maravilhosa.*
- *Esperança, pois o Rio de Janeiro merece encontrar o seu caminho para o esperado desenvolvimento.*
- *Esperança. Torcida e esperança. O personagem de Lima Barret,o Gonzaga de Sá, olhando a Praia do Flamengo, disse: "Eu vivo no Rio de Janeiro e o Rio de Janeiro vive em mim". Isso pra mim também é verdade.*
- *Sentimento de esperança, pois a cidade ainda não é uma cidade fantasma. O Rio tem chances de oferecer futuro, e protagonistas dispostos a fazê-lo.*

O otimismo também emerge na crença de que o Rio tem futuro, mas não um futuro qualquer. O estado e a cidade poderão vir a ter um bom futuro, um futuro povoado de imagens positivas, porque as dificuldades que hoje são enfrentadas serão superadas.

---

[6] Frase de Fernando Sabino citada por um dos entrevistados.

- *Temos um presente muito difícil, mas temos futuro.*
- *Eu penso que é possível alcançar o futuro desejado. Os obstáculos que o Rio precisa resolver são possíveis de serem solucionados.*
- *Sim, o Rio tem futuro!*
- *O Rio tem andado à beira do abismo, mas pode ter um futuro lindo.*
- *O Rio de Janeiro tem futuro. Eu ainda estou aqui e gosto daqui. Joguei em todos os lugares e não vejo nada melhor. O estado pede um carinho a mais com ele: "vocês não vão cuidar de mim?".*
- *O Rio é viável. Seu futuro pode ser muito melhor.*
- *Se tem futuro? Claro que tem! Imagina se não tem jeito!? Claro que tem!*
- *O Rio de Janeiro tem tudo para ser o "estado Maravilhoso".*
- *O Rio tem futuro sim, senão eu não estaria aqui.*
- *O Rio ainda tem jeito. Mas é preciso agir rápido.*
- *Sou otimista em relação ao Rio de Janeiro. Acho que o Rio tem tudo para dar uma volta por cima. Eu já vi isto umas cinqüenta vezes.*
- *Existe uma luz no fim do túnel.*
- *Acredito no inusitado e no imponderável, o que alimenta a esperança. "Vai Passar" (Chico Buarque): infelizmente, o Rio está virando sinônimo de problema, mas há um tempo necessário para a expiação, para resolvermos a desigualdade que aqui fomentamos ao longo da história.*

Assim **como** ocorre na análise do presente, **as interpretações sobre o futuro também se apóiam em um processo racional**, nesse caso, totalmente **voltado para a avaliação das chances de transformação**.

- *O desenvolvimento é um processo de causação circular, onde temos movimentos para cima e para baixo. Nos últimos anos, o Rio viveu um movimento para baixo e a minha percepção é que estamos precisando de pouca coisa para iniciar um movimento ascendente novamente. Creio que agora temos um ponto de inflexão.*
- *O Rio se encontra, usando um termo comum entre os guarda-vidas das praias cariocas, em meio a um "jazigo", isto é, um intervalo entre duas ondas e que, se tomar as decisões certas, poderá voltar a surfar ainda de forma diferente do passado.*

Meu sentimento em relação ao Rio é de otimismo preocupado.

- *O Rio vai enriquecer independentemente do governante.*
- *O Rio de Janeiro passa por um momento muito difícil. Embora o Rio esteja passando por tantas dificuldades, eu tenho certeza absoluta que temos muitas saídas para o nosso desenvolvimento e crescimento.*

E, para um entrevistado, como síntese da conexão entre o presente e o futuro, encontra-se a convicção de que **os próximos anos necessariamente se farão acompanhar por transformações positivas, uma vez que já se atingiu uma situação limite.**

- *O Rio vive hoje uma tragédia social. Mas isso não significa que não tenha saída, que seja um processo em fase terminal. Há luz no fim do túnel. Se houver uma política de segurança pública consistente, resolve. Se continuarmos com a mesma perspectiva de hoje, será no mínimo, insuportável. Mas, quando se chega ao fim do poço, só há uma saída. É enganador achar que está todo mundo apático. Vai ter mudança.*

2.3.2. Minha alma chora – tristeza, desolação e desconfiança no amanhã

Quantitativamente falando, preponderam referências negativas na explicitação dos sentimentos, na fala dos entrevistados, e sobretudo das impressões, quando se trata de avaliar o momento presente do Rio de Janeiro. As projeções que são feitas para o futuro arrastam boa parte destas avaliações, guardando estreita correspondência com um cenário de continuidade. No entanto, este fato não mitiga a persistência da crença na possibilidade da mudança, da transformação e, principalmente, da necessária ação coletiva para levar a bom termo este processo.

2.3.2.1 Podia ter sido de outro modo – a tristeza que a tudo recobre

Se o amor resiste, quando os entrevistados avaliam o momento presente, há também o seu complemento e este se expressa por meio do sentimento de tristeza. Uma tristeza por aquilo que poderia ter sido e não foi, um potencial não realizado; ou pelo que já foi e deixou de ser, e que sobrevive na **nostalgia** que povoa o imaginário de cada um.

- *Sou carioca, acredito que sempre vá morar aqui, tenho muito amor pelo Rio, mas o meu sentimento é de tristeza.*
- *Sinto um grande amor pela cidade e se tivesse de sair, eu seria o último, aquele que teria de apagar a luz. Mas sequer vejo luz no fim do túnel e isso me deixa muito triste.*
- *Hoje, em relação ao Rio, eu sinto tristeza e impotência. É uma pena, porque é um estado tão bonito.*
- *Tristeza – há vintes anos atrás eu pensava que estaríamos bem melhores.*
- *Neste momento, meu sentimento é de tristeza e desolação !*
- *Sinto tristeza.*

Mas para alguns a tristeza não está totalmente dominante. Ainda há espaço, quando se pensa no futuro, para a mudança do cenário vigente. Nesse **sentido a esperança persiste, ainda que de braços dados com a tristeza e com a dor.**

- *Esperança e tristeza ao mesmo tempo.*
- *Eu sinto um misto de tristeza e esperança.*
- *Minha percepção sobre o Rio de Janeiro, hoje, é de uma metrópole em decadência. Dor e esperança.*

2.3.2.2 O presente em tons de cinza – muito pouco a comemorar

Além do evidente negativismo avaliativo consubstanciado no sentimento de tristeza, os entrevistados buscam definir suas emoções a partir de outros termos tão ou mais fortes. **Frustração, pesar, naufrágio, vergonha, são apenas alguns exemplos dessa exposição verbal em torno da avaliação do momento atual do Rio de Janeiro,** a qual se combina com o reconhecimento de que o estado e/ou sua capital estão mal, em deterioração, em crise ou em retrocesso. **Estas considerações estão vastamente encontradas nas entrevistas.**

- *Não consigo ver nada que esteja bem no estado.*
- *O meu Rio de Janeiro está muito mal.*
- *O Rio está mal. Não anda nada bem.*
- *Confesso não ver o que vai bem no Rio, hoje. O estado está em regressão. A cidade, em crise.*

- *Sou um carioca por opção, gosto do espírito do carioca, das belezas naturais do Rio, mas não posso deixar de reconhecer a gravidade da situação que o Rio de Janeiro está passando.*
- *A deterioração do Rio é muito maior do que qualquer um poderia imaginar. É incrível o estado de deterioração do Rio. Morei 15 anos lá e cada vez que eu volto me parece um pouco pior.*
- *Não tenho ilusões sobre o Rio. O Rio, que fez o Brasil, morreu.*
- *Meu sentimento é de frustração.*
- *O Rio tem um potencial enorme, mas com muito desperdício. Trago um sentimento de pesar.*
- *Praticamente tudo o que é visto no Rio, por pessoas que nele residem há décadas, é desespero. Naufrágio.*
- *A cidade maravilhosa está se acabando.*
- *O Rio de Janeiro é ótimo. Eu adoro o Rio. Mas ele não está bem.*
- *A única coisa que está bem no Rio de Janeiro é a geografia. O Rio está decadente. Vivemos uma situação caótica e que vai ficar muito pior.*
- *Eu já tive orgulho de ser carioca, a gente nunca precisou ser bairrista, chegávamos a outros estados e as pessoas já sabiam que éramos bem humorados e irreverentes. Hoje tenho um pouco de vergonha de ser carioca.*
- *Um coração partido de um carioca de Copacabana que nasceu e foi criado no Rio, que viu tudo isso acontecer e que, a cada década vivida sempre acreditava em um amor maior, em uma paixão mais intensa e que viveu várias decepções, frustrações, traições...um sentimento de falta de lealdade do poder público com a sociedade fluminense.*

Há também quem ancore seus sentimentos negativos na explicitação dos motivos que conduzem a tais julgamentos. Assim, a decadência pode ser associada a uma paralisia ou irresponsabilidade de toda uma geração de pessoas que deixaram a situação chegar a este ponto; a decepção se justifica pela “incompetência política”; a deterioração pode ser atribuída aos desmandos e à falta de ética dos governantes. Tais avaliações, além de centrarem-se no aqui e agora, também transbordam para as projeções que são feitas em relação ao futuro, que podem ser igualmente pessimistas ou, ao **contrário**, podem vir a recuperar os ares de otimismo com base na crença de que há espaço para um amanhã diferente.

- *O Rio de Janeiro é um caso de irresponsabilidade. Uma geração que deiXa a perder uma herança e seu futuro. O Rio está decadente de corpo e alma.*
- *Meu sentimento pelo estado do Rio é de decepção! É raro eu ser amargo, sou normalmente um otimista, mas é muita incompetência política. Do jeito que o Rio está indo, ele vai para o abismo! Mas acredito que há um futuro, muita coisa precisa ser mudada, mas acho que existe espaço para termos um convívio harmônico. E o meu otimismo tem fundamentos, é baseado pelos ativos existentes, o Rio tem um acervo de cultura, de capital humano e de capital natural, além dessa atmosfera inusitada.*
- *O Rio está difícil. Decadente. Acho que, em relação do Rio de Janeiro, há na sociedade certo sentimento coletivo de derrota ou fracasso. Pessimismo em relação ao futuro. A situação do Rio está difícil e até dá certo desânimo. Mas dá pra virar este jogo.*
- *O Rio é a cidade brasileira que mais me atrai. Mas, infelizmente, já faz um bom tempo que imaginava a possibilidade desta deterioração. Meu sentimento pelo Rio de Janeiro é de carinho e pertencimento. O Rio é uma cidade muito inclusiva, eu sou nordestino mas sempre me senti em casa aqui. É uma cidade da qual eu gosto muito. E isso tudo não pode ficar na mão de bandido.*

Para além dos sentimentos e emoções, despontam as impressões negativas em torno do presente. Estas se justificam por meio de um processo racional de avaliação da situação vigente. Os entrevistados buscam aderir suas interpretações particulares, impressões e opiniões, a um conjunto de informações que se situam nas diferentes esferas da vida social, cultural, política e econômica. Os números do petróleo, a tolerância com a impunidade, a ausência do Estado, a má qualidade dos políticos, a baixa qualidade de vida e a permanência da violência são alguns elementos que emergem das falas, dando materialidade a este estado geral de desalento e lançando desafios para o futuro.

- *O Rio de Janeiro é um estado em decadência: tirando os números do petróleo, é um desastre.*
- *Para dizer o que está bom, tem que pensar muito. Eu não sei o que está bem. A gente está chegando a um ponto tal de falta de respeito, de tolerância máxima, ao invés de tolerância zero, onde se aceita tudo. A sensação do carioca é de que nada funciona. Não cheguei ao ponto de abandonar o Rio, não quero ir embora. Tenho investido aqui, mas está difícil. Como carioca, me sinto o treinador de um grande jogador que não está jogando nada. É um grande potencial, mas não*

acontece. Tenho o sentimento triste de que provavelmente vou deixar para meus filhos um Rio pior do que o que recebi dos meus pais. Tenho um sentimento de fracasso absoluto.

- *O que está bem é muito difícil de dizer. A gente só consegue identificar as coisas ruins hoje, lamentavelmente. Meu sentimento em relação ao Rio é de preocupação. No momento atual de caos, com a não presença do Estado em todas as suas funções, não consigo enxergar um futuro razoável. Tenho sérias dúvidas se não chegaremos a uma guerra civil.*
- *Hoje o Estado está numa situação terminal e tem a pior classe política do Brasil. O caso do Rio de Janeiro é de um problema de estado civilizatório, nos aproximamos de uma barbárie. Esse não é só um problema particular fluminense, mas aqui ele se apresenta como o mais agudo do país. Sob qualquer lado que se olhe dá vontade de chorar. O Rio de Janeiro é um doente em estado terminal. Pode sair do estado de coma, mas não vamos pegar leve.*
- *Tenho 2 filhos cariocas e uma verdadeira paixão pelo Rio. O Rio é uma boa causa. Mas não posso deixar de reconhecer que o Rio está mal. Há uma tragédia aqui. Aqui é uma zona. O Rio já foi mais bonito, mas ainda é a cidade mais bonita do mundo. E eu não sei onde vai parar esse caos. Há 20 anos, eu diria que hoje o Rio estaria muito bem e no entanto a qualidade de vida é muito ruim. Não sei se a gente vai conseguir vencer a guerra civil contra a violência.*

2.3.2.3 Um futuro desesperançoso – dúvidas quanto à possibilidade de guinada

Desânimo, pessimismo, apreensão e dúvidas são as referências mais evidentes na composição **da imagem do futuro do Rio de Janeiro.** Estes sentimentos contribuem para que se projete **um quadro de desolação** e, para alguns, até mesmo de rompimento da continuidade de identificação que o “carioca” mantinha com a sua cidade.

- *Desânimo. Não vislumbro possibilidades. Tudo é muito populista.*
- *Ao desapontamento, sucede a desesperança. A cidade está perdendo a alma num corpo doente.*
- *Meu sentimento é de apreensão.*
- *Do jeito que está (e vai indo), não vejo um bom futuro para o Rio.*
- *Hoje o Rio é um carro em alta velocidade rumo ao abismo.*

- *Nós estamos no pior dos mundos, porque estamos envoltos na desesperança.*
- *Do jeito que as coisas vão, não sei se o Rio tem futuro. Não está garantido que tenha. Corre riscos sérios se não der uma guinada. Na verdade, o Rio está num círculo vicioso. Tenho medo em relação ao futuro do Rio. Não sou um pessimista nato, mas o fato é que hoje em dia eu tenho medo.*
- *O Rio de Janeiro não possui uma tendência de melhoria, pelo contrário.*
- *Do jeito que está indo, o Rio não tem um bom futuro pela frente. Não consigo enxergar luz no fim do túnel. Sou carioca do Leblon, tenho um vínculo profundo com esta cidade, mas tenho dúvida se aqui é o lugar adequado para que meu filho, hoje com 14 anos, cresça e faça sua vida pessoal e profissional. Do jeito que está indo, o Rio não tem um bom futuro pela frente. Não consigo enxergar luz no fim do túnel.*
- *Ou o Rio passa para uma linha séria ou o futuro será muito ruim.*
- *Não vinculo mais a minha felicidade ao Rio.*
- *"Carioca" deixou de ser um estado de espírito. Faltam vontade e capacidade política e as pessoas estão descrentes. (...) Moro na saudade do Rio de Janeiro.*

À manifestação mais "crua" dos sentimentos de desesperança, despontam nas entrevistas outras considerações emotivas que aqui e ali **se conectam com argumentações objetivas que lhes dão maior sustentação e credibilidade**. Desta forma, **o pessimismo pode ser justificado pela disseminação do individualismo** na busca das soluções para os problemas que afligem aos cidadãos; pelo alargamento do sentimento de insegurança; pela deterioração do sistema público de saúde; pela ausência de propostas políticas consistentes e de lideranças agregadoras; pela disseminação ampla da corrupção e baixa qualidade da classe política; **ou ainda pela ausência de um projeto motivador que agregue a sociedade de forma ampla**.

- *Eu sou conhecido como um otimista, mas não estou entre os otimistas. Confesso que gosto do Rio de Janeiro, a cidade é o meu projeto de vida, não penso em mudar-me em momento algum, mas acho que vivemos uns dos momentos mais tristes da nossa história – e meu pessimismo anda muito alto. Tenho observado que estamos com soluções individuais em detrimento das coletivas e isso me preocupa muito. Quero retomar o otimismo que existe dentro de mim.*

- *A neurose tomou conta de todos por causa da segurança. Acho que a gente não tem saída, só mudaremos com uma guerra civil. Não vejo saída para o Rio e nem para o Brasil em médio prazo. Estamos a quinhentos anos andando na contramão. Para se voltar ao zero, temos que andar quinhentos anos ao contrário. O meu pessimismo em relação ao todo é muito forte. Acho uma pena o Rio não ser o que poderia ser.*
- *No momento atual, eu não consigo ver uma saída para a cidade. Quando penso no Rio de Janeiro, local onde desenvolvi minha atividade profissional e cresci, fico com muita pena. Acho triste a situação do Rio. Há muita desesperança. Não se tem perspectiva de futuro. Então, considerando a saúde, é possível falar que o Rio tem jeito? É difícil. Se o Rio tem uma solução, eu não sei, mas, se ela existir, será muito trabalhosa e vai levar muito tempo.*
- *O meu sentimento em relação do Rio é de preocupação, para não usar a palavra desespero. Estou entre inseguro e pessimista. Não vejo nenhuma proposta política que me estimule a acreditar que o Rio ainda pode dar certo.*
- *Mas tenho um fio de esperança. As pessoas podem se conscientizar e criar a viabilidade política para uma virada. Mas, como não há nenhum líder agregador, fica difícil acreditar no futuro.*
- *A cidade do Rio está sem vocação e perde espaços mesmo no que ela tem de bom. Minha sensação é que, hoje em dia, o Rio de Janeiro está em um adiantado processo de putrefação, de septicemia, no qual a corrupção endêmica é apenas um dos seus múltiplos aspectos. Na verdade, sinto-me um tanto perdido em relação ao futuro do Rio... não vejo luz no fim do túnel. O fato é que "a coisa aqui está feia" e com tendência a piorar, se algo muito incisivo não for feito. Meu sentimento é de desânimo. Se o Rio começar a dar certo, para mim será uma surpresa. E, francamente, com as lideranças políticas atuais não dá para ficar empolgado! Melhorar e mudar o Rio de Janeiro é muito difícil, mas não é impossível.*
- *A crise que vivemos gera um baixo astral coletivo, as pessoas estão desorientadas e acham que estamos fadados ao fracasso. Por conta do pessimismo, surgem as comparações com os outros estados. Falta ao Rio de Janeiro um fator que motive, que poderia vir da política, que poderia vir da sociedade ou de uma oportunidade bem aproveitada. Estamos vendo uma outra oportunidade que não está sendo bem aproveitada - o Pan, não se está conseguindo criar uma unanimidade mínima que fortaleça o desenvolvimento do projeto. E as oportunidades vão passando.*

2.3.3. "Um sonho que não pode tornar-se um pesadelo[7]" – um apelo à ação transformadora

Um **último elemento associado aos sentimentos e impressões** acerca do Rio que sobressai nas entrevistas refere-se ao **reconhecimento de uma situação que se tornou insustentável e ao apelo por uma** transformação. Dessa forma, ainda **existem aqueles que fazem seu manifesto**, explicitando o desejo de retomar o já conhecido ou vivido e que se perdeu no tempo.

- *Quero o meu Rio de volta. Parece que o Rio está se perdendo... Queremos um Rio lindo, maravilhoso, de volta.*

- *O Rio precisa voltar a ser lindo, para que seu povo, possa melhorar seu padrão de vida e voltar a sorrir.*

Mas também há, em maior proporção, os que se voltam em direção à ação, em uma espécie de clamor ao envolvimento coletivo dos indivíduos. Assim, podem-se identificar, subentendidas nas falas, as **bandeiras de resistência, de indignação e de chamamento à luta, em uma espécie de resgate da utopia.**

- *A certeza de que é possível, através do conhecimento da realidade e da vontade de transformar, a materialização da fantasia da imaginação.*
- *A situação é gravíssima, o futuro se constrói hoje, a hora é agora e só depende de nós.*
- *Sou carioca, nasci e sempre morei no Rio. Confio muito nesse estado e acredito que podemos superar esse momento triste que estamos vivendo. E acho que, com uma população mais madura, daqui a 20 anos, viveremos em um estado mais agradável. Mas não podemos esperar que as coisas se resolvam por si sós e não é difícil superar esse momento. O Rio pode ser uma síntese do que seria uma sociedade civilizada e respeitada. Basta um pouco de esforço.*
- *O que está bem é que ainda tem um coração batendo. Falta tudo, mas ainda tem alma, o fogo ainda não apagou, ainda tem brasa. Ainda tem muita gente inteligente aqui, mais do que em outros lugares, que gosta da cidade. Acho que o Rio está andando de lado, como se diz no mercado financeiro. A*

[7] Frase utilizada por um entrevistado para exprimir seus sentimentos em relação ao futuro do Rio de Janeiro.

gente tem que chutar o pau da barraca. Chega de mais do mesmo! Queremos um outro Rio.

- *Temos que recuperar esta inspiração nos homens e mulheres de bem que viveram este Rio, e reconstruí-lo. Senão, no futuro, nem esta lembrança será preservada. O Rio vale a pena. Tenho esperança, mas ainda não confiança.*
- *A capital está doente de corpo e de alma. Em breve, só restarão as belezas naturais, se não forem também destruídas. A vitória possível talvez esteja em não abandonar a luta.*

Tudo isso porque, como sintetiza um entrevistado, o Rio tem tudo para se firmar como grande referência na "nova civilização global":

- *O Rio é o tambor de ressonância do Brasil. Vale a pena investir emocionalmente num estado que tem o potencial de ser um referencial de uma nova civilização global: gaia, morena, tolerante e solidária.*

Macroplan
Prospectiva, Estratégia & Gestão
IETS

O Rio Tem Futuro !?



3. Prioridades – o que não pode deixar de ser feito nos próximos 4 anos

Para traçar uma ponte entre o presente e o futuro, os entrevistados foram estimulados a fazer uma reflexão pragmática a partir da seguinte questão:

> ***"O que não pode deixar de ser feito nos próximos 4 anos para superar os gargalos, obstáculos e dificuldades e construir o futuro desejado?"***

A cada entrevistado foi solicitado que apontasse no máximo 5 temas ou questões prioritárias e indicassem concretamente o que deveria ser feito e de que maneira.

A consolidação dos principais resultados desta reflexão resulta na indicação de 29 (vinte e nove) grandes prioridades, sendo 11 na dimensão social, 3 relativas à organização e gestão territorial e urbana, 4 na área econômica, 4 na esfera do meio-ambiente, 6 no campo político-institucional e 1 na esfera da cultura e comportamento sociais.

Em duas dessas dimensões – a da segurança e da economia – a densidade e variedade de proposições levou a desdobramentos que indicam sub-temas ou focalizações estratégicas mais específicas.

3.1. Prioridades no campo social

3.1.1. Segurança

A reconquista da segurança pública, com destaque para o combate ao narcotráfico, ações preventivas e uma política inovadora e vigorosa de gestão da segurança delimitam o campo da prioridade **social** mais urgente, tanto pela quantidade e variedade de proposições a respeito (quase uma centena), quanto pela veemência com que o tema foi referido na maioria das entrevistas.

As principais prioridades destacadas pelos **entrevistados** neste campo são as seguintes:

3.1.1.1. Reconquistar a segurança pública

A **centralidade e a urgência da questão da segurança para o Rio de Janeiro** foi sintetizada com precisão por um dos entrevistados:

- *Em primeiro lugar, é preciso atacar decididamente a questão da segurança. Este é o fator crítico, o principal gargalo. Se ele não for resolvido, os demais não o serão, não haverá chance de desenvolvimento sustentado.*

Com efeito, esta é a percepção de nada menos que 34 entrevistados que, de formas muito parecidas, destacaram a importância e a urgência desta questão, que elegeram como a mais prioritária:

- *Melhorar a segurança pública ... combater a violência (32 citações).*
- *Uma política de segurança tipo tolerância zero (2 citações)*
- *Estabelecer e perseguir metas ousadas de redução da criminalidade.*

Com algumas variações de foco, os depoimentos que se seguem complementam as proposições acima sobretudo chamando atenção de **externalidades positivas** ou de ações complementares:

- *Garantir a segurança das fronteiras aquáticas fluminenses.*
- *O turismo poderia ser alavancado pela redução da violência.*
- *Investir em segurança, que gera externalidades importantes.*
- *O que mais atinge hoje é a falta de segurança e de perspectiva e, por isso, também se precisam aliar políticas de segurança com investimento no Rio.*
- *Segurança. Não com a repressão pura e simples. Ela é necessária, mas, mais importante do que isso, é garantir a presença do Estado em todos os bolsões de pobreza.*

3.1.1.2 Combater o tráfico de drogas e de armas e o crime organizado

O **combate decidido ao narcotráfico e ao crime organizado** também foram prioridades destacadas pelos entrevistados, sendo que um deles propôs a liberação das drogas como via de solução:

- *Combate rigoroso do narcotráfico.*
- *Contenção do tráfico.*
- *O combate incessante ao narcotráfico resgatando a segurança da população.*

- *Melhorar na questão do narcotráfico, com auxilio do Governo Federal, caso necessário.*
- *Vontade política de atacar o narcotráfico mesmo sabendo dos riscos.*
- *Combater efetivamente o tráfico de drogas, armas e munições.*
- *Vencer a guerra das drogas, da corrupção e das armas.*
- *Destruir o crime organizado com inteligência e tolerância zero.*
- *Enfrentar o poder do crime organizado.*
- *Liberar as drogas.*

3.1.1.3 Investir em prevenção e implantar corredores de segurança

A prevenção e a criação de corredores ou áreas de segurança, especialmente em zonas turísticas, foram indicados como prioritários por alguns entrevistados:

- *Investir em prevenção.*
- *Plano de prevenção.*
- *Investimentos em Segurança Pública, não só em repressão, mas, principalmente, em prevenção, inteligência, reduzir drasticamente os índices de corrupção e envolvimento de policiais em práticas criminosas, assim como a valorização do policial e de sua família, além do estabelecimento de metas ousadas de redução da criminalidade.*
- *Corredores de segurança reforçados nas zonas turísticas.*
- *Através do Pan-Americano de 2007, mostraremos que podemos e sabemos nos organizar, dando segurança à população e a nossos visitantes, mudando, assim, para melhor a imagem da cidade do Rio de Janeiro e conseqüentemente do Estado.*

3.1.1.4 Implementar uma política inovadora e vigorosa de gestão da segurança

Uma agenda densa e composta de seis grandes itens estrutura as prioridades relativas à **política e gestão da segurança,** que deve experimentar transformações e melhorias profundas, para tornar possível a reconquista da segurança pública no Rio de Janeiro.

Despolitizar e modernizar a gestão, incluindo integração das polícias

Como bem sintetiza um dos entrevistados:

- *A questão da segurança precisa ser tratada direito, o que implica em despolitizá-la, para dar mais autonomia para as instituições que cuidam disso trabalharem e desenvolverem esta competência. Depois, investir e modernizar essas instituições, o que envolve a questão de gestão. Para o Rio de Janeiro, a área de segurança é decisiva.*

Neste sentido, as principais proposições focalizam iniciativas de modernização, reforma ou integração **de** esforços e recursos:

- *Modernizar a gestão.*
- *Reforma radical da polícia.*
- *É preciso organizar a polícia para conseguir controlar a violência e sustentar o desenvolvimento do turismo. É fundamental fazer uma reforma nas políticas civil e militar.*
- *Reforma administrativa, com destaque para a segurança pública.*
- *Polícia com ação inteligente e integrada com os outros estados.*
- *Segurança – passa por todos os itens acima, no entanto, considero prioritário uma reestruturação. unificação da nossa polícia e uma maior articulação com a polícia federal na área da inteligência*
- *Precisa haver uma ação mais direta de integração entre as polícias civil e militar com a criação do serviço de inteligência, porque os cidadãos estão muito amedrontados.*
- *Estruturação do sistema de segurança. De um outro sistema de segurança, adequado à situação seriíssima em que a cidade se encontra. Planejamento, cooperação do conjunto da sociedade, integração de todos os serviços públicos estaduais, federais e municipais.*

Robustecer o controle interno e externo para combater a corrupção da polícia

- *Aperfeiçoar os mecanismos de controle interno e externo.*
- *Outra prioridade relacionada à área é o melhor funcionamento da corregedoria: policial corrupto deve ser sinônimo de policial afastado.*
- *A questão da segurança tem solução. A polícia está toda corrompida. Isso deve ser uma prioridade forte.*
- *Moralização da polícia.*
- *Reduzir drasticamente os índices de corrupção e envolvimento de policiais em práticas criminosas.*
- *Reverter o quadro de violência, incivilidade e desordem urbana o que implica como condição sine qua non, combater a corrupção e ineficiência da polícia.*

Estruturar a polícia técnica e desenvolver a inteligência policial

- *Investir em polícia técnica (2 citações).*
- *Polícia com ação inteligente e integrada com os outros estados.*
- *Precisa haver uma ação mais direta de integração entre as polícias civil e militar com a criação do serviço de inteligência, porque os cidadãos estão muito amedrontados.*
- *Criação de uma polícia investigativa, altamente capacitada tecnicamente.*
- *Investimentos em Segurança Pública, não só em repressão, mas principalmente em prevenção, inteligência.*

Melhorar a capacitação e a remuneração de policiais

- *Intensificar a segurança, preparando e capacitando nossa polícia.*
- *Segurança – investir em segurança criando uma polícia inteligente, formando profissionais competentes, recrutados nas áreas onde ele vive.*
- *Valorizar o policial e sua família.*
- *Assegurar remuneração adequada para os policiais.*

- *A prioridade está na segurança. Equipar a polícia, pagar melhor aos policiais.*

Ampliar e aperfeiçoar a infra-estrutura física e a legislação

- *O próximo governo tem que investir em segurança. Os atuais volumes de investimento são uma piada. Algumas cidades possuem só 40% do que deveriam ter de efetivo policial e o número de viaturas nem se fala.*
- *Adequar as unidades prisionais e adotar penas alternativas.*
- *Melhorar a legislação para que a polícia não trabalhe em vão. É um absurdo um policial prender o mesmo assaltante duas vezes no mesmo dia, com apenas 4 horas de diferença. É um absurdo um assaltante pegar uma pena mais branda que uma senhora idosa que se defendeu atirando neste mesmo assaltante.*

Intensificar a cooperação polícia x comunidade

- *No campo da segurança pública, as prioridades devem girar em torno de estreitar a relação entre polícia e comunidade. O policial deve ter uma efetiva e respeitosa relação com a comunidade; para tal, é essencial que seja capacitado em direitos humanos.*

Priorizar iniciativas estruturantes que ataquem as causas da violência

Por último, mas não menos importante, destacam-se ações de caráter estruturante, ou seja, aquelas que teriam efeitos duradouros nas raízes da violência, como a educação, a geração de empregos, a distribuição de renda, a atenção aos jovens e mesmo o controle da natalidade.

- *A insegurança no Rio é um tumor, e para evitar que se alastre ainda mais, tem que investir na base, que é a educação e a qualificação. A transformação tem que passar pela educação. Ela é a base de tudo. É preciso gerar condições para que as famílias se envolvam mais com a educação. E educação no sentido amplo: criação de hábitos de leitura, associados ao esporte e às artes.*
- *Criar condições de trabalho, de estudo, de lazer, de expressão cultural e de lazer capaz de gerar auto-estima, vontade de*

participação da população e assim dar esperança de que um outro Rio é possível.

- *Na área de ensino, o Rio experimentar o retorno das boas idéias de Darcy Ribeiro, com a expansão do ensino integral. Os CIEPS consistem em uma idéia bem formulada, porém muito mal executada. No entanto, o ensino em tempo integral é essencial para que as crianças e jovens, que hoje soltam pipa para alertar os traficantes quando a polícia sobe o morro e trabalham como "aviõezinhos" do tráfico, voltem a ter cidadania.*
- *Não há nada mais importante para o ser humano que o emprego com a conseqüente redução da violência.*
- *Nós somos reféns de uma situação difícil. Temos que compreender que só se resolve o problema da violência com distribuição de renda. A classe média e alta tem a impressão que somente com a repressão à violência será resolvida.*
- *Programas sociais para conter a violência familiar e urbana, associados a programas econômicos para geração de renda e segurança individual e coletiva*
- *Foco em política pública para jovens em situações de risco, vítimas e protagonistas da violência. Criar um programa social para os excluídos da sociedade, ouvindo as religiões que já fazem um trabalho social intenso e fantástico nessa área. Existe um programa da igreja católica que tira o jovem do tráfico e leva para uma fazenda em Fortaleza, onde ele vai trabalhar com a agricultura, sem ser catequizado, a não ser que ele queira, o projeto Resgate. Temos seis mil soldados do tráfico e poderíamos diminuir esse número consideravelmente, se houvesse integração entre todos os setores da sociedade.*
- *Isso passa por um controle da natalidade.*
- *Controle da natalidade, através dos meios que se fizerem necessários (educação, medicamentos, e até do aborto), como medida para a redução do número de jovens "sem família" e conseqüente controle da criminalidade.*

3.1.2. Educação

Quase metade (45%) dos entrevistados destacou a educação como prioridade na agenda imediata da construção de um futuro melhor. Os focos específicos são apresentados a seguir:

3.1.2.1 Valorizar a educação

Esta é a principal prioridade apontada pela maioria dos entrevistados: de forma genérica, consideram que é preciso aumentar a alocação de recursos e dar mais atenção à educação. Um dos entrevistados faz uma associação direta da educação com o desenvolvimento:

- *Investir mais (ou muito mais) em educação (24 citações).*
- *Tem que ter coisas básicas que precisam ir a frente: educação é uma delas e leva tempo para produzir efeitos. Por isso, é preciso começar o quanto antes.*
- *... mas tudo isso passa pela educação, pela formação, pela qualificação das pessoas. Até mesmo questões relativas a temas como planejamento familiar por exemplo, remetem à educação, porque, para que a pessoa possa tomar suas decisões, ela precisa de informação e de capacidade de articular as informações. Dessa forma, quando se fala de educação, fala-se de crescimento, de emprego, de desenvolvimento. As empresas precisam de pessoas qualificadas para se desenvolverem. Não há inovação que não passe por um processo de transpiração. Idéias há muitas, mas agora o que se tem que fazer é implementá-las. Há recursos, mas eles são mal aplicados. Se não formos mais eficazes na aplicação dos recursos que dispomos, estamos fadados a perdas ainda maiores.*

3.1.2.2 Melhorar a qualidade da educação, especialmente do ensino público, com ênfase na ampliação da jornada escolar

Os entrevistados propõem uma agenda de prioridades diversificada que realça, em primeiro lugar, a necessidade de **melhoria da qualidade da educação de uma forma ampla**, com algumas referências ao ensino público e a qualificação dos professores:

- *Melhorar a educação (7 citações) para aumentar a escolaridade.*
- *Melhorar a qualidade das escolas públicas (2 citações).*
- *Melhoria da qualidade do ensino na rede pública. Aqui no nosso Projeto, recebemos alunos das escolas públicas e temos que oferecer reforço escolar em algumas matérias, para que eles possam acompanhar os nossos cursos profissionalizantes.*

- *Melhorar as nossas escolas e capacitar os professores para formar o cidadão do futuro.*
- *Reforma no sistema educacional, que leve a mudanças de mentalidade e de cultura pedagógica, que redefina o uso social da educação. Elevação urgente da qualidade de nossa educação, com professores e alunos em permanente formação.*
- *Melhorar a qualidade da educação. Desde os CIEPs, que não se faz uma política objetiva para aumentar a escolaridade da população do Rio. É verdade que os CIEPs tinham seus problemas porque apesar de seu conceito ousado, eles não integravam os equipamentos escolares já existentes no Rio, mas a idéia era muito boa. Assim, acho importante resgatar seu conceito e aplicá-lo nas escolas já existentes, sem a necessidade de um do modelo de construção predial específico que exigiria muitos investimentos.*

A implantação da **jornada integral** ou, pelo menos, a ampliação da permanência dos alunos na escola é destacada por 5 entrevistados como a principal estratégia **para melhorar a qualidade da educação:**

- *Educação de qualidade. Impulsionar a idéia original dos CIEPs com jornada integral.*
- *Gradativamente fazer experiências de educação em tempo integral.*
- *Escola pública de tempo integral, inclusiva, ampla em ensino de conhecimentos, inclusive técnicos e preparatórios para um aprendizado profissional (no segundo grau). Professores e técnicos formados, bem remunerados, valorizados. A passagem de princípios, da cultura de civilidade, respeito, participação, ou seja, uma escola que eduque mesmo, para o cotidiano, para o futuro, para a vida em sociedade. Isso diminuirá, pouco a pouco, a cultura do abuso, do vale tudo, do desrespeito, da desigualdade, da falta de afirmação pessoal.*
- *Na educação, viabilizar a implantação das escolas com carga horária de oito horas. Para isso, é indispensável o bom entendimento estado, prefeitura, para que sejam atendidos o ensino médio, o ensino fundamental e a educação infantil. Investir seriamente, com apoio da sociedade civil, na educação de jovens e adultos e na profissionalização e qualificação profissional.*
- *Uma política de educação que coloque as crianças mais tempo na escola.*

Há visões divergentes, entre os entrevistados, quanto a **segmentos ou níveis educacionais específicos que deveriam ser priorizados.** A maior ênfase é dada à juventude, especialmente das classes populares, e ao ensino médio:

- *Educação. Escola de qualidade para nossa juventude das classes populares.*
- *Atividades culturais, esportivas, recreativas e de formação profissionais para jovens de espaços populares.*
- *Há uma questão crítica, que é a da juventude (adolescência e jovens) que precisa de investimento. Isso é urgente, no curto prazo, para chegar lá naqueles vinte anos. Hoje, no estado do Rio, cerca de 20% dos jovens na faixa de 15 a 24 anos estão fora da escola, saíram da escola antes de terminar o ensino fundamental, antes da oitava série. Portanto, um quinto da juventude no estado do Rio não tem nenhuma chance de ingressar no mercado de trabalho formal, que não chega nem perto do balcão sem a oitava série, pois se pede o ensino médio. É preciso ter uma política para essa juventude, uma política inteligente. Nós temos os meios para isso, temos as metodologias. Não é caro. Há as metodologias de aceleração escolar, que são mais curtas e têm valor mais barato do que (ensinar) uma criança, pois a criança leva tempo. São pessoas já crescidas, que podem se formar em muito menos tempo. Uma política visando a juventude é fundamental e soma-se com a preocupação da segurança, pois é na juventude que está todo o desafio da informalidade e da insegurança.*
- *Melhoria da educação, principalmente, a educação infantil. Só a educação infantil é capaz de quebrar essa tendência à desigualdade. A única forma de equalizar, é melhorar o ingresso da criança mais cedo. Os estados que avançarem mais rápido nisso vão se dar melhor, porque para ser competitivo em serviços, é preciso investir muito em capital humano. O capital humano no setor de serviços é ainda mais importante.*
- *É preciso maior cuidado na educação fundamental e no nível médio, com a formação de mão-de-obra qualificada. Facilitação das entidades religiosas dos programas de assistência ao preso interno, quando sai do sistema penal, e à sua família. Trabalho educativo buscando evitar a drogadição.*
- *Uma prioridade tem que ser a escola de nível médio. Do jeito que está, não vejo um movimento que dê esperança. A filosofia do Ciep é excepcional. Se você visitar escolas como eu já visitei na minha vida, fica abismado com o nível dos professores.*
- *Universalização do ensino médio público de qualidade.*

- *Em 4 anos, 100% das crianças na escola até o nível médio.*
- *Reforma no sistema educacional; implantação do ensino da música nas escolas oficiais, desde a pré-escola até o segundo grau.*

Um foco prioritário, especialmente entre os entrevistados do interior**, é o das escolas técnicas e ensino profissionalizante:**

- *Reorganização da rede pública estadual de ensino com formação politécnica.*
- *Instituição de escolas técnicas de grande quantidade e amplidão.*
- *Investimentos na educação e na formação profissional.*
- *Investimento em educação - nível médio de qualidade, gerando um caminho para o emprego. Questão relevante: Como fazer que as escolas de excelência se generalizem?*
- *Investimentos na qualificação de profissionais, atrelados a uma visão de educação básica e profissional.*
- *Educar, apoiar os educadores, formar mão-de-obra especializada.*
- *Deixar as escolas abertas no fim de semana, para cursos profissionalizantes, atividades lúdicas que permitam a ocupação dos jovens, etc. Isso pode ser feito através de parcerias.*

3.1.2.3 Melhorar a gestão no campo da educação, especialmente no tocante a alocação de recursos

Finalmente, parte dos entrevistados põe relevo na **gestão educacional**:

- *Acredito que o foco que tenha que ser dado é para a economia e educação. Porém, é preciso que as ações estejam de acordo com as possibilidades. O exemplo dos Cieps retrata isso: eles não eram viáveis, apesar de serem ideais. É preciso fazer projetos educacionais dentro das possibilidades reais. Não se deve utilizar a prestação de serviços públicos como um ingrediente de campanha. É natural das pessoas utilizarem o poder para se reelegerem e isso é muito ruim.*
- *Produzir urgentemente uma agenda séria na área educacional.*

- *Um projeto educacional revolucionário para o estado.*
- *Aproximar a família da escola.*
- *Investir pesadamente na melhoria da gestão de educação pública, desde o nível de cada escola até o sistema educacional.*

3.1.3. Saúde

Cerca de 20% dos entrevistados (34 no total) destacou a saúde como prioridade para os próximos 4 anos.

3.1.3.1 Ampliar os investimentos em saúde

Esta é a principal prioridade apontada pelos entrevistados que se manifestaram sobre a saúde: genericamente, consideram que é preciso aumentar a alocação de recursos e dar mais atenção à saúde, de uma forma geral.

- *Priorizar a saúde, investir mais na saúde (20 citações).*

3.1.3.2 Melhorar a qualidade e o nível de atendimento em saúde, com destaque na saúde da família

A segunda grande prioridade apontada neste campo refere-se à **melhoria da qualidade dos serviços de saúde, especialmente do atendimento.**

- *Melhorar a saúde (3 citações), assegurando dignidade e presteza no atendimento (3 citações).*

As **comunidades e famílias mais carentes** são identificadas como prioritárias

- *Saúde da família.*
- *Deflagrar e estimular a estrutura dos médicos de família.*
- *A Saúde Pública passa por políticas sanitárias sérias de prevenção, água potável, esgoto, posto de saúde nos bairros e que ficassem responsáveis por acompanhar as crianças dessas localidades: peso, cartão de vacinas, exposições a risco (abusos, violência doméstica).*

- *Alinhar o desenvolvimento a uma política social impactante aos bolsões de pobreza e miséria no estado combatendo a violência e problemas graves de orçamento na área de saúde.*

3.1.3.3 Priorizar a profissionalização e melhoria da gestão da saúde a recuperação de infra-estrutura hospitalar

- *Atuar na saúde com melhor gerenciamento e resolver problemas estruturais*
- *No campo da saúde, onde o Rio está em situação pior que o Brasil, é preciso apenas que o Estado gaste aquele mínimo definido por lei. É preciso ter foco nas políticas de saúde. Hoje, a rubrica da saúde é ampla demais; tudo é saúde! Até mesmo programas assistencialistas como o Restaurante Popular está dentro da pasta de saúde, com a velha desculpa de que a boa alimentação traz benefícios para a saúde do cidadão. A população precisa cobrar foco das políticas de saúde, e tem um forte instrumento para isso: os Conselhos de Saúde.*
- *Não deve haver política partidária na saúde. As pessoas deveriam ser técnicas e capacitadas e ter total ingerência com as coisas (evidentemente sujeitas a auditorias e fiscalizações). Racionalizar e integrar os serviços. Deve ter uma hierarquia de atendimento. Precisa ter um bom gerente com pensamento na saúde, e não um político, com capacidade técnica. É imprescindível a implantação do cartão SUS, com a unificação das informações sobre os pacientes.*
- *Melhorar o aparelhamento dos hospitais.*
- *Saúde – reconstruir, equipar, dotar de pessoal, em quantidade e condições técnicas suficientes, os postos de saúde e hospitais – levar a sério o SUS.*

3.1.4. Transportes: melhorar a qualidade e reduzir o seu custo

3.1.4.1 Melhorar e reduzir o custo do transporte de massa

As indicações colhidas de 13 entrevistados apontam **para investimentos em infra-estrutura e expansão do transporte de massa**, a racionalização e melhoria do sistema com **ganhos de qualidade e eficiência**. Um entrevistado destacou a importância do Rio reconquistar a posição de “hub” importante no transporte aéreo.

- *Mais investimentos em transporte público de massa (4 citações).*
- *Investimento maciço em meios de transportes coletivos com ênfase no metrô, nos trens de superfície e no transporte hidroviário (2 citações).*
- *Expansão do metrô (2 citações).*
- *A transformação dos trens da Supervia em metrô de superfície.*
- *Melhoria nos sistemas de transporte e no seu barateamento.*
- *Impor um mínimo de ordem em relação ao caos no transporte. Resolver a questão das vans. Definir metas para um sistema de transporte mais eficiente.*
- *Melhorar o trânsito.*
- *Transporte público de massa: metrôs, bom uso da Baía da Guanabara, disciplinamento do transporte coletivo.*
- *Um plano sério e eficaz para a diminuição de linhas de ônibus e ênfase no transporte solidário. Controle rígido na aplicação das leis de trânsito, junto a uma campanha educacional.*
- *Aumentar o número de vôos para o Rio, retornar à posição de hub importante.*

3.2. Prioridades na organização e gestão territorial e urbana

3.2.1 Enfrentar e reverter o processo de "favelização"

A principal prioridade para os próximos 4 anos, apontada por 16 entrevistados para o campo da organização e gestão urbana, tem como foco o **ataque ao processo de "favelização" das principais cidades do estado** e dá destaque a ações combinadas de urbanização, regularização fundiária, remoção e controle para coibir novas ocupações.

- *Pensando nos próximos 4 anos, o que não pode deixar de ser feito em primeiro lugar é cuidar das favelas: remover o que for possível e urbanizar o que não for possível remover. É importante e urgente controlar a expansão das favelas. Não sei qual é a solução. Existe a idéia de dar o título de propriedade para os moradores e acredita-se que com isso se conseguirá convencê-los a controlar a expansão, porque isso valorizaria o seu patrimônio. Esse problema da expansão é visível. Tome o exemplo de Rio das Pedras, na Barra, está se*

expandindo e é um processo recente que repete os mesmos erros e mazelas anteriores.

- *Cuidar do problema da favelização. Urbanizar as favelas (4 citações).*
- *Urbanizar as áreas ocupadas e coibir novas ocupações.*
- *A urbanização das favelas é fundamental, dar título de propriedade nas favelas. Depende dos governos.*
- *Regularização fundiária acompanhada de um plano habitacional – que é um dos caminhos para se resolver o problema das favelas e de garantirmos moradia digna para os cariocas.*
- *Deter o processo de favelização da cidade (2 citações).*
- *Controle total a fim de evitar a expansão das favelas.*
- *Erradicação das favelas possíveis e construção de moradias dignas para essa população.*
- *Urbanização e serviços públicos nas comunidades carentes.*
- *Poderíamos ter um projeto piloto de construção de um bairro no lugar da favela do Jacaré, uma vez que esta favela é estanque, não emenda nas outras. Construiríamos prédios de 4 andares no lugar das casas de baixa qualidade. Na favela do Alemão e da Rocinha é mais complicado. Esta última principalmente, pois é uma favela de classe média.*
- *Resolver problema da favelização através da combinação de um programa de transporte urbano e habitação popular.*

3.2.2 Retomar o planejamento e controle urbanos com ousadia, inovações e visão de longo prazo

Prioridade igualmente relevante, a **gestão pró-ativa e intensiva da ocupação urbana** é vista como importante e urgente para 16 entrevistados. A retomada do **planejamento urbano**, da **visão de longo prazo** e a **busca de inovações** ganham destaque nesta agenda:

- *Melhorar a qualidade do espaço urbano, iniciando projeto de 50 anos de renovação urbana, lastreada numa institucionalidade renovada (público-privado) que consiga articular os Municípios, o Estado e a União por um longo tempo, centrada na inovação e que considere a urbanização inovadora das favelas.*
- *Ordenamento urbano tanto na cidade do Rio de Janeiro, quanto nas principais cidades do estado.*

- *Priorizar o re-ordenamento urbano e regional.*
- *É preciso enfrentar a desordem urbana.*
- *Revisão crítica, técnica, e atuação fortíssima no planejamento urbano. Tratamento adequado e prioritário às áreas degradadas e às de favelas. Repensar, reconstruir, derrubar, construir alternativas de interesse real à população carente, subsidiar, etc. Compensar atrativamente o que tiver que ser deslocado, desfeito, disponibilizar localmente todos os serviços do Estado, recuperar a legitimidade. Utilizar os princípios que constitucionalmente norteiam o serviço público.*
- *Organizar o caos urbano ("cortar avenidas" nas favelas). A questão central do Rio deveria estar nas mãos de um arquiteto ousado e de um prefeito corajoso. A urbanização geraria uma quantidade absurda de empregos (não há nada mais importante para o ser humano que o emprego) com a conseqüente redução da violência.*
- *Recuperar áreas urbanas degradadas (centro e Copacabana são exemplos) e melhorar a infra-estrutura urbana.*
- *É preciso haver uma intervenção urbana firme, com programas habitacionais de intervenção na favela, no sentido de urbanizá-la de forma que no médio prazo o espaço urbano da favela por si só vai mudar a concepção dela própria. Agora é preciso transformar as áreas que você não consegue tirar com o estado presente.*
- *Reestruturação urbana.*
- *Investimento numa política habitacional e urbanística.*
- *Temos que administrar o uso do solo: quais são as vocações da cidade, quais as regras que vão definir como e quanto a cidade cresce. Temos que criar mecanismos de compensação. Por exemplo: aquele que construir um prédio maior terá, como punição, que construir uma escola.*
- *Investimento numa política habitacional e urbanística.*
- *Enfrentar a absoluta desordem urbana e o crescimento predatório do Rio de Janeiro.*
- *Esforço intensivo para a reurbanização da cidade do Rio de Janeiro.*
- *O Rio de Janeiro teria, em primeiro lugar, que resolver o seu conflito metropolitano e, sobretudo, o problema da periferia – que tem que parar de agredir a cidade.*

3.2.3. Produzir soluções em habitação

Os investimentos ou soluções em habitação foram o terceiro tema destacado como prioritário, embora com menor ênfase que os anteriores:

- *Investir em habitação (4 citações).*
- *A questão mais importante seria criar um projeto de habitação para a população de baixa renda e um sistema de transporte que desse qualidade de vida às pessoas que fossem morar longe do eixo principal da cidade. Uma coisa tem que vir junto com a outra.*
- *Além disso, tem que se encontrar um caminho para o problema habitacional.*
- *Habitação é uma das coisas básicas e primárias que precisam ir a frente.*
- *Controle demográfico e habitacional.*
- *Habitação social.*

3.3. Prioridades no campo econômico

3.3.1 Tornar o Rio de Janeiro muito mais competitivo

A prioridade mais referida no campo econômico tem como foco a **ampliação da competitividade do estado**, com ênfase na **recuperação e ampliação da infra-estrutura física e de ciência & tecnologia** (33 citações) e na **renovação e dinamização do ambiente de negócios** (32 citações). Complementarmente, destaca-se a **qualificação da força de trabalho,** embora com menor número de citações.

3.3.1.1. Recuperar e Ampliar a Infra-Estrutura

Neste terreno, o **principal desafio** para os próximos 4 anos está sintetizado no seguinte depoimento de um dos entrevistados:

- *É prioritário concentrar e multiplicar investimentos em infra-estrutura física (logística: sistema de transportes, armazenamento) e de informação e conhecimento (Universidades, centros de pesquisa, instituições tecnológicas). Resolvendo esses quatro pontos, outros*

investimentos e melhorias virão naturalmente. O turismo crescerá substancialmente e atrairá cada vez mais investidores. A cadeia produtiva do petróleo se adensará (inclusive em serviços) ... e assim por diante.

A **expansão e melhoria da infra-estrutura física** (referida de um modo geral) **e da logística associada** é o aspecto mais destacado:

- *Investimento em infra-estrutura (7citações)*
- *Foco no investimento em infra-estrutura que não demanda muitos recursos: arco rodoviário, dragagem do porto do Rio, duplicação da Avenida Brasil, etc.*
- *Aumentar os investimentos em infra-estrutura: seja através de investimentos diretos do Governo do Estado e da Prefeitura, seja através das PPPs. As PPPs ainda não saíram do papel, mas elas são um caminho que eu acredito muito.*
- *Realização de investimentos em infra-estrutura, logística e desenvolvimento urbano...*
- *A logística de alta capacidade no bi-pólo Rio - São Paulo e na rede de cidades (portos, rodovias, ferrovias e aeroportos) no espaço territorial do Sudeste brasileiro.*

Em **seguida**, priorizam-se os **portos, especialmente o** porto **de Sepetiba.**

- *Devem-se construir estratégias que permitam aproveitar o padrão educacional forte, a cidade sendo padrão internacional, o pólo siderúrgico, a centralidade do porto de Sepetiba – atrair para lá indústria intensiva em mão-de-obra. Sepetiba pode transformar o Rio novamente num grande empório.*
- *Priorizar a organização da infra-estrutura do porto de Sepetiba.*
- *É preciso transformar o Rio em um pólo forte de exportação, priorizando o porto de Sepetiba.*
- *Restabelecer da importância do porto do Rio de Janeiro.*
- *Investimentos em infra-estrutura portuária.*

Complementarmente, destacam-se a **malha viária e energia.**

- *Investimentos em infra-estrutura ferroviária.*

- *Cuidar dos missing-links: anel rodoviário, áreas degradadas da cidade (inclusive área portuária).*
- *Precisa de estradas (para o porto de Sepetiba, por exemplo).*
- *Melhorias em nossas estradas.*
- *Recuperação da malha viária.*
- *Investir em energia com tecnologia.*

Ao **lado** da infra-estrutura física (estradas, portos, logística) foi enfatizada por 8 entrevistados a **prioridade na infra-estrutura "soft": a área de ciência & tecnologia (conhecimento).**

- *Investimento em universidades e centros de pesquisa.*
- *Fomento e incentivo ao desenvolvimento científico-tecnológico e sua "aplicabilidade".*
- *Mobilização, financiamento da inovação científica e tecnológica.*
- *Investimento em laboratórios de pesquisa em todos os gêneros.*
- *Identificar e investir nas vantagens comparativas do Rio: cultura, criatividade, inovação, conhecimento, inteligência...*
- *Criar pólos de excelência no entorno da UFRJ e PUC.*
- *Fortalecimento da indústria do conhecimento e desenvolvimento tecnológico.*
- *Criação de um centro de energias renováveis.*

3.3.1.2. Renovar e dinamizar o Ambiente de Negócios

Com a mesma freqüência do item anterior, **os entrevistados indicaram a melhoria do ambiente de negócios como prioritária nos próximos anos**, com destaque para a atração de investimentos e empresas privadas, ajustes na política fiscal, formalização de negócios e inclusão digital, nesta ordem.

No campo da **atração de investimentos e empresas privadas**, as principais **indicações** ressaltam as vocações do Rio (especialmente as áreas mais densas em conhecimento), a pró-atividade, a inovação e a construção de um bom ambiente de negócios:

- *Precisamos trocar a visão de atrair investimento gerador de empregos através de incentivos fiscais e passar a ser um*

super pólo de atração pelo conhecimento. Século XXI é o século do conhecimento. Precisamos dominar energia, seguros, gestão de negócios.

- Atuar ativamente na atração e no estabelecimento de investimentos de empresas da "indústria leve" (revistas, informática, entretenimento, turismo com alto profissionalismo ...). O Rio pode ter um enorme diferencial neste campo.
- Estimular o investimento privado na implantação de novos projetos e pólos de desenvolvimento que explorem o potencial e a vocação da cidade (cultura, informação, tecnologia, educação, etc.).
- Governos e governantes que conversem com os empresários, com quem produz, não para extorquir ou sufocar com mais impostos, mas para explorar oportunidades de investimentos. Uma boa prática seria fazer uma espécie de "exit interviews" com os empresários que desistiram de fazer negócios por aqui.
- Criar mecanismos para atração de empresas, objetivando empregos.
- Política de investimentos em setores estratégicos para geração de emprego usando recursos dos royalties.
- Atração corajosa de empresas para absorver a massa de jovens que está se formando nas universidades.
- Facilitação das atividades de micro, pequenas e médias empresas, simplificando a legislação e diminuindo taxas e impostos.
- ... apoio à micro e pequena empresa.... o estado é uma referência em serviços e nos esportes. Com o Pan-Americano, existem importantes oportunidades a serem conquistadas.
- Na área econômica: priorizar medidas de natureza administrativa, política ou até mesmo, se necessário, legal, capazes de estimular o crescimento e fortalecimento da pequena e média empresa apostando na geração de emprego e renda.
- Desenvolver uma política tributária inteligente, uma política que permita a atração de empresas. O Rio é um estado que só cria dificuldades à atração do investimento, só tributa.
- Criar incentivos fiscais para revitalização de áreas como São Paulo fez em relação ao entorno da Estação da Luz.
- Planejamento de canais de desenvolvimento, criação de empregos, incentivo à instalação no estado de empresas, procura de novos focos de desenvolvimento potencias.
- Criar condições de trazer e absorver novos investimentos

- *Ajuste da máquina administrativa, criação de um estatuto favorável ao investimento privado em infra-estrutura, educação e saúde.*

Uma **revisão e melhoria das políticas fiscal e tributária**, para torná-la mais amigável aos negócios foi **aspecto** destacado por 7 entrevistados. Uma voz solitária enfatizou a necessidade de renúncia fiscal:

- *Sem dúvida a questão fiscal precisa ser resolvida. É preciso montar uma agenda política, um pacto federativo, uma relação de parceria mesmo, com São Paulo envolvido. Devemos buscar parceria naquilo que realmente interessa ao estado.*
- *Reforma fiscal urgentíssima*
- *...é preciso modernizar a legislação trabalhista e reduzir a carga de tributária que limita o crescimento.*
- *Reduzir a carga tributária elevada (2 citações)*
- *Promover a reforma tributária, os empresários estão sobrecarregados.*
- *estado ser mais competitivo em termos tributários, sempre que possível com outras localizações.*
- *Renúncia fiscal para o setor de serviços em geral.*

A **redução da informalidade ou uma ampla formalização dos negócios** é outra iniciativa prioritária para alavancar a competitividade do Rio de Janeiro:

- *Estimular o empreendedorismo e a legalização das empresas no estado. Para isso é preciso simplificar a vida do futuro empresário, acabar com a burocracia e a sacanagem. É necessário dar um choque de formalização e simplificação!! Valorizar também o empreendedorismo público.*
- *Desburocratização (legislação urbana mais facilitada) para aumentar a formalização de moradias e firmas.*
- *No processo de inclusão pretendido, tomar a informalidade como um portal para a futura formalização, criando um regime jurídico especial, que o retire do campo da contravenção e reconheça seu papel nas estratégias de sobrevivência dos mais pobres.*
- *É preciso abrir, facilitar os caminhos de integração, regulação do mundo informal. É impressionante, a gente fala disso desde que eu me entendo, até hoje é uma dificuldade passar do informal ao formal. Ainda não é negócio, é visto ainda*

como problema. A dinâmica da informalidade é demais e mistura tudo: valores, regras, padrões. A questão da inclusão do informal para o formal é também chave. Acho que tem a ver com a gestão de longo prazo, com as mudanças na federação e a reforma política. No estado do Rio em particular - e também no Brasil inteiro, mas há alguns estados que vivem muito menos esse problema – há a crise da política, esse descompasso entre o mundo da política e o da sociedade. As pessoas se vêem mais bem representadas no sul do país.

- *O Rio é uma das cidades mais criativas e empreendedoras que já vi. É preciso resolver o problema da informalidade para valorizar o potencial empreendedor, deixar de ser amador.*
- *Combater o comércio paralelo. Ele mata o verdadeiro*

Complementarmente destacaram-se a **inclusão digital e a agilização do licenciamento ambiental** como fatores contributivos da competitividade do estado:

- *A inclusão digital também é absolutamente estratégica. Países emergentes estão dando passos largos em capacitação no uso das tecnologias. A democratização da tecnologia é fundamental para o desenvolvimento social e econômico do estado. A difusão tecnológica pode aumentar a competitividade do Rio.*
- *Que em 4 anos o Rio se torne o primeiro estado do Brasil totalmente cabeado com banda larga e incluído digitalmente. O cara tem que estar incluído na comunidade. O Viva Rio já tem vários centros, tem o CDI, o Canal Futura. Tem que mapear o estado do Rio de Janeiro, cada escola tem que ser um centro, uma rede, com computador e internet. A inclusão digital inclui capacitação, articulação nas comunidades, rede de computadores, Internet, etc.. Um exemplo de inclusão digital é fazer uma rede de trabalhadores autônomos do estado (como o ATA), articulada com uma rede de fornecedores para comprar mais barato, com cursos do Senai, etc.*
- *Discutir ferramentas de celeridade nos processos de implantação dos empreendimentos de infra-estrutura nas questões do meio ambiente – Ibama e Feema.*

3.3.1.3. Qualificar a Força de Trabalho

Finalmente, embora com bem menos intensidade, foi destacada a qualificação da **força** de trabalho como fator de competitividade, especialmente a capacitação profissional.

- *Investimentos maciços na qualificação de profissionais, atrelados a uma visão de educação básica e profissional.*
- *A elaboração de políticas de atendimento para a qualificação profissional em locais mais precários*
- *Política de investimento do desenvolvimento, capacitação profissional.*
- *Capacitação para o trabalho e geração de renda.*
- *Construção de hotéis-escola em cidades como Búzios, Cabo Frio, Angra dos Reis, Paraty e Petrópolis.*
- *Espero, para Paraty, escolas profissionalizantes para jovens em hotelaria.*

3.3.2. Priorizar turismo, cultura, esportes e as indústrias de petróleo, naval e siderurgia

O segundo grupo de prioridades no campo econômico aponta para os setores ou cadeias produtivas nos quais se devem apostar e concentrar esforços nos próximos 4 anos. **O grande destaque é para o trinômio turismo, cultura, esportes** (30 citações), considerado por boa parte dos **entrevistados** como **a grande vocação do Rio de Janeiro**, que é secundada pelas indústrias do petróleo & gás, naval e siderúrgica (9 citações).

No campo do **turismo**, alguns entrevistados destacam sinergias com entretenimento, cultura e segurança e enfatizam a necessidade de qualificação da força de trabalho e de políticas de **incentivo** a estas atividades:

- *É necessário fomentar atividades que tenham a ver com o Rio. O Rio poderia ser um pólo de turismo e entretenimento.*
- *Turismo. Neste campo bons resultados poderão acontecer com muita rapidez à medida que avançarem as outras prioridades.*
- *Desenvolvimento da competitividade dos centros dinâmicos prioritários da economia: Turismo...*

- *Repensar os conceitos do que é um estado com vocação turística. ...*
- *Turismo, meio ambiente e qualidade de vida.*
- *Outro aspecto é o turismo. O Rio de Janeiro atrai naturalmente pessoas e tem uma vocação incrível para esse segmento e, por isso, se deveria olhar mais para esse setor que é um forte gerador de recursos e empregos, nesse quesito, aliás, é preciso modernizar a legislação trabalhista e reduzir a carga de tributária que limita o crescimento.*
- *Criar um plano de desenvolvimento econômico para o turismo*
- *Fomentar as atividades turísticas com um novo desenho programático.*
- *Investir muito no turismo. Que tal os cassinos?*
- *Tornar o Rio de Janeiro a porta de entrada do turismo e abrir portas para o seu interior.*
- *Investimento em terminais turísticos nos portos do estado do Rio de Janeiro.*
- *Construção de píer com terminal de embarque e desembarque em Armação dos Búzios, Rio das Ostras, Mangaratiba, Itacuruçá e Paraty.*
- *Calendário turístico permanente.*
- *Formação de pessoal ligado ao turismo, estímulo à melhoria e ampliação da rede hoteleira.*
- *Educação para a preparação de mão-de-obra direcionada para o setor de turismo.*
- *Planejamento voltado para a empregabilidade no setor de serviços e turismo...*
- *Enfoque no "corebusiness" da cidade que é o turismo. Isso significa investir em segurança, no lado comercial, cultural.*
- *Trabalhar o turismo e construir uma política cultural baseada no conhecimento.*
- *O esporte e o turismo como principais vetores para o desenvolvimento econômico e social do estado. No entanto, atrelados à preservação ambiental e ao desenvolvimento da infra-estrutura.*

Há também **propostas** de prioridade específicas para a **cultura** e os **esportes**:

- *É preciso investir também no pólo cultural. O importante é não deixar cair a produção que já existe no Rio.*

- *Precisamos investir também na Cultura, o Rio tem uma infra-estrutura cultural muito boa.*
- *Mobilização, financiamento e promoção da cultura.*
- *O outro setor possível é a exploração do potencial cultural, a convergência do turismo com a cultura. O Rio tem uma parte cultural rica, que é muito mais do que Ipanema. Dando oportunidade às pessoas, elas freqüentam espaços de arte, de música. Isso tem que ser mostrado e estimulado.*
- *Identificar e investir nas vantagens comparativas do Rio: cultura, criatividade, inovação, conhecimento, inteligência, solidariedade.*
- *Investir em cultura.*
- *Ter mais espaços culturais, cinemas e praças, inclusive dentro das comunidades.*
- *Finalmente, transformar o Rio em um pólo de cinema, de novas tecnologias, trabalhando com as universidades e aproveitando as potencialidades que o Rio tem.*
- *Acho que poderíamos investir também no futebol, este esporte é uma boa máquina para o Rio de Janeiro.*
- *No mais, é identificar alguns "ganchos" (como o Pan-Americano, por exemplo) e neles jogar esforço para romper a inércia.*
- *Para a área esportiva, a prioridade é a construção de equipamentos (arenas) esportivos (quadras de basquete, campos de futebol, etc.).*

Já para o **setor industrial**, as ênfases convergem para as cadeias produtivas de petróleo & gás, indústria naval e siderurgia. Há referências isoladas para a construção civil e energia.

- *Rearranjo da cadeia produtiva e aumento do conteúdo fluminense nos projetos de investimentos da cadeia produtiva de petróleo e derivados.*
- *A grande prioridade é sem dúvida o pólo industrial, com enfoque especial, para exploração do petróleo e gás.*
- *Tem também como vocação a indústria naval.*
- *A indústria naval.*
- *Desenvolvimento da competitividade dos centros dinâmicos prioritários da economia: petróleo, turismo, logística, siderurgia, audiovisual, construção naval, agro-energéticos e confecções.*

- *É preciso investir também nos setores de petróleo, metalurgia e metal mecânico, informática e no pólo cultural. O importante é não deixar cair a produção que já existe no Rio.*
- *Primeiro temos que ter um governo sério. Os investimentos previstos (siderúrgico, petróleo e na área naval) têm que se consolidar.*
- *Eu também incentivaria a construção civil, não sei se conseguiria fazer isso sozinho como governador. A construção civil é um alavancador da economia por utilizar mão-de-obra intensiva.*
- *Acho que temos uma boa oportunidade na indústria nuclear. A energia nuclear está deixando de ser um anjo negro. Angra 3 já é um fato.*

3.3.3. Promover o desenvolvimento regional e local

O **desenvolvimento regional e local** também foi incluído por 10 **entrevistados** na agenda de prioridades econômicas para os próximos 4 anos:

- *É preciso considerar o bi-pólo São Paulo - Rio de Janeiro e a rede de cidades fluminenses.*
- *É preciso trabalhar com foco territorial. Somos um estado muito grande, é preciso montar um modelo de gestão regional focado em territórios. É preciso estimular os pólos regionais (no estado ou dentro de espaços urbanos diferenciados), construir soluções customizadas para cada um deles. Ver as regiões e espaços específicos e não as funções. Há uns 10 pólos relevantes no Rio de Janeiro que deveriam ter uma espécie de Gerente Regional para cuidar de cada um deles.*
- *Utilização dos grandes projetos de investimento para dinamizar o desenvolvimento regional e local. É preciso trabalhar bem os grandes projetos de investimento como Itaboraí (refinaria) e Itaguaí (CSA), que são alavancadores e contêm todos os ingredientes em que se pode trabalhar para "virar o jogo". Deve ser feito um esforço para fazer com que o poder decisório fique aqui, para o desenvolvimento da mão-de-obra e utilização de trabalhadores locais, para a criação de infra-estrutura, para a articulação e a inserção de micro e pequenos fornecedores e formação dos entornos produtivos aos investimentos.*
- *Desenvolvimento econômico sustentável integrado entre as regiões do estado*
- *Promoção do desenvolvimento do interior do estado.*

- *No interior, deve-se identificar áreas de vocação industrial e outras de preservação. Perguntar qual a vocação da região norte. Redistribuir recursos, aproveitar melhor o petróleo. Cada região tem um problema.*
- *A elaboração de um projeto estadual de desenvolvimento, articulando os recursos do petróleo, o advento dos parques petroquímicos e a força cultural e de serviços do Município do Rio de Janeiro. Um projeto de desenvolvimento para o Norte fluminense.*
- *Mapeamento das potencialidades da capital e do interior do estado.*
- *Programa para Integração complementar dos centros urbanos com o interior do estado.*
- *Estreitar os laços entre a capital e o interior. O estado do Rio de Janeiro ainda padece da macrocefalia da capital e da pobreza do seu interior. Sou radicalmente contra a desfusão do estado. É necessária uma maior integração política intra-estadual para que possa lutar contra as desigualdades sócio-econômicas.*

3.3.4. Gerar empregos

A **geração de empregos** completa a agenda de prioridades no campo econômico na indicação de 9 entrevistados:

- *Geração de empregos (6 citações).*
- *Trazer empresas de volta para aumentar o nível de emprego, diminuir o número de pessoas que passam fome.*
- *Em primeiro lugar é preciso restaurar a atividade econômica no estado do Rio de Janeiro. Criar investimentos em áreas que possam incorporar uma grande massa de pessoas, como construção civil ou pequenas empresas, por exemplo, ou a dinamização dos serviços, embora neste caso haja muita discussão no que concerne à questão da capacidade de geração de empregos promovida pelo turismo e pela sua convivência com a ilegalidade, remessa de divisas, etc.*
- *Geração de empregos. A experiência recente da indústria naval é promissora. Mas não podemos apostar somente nela. Outros setores devem ser envolvidos.*

3.4. Prioridades no campo ambiental

3.4.1. Aumentar os investimentos em saneamento básico

O **saneamento**, lato senso, é a principal prioridade apontada pelos entrevistados (10) para a área ambiental, destacando-se também os benefícios em saúde e qualidade de vida.

- *Saneamento (5 citações).*
- *Tem que ter coisas básicas e primárias que precisam ir para frente como o saneamento. Mas elas levam tempo e se não começar logo, não avançam.*
- *Efetivo investimento nas áreas mais carentes, principalmente em saneamento.*
- *Investir em saúde preventiva, o que significa oferecer a toda a população, água tratada, esgoto sanitário.*
- *Aumentar os investimentos em saneamento básico: que garantem saúde e qualidade de vida para todos. Muita gente pensa que saneamento básico é problema só da periferia. Não é não. Ele prejudica a saúde da população, prejudica o meio ambiente, enfim, prejudica a todos.*
- *Investir em saúde preventiva, o que significa oferecer a toda a população, água tratada, esgoto sanitário.*

3.4.2. Intensificar o esforço de despoluição da Baía da Guanabara

Pela freqüência dos depoimentos (7), a segunda prioridade mais citada tem como foco a **despoluição da Baía da Guanabara**, ressaltando-se, em alguns depoimentos, os impactos **positivos** para o turismo.

- *Esforço intensivo para trazer a questão ambiental de volta à agenda do Estado na questão ambiental... Com destaque para a despoluição da Baía da Guanabara.*
- *Recuperação ambiental radical: Baia da Guanabara e Lagos.*
- *Despoluição da Baía de Guanabara.*
- *Despoluir a Baía de Guanabara.*
- *Priorizar a despoluição da Baía de Guanabara.*

- *Meio ambiente, turismo, qualidade de vida - levar a sério a despoluição da Baía de Guanabara.*
- *O turismo poderia ser alavancado pela despoluição da Baía de Guanabara e pela redução da violência.*

3.4.3. Cuidar da cobertura vegetal e do meio ambiente

Os cuidados com a **cobertura vegetal e o meio ambiente** em geral foram destacados por 4 entrevistados:

- *Recuperar a mata atlântica.*
- *Preservar praias e morros da poluição ambiental e visual.*
- *Nosso espaço: preservação ambiental.*
- *Cuidar melhor do meio ambiente.*

3.4.4. Melhorar a gestão ambiental

Finalmente, há propostas de prioridades no campo da **gestão ambiental** e dos seus aparatos legal e institucional:

- *Criar uma polícia ambiental.*
- *Reforçar a vigilância do patrimônio ambiental.*
- *Reforma administrativa – na área ambiental que eu conheço melhor, é bastante necessário, não necessariamente extinguir órgãos, mas mudar procedimentos internos que estão esclerosados.*
- *Modificar a legislação florestal.*
- *Uma gestão inteligente da CEDAE.*

3.5. Prioridades no campo político institucional

3.5.1. Combater a corrupção e ampliar a transparência da administração pública

De todos os temas **abordados no campo político institucional, este é o que foi destacado como prioritário** pelo maior número de entrevistados. Os entrevistados mencionaram o enfrentamento da

corrupção como a principal prioridade e que envolve todos os poderes públicos:

- *Para os próximos 4 anos e pensando numa agenda que envolva também o Ministério Público e o judiciário, o mais importante é fazer o governo deixar de ser corruptor. Hoje há uma relação promíscua entre o executivo, o legislativo e o judiciário para garantir a corrupção. É preciso quebrar o círculo vicioso da promiscuidade.*
- *Precisamos de uma mudança no plano moral e ético, uma operação mãos limpas. Isso é fundamental. Precisamos de algo que dê esperança para a população. Há um desencanto com razão, é preciso reverter isso. A coisa mais urgente é no plano moral.*
- *Cadeia para os que malversam os dinheiros públicos.*
- *Eliminar a corrupção no poder público (polícia, políticos e juízes).*
- *Combate à corrupção generalizada.*
- *Menos corrupção.*
- *Diminuir a corrupção.*
- *Combater a corrupção e o tráfico de armas.*
- *Combate à corrupção.*
- *Instaurar o respeito à lei, combater todas as formas de corrupção e ilegalidade. Acesso a Justiça.*
- *Diminuir a corrupção em todas as áreas, que vai depender dos gestores.*

Outros 5 entrevistados ressaltaram como essencial **aumentar a transparência da administração pública** como a principal prioridade inclusive como estratégia de combate à corrupção:

- *É preciso dar um choque de transparência! Por exemplo, filmar os julgamentos dos recursos das empresas junto às autoridades fiscais e por no ar na Internet. Limpar o passado cheio de lama para assim estimular a população a contribuir.*
- *Transparência na administração e no uso do dinheiro público.*
- *Entender a questão dos royalties do petróleo como uma questão prioritária: evitar usá-los para pagamentos indevidos, dar maior transparência a sua gestão (quanto se está arrecadando, como está sendo aplicado?). Atualmente, por exemplo, a prefeitura de Macaé vincula de maneira indevida os salários às receitas dos royalties.*

- *Gestão pública transparente.*
- *Gestão transparente.*
- *Usar a tecnologia da informação como forma de prover o monitoramento e a transparência – ter um observatório e um acompanhamento detalhado dos investimentos.*

3.5.2. Fortalecer lideranças políticas comprometidas com a ética, seriedade e competência

Fazer com que as lideranças políticas, inclusive o governador eleito, adotem e pratiquem um novo padrão de desempenho e comportamento, marcado pela ética, seriedade e competência foi uma prioridade destacada por 12 entrevistados no campo político-institucional.

Os cinco depoimentos reproduzidos a seguir[8] são endereçados ao governador eleito:

- *A primeira revolução que o novo governador tem que fazer é se livrar de certas alianças, de certas companhias, escolher as pessoas certas para assessorá-lo e partir para a implantação de idéias. Para mudar é preciso coragem, vontade política e correr riscos. É preciso sair da zona de conforto, da acomodação. Hoje minha opção de gestão é criar desconforto. Em uma analogia com o vôlei, a gestão pública no Rio de Janeiro deve se preocupar com três pontos fundamentais: (1) investimento na base; (2) profissionalização do sistema, com gente bem remunerada e dedicada; e (3) planejamento – saber aonde se quer chegar e como se deve chegar lá. Além disso, é importante frisar que nós temos que ter a visão do coletivo. Não adianta ser bom individualmente, se o time não ganha o jogo. É preciso, muitas vezes, fazer sacrifícios individuais em prol do coletivo. O líder que quiser realizar algo vai ter que incomodar.*
- *E a meu ver sua agenda estratégica do novo governador seria a seguinte: antes de tudo, demonstrar claramente para a sociedade que eu não vou roubar e não vou aceitar que roubem. O sinal mais concreto neste sentido seria a nomeação do Secretário da Fazenda: alguém competente e incorruptível. É preciso dar uma sinalização clara. Um choque ético. Tolerância zero: se tiver qualquer indício de roubo, de conduta duvidosa, afastar as pessoas envolvidas sem sequer precisar de provas concretas. A sociedade precisa perceber*

---

[8] A maioria deles colhida antes da realização das eleições de 2006.

que o Governo vai ser uma coisa séria. Tem que fazer como o Aécio fez em Minas: montou uma equipe de pessoas decentes e de alto nível técnico como o Anastasia e o Brumer.

- *Foco na gestão: Quem resolver a gestão do Rio terá projeção nacional. O problema é que ninguém chega ali sem fazer acordos que são impeditivos para o desenvolvimento do Estado. Volto a afirmar, tem que haver despolitização das questões (pastas) que são fundamentais para a resolução dos problemas. Um secretariado competente e com poucas ligações políticas é uma coisa que não inexiste na base carioca parlamentar e na câmara dos deputados. Investir na profissionalização da gestão é a chance que o governador eleito tem. O governador eleito tem uma grande oportunidade de colocar as questões do Rio (como violência, por exemplo) nas mãos de um secretariado profissional.*
- *A primeira coisa que faria era me cercar de gente que saiba quais são as prioridades nas diversas áreas. O governador não tem condições de saber tudo, ele tem que se preocupar com os assuntos mais importantes, para isso precisa estar cercado de pessoas competentes.*
- *Produzir e mostrar realizações, fatos e exemplos positivos. A sociedade não agüenta mais o palavrório e a "conversa mole". Será preciso por em prática um modelo de comunicação baseado em fatos, em bons exemplos e na transparência. A sociedade do Rio é facilmente estimulável. Com dois ou três bons exemplos ela adere e vai em frente!*

Qualidade, competência e foco no interesse público são atributos prioritários para esse novo padrão de liderança política:

- *Embora eu seja um liberal, no nosso caso, o Estado é essencial. É preciso ter um bom Governador, um bom prefeito da capital e equipes sérias, competentes e honestas. Ou seja, a construção de um futuro melhor para o Rio de Janeiro passa necessariamente pela "tomada do poder" pelas pessoas de bem. Não acredito que sejam indispensáveis grandes formulações. O que é essencial é um choque de honestidade e gestão. Não precisamos de governos geniais. O suficiente são Governos "mais ou menos" mas que trabalhem ... que invistam em educação ... que recuperem o Estado e o façam presente em todo o território inclusive nos morros e favelas.*
- *Uma classe política com P maiúsculo e com qualidade de gestão. Justiça ágil e rápida (para assegurar as duas primeiras).*
- *Gestão política séria e voltada para a sociedade.*

- *O desafio é continuar pensando numa agenda técnica irretocável e ao mesmo tempo conseguir votos com isso, porque o político precisa de votos. Tem que resolver o paradoxo de como fazer a coisa séria e levar em conta o interesse do político.*
- *Não se pode evitar a política. Só se sai desta situação pela política! É impossível não encarar isto; a questão passa por saber utilizar a política. Deve-se procurar valorizar pessoas que têm clareza neste processo.*
- *Melhorar a qualidade da elite política local requer e implica fortalecer partidos. É preciso termos partidos modernos, isto é, programáticos. A qualidade dos partidos é decisiva para a qualidade da política e da administração pública. As eleições de 2006, 2008 e 2010 serão decisivas para isso.*
- *Seriedade nos governos.*
- *Vontade política para enfrentar os desafios e problemas existentes.*

3.5.3. Formular e gerir estratégias e projetos de longo prazo

Recuperar e por em prática uma visão de longo prazo, com planejamento e projetos estratégicos, deve ser uma prioridade para o Rio de Janeiro nos próximos 4 anos, na opinião de 12 entrevistados. Tarefa que envolve a construção de um consenso político e agregação de lideranças e participação ativa dos principais atores sociais e não apenas das lideranças políticas.

- *Construir um projeto de longo prazo para o estado (15 a 20 anos), que produza (ou resulte da produção de) um consenso e que maximize o aproveitamento dos pontos fortes (ativos estratégicos). Isto porque muitos dos problemas existentes (como a deficiência da educação ou a despoluição da Baía da Guanabara) só serão solucionados no horizonte de uma geração, na melhor das hipóteses. No bojo deste projeto, construir um consenso político sob a liderança de pessoas ou instituições agregadoras. Esta é a tarefa mais difícil de fazer. Porém absolutamente indispensável para aspirar uma trajetória de desenvolvimento que seja sustentável.*
- *As políticas públicas no Rio são pontuais e assistencialistas. É preciso construir políticas públicas onde os três atores, poder público, empresários e terceiro setor planejam juntos, executam juntos e monitoram suas ações. A vantagem de envolver todos neste processo é o comprometimento com as metas. O desenvolvimento de um planejamento estratégico participativo para o Rio gera comprometimento, e todos se*

direcionam para o mesmo objetivo. É preciso firmar compromissos e metas que não fiquem à mercê dos políticos locais. No processo de planejamento, deveria ser utilizada a tecnologia da informação como forma de prover o monitoramento.

- *Temos que parar de atirar em todas as direções. Deve escolher três ou quatro objetivos, no máximo, e construir um pacto entre o setor público, privado e a sociedade, escolhido por todos (um pacto impermeável aos ciclos políticos).*
- *Desenhar e implantar um plano estratégico de desenvolvimento econômico para o Rio.*
- *Um planejamento estratégico para o estado parcialmente desvinculado das políticas públicas.*
- *Planejamento e gestão estratégica.*
- *Planejamento de metas e de ações estratégicas; expansão de investimento público e privado.*
- *Mesmo acreditando que muito pouco possa ser feito em apenas 4 anos, para alterar um quadro que vem sendo montado há mais de quatro séculos, tenho esperança que novos rumos possam ser traçados, orientando políticas públicas e privadas de mais longo prazo.*
- *Precisamos de uma política séria e de longo prazo para a recuperação do tempo perdido.*
- *Outra prioridade é mapear o que queremos saber qual a vocação de cada região. Prioridade para o quê. Só discutimos meios e não fins. Isso tudo é tão óbvio, mas ninguém faz. Por exemplo: o que vamos fazer com Campos quando o petróleo acabar? Isso se chama gestão. Fazer planejamento sabendo qual é a realidade do cidadão nas regiões.*
- *Uma questão estratégica é melhorar a alocação dos recursos obtidos com os royalties do petróleo.*

3.5.4. Reconstruir, reformar, reinventar e fortalecer o Estado

A reconstrução, a racionalização ou mesmo a reinvenção do aparelho de estado, é uma prioridade destacada por oito entrevistados:

- *O principal desafio para os próximos quatro anos é reconstruir o aparelho de estado. Existe uma prefeitura do Rio, com suas coisas boas e ruins, mas não existe um Estado. ... Ou encontramos um espaço de intersecção para trabalhar no futuro, ou a desagregação permanece e a frente política do*

mal se torna mais ampla... Devemos elaborar duas ou três plataformas sobre as quais podemos conseguir um consenso ou uma união de forças políticas majoritárias. ... Não vamos conseguir nada voltando no tempo e clamando uma unidade retrógrada, por exemplo, uma unidade enquanto pólo siderúrgico, ou em torno de qualquer arranjo produtivo (embora arranjos produtivos sejam importantes, esse não é o papel das forças políticas). Precisamos, sim, de uma unidade em torno da transformação cultural e sócio-econômica.

- *O setor público precisa voltar aos seus objetivos: servir ao cidadão. O setor público foi esquartejado e canibalizado, não tem salários nem estímulos ao mérito. O Rio de Janeiro ainda é a principal localização da burocracia nacional, precisa reinventá-la, tem que enxugar... Deve-se implantar um sistema de mérito. O dinheiro é a recompensa pelo trabalho, tem que implantar essa cultura. O marketing do malandro não nos levará a lugar algum.*
- *O Poder Público enxuto é ideal. Deve se capacitar, aproximar-se da sociedade, ser objetivo e não se ater à corrupção. Deve ser um setor público republicano, onde o sistema de mérito prevaleça.*
- *Superar o problema de gestão de projetos de longo prazo. O primeiro passo do novo governo deve ser promover a integração. O caminho, sugestão para o novo governo é a formação de uma nova engenharia institucional que junte público e privado, várias instâncias da federação. Há uma figura no Brasil para lidar com isso chamada Organização Social, não é ONG, nem fundação. É uma figura nova, que ainda é pouco usada. A Organização Social é pública no sentido de que o estado pode atribuir valores no seu orçamento para essa organização tocar o que tem que fazer, mas ela também pode agir como se fosse um ente privado: captar recursos, investir, etc. Então é uma mescla do público e privado e que pode ter parcerias e participações de vários municípios. É o típico caso da Baía de Guanabara. É preciso utilizar este tipo de instrumento e protegê-lo da variação política e dos jogos de política partidária para que ele tenha uma função de longo prazo, que ultrapasse os prazos de governo, de eleições e que tenha uma vocação mais de projeto de longo prazo, de macros, grandes projetos públicos e privados.*
- *Precisamos de algo maior: uma reforma administrativa e reforma da justiça.*
- *Enxugar a máquina pública.*
- *Desburocratizar a máquina pública.*
- *Ajustar a máquina administrativa...*

- *Desmontar as estruturas eleitoreiras existentes no aparelho estatal.*

3.5.5. Imprimir um choque de inovação, qualidade e profissionalização na gestão pública e realizar o saneamento financeiro do Estado

Um salto nos patamares e na qualidade do desempenho da gestão pública, por meio de inovações, da incorporação de experiências bem sucedidas em outros lugares e, sobretudo, da profissionalização, foi **uma** prioridade sugerida por 20 entrevistados.

Inovações e mudanças profundas nos modelos e práticas de gestão são um dos principais destaques desta agenda de prioridades:

- *Gestão pública: é preciso reiniciá-la sob um novo paradigma.*
- *Mudar o modelo de gestão e procurar orientá-lo para a identificação das potencialidades, utilizando recursos locais.*
- *Reformar o modelo de gestão. Atrair e manter bons profissionais.*
- *Implementar novas metodologias de planejamento e gestão e profissionalizar a gestão.*
- *Mexer na governança para melhor atender aos anseios da gente. Profissionalizar.*
- *Colocar as questões do Rio (como violência, por exemplo) nas mãos de um secretariado profissional.*
- *Estabelecer mecanismos de gestão supra-municipal no caso da Região Metropolitana, das bacias hidrográficas, e das micro-regiões.*
- *Gosto do popular "choque de gestão". Gerir junto com a população e levantar necessidades e como suprir essas necessidades. Só se consegue isso se gerir por regiões e não municípios. O grande obstáculo é quebrar o corporativismo. Falo do corporativismo dos médicos, dos empregados, dos policiais, dos advogados. Estão todos encastelados.*

Dois entrevistados destacam a importância de **aprender com os que já fizeram o "dever de casa":**

- *Aprender com outros estados do Brasil que "fizeram o dever de casa". Parece-me que o Ceará e a Bahia vão bem... Minas vai bem: botou uma equipe boa no comando, as coisas começaram a funcionar.*

- *Já existem muitas soluções sociais. É preciso, portanto, fazer uma etnografia das iniciativas testadas e premiadas nos diferentes campos, um levantamento de informação. Trazer isso para os gestores públicos para integrar essas experiências e dar-lhes escala. É preciso olhar o que está sendo feito no resto do Brasil. Caruaru em Pernambuco, por exemplo, se capacitou para o turismo não por suas instituições, mas sim pelas pessoas.*

Saneamento financeiro e responsabilidade fiscal "prá valer" foram destacados por dois entrevistados como temas prioritários da agenda de gestão pública:

- *Saneamento financeiro do Estado (a exemplo do que Minas Gerais fez nos últimos quatro anos).*
- *Responsabilidade fiscal "pra valer". Mesmo embora arrecade 40% da renda, o Estado brasileiro não tem capacidade de investimento. Os responsáveis pelo governo do estado do Rio elevaram a capacidade de custeio. É necessário levar o custeio ao menor possível.*

Desenvolver capacidades de execução e dar soluções para a remuneração do funcionalismo foram desafios destacados por dois entrevistados:

- *É preciso desenvolver uma boa capacidade de executar projetos. Tem muita gente trabalhando no diagnóstico dos problemas: IETS, PUC, FGV, IPEA, Afroreggae e CUFA. Já tem um saber acumulado e sistematizado dos nossos problemas e possíveis soluções. Agora é preciso executar, fazer acontecer.*
- *Dar soluções para a remuneração do funcionalismo público. É preciso diferenciar os diferentes e estimular a produtividade. Criar formas de aproveitamento do pessoal, e não treiná-los para depois serem incorporados pelo serviço privado. Deve criar critérios de avaliação e de qualidade focados no trabalho, além de incentivar a produção científica e a sua difusão para outras localidades.*

3.5.6. Ampliar e diversificar a cooperação, articulação e parceria dentro do setor público e deste com a sociedade

Maior colaboração entre os 3 níveis de governo (federal, estadual e municipal) buscando sinergias e complementaridades, é tema prioritário para seis entrevistados:

- *Buscar maior sintonia e parceria entre governo estadual, federal e municípios. Definição de metas comuns.*
- *Uma relação positiva entre os agentes públicos! Não dá para continuarmos com picuinhas entre os governantes, como se eles fossem a razão de ser e não os cidadãos.*
- *É preciso fazer uma parceria com o governo federal sem envolver interesses particulares. O estado deveria estar acima das questões particulares. Temos que ter uma relação amigável e não tornar o Rio um inimigo do governo federal.*
- *É difícil você separar no caso do Rio de Janeiro, o que o governo do estado tem que fazer e o que o prefeito do Rio tem que fazer, porque, em certo sentido os problemas do estado estão misturados É preciso uma agenda comum.*
- *Estreitar os laços entre a capital e o interior. O estado do Rio de Janeiro ainda padece da macrocefalia da capital e da pobreza do seu interior. Sou radicalmente contra a desfusão do Estado. É necessária uma maior integração política intra-estadual para que possa lutar contra as desigualdades sócio-econômicas.*
- *Maior colaboração e sintonia entre os três poderes.*

Por outro, a articulação, parceria e cooperação estado x sociedade foi bastante destacada. 10 entrevistados consideraram este tema como prioritário ressaltando-se inclusive que esta não é uma iniciativa exclusiva do estado:

- *Classe política se aliar e fazer parceria com a sociedade.*
- *Juntar a burguesia com a intelectualidade e a classe política em um projeto de identidade para o estado.*
- *O Rio é uma cidade de desigualdades sociais gigantescas. É preciso construir políticas públicas com sinergia e intra-setoriais. Existem diversas políticas empresariais, de responsabilidade social, que poderiam ser direcionadas para questões da saúde, por exemplo. Não tem que inventar a roda na área social. Tem que aproveitar a estrutura que já existe. Várias ONG´s poderiam dar uma escala maior ao trabalho que desenvolvem ... É preciso construir políticas públicas onde os*

três atores, poder público, empresários e terceiro setor planejam juntos, executam juntos e monitoram suas ações.

- *Outro desafio é mudar a visão do poder público. Tem que deixar de ser um poder executivo e ser um poder articulador.*
- *Mudança na cultura e nas atitudes das elites locais, devendo ter estas elites mais iniciativa privada e esperar menos benesses do governo. Fazer as elites política, intelectuais e profissionais cooperarem mais no plano governamental.*
- *Criar oportunidades de trabalho por meio do estabelecimento de parcerias com empresas, principalmente as próximas da própria comunidade.*
- *Estímulo à participação popular.*
- *Aperfeiçoar mecanismos participativos - o Projeto Grael está sendo implantado em Porto Alegre e percebe-se que a cidade está muitos passos à frente do Rio com a implantação do orçamento participativo, que é um avanço enorme na resolução dos problemas da cidade. Com a criação da Governança Solidária Local, a cidade foi divida em quinze regiões e o ponto de partida foi parecido com o que estamos fazendo aqui, perguntas para serem respondidas por cada região: Qual é o sonho que nós temos para o nosso local? O que cada um faz para realizar esse sonho? Qual é o papel do poder público, sociedade, igrejas, clubes etc.? Qual é o papel orçamentário do poder público?*
- *É desejável que os recursos derivados da bolha de petróleo e gás financiassem fundos geridos pelo setor privado.*
- *Divulgar trabalhos de alcance social realizados por entidades religiosas, como as espíritas.*

3.6. Prioridades no campo cultural e comportamental

3.6.1. Recompor valores e desenvolver o associativismo e a participação cidadã

A **recomposição dos valores, o associativismo e o fortalecimento da participação cidadã** foram temas destacados por 16 entrevistados como prioritários para os próximos anos.

No âmbito dos valores, comportamento e identidade sociais, **os principais destaques remetem ao debate cultural e à conscientização da sociedade, ao revigoramento da ética e da**

cidadania, do cultivo da convivência social e da recuperação das referências cariocas e fluminenses:

- *É fundamental desencadear e manter um debate cultural mais intenso sobre a recomposição de valores. Neste debate, as pessoas não devem se dividir entre as vertentes liberal e socialista, mas sim focarem no que deve ser buscado para o Rio. Definir por exemplo se o que queremos é uma sociedade mais justa, com desenvolvimento qualificado e ambientalmente responsável, como foi feito na Finlândia. Deixar de lado o que divide para criar uma pauta mínima em torno do que une. É preciso criar uma pauta de valores que possa empolgar, que possa fazer com que as pessoas acreditem que poderão apostar no futuro.*
- *Educar e conscientizar a população do valor da cidade e de sua importância como cidadão.*
- *Recriar um repertório compartilhado de valores, esperanças e projetos de futuro para o Rio.*
- *Um movimento de valorização, constituição de valores e de valorização da cidade e do estado, de recuperação das referências cariocas e fluminenses.*
- *O Rio deu um exemplo interessante elegendo com grande número de votos o Gabeira, que se tornou um símbolo na luta pela dignidade, pela ética. Aqui temos que aderir a esse tipo de movimento.*
- *Na verdade existe uma questão fundamental. O Brasil e o Rio de Janeiro, inclusive, estão precisando de conscientização. A percepção de que a "coisa pública" é do cidadão virá na medida em que ele sinta-se incluído. Aí ele toma a consciência de que a coisa pública é dele. Quando a população não quebra o metrô é porque sabe que ela precisa dele e que estará ela própria sendo prejudicada. O mesmo ocorre nas classes sociais mais abastadas. Cansamos de ver automóveis de último tipo onde seus ocupantes jogam latas de refrigerante na rua como se não fosse dele. Nos países europeus, existe o respeito mútuo apesar das diferenças políticas entre partidos. As pessoas se ajustam, se respeitam e preservam a coisa pública. O respeito mútuo é fundamental e é preciso combater o preconceito. Senão aumenta a formação de guetos e aí acabou – o sectarismo toma conta e os dois lados perdem. É preciso educação civil.*
- *Gerar e fortalecer uma cultura cívica de participação, responsabilidade e solidariedade como instrumento tanto para o restabelecimento da ordem pública quanto para a recriação de laços de civilidade na convivência entre os cidadãos.*
- *Incentivar mais o espírito empreendedor.*
- *Aumentar a auto-estima da população.*

Em complemento, é enfatizada a relevância **da formação de capital social, de redes de confiança, e da maior participação da sociedade,** destacando-se inclusive o papel das elites e a exploração de novos formatos de organização social:

- *Um dos papéis da elite desenvolvimentista envolve forte movimento de formação de opinião pública, educação e criação de motivações e valores. Todos querem prosperar e não viver na dependência. Existe uma herança de não assumir risco. É uma herança ibérica onde a grande luta sindical é a estabilidade do emprego. Hoje isso acabou no mundo. Aqui ainda querem emprego vitalício. É legítimo, mas não se enquadra mais.*
- *O empresário bem sucedido terá que apostar na revitalização da cultura e na preservação íntegra da sociedade. Mesmo que ele não seja oriundo deste estado, ou até mesmo deste país.*
- *É preciso estimular a participação popular.*
- *Priorizar a promoção do associativismo e fomento à participação cidadã.*
- *É preciso desenvolver um mecanismo de captação de capital social, pois os pólos de capital social dão controle, já que todos cuidam de todos e que ali se cria uma autoridade moral (isso não é só um problema entre os pobres, pois há muitas crianças ricas e abandonadas). É preciso educar as elites.*
- *Criar um pacto social.*
- *Os novos formatos de organização social pela Internet têm que ser explorados. E nem a mídia, nem as organizações e as instituições públicas compreendem esse funcionamento. É um novo formato de participação social importantíssimo e de grande força.*

Macroplan®
Prospectiva, Estratégia & Gestão

IETS

Macroplan®
Prospectiva, Estratégia & Gestão

IETS

O Rio Tem Futuro!?



A Pesquisa de Opinião

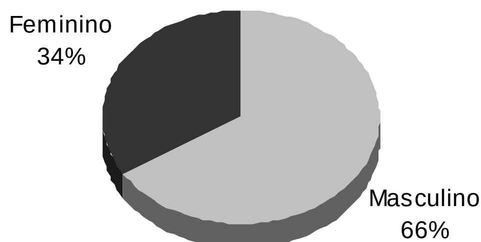
A pesquisa de opinião do projeto "O Rio tem Futuro!?" foi aberta à população em geral, residente ou não no estado do Rio de Janeiro. Buscou-se captar a opinião, via Internet, de todos os que tivessem interesse em se manifestar sobre os temas em pauta: o presente e o futuro do estado.

Para tanto, no portal www.oriotemfuturo.com.br, criou-se um espaço onde qual qualquer cidadão poderia participar livremente respondendo a um questionário com 7 perguntas[9]. Mais de 1.000 pessoas deram sua contribuição. Os principais resultados são apresentados a seguir.

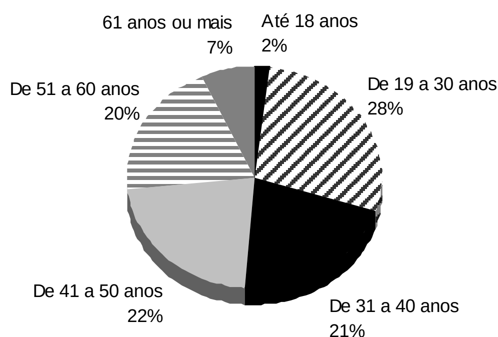
1. Caracterização dos respondentes

Das pessoas que participaram da pesquisa opinativa, observa-se a predominância do sexo masculino (2/3 dos respondentes) e uma distribuição bastante equilibrada segundo as faixas etárias que cobrem dos 19 aos 60 anos. Pessoas com menos de 18 anos e com mais de 61 anos estão sub-representadas.

Distribuição dos respondentes por sexo



Distribuição dos respondentes por faixa etária

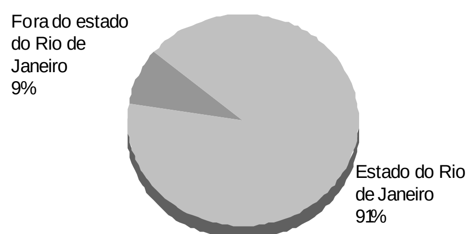


No que diz respeito ao local de residência, a quase totalidade dos respondentes é composta por pessoas que residem no estado do Rio de Janeiro (91%), e mais especificamente em sua capital (67%).

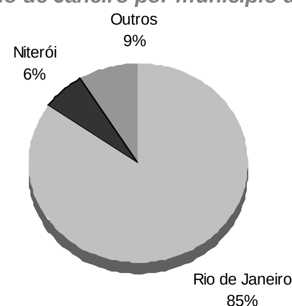
---

9 Ver em anexo

Distribuição dos respondentes por local de residência



Distribuição dos responsdentes que residem no Estado do Rio de Janeiro por municipio de residência



2. Principais Resultados

2.1. Avaliação da situação atual do Rio de Janeiro

A avaliação da situação presente do estado do Rio de Janeiro foi elaborada a partir das respostas a 3 questões:

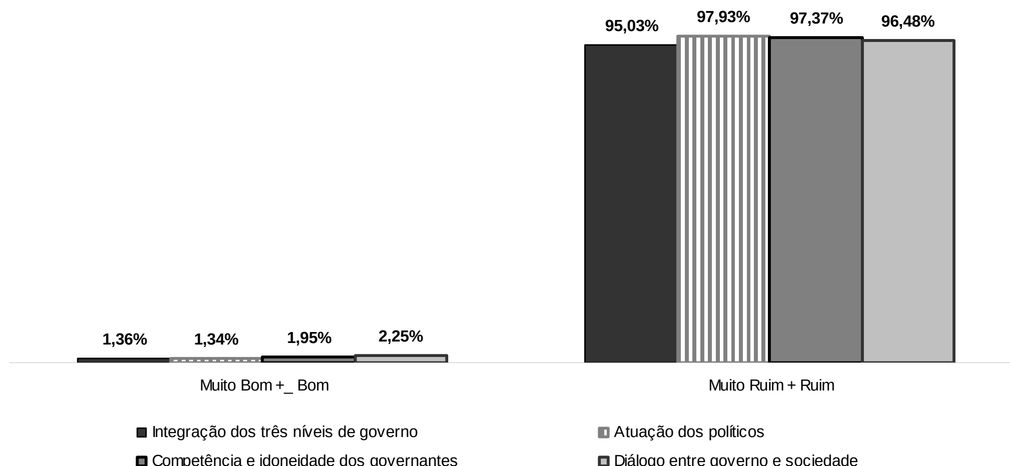
- na primeira, solicitou-se aos respondentes que avaliassem vários fatores associados a 3 dimensões básicas: política, econômica, social e cultural; a partir de uma escala de 4 pontos onde estes foram estimulados a informar o grau de sua avaliação positiva ou negativa (indo do Muito bom ao Muito ruim);
- na segunda, os respondentes foram estimulados a indicar, em uma lista de 11 elementos, os principais pontos positivos do estado do Rio de Janeiro (cada pessoa pôde escolher até 3 fatores);
- na terceira, solicitou-se que os respondentes indicassem, em uma lista de 20 elementos, os principais problemas enfrentados pelo estado do Rio de Janeiro no momento atual (cada pessoa pôde escolher até 3 fatores).

No que consiste à primeira questão, a principal evidência a que se chega é de que, em qualquer dimensão considerada, seja ela econômica, política ou social e cultural, a avaliação do desempenho geral do estado do Rio de Janeiro é predominantemente negativa.

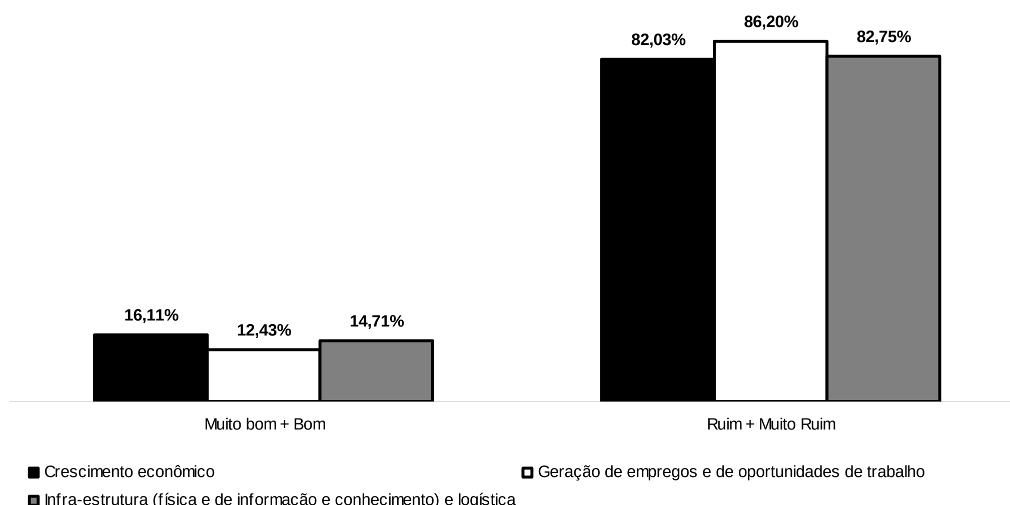
Entretanto é sobre o contexto político que pesam as maiores críticas: em nenhum caso a avaliação negativa (somatório das posições “ruim + muito ruim”) esteve abaixo de 95%.

Ou seja, para a quase totalidade dos respondentes, a integração com os três níveis de governo, o diálogo entre governo e sociedade, a atuação dos

políticos e a competência e idoneidade dos governantes passa longe de ser satisfatória, especialmente essas duas últimas.

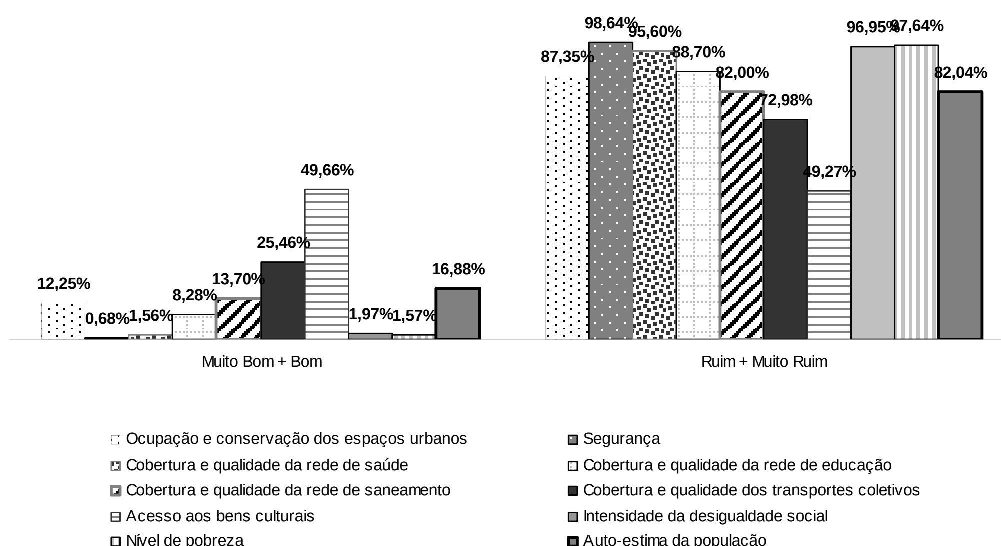


A situação econômica, embora também seja insatisfatória, é a que atinge melhor posicionamento no cômputo geral. 14,4% dos respondentes consideram que o desempenho atual do Rio de Janeiro neste campo encontra-se entre “muito bom” e “bom”. O principal destaque fica por conta do crescimento econômico, que recebe avaliação positiva de 16,11% das pessoas que opinaram. Já o item geração de empregos e de oportunidades de trabalho foi, nesta dimensão, o pior avaliado.



Mas é a dimensão social e cultural que reúne o melhor e o pior do Rio de Janeiro. Liderando o item pior avaliado de todas as dimensões encontra-se a “segurança”: para 98,6% das pessoas, o Rio apresenta desempenho “ruim” ou “muito ruim”. Em segundo lugar, sobressai o nível de pobreza, avaliado negativamente por 97,6% (ficando atrás apensas do item “atuação dos políticos”, presente na dimensão econômica). Na seqüência, encontra-se a intensidade da desigualdade social (com 96,9% de avaliação negativa) e a cobertura e qualidade da rede de saúde (com 95,6% de avaliação negativa).

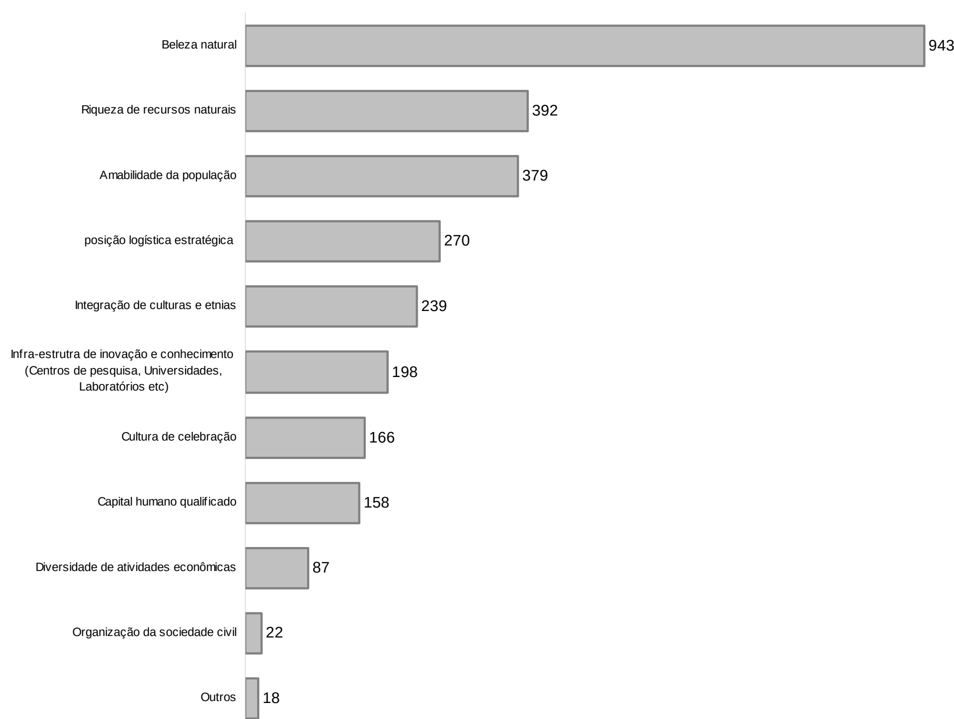
Já entre os tópicos melhor avaliados encontra-se o “acesso aos bens culturais”, que chega a ser considerado como “muito bom” ou “bom” para quase 50% dos respondentes, e a “cobertura e qualidade dos transportes coletivos”, que apesar de ser avaliado positivamente por apenas 25,4% das pessoas, é um fator que se destaca em meio a tantas avaliações negativas.



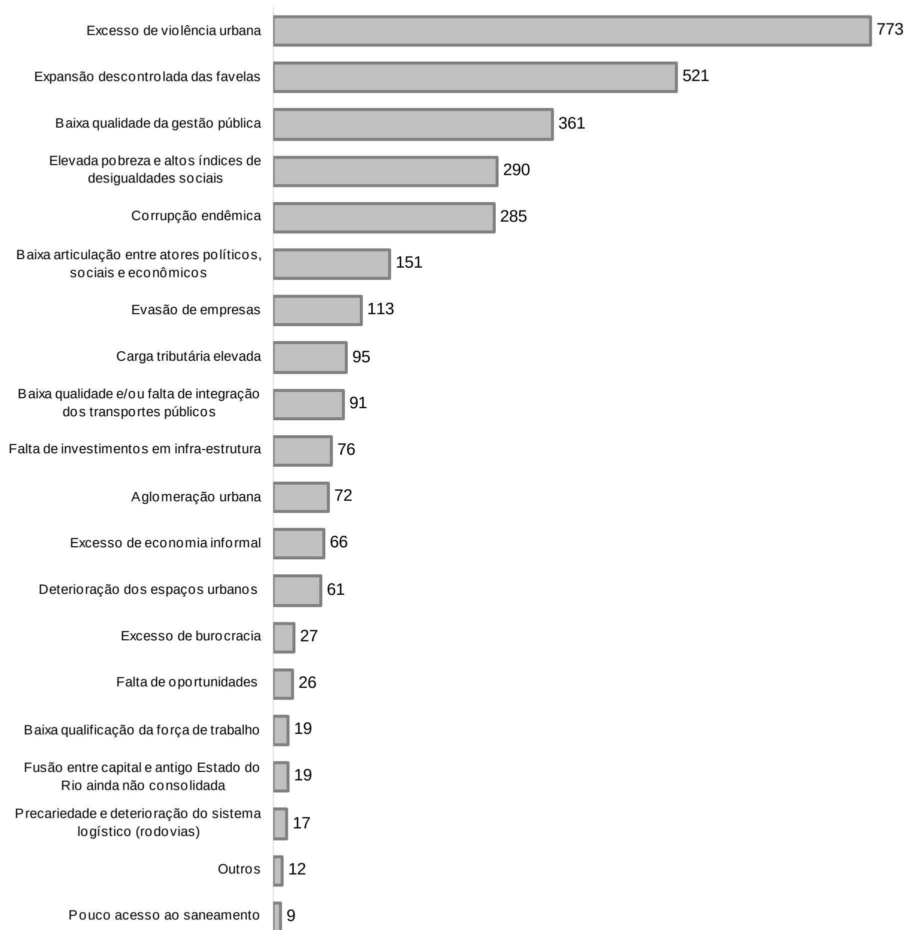
A tabela a seguir apresenta o conjunto de avaliações por tópicos e dimensões.

Dimensões e Itens de avaliação	Muito Bom	Bom	Muito Bom + Bom	Ruim	Muito Ruim	Muito Ruim + Ruim	Não sei	Total
Política								
Integração dos três níveis de governo	0,19%	1,17%	1,36%	29,31%	65,73%	95,03%	3,60%	100,00%
Atuação dos políticos	0,00%	1,34%	1,34%	25,44%	72,49%	97,93%	0,72%	100,00%
Competência e idoneidade dos governantes	0,10%	1,85%	1,95%	25,02%	72,35%	97,37%	0,68%	100,00%
Diálogo entre governo e sociedade	0,10%	2,15%	2,25%	31,77%	64,71%	96,48%	1,27%	100,00%
Total	**0,10%**	**1,63%**	**1,73%**	**27,92%**	**68,77%**	**96,69%**	**1,58%**	**100,00%**
Economia								
Crescimento econômico	0,49%	15,63%	16,11%	53,22%	28,81%	82,03%	1,86%	100,00%
Geração de empregos e de oportunidades de trabalho	0,59%	11,84%	12,43%	53,91%	32,29%	86,20%	1,37%	100,00%
Infra-estrutura (física e de informação e conhecimento) e logística	0,49%	14,22%	14,71%	45,39%	37,35%	82,75%	2,55%	100,00%
Total	**0,52%**	**13,89%**	**14,42%**	**50,85%**	**32,81%**	**83,66%**	**1,92%**	**100,00%**
Social e Cultural								
Ocupação e conservação dos espaços urbanos	0,20%	12,06%	12,25%	46,57%	40,78%	87,35%	0,39%	100,00%
Segurança	0,00%	0,68%	0,68%	8,19%	90,45%	98,64%	0,68%	100,00%
Cobertura e qualidade da rede de saúde	0,10%	1,47%	1,56%	22,29%	73,31%	95,60%	2,83%	100,00%
Cobertura e qualidade da rede de educação	0,39%	7,89%	8,28%	35,25%	53,46%	88,70%	3,02%	100,00%
Cobertura e qualidade da rede de saneamento	0,29%	13,41%	13,70%	44,62%	37,38%	82,00%	4,31%	100,00%
Cobertura e qualidade dos transportes coletivos	0,78%	24,68%	25,46%	43,32%	29,66%	72,98%	1,56%	100,00%
Acesso aos bens culturais	4,40%	45,26%	49,66%	36,85%	12,41%	49,27%	1,08%	100,00%
Intensidade da desigualdade social	0,39%	1,57%	1,97%	31,40%	65,55%	96,95%	1,08%	100,00%
Nível de pobreza	0,20%	1,38%	1,57%	36,84%	60,81%	97,64%	0,79%	100,00%
Auto-estima da população	1,18%	15,70%	16,88%	39,35%	42,69%	82,04%	1,08%	100,00%
Total	**0,79%**	**12,42%**	**13,21%**	**34,46%**	**50,65%**	**85,11%**	**1,68%**	**100,00%**

Já quando argüidos sobre os principais pontos positivos do estado do Rio de Janeiro, os respondentes indicaram primeiramente, e com bastante destaque em relação aos demais, a "beleza da cidade"; seguida com bastante distância pela "riqueza de recursos naturais" e, próximo a essa, a "amabilidade da população". Chama atenção que nenhum dos fatores mais comumente associados à nova economia ou à sociedade do conhecimento (tais como infra-estrutura de inovação e conhecimento, capital humano qualificado ou organização da sociedade civil) foi considerado como estando no rol das qualidades mais relevantes.



Quando se trata de indicar os principais problemas do estado, há forte convergência em torno da problemática da "violência urbana", seguida imediatamente pela questão da "expansão descontrolada das favelas", o que pode indicar que os opinantes fazem uma forte associação entre estes dois temas, fenômeno que aparece com mais ênfase nas entrevistas qualitativas. Os aspectos relacionados ao ambiente político e institucional, tais como a "baixa qualidade da gestão pública" e a "corrupção endêmica" aparecem, respectivamente, em terceiro e quinto lugar de importância na indicação dos problemas mais relevantes; estando este último em disputa muito próxima com a "elevada pobreza e altos índices de desigualdades sociais", que chega em quarto lugar. Nos demais temas, há uma forte pulverização das avaliações.

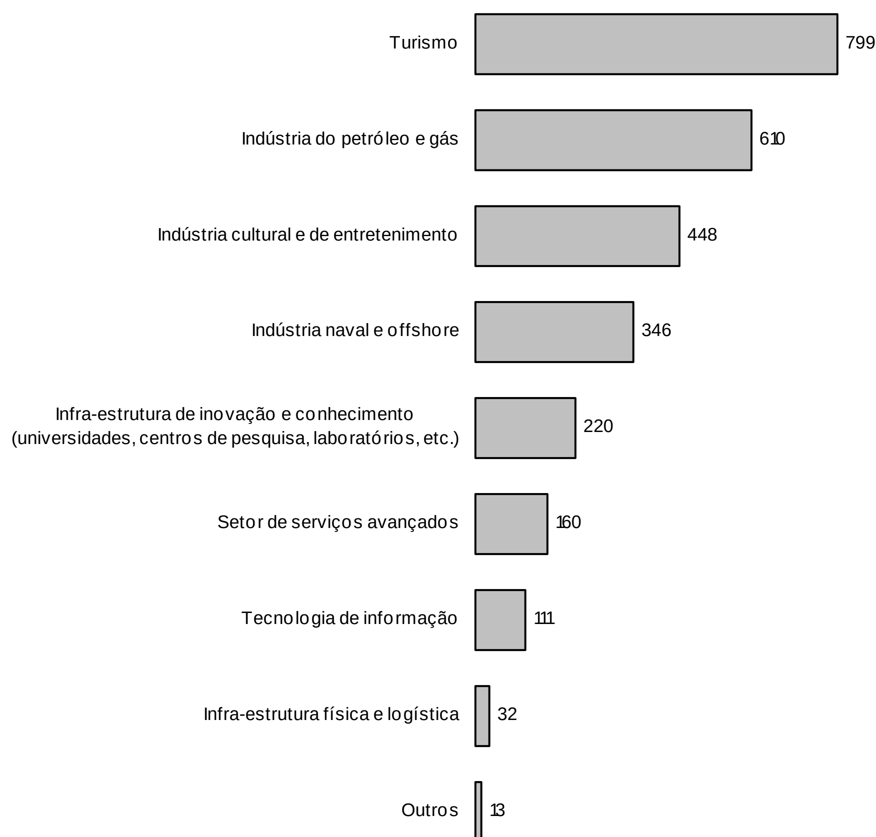


2.2. Perspectivas em relação do futuro do Rio de Janeiro

Quando se trata de pensar a conexão do presente com o futuro de médio e longo prazos do Rio de Janeiro em termos de desenvolvimento econômico, a grande maioria dos opinantes (quase 80%) acredita que é no turismo que o estado encontra o seu maior potencial de desenvolvimento.

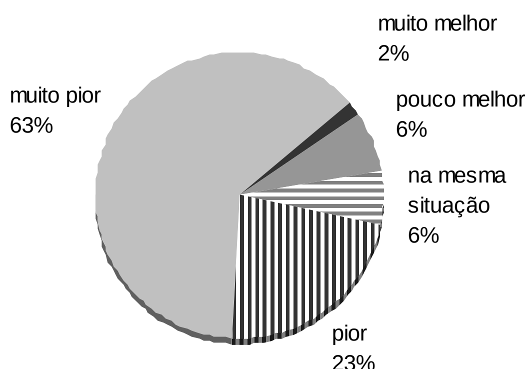
A indústria do petróleo e gás, que agrega investimentos de maior vulto, fica um pouco atrás, sendo lembrada como potencial fonte de crescimento por quase 60% dos respondentes, seguida a certa distância pela indústria cultural e de entretenimento. Essas três, em conjunto, representariam o tripé no qual os respondentes apostam que se concentrem as maiores potencialidades a serem exploradas. Mais uma vez, áreas chave para a nova economia, tais como setor de serviços avançados e tecnologia de informação, ficam fora do rol das principais apostas.

Áras e setores de maior potencial de desenvolvimento



Porém, a manter a situação vigente, ou seja, caso o cenário atual permaneça inalterado, 86% dos opinantes acreditam que no futuro de longo prazo a situação do estado será inferior à encontrada atualmente (pior ou muito pior), o que reforça o fato de que a maioria avalia a situação presente de forma negativa (como já destacado no item anterior). Apenas 6% julgam que, se nenhuma mudança relevante for empreendida, estaremos em situação igual e, inversamente, 8% avaliam que o cenário será positivo (a situação estará pouco ou muito melhor).

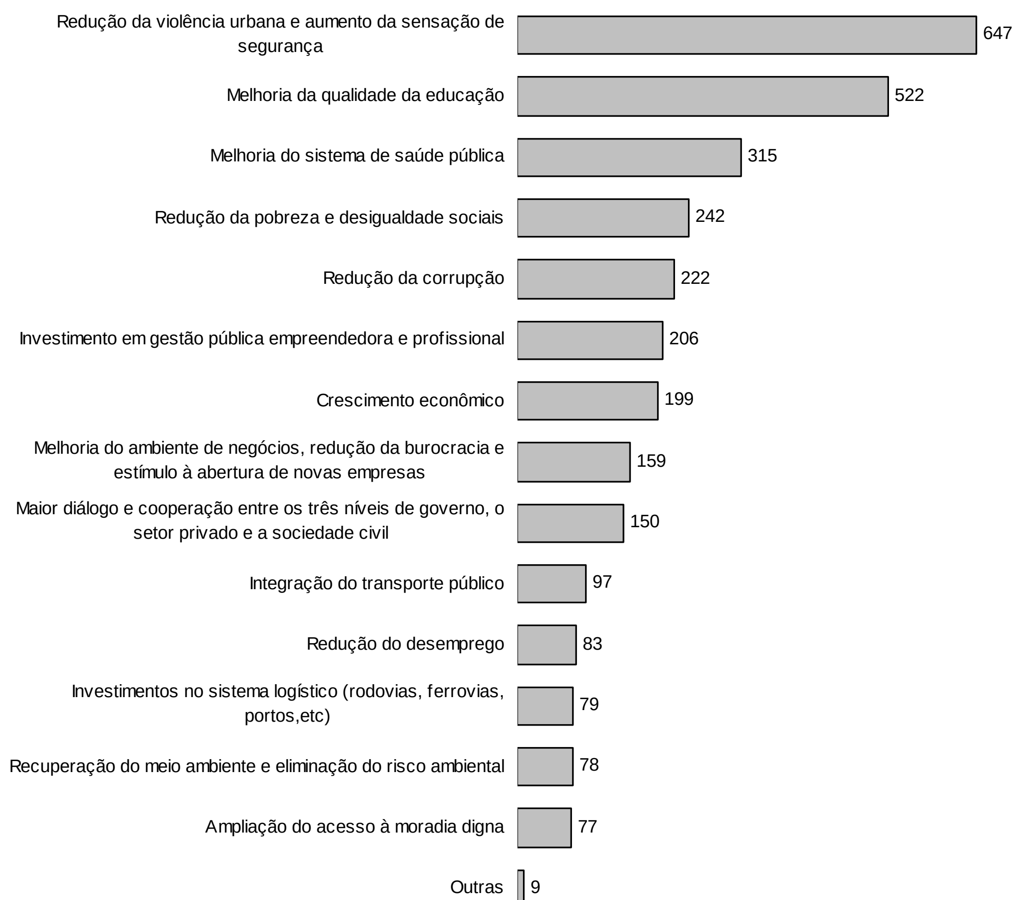
Como voce imagina que o Rio de Janeiro estará daqui a 20 anos se a situação atual for mantida?



Finalmente, solicitou-se que os opinantes indicassem, em um conjunto formado por 15 ações, aquelas que, no seu entendimento seriam prioritárias de serem realizadas em um contexto de curto prazo - próximos 4 anos. Coerentemente com a indicação do principal problema, surge, em posição de destaque, a implantação de ações voltadas à “redução da violência urbana e aumento da sensação de segurança”.

Curiosamente, em segundo lugar, desponta a “melhoria da qualidade da educação”, estando à frente da “melhoria do sistema de saúde pública”. No entanto, como visto, a educação recebeu pontuação mais favorável do que a saúde na avaliação do momento presente. Isso pode indicar que os atores sociais começam a valorizar mais as questões educativas como valor compartilhado de fonte de transformação, particularmente no tocante à melhoria do ensino.

A redução das desigualdades sociais e da corrupção, e os investimentos em gestão pública empreendedora e profissional são vetores que também ocupam lugar importante na indicação das prioridades, recebendo, cada uma, indicação de prioritária para cerca de 20% dos opinantes.



Como complementação da pesquisa opinativa foi feita uma enquete pautada na seguinte pergunta: *"Em sua opinião, o Rio tem um bom futuro pela frente?".* Para 1/3 dos respondentes, a avaliação é positiva, mas 2/3 são pessimistas quanto à capacidade de superação dos obstáculos.

Macroplan®
Prospectiva, Estratégia & Gestão

IETS

O Rio Tem Futuro!?



Anexos

Anexo 1 – Roteiro das Entrevistas Qualitativas

Parte I.

O Rio de Janeiro hoje

1. Na sua percepção, como está o Rio de Janeiro hoje? O que está bem e o que não está bem? (considere, por exemplo: aspectos políticos, sociais, econômicos, culturais, educacionais, de informação e conhecimento, institucional, infra-estrutural etc.)
2. Qual o principal problema?
3. Quais são as grandes potencialidades ou vantagens do Rio de Janeiro? E os principais gargalos, barreiras ou entraves?

Parte II.

O futuro do Rio de Janeiro a longo prazo (Os próximos 20 anos)

4. Como o Rio de Janeiro estará daqui a 20 anos, se forem mantidas as condições atuais e a trajetória recente?
5. E como gostaria que estivesse? Qual o seu cenário desejado?
6. Quais os principais obstáculos ou dificuldades para que este futuro desejado se realize?

Parte III.

A Agenda de Médio Prazo (os próximos 4 anos)

7. As grandes prioridades: o que não pode deixar de ser feito nos próximos 4 anos para superar os gargalos, obstáculos e dificuldades e construir o futuro desejado? Máximo 5.
8. O setor público: qual o papel do poder público dentro desta agenda?
9. Qual o papel das empresas, da sociedade civil e das suas lideranças nesta agenda?
10. E como vê o seu papel?

Parte IV

O seu sentimento pelo Rio de Janeiro

11. Em uma palavra ou frase: qual o seu sentimento em relação ao Rio de Janeiro?

Anexo 2 – Relação de Entrevistados

1.	Adelfran Lacerda de Mattos	Jornalista - Inter-G Comunicação
2.	Alan Machado	Secretário de Turismo, Indústria e Comércio de Rio das Ostras
3.	Alexandre Calomeni	Diretor Executivo - Editora Macaé Offshore
4.	Alexandre Figueira Rodrigues	Diretor do Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil do SENAI
5.	Alexandre Gurgel	Secretário de Indústria, Comércio,Desenvolvimento e Energia de Macaé
6.	Alexandre Kalache	Médico e Diretor do programa "Envelhecimento com qualidade de vida" da OMS
7.	Alexandre Machado	Jornalista e Cientista Político da Tv Cultura
8.	Aloísio Araújo	Economista
9.	Álvaro Teixeira	Secretário Executivo do IBP - Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás
10.	Amaury Temporal	Diretor do Centro Internacional de Negócios do Rio de Janeiro
11.	Ana Carolina Soares	Cineasta - Crystal Cinematográfica
12.	Ana Couto	Empresária e Designer
13.	Ancelmo Góis	Jornalista
14.	André Porto	Coordenador do MIR - Movimento Inter Religioso do RJ
15.	André Trigueiro	Jornalista
16.	Aníbal Bragança	Coordenador do Núcleo de Pesquisa Sobre Livro e História Editorial no Brasil - LIHED -UFF
17.	Aniko Santos	Secretária de Turismo de Teresópolis
18.	Antonio Francisco Corno	Presidente da GEPS - Grupo de Empresas Prestadoras de Serviço de Macaé
19.	Antonio Maciel Neto	Presidente da Suzano Papel e Celulose
20.	Antonio Valente	Presidente da Associação de Hotéis de Búzios
21.	Armando Ehrenfreund	Secretário de Turismo de Búzios
22.	Armando Mariante	Vice-Presidente do BNDES
23.	Armínio Fraga	Ex-presidente do Banco Central
24.	Ary Graça	presidente da Confederação Brasileira de Volei
25.	Augusto Carlos Curvello de Muros	Presidente da Academia Friburguense de Letras
26.	Axel Grael	Presidente do Instituto Rumo Náutico - Projeto Grael
27.	Bebeto	Tetracampeão mundial de futebol, ex-jogador do Flamengo, Vasco e Botafogo
28.	Bernardo Rocha Rezende - Bernardinho	Técnico da Seleção Brasileira de Volei Masculino (Campeão Olímpico)
29.	Bia Aydar	Publicitária e Presidente da MPM Produções
30.	Carlos Alberto Pingarilho	Compositor, Instrumentista (violonista), Cantor, Arquiteto, Artista Plástico

31.	Carlos Eduardo Young	Economista UFRJ
32.	Carlos Fernando Gross	Vice-Presidente da FIRJAN
33.	Carlos Frederico Loureiro	Professor UFRJ
34.	Carlos Scherr	Médico, ex-Diretor do Instituto Nacional de Cardiologia
35.	Cassio M M Granzinoli	Juiz Federal de Nova Friburgo
36.	Cesar Marques	Diretor da Fundação Gol de Letra - Unidade Niterói
37.	Claudia Fialho	Gerente de Relações Públicas - Copacabana Palace Hotel
38.	Cristiane de F. M. de Oliveira	Happy Surf Brasil - Búzios
39.	Daniel Becker	Diretor Presidente do Centro de Promoção da saúde - CEDAPS
40.	Daniel Plá	Sócio Rede Plá
41.	Daniel Sarmento	Procurador Regional da República
42.	David Zylberztajn	Ex-Diretor Geral da ANP
43.	Edna Ribeiro	Presidente da Federação de Empresa Juniores
44.	Edson Nunes	Cientista Político
45.	Eduardo Cruz	Presidente da Cryopraxis - Criobiologia
46.	Eleazar de Carvalho	Ex-presidente BNDES
47.	Elizabeth Sussekind	Ex - Secretária Nacional de Justiça; Fundadora do Viva Rio; Departamento de Direito PUC/RIO
48.	Eloi Fernandez y Fernandez	Diretor Executivo ONIP
49.	Eva Doris Rosental	Assessora de Projetos Especiais do PACC/ UFRJ
50.	Evandro Capistrano Cunha	Membro do Comitê Gestor da RedePetro-Bacia de Campos
51.	Evandro João	Coordenador de Núcleo - Afroreggae
52.	Fabio Giambiagi	Economista
53.	Fernanda Carísio	Ex-dirigente do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro
54.	Flávio Castelo Branco	Economista Chefe da Confederação Nacional da Indústria
55.	Francisco de Assis Navega	Presidente da Comissão Municipal FIRJAN-CIRJ - Macaé
56.	Frederico Gueiros	Presidente Tribunal Regional Federal da 2a. Região
57.	George Vidor	Jornalista
58.	Geraldo Jordão	Editor
59.	Gerasime Nicolas - Bozikis	Presidente da Confederação Brasileira de Basquete
60.	Gilberto Menezes	Ex-secretário de Turismo, Indústria e Comércio de Rio das Ostras
61.	Guida Vianna	Atriz, Diretora e Professora de Teatro
62.	Guilherme de Oliveira Estrella	Diretor de Exploração e Produção da Petrobras
63.	Guilherme Spitzman Jordan	Secretário de Ciência & Tecnologia de Macaé
64.	Hamilton Werneck	Professor e Mestre em Educação

65.	Haroldo Costa	Produtor e diretor de rádio e tv, ator, criador de espetáculos, jornalista e escritor
66.	Henrique Antonio Nora Oliveira Lima	Presidente da Representação Regional da Firjan Sul Fluminense
67.	Hugo da Silva Pereira Nunes	Diretor de Porto Marina Bracuhy - Angra dos Reis
68.	Humberto Portugal Karl	Diretor de Relações Externas - Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro
69.	Jack London	Armazém Digital - Empresário
70.	Jacob Kligerman	Secretário Municipal de Saúde do Rio de Janeiro
71.	Joacir Pedro	Diretor do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Petróleo do Estado do Rio de Janeiro
72.	João Carlos Alexim	Ex- Diretor da OIT no Brasil, Sociólogo e Consultor em Relações de Trabalho, Emprego e Formação Profissional
73.	Jonny Klemperer	Diretor Presidente da K-TEC Empreendimentos e Participações Ltda e Coordenador de Projetos Especiais do Movimento Petrópolis-Tecnópolis
74.	Jorge Hilário Gouveia Vieira	Advogado
75.	Jorge Rezende	Secretario Municipal de Desenvolvimento Econômico de Duque de Caxias
76.	José Carlos Rezende	Médico e Ex-Diretor do Centro Previdenciário de Niterói
77.	José Luiz Alqueres	Presidente da Light
78.	José Modesto Arouca	Engenheiro, Apresentador e analista político – TV ZOOM - Nova Friburgo
79.	José Murilo de Carvalho	Historiador
80.	José Paulo Silveira	Diretor da Macroplan e Ex-Superintendente do CENPES
81.	José Wilson Rios Barbosa	Presidente da Associação Comercial de Búzios
82.	Julio Bueno	Ex-presidente Inmetro e Petrobras Distribuidora
83.	Julita Lemgruber	Diretora Centro de Estudos de Segurança e Cidadania
84.	Jurandir Freire Costa	Psicanalista
85.	Lars Grael	Idealizador e fundador do Projeto Grael, hoje Instituto Rumo Náutico
86.	Lauro Jardim	Editor Chefe da Veja Rio
87.	Leila Anunciação	Secretária de Turismo de Paraty
88.	Leonardo Boff	Teólogo, Escritor e Membro da Comissão da Carta da Terra
89.	Leonardo Ciuffo Faver	Secretário de Agricultura, Abastecimento e Produção de Petrópolis
90.	Leonel Kaz	Jornalista e Editor
91.	Lenora Mendes	Fundadora da Orquestra de Cordas da Grota do Surucucu - Niterói
92.	Lúcia Araújo	Gerente Geral da TV Futura
93.	Lúcia Hippolito	Cientista política, Jornalista e Comentarista da CBN

94.	Luciano Pessina	Sócio da Osteria dell"Angolo
95.	Lucinha Araújo	Sociedade Viva Cazuza
96.	Luiz Carlos Barbosa	Diretor Técnico do Sebrae
97.	Luiz Cézar Fernandes	Um dos fundadores dos Bancos Pactual e Garantia. Empresário nas áreas de informática e telecomunicações
98.	Manoel Francisco de Oliveira	Presidente da Fundação de Turismo de Angra dos Reis - TurisAngra
99.	Manoel Ribeiro	Arquiteto Responsável pelos projetos Favela-Bairro e de Vigário Geral
100.	Marcelo Castañeda	Cientista Social, Coordenador do Núcleo de Pesquisas e Projetos Sociais da Faculdade de Filosofia Santa Dorotéia - Nova Friburgo
101.	Marcelo Madureira	Escritor e Humorista
102.	Márcio Selles	Fundador da Orquestra de Cordas da Grota do Surucucu - Niterói
103.	Marcos Cavalcante	Professor e coordenador da pós-graduação em Gestão do Conhecimento e Inteligência Empresarial, MBKM, do Crie/Coppe/UFRJ
104.	Marcos Falcão	Presidente Icatu Hartford Seguros
105.	Maria Della Costa	Artista e Proprietária do Hotel Coxixo
106.	Maria Teresa Fraga Gutterres	Maestrina e Pianista
107.	Marina de Mattos Salles	Juíza Federal de Petrópolis
108.	Mário César de Araújo	Presidente da TIM
109.	Mauro Osório	Economista e Professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro
110.	Merval Pereira	Jornalista
111.	Miguel Darcy	Sociólogo IDAC
112.	Octavio Amorim Neto	Cientista Político
113.	Orlando Diniz	Presidente da Fecomércio do Estado do Rio de Janeiro
114.	Padre Jairo de Matos Fonseca	Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora - Colégio Salesiano
115.	Paulo Lima	Diretor Executivo RITS - Rede de Informação para o Terceiro Setor
116.	Paulo Malafaia	Diretor Gold Construtora Ltda. - Angra dos Reis
117.	Paulo Sérgio Moreira da Fonseca	Diretor BNDES
118.	Pedro de Lamare	Sócio do Restaurante Gula Gula e Diretor do Sindicato de Hotéis, Bares e Restaurantes
119.	Pedro Paulo Rangel	Ator
120.	Raimundo Bastos Ribeiro	Consórcio Fulô Brasil - ASEM - Associação Serrana das Empresas de Nova Friburgo
121.	Rico de Souza	Surfista e Empresário
122.	Renato da Rocha Silveira	Redator, Compositor e Produtor Radiofônico
123.	Ricardo Campos	Arquiteto
124.	Ricardo Lagares	Presidente do Conselho de Jovens da Associação Comercial do Rio de Janeiro
125.	Ricardo Paes de Barros	Economista

126.	Roberta Sudbrack	Chef
127.	Roberto Boclin	Presidente do Conselho Estadual de Educação do RJ
128.	Roberto Cezar de Andrade	Ex-presidente da Brascan
129.	Rodrigo Baggio	Diretor Executivo CDI - Comitê para a Democratização da Informática
130.	Roger Fabrício Vilela	Presidente da Comissão Consultiva da Zona Especial de Negócios de Rio das Ostras - ZEN
131.	Rubem Cesar Fernandes	Coordenador Geral Viva Rio e Antropólogo
132.	Sandro Moraes	Empresário da Moda - Divina Inspiração
133.	Sérgio Abranches	Cientista Político
134.	Sérgio Bermudes	Advogado - Escritório de Advocacia Bermudes
135.	Sérgio Bessermann	Economista e Presidente do Instituto Pereira Passos
136.	Sérgio Cabral (pai)	Membro do Tribunal de Contas do Rio de Janeiro
137.	Sérgio Machado Correa	Vice-diretor da Faculdade de Tecnologia de Resende - FAT/ UERJ
138.	Sergio Magalhães	Arquiteto e Responsável pelo projeto Favela Bairro
139.	Sidney Levy	Presidente da Câmara Americana de Comércio
140.	Sidney Rezende	Jornalista Globo News e CBN
141.	Sônia Maris Zagne	Médica e Professora da UFF
142.	Tande	Jogador de Vôlei Campeão Olímpico
143.	Tessy Callado	Atriz, Jornalista e Diretora de Teatro e TV
144.	Themilton Tavares	Ator, Diretor, Escritor e Artista Plástico
145.	Torben Grael	Campeão Olímpico de Iatismo e Idealizador do Projeto Grael
146.	Vilmar Sidnei Demamam Berna	Fundador e Superintendente da REBIA - Rede Brasileira de Informação Ambiental e Editor do Portal, do Jornal e da Revista do Meio Ambiente
147.	Virna Dias	Jogadora de Vôlei - Campeão Olímpica
148.	Waldemar Boff	Sociólogo e Fundador do Projeto Água Doce
149.	Willian de Oliveira	Líder Comunitário da Rocinha
150.	Zuenir Ventura	Jornalista

Anexo 3 – Questionário da Pesquisa de Opinião

1. Na sua percepção, como está o Rio de Janeiro hoje em relação aos seguintes aspectos:

	Muito Bom	Bom	Ruim	Muito Ruim	Não sei ou não tenho condições de opinar
Político					
Integração dos três níveis de governo	☐	☐	☐	☐	☐
Atuação dos políticos	☐	☐	☐	☐	☐
Competência e idoneidade dos governantes	☐	☐	☐	☐	☐
Diálogo entre governo e sociedade	☐	☐	☐	☐	☐
Econômico					
Crescimento econômico	☐	☐	☐	☐	☐
Geração de empregos e de oportunidades de trabalho	☐	☐	☐	☐	☐
Infra-estrutura (física e de informação e conhecimento) e logística	☐	☐	☐	☐	☐
Social e Cultural					
Ocupação e conservação dos espaços urbanos	☐	☐	☐	☐	☐
Segurança	☐	☐	☐	☐	☐
Cobertura e qualidade da rede de saúde	☐	☐	☐	☐	☐
Cobertura e qualidade da rede de educação	☐	☐	☐	☐	☐
Cobertura e qualidade da rede de saneamento	☐	☐	☐	☐	☐
Cobertura e qualidade dos transportes coletivos	☐	☐	☐	☐	☐

Acesso aos bens culturais	○	○	○	○	○
Intensidade da desigualdade social	○	○	○	○	○
Nível de pobreza	○	○	○	○	○
Auto-estima da população	○	○	○	○	○

2. Em sua opinião, quais são os grandes pontos positivos do Estado do Rio de Janeiro? (assinale o máximo de 3)

- ☐ beleza natural
- ☐ amabilidade da população
- ☐ integração de culturas e etnias
- ☐ cultura de celebração
- ☐ organização da sociedade civil
- ☐ capital humano qualificado
- ☐ riqueza de recursos naturais
- ☐ posição logística estratégica
- ☐ diversidade de atividades econômicas
- ☐ infra-estrutura de inovação e conhecimento (Centros de pesquisa, Universidades, Laboratórios etc)
- ☐ outros

3. Na sua opinião, quais são os principais problemas que o Estado do Rio de Janeiro enfrenta hoje? (assinale o máximo de 3)

- ☐ baixa qualidade e/ou falta de integração dos transportes públicos
- ☐ aglomeração urbana
- ☐ excesso de violência urbana

- [ ] expansão descontrolada das favelas
- [ ] precariedade e deterioração do sistema logístico (rodovias)
- [ ] elevada pobreza e altos índices de desigualdades sociais
- [ ] baixa articulação entre atores políticos, sociais e econômicos
- [ ] excesso de economia informal
- [ ] baixa qualidade da gestão pública
- [ ] corrupção endêmica
- [ ] pouco acesso ao saneamento
- [ ] deterioração dos espaços urbanos
- [ ] excesso de burocracia
- [ ] falta de oportunidades
- [ ] falta de investimentos em infra-estrutura
- [ ] evasão de empresas
- [ ] fusão entre capital e antigo Estado do Rio ainda não consolidada
- [ ] carga tributária elevada
- [ ] baixa qualificação da força de trabalho
- [ ] outros

4. Na sua percepção, em que setores ou áreas o Estado do Rio de Janeiro encontra maior potencial de desenvolvimento? (assinale o máximo de 3)

- [ ] setor de serviços avançados
- [ ] indústria naval e offshore
- [ ] turismo
- [ ] indústria do petróleo e gás

- ☐ indústria cultural e de entretenimento
- ☐ tecnologia de informação
- ☐ infra-estrutura física e logística
- ☐ infra-estrutura de inovação e conhecimento (universidades, centros de pesquisa, laboratórios, etc.)
- ☐ outros

5. Como você imagina que o Rio de Janeiro estará daqui a 20 anos se a situação atual for mantida?

- ○ muito melhor
- ○ pouco melhor
- ○ na mesma situação
- ○ pior
- ○ muito pior

6. O que não pode deixar de ser feito nos próximos 4 (quatro) anos para superar os gargalos, obstáculos e dificuldades e construir um Rio de Janeiro melhor? (assinale o máximo de 3)

- ☐ integração do transporte público
- ☐ melhoria do sistema de saúde pública
- ☐ melhoria da qualidade da educação
- ☐ redução da violência urbana e aumento da sensação de segurança
- ☐ investimentos no sistema logístico (rodovias, ferrovias, portos,etc)
- ☐ redução da pobreza e desigualdade sociais
- ☐ investimento em gestão pública empreendedora e profissional
- ☐ ampliação do acesso à moradia digna

- [ ] recuperação do meio ambiente e eliminação do risco ambiental
- [ ] crescimento econômico
- [ ] redução do desemprego
- [ ] redução da corrupção
- [ ] melhoria do ambiente de negócios, redução da burocracia e estímulo à abertura de novas empresas
- [ ] maior diálogo e cooperação entre os três níveis de governo, o setor privado e a sociedade civil
- [ ] outras

7. Em uma frase, descreva o Rio de Janeiro dos seus sonhos.